

V9
n19
SUPL

2022

CADERNOS DE

Educação, Saúde e Fisioterapia

VIII Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia e
XXX Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia

editora



redeunida



ABENFISIO

Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia

EDITORES CHEFES

Arthur de Almeida Medeiros

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Dernival Bertoncello

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

CONSELHO EDITORIAL

Adriane Pires Batiston, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Albert Schiaveto Souca, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Alcindo Antonio Ferla, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Alessandro Diogo De-Carli, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Alex Branco Fraga, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Alexandre Simões Dias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Aline Guerra Aquilante, Brasil
Ana Carolina Basso Schmitt, Universidade de São Paulo
Ardigó Martino, Universidade de Bolonha, Itália
Berta Paz Lorigo, Universitat de les Illes Balears, Espanha
Carmem Lúcia Colomé Becki, Universidade Federal de Santa Maria
Carolina Fu, Universidade de São Paulo
Celita Salmaso Trelha, Universidade Estadual de Londrina
Cervantes Caporossi, Universidade Federal de Mato Grosso
Cleusa Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Denise Bueno, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Dirce Shizuko Fujisawa, Universidade Estadual de Londrina
Elias Nasralla Neto, Universidade de Cuiabá
Emerson Elias Merhy, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Francisco Barbosa, Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Eva Maria Lantarón Caeiro, Faculdade de Fisioterapia Campus de Pontevedra, Espanha
Giovanni Aciole, Universidade Federal de São Carlos
Izabel Coelho, Centro Universitário Pequeno Príncipe
João Henrique Lara Amaral, Universidade Federal de Minas Gerais
Juliana Veiga Cavalcanti, Instituto Federal do Rio de Janeiro
Julio César Schweickardt, FIOCRUZ Amazonas
Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro, Universidade Federal da Paraíba
Laura Serrant Green, University of Wolverhampton, Inglaterra
Lílian Lira Lisboa, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Luciana Carrupt Machado Sogame, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
Mara Lisiane de Moraes dos Santos, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Marco Akerman, Universidade Federal de Santa Maria
Maria Alice Junqueira Caldas, Universidade Federal de Juiz de Fora
Maria do Horto Fontoura Cartana, Brasil
Maria Paula Cerqueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maria Terezinha Antunes, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Renata Hydee Hasue, Universidade de São Paulo
Vera Maria da Rocha, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Manuela Lagos Leite
Wanderson Ferreira da Silva

REVISOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ana Luísa Moreira Nicolino
Wanderson Ferreira da Silva

DIAGRAMAÇÃO

Thaís Brito

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL

Jacira Gil Bernardes

COMISSÃO EXECUTIVA EDITORIAL

Janaina Matheus Collar
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
João Beccon de Almeida Neto
Universidade Federal de Juiz de Fora

PUBLICAÇÃO



SUMÁRIO

TRABALHOS DE PESQUISA

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	5
EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	38

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	48
EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	71
EIXO III: GESTÃO	104

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM FISIOTERAPIA E XXXI FÓRUM NACIONAL DE ENSINO EM FISIOTERAPIA

COORDENAÇÃO NACIONAL DA ABENFISIO

Lais Alves de Souza Bonilha
Marcelly da Silva Barbieri
Roberta Ribeiro Batista Barbosa
Grace Kelly Filgueira Freitas
Arthur Almeida de Medeiros
Maria Alice Junqueira Caldas
Luciana Bilitário Macedo
Luiz Fernando Calage Alvarenga
Núbia Broetto Cunha

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

TANIA MACÊDO COSTA
BELISA DUARTE RIBEIRO DE OLIVEIRA

COMISSÃO CIENTÍFICA

Gracielle Pampolim
Núbia Broetto Cunha

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES APÓS CIRURGIA DE CÂNCER DE MAMA

SANTOS Denise Ferreira de Lima; SANTOS Maria Clara Clemente.

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA

deniseferreiradelimasantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente nas mulheres, sendo uma das causas principais de morbidade. O tratamento inclui especialmente a mastectomia associada à linfadenectomia axilar (LA), podendo ser complementado com radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia, gerando muitas vezes complicações como: linfedema do membro homolateral, restrição na amplitude de movimento (ADM), rigidez articular, fraqueza muscular, complicação cicatricial, fibrose, alteração da sensibilidade e fadiga. Sendo indispensável a atuação do profissional fisioterapeuta para promoção e recuperação da saúde garantindo a qualidade de vida (QV) das pacientes oncológicas. **OBJETIVOS:** Ressaltar a importância do tratamento fisioterapêutico para a qualidade de vida de pacientes após cirurgia de câncer de mama. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa por meio de busca nas bases de dados Scielo, PubMed, LILACS, BIREME e Periódicos CAPES, utilizando os termos: Câncer de Mama; Linfedema; Pós-Mastectomia; Fisioterapia; Qualidade de Vida e seus descritores correlatos em inglês. Utilizando-se como limite os anos de 2013 a 2022 com artigos na língua inglesa e portuguesa. Em seguida, os trabalhos científicos foram selecionados pelo título, depois pelo resumo e por fim pelo texto na íntegra. Foram selecionados 10 artigos que atendiam ao objetivo do presente estudo de um total de 706 artigos encontrados com as palavras-chave. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que a fisioterapia traz diversos benefícios após a cirurgia de câncer de mama em pacientes que possuem complicações na funcionalidade, são elas: restrição às atividades laborais, afazeres domésticos e higiene pessoal, atividades do cotidiano como alcançar objetos, pentear cabelo, abotoar sutiã, entre outros. A mama representa um símbolo de feminilidade e os procedimentos realizados durante o tratamento oncológico podem causar angústia e sofrimento. Afetando a relação social e familiar, pois muitas mulheres têm um estilo de vida ativo desempenhando papel fundamental na família e trabalho. A fisioterapia é primordial no pós-operatório do câncer de mama, seu tratamento inclui principalmente a cinesioterapia com a reabilitação dos movimentos do membro superior, visando a retomada das atividades

diárias e consciência corporal, bem como a utilização da técnica de terapia complexa descongestiva (TCD) que envolve drenagem linfática manual, cuidados com pele e unhas, bandagem de compressão, exercícios terapêuticos, compressão elástica e auto massagem para redução de linfedema. Trazendo benefícios físicos, sociais e psicológicos melhorando a QV das mulheres. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que a fisioterapia influencia positivamente na qualidade de vida das pacientes que passam por cirurgia de câncer de mama, desenvolvendo sua independência e visando a retomada de suas atividades diárias, contribuindo nos aspectos biopsicossociais das mulheres.

ALTERAÇÕES NO COTIDIANO DEVIDO A INCONTINÊNCIA URINÁRIA: A PERCEPÇÃO DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA

FRARE Juliana Cristina; SILVA Grazielle Diniz; RABEL Jes-sica; ROSSE Mariana Ghidini Campiol; TAVARES Keila Okuda.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
jcfrare@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Incontinência Urinária (IU) pode ser definida como qualquer perda involuntária de urina. Nos homens, observa-se presença de problemas miccionais principalmente devido ao surgimento da hiperplasia de próstata e alterações após cirurgias prostáticas. Existem poucos estudos sobre a vivência de idosos do gênero masculino que apresentam IU. O presente estudo se justifica na tentativa de apresentar a percepção do idoso incontinente sobre as alterações que a perda urinária causa no seu cotidiano. Os dados coletados podem auxiliar profissionais da saúde a terem uma visão mais completa do processo saúde-doença, proporcionando olhar mais humano e individualizado no planejamento das suas intervenções. **OBJETIVOS:** Conhecer e compreender como a IU afeta o cotidiano de idosos do sexo masculino. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva exploratória qualitativa. A população do estudo foi composta por idosos do gênero masculino que apresentam IU e que foram atendidos no Centro de Reabilitação Física (CRF) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) entre os meses de maio a julho de 2021. Foi aplicado um questionário para caracterização dos sujeitos da pesquisa, o International Consultation on Incontinence Questionnaire-Short Form (ICIQ-SF) e realizada uma entrevista semiestruturada áudio gravada,

baseada na pergunta orientadora: "A perda de urina alterou de alguma forma o seu dia a dia?". As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas com a Análise do Conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Durante o período de coleta de dados, estavam sendo atendidos 610 indivíduos no CRF-UNIOESTE e dentre estes sujeitos, 179 (29,3%) eram idosos, sendo que 21 (11,73%) do gênero masculino. Foram excluídos quatro idosos: dois por problemas cognitivos, um por não se comunicar no idioma português e um por comprometimento neurológico da função urinária. Dos 17 restantes, seis (35,2%) apresentavam IU de acordo com o ICIQ-SF. Cinco idosos foram submetidos a entrevista, pois um se recusou a responder à pergunta norteadora, por motivos pessoais. Os entrevistados tinham em média de 66,8 ($\pm 5,19$) anos. Por meio da análise das falas foi possível observar que a IU deixa os idosos nervosos, pois muitas vezes não é possível chegar ao banheiro a tempo, para evitar o escape de urina. Referem que não se sentem bem, por não conseguirem exercer controle sobre o próprio corpo no dia a dia. Esta situação gera desconforto e constrangimento. Relatam que sentem vergonha pela possibilidade de as pessoas a sua volta poderem perceber ou de fato constatarem a perda urinária e desta forma ter seu "problema" exposto. O constrangimento se torna mais intenso quando o idoso depende da ajuda de outras pessoas para sua higiene pessoal quando o escape ocorre, devido a necessidade de auxílio para trocar de roupa. O idoso procura evitar sair de casa para não vivenciar o nervosismo, desconforto e constrangimento. **CONCLUSÃO:** Ser um idoso que apresenta IU é uma situação difícil pois o indivíduo acometido convive com sentimentos negativos e conflituosos no seu cotidiano; e para evitar situações constrangedoras o idoso adota o isolamento social. Esta realidade afeta seu bem-estar e promove modificações no seu modo de ser e estar no mundo com os outros.

ANÁLISE DA FUNÇÃO SEXUAL FEMININA NO PUERPÉRIO

SILVEIRA Grazielle Maria da; FONTES Ana Lígia Vieira; CARMO Emillie Bianca Silva do; ALVES Rebeka Vilaça de Lima; NASCIMENTO Maiki José Gomes; MACHADO JÚNIOR Agostinho de Sousa; GUERINO Marcelo Renato.

Universidade Federal De Pernambuco – UFPE grazimaria99@gmail.com

INTRODUÇÃO: No ciclo gravídico-puerperal, a vida sexual acaba sendo afetada pelas inúmeras mudanças físicas e emocionais inerentes a essa fase favorecendo assim, o surgimento das disfunções sexuais. Nesse sentido, a disfunção sexual (DS) é um comportamento resultante de uma combinação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, que causam um bloqueio parcial ou total da resposta sexual do indivíduo, relacionada ao desejo, à excitação e ao orgasmo. **OBJETIVOS:** Analisar a função sexual feminina no puerpério associados a fatores biossociais.

METODOLOGIA: Esse é um estudo do tipo transversal que foi desenvolvido por uma equipe interdisciplinar, no Ambulatório de Planejamento Familiar do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco - HC-UFPE, durante o período de fevereiro a outubro de 2021. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas presenciais com mulheres com até 1 ano de puerpério, no qual as participantes responderam um conjunto de questões, sendo elas: um questionário sociodemográfico, desenvolvido pelos pesquisadores; em conjunto com o índice Female Sexual Function Index (FSFI). **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por 23 mulheres com média de idade de $28,6 \pm 6,09$, autodeclaradas pretas, com ensino médio completo, solteiras, desempregadas e com renda familiar de até um salário mínimo. Com base nos dados coletados, 16 puérperas realizaram atividade sexual no último mês e apresentaram uma pontuação média no FSFI de $28,66 \pm 4,95$. Dentre elas, 25% ($n=4$) apontaram algum tipo de disfunção no ciclo da resposta sexual, com início no pós-parto. **CONCLUSÃO:** As disfunções sexuais mostraram-se frequentes, porém muitas vezes não diagnosticadas, seja por timidez/dificuldade da paciente em relatar a queixa ou pela falta de questionamento do profissional. Por meio dos dados obtidos, foi possível avaliar a função sexual das puérperas, além de identificar fatores biossociais que podem interferir no surgimento e percepção dos distúrbios e que precisam ser considerados pelo profissional da saúde no momento de avaliação para adequação de orientações e das propostas de tratamento.

ANÁLISE DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PRESTADA A ADULTOS COM DISFUNÇÕES OSTEO-MIOARTICULARES EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

DAMASCENO Helena; MATTOS Isabella de Oliveira; TEIXEIRA Isabelle Pessini; NIELSEN Mariângela Braga Pereira.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

mariangela.pereira@emescam.br

INTRODUÇÃO: Os distúrbios osteomioarticulares afetam diretamente a capacidade do indivíduo, ocorrendo insidiosamente ou após um período de exposição ao fator causador da lesão. Sua prevalência na Europa é de 22% dentre as doenças não transmissíveis. No Brasil mais de 6000 pacientes com disfunção osteomioarticular são encaminhados à fisioterapia por ano, sendo de suma importância para a prevenção e reabilitação dessas afecções. Muitos desses atendimentos são realizados nos centros de reabilitação, onde efetuam diagnóstico, avaliação, reabilitação e orientação. **OBJETIVOS:** Analisar os tratamentos oferecidos no CER II Crefes em pacientes adultos com disfunção osteomioarticular, correlacionando com as evidências científicas

atuais. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de corte retrospectivo realizado através de análise de prontuários através de uma coleta de dados, onde foi avaliado pacientes adultos com disfunções osteomioarticulares que realizaram o seu tratamento fisioterapêutico no CER II Crefes no período correspondente aos anos de 2019 e 2020. **RESULTADOS:** Dos 100 prontuários analisados o sexo masculino foi o mais prevalente, a faixa etária predominante foi de 50 a 59 anos e metade eram casados. Os principais diagnósticos encontrados foram fratura de membros superiores (n= 32), fratura de membros inferiores (n= 19) além do pós-operatório de artroscopia de joelho (n= 9). Os tratamentos mais utilizados foram a cinesioterapia ativa (n= 95), termoterapia (n= 51) e mobilização articular (n= 32). **CONCLUSÃO:** O tratamento mais utilizado no CER II Crefes foi a cinesioterapia seguido de termoterapia e mobilização articular, que estão parcialmente de acordo com a literatura. Porém, observa-se pouca utilização de exercícios relacionados à tarefa, treino de marcha e treino de propriocepção, tão relevantes na recuperação do paciente com esse tipo de lesão. A ausência de detalhamento dos tratamentos impediu uma verificação mais fidedigna das condutas utilizadas.

ANÁLISE DE CONDUTAS FISIOTERAPEUTICAS NEUROLÓGICAS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA DO ESPÍRITO SANTO

COLODETE Esteven Monteiro; MARTINS Luiza Lemos; NIELSEN Mariangela Braga Pereira; AZEVEDO Bruna Fernandes; TONELLI Ana Luísa Pereira.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM.

mariangela.pereira@emescam.br

INTRODUÇÃO: Os centros especializados em reabilitação (CER) são pontos de referência para a Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, especializado em reabilitação. Atualmente, existem 230 CER habilitados no país. O centro de reabilitação física do Estado do Espírito Santo CER II CREFES, atualmente tem cerca de 400 usuários ao dia em regime ambulatorial, constituindo-se como referência para a rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência no estado do ES, nas modalidades de reabilitação física e auditiva. As patologias que mais acometem a população do Estado do Espírito Santo levando ao óbito é o Acidente Vascular Cerebral (AVC) que aparece em 4º lugar e a Doença de Alzheimer que aparece em 8º lugar, doença essa que chama atenção das autoridades por registrar 420 mortes no ano de 2014. O acidente vascular cerebral apresenta também altos níveis de morbimortalidade. Segundo a OMS, a reabilitação é "um conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências ou prestes a adquirir deficiências a terem e manterem uma funcionalidade ideal na interação com seu ambiente". Baseado nesse entendimento a reabilitação pode ser traduzida como uma nova oportunidade de restabelecer a integração do paciente a vida social. A prática baseada em evidências (PBE) é necessária para que

os pacientes recebam tratamentos eficazes, assim como para reduzir os custos de saúde em geral. **OBJETIVOS:** Analisar os protocolos de condutas fisioterapêuticas utilizadas para o atendimento de pacientes neurológicos que frequentam o Centro de Reabilitação Física do Estado do Espírito Santo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo, realizado no Centro Especializado em Reabilitação do Estado do ES, CER II CREFES. Foi utilizada uma amostra de conveniência de 200 prontuários do setor de neurologia do Centro de Reabilitação Física (CREFES), do período de janeiro a dezembro de 2019. Foram incluídos neste estudo pacientes com alterações neurológicas atendidos no setor de neurologia adulto do CER II CREFES VILA VELHA. Foram excluídos do estudo prontuários mal preenchidos, ilegíveis, rasgados, com manchas, prontuários de pacientes faltosos. Dos 200 prontuários analisados, apenas 39 se encaixavam nos critérios de inclusão. Foram coletadas as seguintes variáveis: sexo, idade, diagnóstico clínico, número de sessões de fisioterapia e conduta fisioterapêutica. As variáveis de natureza categórica foram analisadas por meio de frequências e percentuais, e as numéricas por meio de medidas de resumo de dados como média, mediana e desvio padrão. Os dados foram tabulados em planilha EXCEL e analisados no programa IBM SPSS Statistics (Statistical Package for the Social Sciences) versão 25. **RESULTADOS:** 71,7% desses pacientes tiveram Acidente Vascular Cerebral (AVC), 66,6% são do sexo masculino; 64,1% dos pacientes tem entre 51 e 70 anos de idade; a conduta fisioterapêutica mais utilizada foi a cinesioterapia em 76,9%, seguida de exercícios globais em 56,4% dos prontuários analisados, 23,0% de técnica de facilitação neuromuscular proprioceptivo (PNF), 23% receberam técnicas de mobilização e 15,3% fortalecimento muscular. **CONCLUSÃO:** A conduta mais utilizada para o atendimento de pacientes neurológicos foi a cinesioterapia, e o acidente vascular cerebral, representou a maior porcentagem dentre as demais patologias atendidas.

APRECIÇÃO CORPORAL ENTRE MULHERES QUE PRATICAM E NÃO PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA

SILVA Erisvan Vieira da; ARRUDA Guilherme Tavares de; PIVETTA Hedioneia Maria Foletto; BRAZ Melissa Medeiros.

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

erisvan.vieira@acad.ufsm.br

INTRODUÇÃO: A apreciação corporal reflete a percepção do indivíduo em relação ao seu corpo, bem como as sensações positivas ou negativas. Uma imagem corporal positiva caracteriza-se por gratidão, respeito, aceitação e amor pelo corpo, independentemente de sua aparência física. Estudos anteriores identificaram o importante papel da imagem corporal como preditora do comportamento da atividade física. Em mulheres, a auto objetificação resultante do monitoramento habitual da aparência física faz com que o foco da busca

por atividade física seja pela aparência de seu corpo. No entanto, a literatura sobre esta relação ainda é escassa, sobretudo em mulheres brasileiras. **OBJETIVOS:** Comparar a apreciação corporal entre mulheres que praticam e não praticam atividade física. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado com mulheres cisgênero e brasileiras. A coleta de dados ocorreu de forma online por meio de convites em mídias sociais no período de maio de 2021 a junho de 2022. Foram excluídas as pessoas que se identificaram como transsexuais. A amostra foi dividida conforme a prática de atividade física. Para coletas de dados, utilizou-se um questionário contendo informações sociodemográficas e comportamentais e o Body Appreciation Scale (BAS-2), que avalia o grau de apreciação corporal. Os dados foram analisados de forma descritiva e pelo teste U de Mann-Whitney. Adotou-se $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 444 mulheres ($29,73 \pm 10,23$ anos de idade). A maioria autodeclarada de etnia branca ($n=349$; 78,6%), com ensino superior completo ou incompleto ($n=430$; 96,8%), sem sintomas de ansiedade ($n=306$; 68,9%) e depressão ($n=384$; 86,5%). Houve prevalência de mulheres que praticavam atividade física ($n=328$; 73,9%), sendo que 267 (60,1%) destas realizavam atividade física uma vez ou mais por semana. O escore médio do BAS-2 entre os grupos foi $3,9 \pm 0,74$ pontos e $3,52 \pm 0,87$ pontos, respectivamente, para as mulheres que praticam e para as que não praticam atividade física. Observou-se diferença significativa entre os grupos em relação à prática de atividade física e a apreciação corporal ($p=0,001$). **CONCLUSÃO:** Existe diferença significativa na apreciação corporal entre mulheres que praticam e não praticam atividade física, sendo melhor a apreciação corporal das mulheres que praticam atividade física. Sugere-se que futuros estudos investiguem de forma longitudinal os efeitos da atividade física sobre a apreciação corporal em mulheres brasileiras e os fatores que estão relacionados com uma imagem corporal positiva destas mulheres.

ASSOCIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E HOSPITALIZAÇÃO APÓS SEIS MESES DA INFECÇÃO AGUDA POR COVID-19

DRUMOND Natália Cardoso; NASCIMENTO Natália Vieira Lauriano do; COSTA Pâmela Cristina Nunes; BARBOSA Roberta Ribeiro Batista.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

robertaribeirob@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A repercussão após a internação por Covid-19 é pouco conhecida, estudos demonstraram que a contaminação pelo vírus pode ter efeitos importantes na saúde do paciente, como o desenvolvimento de insônia e distúrbios do sono durante o período de recuperação da infecção por Covid-19 após a alta hospitalar. **OBJETIVOS:**

Comparar a qualidade de sono dos pacientes que foram internados por COVID-19 após seis meses com os pacientes que não necessitaram de internação hospitalar e associar ao perfil sociodemográfico e clínico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal composto por indivíduos com diagnóstico de COVID-19. Os pacientes foram alocados em dois grupos: grupo hospitalização composto pelos pacientes internados em um Hospital Filantrópico de Vitória - ES e grupo controle composto pelos pacientes contatados através do serviço de teleassistência, no período de setembro de 2020 a agosto de 2021. Ambos os grupos foram contactados por telefone após 6° meses da infecção por covid e foram submetidos à responderem uma ficha de coleta de dados sociodemográficos e clínicos, a avaliação da qualidade do sono foi obtida através da aplicação do Questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). **RESULTADOS:** A idade média da amostra estudada do grupo controle foi de $43,7 \pm 16,2$ anos, já no grupo hospitalização foi de $52,6 \pm 11,3$ anos, a maioria de ambos os grupos era do sexo feminino, grande parte do grupo controle era da raça branca, enquanto que do grupo hospitalização era da raça parda, a maior parte do grupo controle era sem companheiro(a) e o grupo hospitalização grande parte possuía companheiro, a maior parte da amostra de ambos os grupos possuía ensino médio completo. O grupo controle estava no sobrepeso, enquanto que a maioria do grupo hospitalização ficou dividido em sobrepeso e obesos. No grupo controle a maioria da amostra tinha diabetes, enquanto no grupo hospitalização outros. Os sintomas da COVID-19 mais apresentados pelo grupo controle foram dor de cabeça, perda de olfato e paladar e dores no corpo, já o grupo hospitalização foram febre, tosse, cansaço, dispneia, dores no corpo e dor de cabeça, os pacientes que hospitalizaram fizeram maior uso de corticoide e o grupo controle utilizou mais antibiótico. Após seis meses da infecção por covid-19 foi visto que ambos os grupos possuem alteração no distúrbio do sono (GC 94,9%; GH 90,3%), na pontuação global PSQI (GC 74,4%; GH 51,6%) e disfunção diurna (GC 64,1%; GH 54,8%). Porém, o grupo controle demonstrou alteração na latência do sono, comparando ao grupo hospitalização (GC 74,4%; GH 48,4%). Os itens como qualidade subjetiva (GC 23,1%; GH 29,0%), duração do sono (GC 15,4%; GH 29%), eficiência habitual (GC 0%; GH 0%) e uso de medicamentos para dormir (GC 35,9%; GH 25,8%) manifestou-se sem alteração. **CONCLUSÃO:** Após o período de 6 meses da contaminação por coronavírus foi observado que a qualidade do sono estava prejudicada na maioria dos indivíduos estudados independentemente da hospitalização.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO DE USUÁRIOS COM SEQUELAS DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SILVA Jerssica Mayara Agostinho da; RIBEIRO Katia Suely Queiroz Silva; PAIVA Rosa Camila Gomes.

INTRODUÇÃO: O atual cenário da pandemia de COVID-19 no Brasil impele à necessidade de uma abordagem nos protocolos de atendimentos a usuários que tiveram a doença e apresentaram sequelas respiratórias e ou motoras após o processo de cura do vírus. Nesse sentido, o fisioterapeuta possui muitos espaços de atuação dentre os quais destacamos a Atenção Primária, sendo bastante relevante a atuação no processo de reabilitação nesse nível de atenção à saúde para se evitar um agravamento ou uma cronificação das sequelas. **OBJETIVOS:** Descrever a percepção da atuação do Fisioterapeuta como estratégia de reabilitação de pacientes com sequelas da COVID-19 na Atenção Primária. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa pelo CAEE: 39815420.6.0000.5178 Número: 4.533.640. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada no Município de João Pessoa-PB, onde foram entrevistados 15 Fisioterapeutas atuantes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. A coleta de dados foi obtida por meio da técnica de entrevista semiestruturada, utilizando-se o sistema de gravação e a análise dos dados da pesquisa foi realizada mediante Análise de Conteúdo. **RESULTADOS:** Foram identificadas as seguintes temáticas: Atuação do Fisioterapeuta na Pandemia, Estratégias de reabilitação, Conduta mediada na Atenção Primária, Potencialidades e desafios do trabalho e Propostas de Melhorias. O fisioterapeuta desenvolveu um papel fundamental durante a Pandemia da COVID-19 na Atenção Primária, contribuiu para o entendimento dos usuários acerca da doença e desempenhou funções que acompanharam o usuário no primeiro contato até o passo de encaminhamento para as especialidades. A grande maioria relatou que a reabilitação cardiopulmonar era uma das estratégias assim como a conduta de orientação, a qual se destacou por meio das orientações para dar continuidade aos exercícios no domicílio. **CONCLUSÃO:** A atuação do fisioterapeuta na reabilitação de usuários com sequelas da COVID-19 salientou a possibilidade de reabilitar o usuário na Atenção Primária Os fisioterapeutas salientaram que a realização de exercícios respiratórios assim como exercícios funcionais ativos, junto com sua criatividade e orientações fizeram grande mudança na vida desses pacientes.

AValiação da Dor, Mobilidade Cervical e Análise de Alterações Posturais na Coluna Vertebral em Jovens Usuários de Smartphone

LOPES Clarissa Pessoa; XIMENES Ricardo Arraes de Alencar; NUNES Maria Julia de Siqueira e Torres; BARROS Andreia Mayara da Silvia; SILVA Bruna Fernanda; ALENCAR Viviane Guerra Negromonte de.

INTRODUÇÃO: Uso intensivo e na postura inadequada de smartphones pode contribuir para surgimento de dores e alterações posturais na coluna vertebral, principalmente em jovens. Esse é o seguimento da população que se mostra mais sujeito a altos índices de dependência do dispositivo. **OBJETIVOS:** Verificar a associação entre dor, mobilidade cervical e alteração postural com a dependência do smartphone em jovens. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com caráter analítico, realizado entre agosto e novembro de 2019. Aprovado, sob nº de CAEE 14480019.9.0000.5203. A amostra composta por 150 universitários, na faixa etária de 18 aos 24 anos. A coleta de dados foi realizada em três etapas: primeira com aplicação de questionário com informações sobre o perfil do participante, valores goníométricos, tempo de uso do smartphone e presença, local e intensidade da dor. Na etapa seguinte, foi avaliada a dependência do smartphone com a utilização da versão brasileira do Smartphone Addiction Inventory. Na última etapa foi realizada a avaliação postural, por meio da fotogrametria com o uso do SAPO®. **RESULTADOS:** A média do uso diário do dispositivo foi de 6h 18min e 72% dos jovens foram classificados como dependentes do smartphone através do SPAI-BR. A dor na coluna ou nos ombros foi relatada por 68% dos avaliados e mostrou uma associação com a dependência do smartphone (p-valor = 0,011), a dor especificamente na região lombar também mostrou essa associação (p-valor = 0,008), e a sua prevalência foi de 46% dos avaliados. A dor na região cervical durante o uso do smartphone foi relatada por 69,3%, porém não houve associação com a dependência do dispositivo, como também o alinhamento horizontal da cabeça, o alinhamento horizontal dos acrômios e a assimetria horizontal da escápula em relação à T3, está última, por sua vez, mostrou associação com a dor na região cervical durante o uso (p-valor = 0,020). Na avaliação da amplitude de movimento de flexão cervical, 62% dos jovens possuem hipomobilidade, para o movimento de rotação cervical direita, 40,7% e para a esquerda 45,3%. A maioria dos universitários possuem hipomobilidade para os movimentos de inclinação lateral para a direita, 71,3%, e para esquerda 74,3%. **CONCLUSÃO:** As variáveis "dor na coluna ou nos ombros durante a utilização do smartphone" e a dor na região lombar apresentaram uma associação com a dependência do smartphone, sugerindo que a dependência do smartphone é um importante fator de risco no desenvolvimento de desconforto musculoesqueléticos e dor especificamente na região lombar durante o uso do aparelho. Observamos que a presença de dor na região cervical durante o uso do smartphone foi alta, todavia não apresentou associação com a dependência do dispositivo. Não observamos associação entre as alterações posturais com a dependência do smartphone e nem com as dores

cervicais durante o uso do dispositivo, mas podem ser justificadas pela carga excessiva nos músculos cervicais. Também não observamos uma associação das amplitudes de movimento cervical com a dependência do dispositivo, entretanto a relação comprimento-tensão da musculatura cervical pode justificar a hipomobilidade do movimento de flexão cervical encontrada nos jovens.

AValiação DO REFLEXO ANTECIPATÓRIO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO DURANTE A EXECUÇÃO DO PADRÃO PÉLVICO DE ÂNTERO-ELEVAÇÃO DO CONCEITO DE FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA

SILVA Marcos Gabriel dos Santos; FERRO Josepha Karinne de Oliveira; ALMEIDA Davi Coutinho de; GONÇALVES Iasmim Gusmão de Mesquita; ARAUJO Ana Beatriz Vitor de; REIS Emanuel; FEITOSA Hugo; OLIVEIRA Daniella Araújo de.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

marcos.gssilva@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A ação sinérgica entre os músculos do assoalho pélvico e os músculos abdominais durante atividades como tosse e mudança de decúbito, gera contração antecipada do esfíncter anal externo, com o intuito de evitar vazamentos indesejados e flacidez da parede muscular da pelve. O procedimento de irradiação do conceito de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) pode ser utilizado para realizar o recrutamento de unidades motoras e, dessa forma, propagar a resposta do estímulo oferecido resultando no aumento da resposta muscular. **OBJETIVOS:** Analisar o reflexo antecipatório dos músculos do assoalho pélvico em relação aos músculos transverso do abdômen/oblíquo interno durante o padrão de ântero-elevação do conceito FNP. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal. Foram avaliadas 31 mulheres com idade entre 18 a 31 anos ($23,3 \pm 3,2$ anos; 22,1 a 22,4 IC 95%). Foram utilizadas a eletromiografia (EMG) de superfície concomitante à execução do padrão de ântero-elevação do conceito FNP, para analisar a contração dos músculos transverso do abdômen/oblíquo interno e o esfíncter anal externo. Para a análise do sinal eletromiográfico, foi extraído um período de 500ms ajustado ao valor central e o Root Mean Square. **RESULTADOS:** A média da contração do músculo transverso do abdômen/oblíquo interno foi de $0,63 \pm 0,95 \mu V$ quanto a contração do músculo esfíncter anal externo foi de $0,36 \pm 0,43 \mu V$. **CONCLUSÃO:** De acordo com os achados desta pesquisa, houve uma antecipação dos músculos do assoalho pélvicos em relação a contração dos músculos abdominais durante a execução do padrão de ântero-elevação em voluntárias jovens e hígdas.

BASIC LIFE SUPORT E A INFLUÊNCIA NA CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA E NA ASSISTÊNCIA NA NEONATOLOGIA E PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

D'ARRUDA Júlia Vitória Torres; SILVA Taís Fernanda da.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

darrudajulia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O atendimento de alta qualidade em paradas cardiorrespiratórias (PCR), dentro ou fora do contexto hospitalar, é crucial no prognóstico da vítima. E o diferencial para profissionais da saúde, incluindo fisioterapeutas, é o suporte básico de vida (SBV): o Basic Life Support (BLS), que consiste em diretrizes baseadas em evidências estabelecidas pela American Heart Association (AHA) que indicam que na população pediátrica, de acordo com o protocolo internacional, com ressalva de novas atualização pós COVID-19, estabelece 100-120 compressões rítmicas por minuto e uma compressão aproximada de 4 cm no tórax pediátrico, oferecendo à vítima uma melhor performance possível e uma melhor chance de sobrevivida. **OBJETIVOS:** Identificar a influência do Basic Life Support (BLS) na conduta e performance fisioterapêutica no atendimento de intercorrências na pediatria e neonatologia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa utilizando as plataformas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/Medline), Scientific Electronic Library Online (Scielo), e Web of Science, com os termos descritores Cardiopulmonary resuscitation; physical therapist; pediatrics; infant; newborn; premature; previamente selecionados nos Descritores de Saúde (Desc/Mesh). Incluídos artigos na língua inglesa e portuguesa e publicados entre os períodos de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Foram excluídos artigos em que houvesse fuga ao tema principal, títulos não publicados originalmente em inglês ou português, ou não abordassem neonatologia e/ou pediatria e fisioterapia. **RESULTADOS:** Há uma escassez na literatura que relacione a conduta fisioterapêutica e o BLS na pediatria e neonatologia, foram excluídos artigos em que houvesse fuga ao tema principal, não publicados originalmente em inglês ou português, e apenas 3 títulos foram selecionados dentro dos limites do objetivo. A atuação da fisioterapia foi pouco citada, assim como destacava a atuação de outras profissões da área da saúde e em situações de emergência na pediatria e neonatologia, e o atendimento de intercorrências de PCR. **CONCLUSÃO:** Em casos de parada cardiorrespiratória (PCR), sobretudo na pediatria e neonatologia, sua abordagem inicial e de qualidade irá determinar a sobrevivida e prognóstico da criança, infelizmente não há material suficiente que inclua a fisioterapia cardiorrespiratória, nem o incentivo para o aprendizado sobre a atuação dos fisioterapeutas na urgência e emergência. Mas mesmo com essas limitações, as noções do Basic Life Support são determinantes no tratamento e prevenção de complicações após PCR e

reabilitação cardiorrespiratória, assim como uma possível intervenção do fisioterapeuta em intercorrências com seu paciente pediátrico.

BIOMARCADORES PREDITOS DE MAGNITUDE DE RESPOSTA À ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO INVASIVA ASSOCIADA À FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

SOUSA Bárbara; ANTONINO Gabriel; LIMA Fernanda; RIBEIRO Ana Cecília; ALBUQUERQUE Rhayssa; BRITO Rodrigo; MONTE-SILVA Kátia.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

barbaralsn@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mais de 60% dos indivíduos com acidente vascular cerebral (AVC) crônico apresentam deficiências no membro superior (MS). Novas tecnologias na área da reabilitação como as técnicas de estimulação cerebral não invasiva (do inglês: non-invasive brain stimulation - NIBS) têm demonstrado eficácia na melhora da função do MS nestes pacientes. No entanto, apesar de seu potencial, a variabilidade na magnitude dos efeitos terapêuticos entre os pacientes é uma barreira que impedem a implementação eficiente dessas tecnologias na prática clínica. **OBJETIVOS:** Avaliar se os biomarcadores, comprometimento sensório-motor (CSM), integridade trato corticoespinal (ITC) e ritmo da atividade elétrica cerebral do hemisfério lesionado (do inglês: power ratio index - PRI-HL), conseguem prever a magnitude de resposta (MR) a NIBS associada à fisioterapia neurofuncional (FNF) na recuperação sensório-motora do MS parético de pacientes pós-AVC. **METODOLOGIA:** Os dados de pacientes pós-AVC submetidos a NIBS associada FNF em ensaios clínicos prévios realizados no Laboratório de Neurociência Aplicada da Universidade Federal de Pernambuco foram incluídos em uma análise CART (Classification and Regression Tree) para predição da MR. Para análise, os biomarcadores CSM, ITC e PRI-HL foram considerados como variáveis independentes (variáveis preditoras) e a MR sobre a recuperação sensório-motora do MS como variável dependente. Considerando a variação da escala Fugl-Meyer para membros superiores (EFM-MS) após o tratamento, a MR foi classificada em: nenhuma (<2 pontos na EFM-MS), pouca (?3 a <5), moderada (?5 a <10) e excelente (>10; categoria alvo da árvore de predição). As variáveis preditivas (biomarcadores) foram obtidas antes das sessões de NIBS associada FNF. O CSM basal foi avaliado através EFM-MS (pontuação de 0 a 66) e classificado em três níveis: leve (?42, pontos EFM-MS), moderado (>28 e ?42) e grave (?27). A ITC foi avaliada através do potencial evocado motor (PEM) desencadeado

pela estimulação magnética transcraniana de pulso único. A ITC positiva (+) ou negativa (-) foi considerada na presença ou ausência, respectivamente, do PEM observado em músculos do MS parético. A PRI-HL foi avaliada através dos valores relativos das bandas de frequência delta, teta, alfa e beta do eletroencefalograma (EEG) no hemisfério lesionado (pontos C3/4, P3/4 e F3/4 do sistema 10/20 do EEG). Para a árvore de predição foi realizada uma estratificação, baseada na mediana dos dados, em pacientes com PRI-HL ?2,79 e >2,79. **RESULTADOS:** Todos os pacientes incluídos no estudo receberam de 10 a 12 sessões de NIBS associada FNF. A análise CART indicou que pacientes com PRI-HL ?2,79, ITC+ e CSM moderado possuem maior probabilidade (63,6%) de terem uma recuperação sensório-motora excelente (>10 pontos de variação da EFM-MS) após sessões de NIBS associada a FNF. **CONCLUSÃO:** O nível de comprometimento sensório-motor, a integridade trato corticoespinal e o ritmo da atividade elétrica cerebral no hemisfério parético são biomarcadores capazes de prever a magnitude de resposta da recuperação sensório-motora do membro superior parético de pacientes pós-AVC submetidos à estimulação cerebral não invasiva e fisioterapia neurofuncional.

CARACTERIZAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA EM PACIENTES COM DOR NO SETOR DE TRAUMATO-ORTOPEDIA DA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PONATH Lorrainy Moraes; DUARTE Arthur Trindade; REIS Eduarda Goes.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Moraesponath@outlook.com

INTRODUÇÃO: Identificar a autoeficácia em pacientes com dor crônica é importante para traçar os objetivos e guiar o fisioterapeuta na hora de sua conduta. Entender sua relevância permite fazer ligações com o olhar biopsicossocial, pois consegue reconhecer o paciente como um todo, portanto, uma boa autoeficácia influencia diretamente na sua parte psicológica de aceitação ao tratamento, trazendo convicção dos objetivos e tratamentos propostos, melhorando o seu prognóstico. **OBJETIVOS:** Este estudo visa avaliar e caracterizar a autoeficácia em pacientes com lesões osteomioarticulares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal observacional realizado na clínica-escola de fisioterapia. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas, com aplicação de questionários. Onde, visa caracterizar a amostra quanto aos aspectos sociodemográficos e clínicos; em seguida foi aplicado o

questionário Pain Self-Efficacy Questionnaire (PSEQ), para identificar a autoeficácia desses pacientes. **RESULTADOS:** Verificamos na amostra indivíduos com autoeficácia elevada (77%), o estudo foi composto pela maioria do sexo feminino, idade de 21 a 60 anos, ensino médio completo, casados, a maioria não pratica atividade física, sente dor constantemente, maioria sentia dor no ombro e obtiveram uma média de EVA de 6,76. **CONCLUSÃO:** Concluímos que as mulheres foram mais prevalentes na amostra, indivíduos de idade de 21 a 60 anos, intensidade de dor moderada e localização da dor no ombro, ensino médio completo, EVA moderada, com uma média de autoeficácia alta.

CARACTERIZAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS ACOMETIDAS PELA COVID-19 NA FRONTEIRA BRASIL - PARAGUAI

SILVA Felipe Aquino da; BÉÉ Gabriela Maria da Silva; DUTRA Lorrainy Marques da Silva; BUENO Thaylla Mwryha Maciel; PITOMBEIRA Hécia Carla dos Santos; BATISTON Adriane Pires; MEDEIROS Arthur de Almeida.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

arthur.medeiros@ufms.br

INTRODUÇÃO: No início do ano de 2020 o mundo foi surpreendido pela descoberta de uma nova doença, a COVID-19 (Coronavirus Disease 2019). Diante do seu alto potencial de transmissibilidade em 11 de março de 2020 foi decretada a pandemia da COVID-19, momento em que se registrava mais de 118 mil casos da doença em 113 países com mais de 4 mil óbitos. A COVID-19 apresentou-se como uma doença sem predileção para um grupo populacional específico, embora tenha sido observado maiores taxas de infecção entre os adultos e maior letalidade entre as pessoas idosas. Observou-se que a idade avançada se configurou como importante fator de risco para a COVID-19, o que evidenciou a necessidade de um olhar mais atento a condição de saúde dessa população. A pandemia da COVID-19 tem imposto aos gestores do setor saúde, tanto da esfera federal quanto das esferas estaduais e municipais, uma série de preocupações em relação as medidas de controle da doença, em especial na região de fronteira tendo em vista que as dificuldades de diálogo e comunicação entre os países localizados em região de fronteira não é recente. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil clínico e sociodemográfico das pessoas idosas acometidas pela COVID-19 na fronteira Brasil-Paraguai, em Mato Grosso do Sul. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal realizado entre maio/2021 e março/2022 com as pessoas idosas acometidas pela COVID-19 e que residem na microrregião de Ponta Porã, fronteira com o

Paraguai. As equipes da Estratégia Saúde da Família dos municípios da microrregião realizaram a identificação dessas pessoas, e a partir deste levantamento foram realizadas visitas domiciliares para aplicação de um instrumento estruturado para caracterização sociodemográfica e clínica dos participantes. Procedeu-se análise descritiva dos dados.

RESULTADOS: Participaram da pesquisa 136 pessoas idosas com idade média de 71,6±8,28 anos, sendo 63,2% mulheres, 44,1% se declararam negros, 56,3% tinham ensino fundamental incompleto, 50,0% eram casados, 52,9% praticavam alguma religião e 51,5% tinham renda de até 1 salário mínimo. Em relação a condição de saúde relacionada a COVID-19 89,7% haviam tomado ao menos a primeira dose da vacina no momento em que foram diagnosticados com COVID-19, 12,7% precisaram ser internados e destes, 35,3% foram internados na UTI. Quanto a condição geral de saúde 59,8% avaliara como boa, 77,2% apresentavam ao menos uma condição crônica de saúde e 38,2% apresentavam multimorbidade. As condições de saúde mais frequente foram hipertensão arterial (65,4%), diabetes (19,9%), cardiopatia (9,6%) e depressão (8,1%).

CONCLUSÃO: Observou-se que as pessoas negras, mulheres, com menor nível de escolaridade, baixa renda e com comorbidades foram as mais acometidas. O perfil das pessoas idosas acometidas por COVID-19 na região de fronteira assemelha-se aos achados da literatura em que se observa maior prevalência da doença entre as pessoas com maior grau de vulnerabilidade.

CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PRÓPRIO CORPO E DISFUNÇÕES PÉLVICAS: A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

FRARE Juliana Cristina; STEFAN Kettlyn; DIAMANTE Cristina; VIEIRA Lizyana.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Jcfrare@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O puerpério é o período compreendido desde o parto até o retorno do estado geral da mulher às condições anteriores à gestação. Esta fase é acompanhada por diversas alterações hormonais, emocionais e físicas, o que pode contribuir para o surgimento de disfunções pélvicas, incluindo as Disfunções Sexuais Femininas (DSF). A fisioterapia pélvica é um recurso eficaz que pode auxiliar no retorno à função sexual normal destas mulheres. **OBJETIVOS:** Verificar o conhecimento das puérperas de até 24 meses em relação ao próprio corpo e disfunções pélvicas e comparar o conhecimento entre aquelas que tiveram e as que não tiveram acompanhamento fisioterapêutico durante o período gestacional e/ou puerperal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional transversal de abordagem quantitativa, realizado de julho de 2020 a novembro de

2021 no município de Cascavel - PR. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Parecer nº 4.146.860. A coleta de dados se deu através da ferramenta Google Forms. Foram enviados via aplicativo WhatsApp o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Ficha de Coleta de Dados e questionário Female Sexual Function Index (FSFI). As participantes foram separadas em 2 grupos: Grupo 1 (G1) formado por aquelas que contaram com acompanhamento fisioterapêutico durante e/ou após a gestação e Grupo 2 (G2) formado pelas que não o tiveram. Os dados obtidos foram agrupados e lançados em planilhas do programa Excel da Microsoft e analisados através de análise estatística descritiva simples. Ao final da pesquisa as puérperas receberam um folder online contendo informações sobre o assoalho pélvico, disfunções sexuais femininas e possíveis tratamentos. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 37 puérperas, com média de idade de 30,9 ($\pm 3,75$) anos. Destas, 29 (78,38%) se declararam casadas, 23 (62,16%) possuíam pós-graduação, 20 (54,05%) eram primíparas, 25 (67,57%) partos foram realizados via vaginal e 12 (32,43%) via cesárea. O tempo de puerpério variou entre a população estudada, sendo que 25 (68%) mulheres encontravam-se do primeiro ao décimo segundo mês de puerpério e 12 (32%) do décimo terceiro ao vigésimo segundo mês de puerpério. Quando questionadas sobre o conhecimento do AP, 15 (78,95%) do G1 sabiam explicar o que era o AP, sua localização e conseguiram explicar sua função e 4 (21,05%) não sabiam relatar tais informações ou não responderam. No G2, 7 (38,89%) conseguiram explicar do que se tratava o AP, sua localização e função. Quando questionadas sobre as disfunções pélvicas, 12 (63,16%) puérperas do G1 citaram as incontinências urinárias, fecais e disfunções sexuais e 7 (36,84%) não sabiam o que era e/ou não sabiam explicar. No G2, 2 (11,11%) sabiam do que se tratam as disfunções pélvicas e 16 (88,89%) não tinham esse conhecimento. Quando avaliada a FS das puérperas através do questionário FSFI, 22 (59,46%) apresentavam DSF, sendo o domínio "desejo sexual" o mais acometido. **CONCLUSÃO:** Puérperas que realizaram acompanhamento fisioterapêutico durante o período gestacional e/ou puerperal apresentavam maior compreensão em relação ao seu próprio corpo e disfunções pélvicas. As DSF tem elevada incidência no período puerperal.

CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

VIEIRA Marilucia Souza; CAMILO Andrieli Bianca Rodrigues

Instituto Educatie Hoog de Ensino d Pesquisa LTDA

marilucia.vieira@faculdadeseducatie.edu.br

INTRODUÇÃO: A formação do fisioterapeuta deve ser

generalista, ou seja, deve deter conhecimentos em vários campos do saber e promover subsídios para seu desenvolvimento intelectual, segundo as Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia aprovado pela Câmara do Ensino Superior/Conselho Nacional de Educação conforme Resolução CNE/CES 4/2002. **OBJETIVOS:** Objetivos: Demonstrar o nível de conhecimento sobre o processo de envelhecimento por universitários iniciantes e concluintes de um Curso de Fisioterapia por meio da Escala de Paltmore-Neri-Cachioni; Caracterizar sociodemograficamente a amostra; Avaliar as crenças em relação aos idosos dos universitários iniciantes e concluintes do curso de fisioterapia; Comparar os grupos com relação ao conhecimento do processo de envelhecimento. **METODOLOGIA:** As técnicas de pesquisa utilizadas foram a aplicação da Escala de Paltmore-Neri-Cachioni para avaliar nível de conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia sobre o tema. Esta pesquisa é de abordagem quantitativa, tempo transversal, no momento da análise e coleta de dados, com universitários do curso de fisioterapia de uma mesma instituição, visando estabelecer o nível de conhecimento acerca do envelhecimento, ao iniciar e concluir o curso. Os dados foram coletados através de pesquisa netnográfica enviados por formulários google forms a 180 participantes universitários iniciantes e concluintes do curso de fisioterapia, com TCLE, 01 questionário sociodemográfico e 01 questionário de conhecimentos específicos sobre envelhecimento. Esta pesquisa foi desenvolvida durante o período adaptativo a pandemia de COVID -19, iniciada em março de 2020, que trouxe limitações com o número de participantes, que estavam em adaptação ao ensino remoto. Foram obtidas 69 respostas. Entretanto, alguns critérios de corte foram utilizados, a saber: possuir outra graduação; estar cursando alguma dependência ou adaptação; ser maior de 18 anos. Sendo assim, 11 participantes não atenderam os critérios para compor a amostra. Dois deles por possuir outra graduação, oito deles por estar cursando alguma dependência ou adaptação, um menor 18 anos. Com isso, 58 (cinquenta e oito) universitários matriculados na instituição no 1º semestre de 2021 compuseram a amostra deste trabalho. Destes, 28 (vinte e oito) iniciantes, e 30 (trinta) concluintes, maiores de 18 anos. Os dados serão apresentados e tratados em planilha Excel, decodificados foram analisados de forma qualitativa. **RESULTADOS:** Os dados demonstram que para que ocorra um conhecimento sobre o processo de envelhecimento de qualidade é essencial que se estimule abordagem do tema durante a formação dos profissionais, mediante a construção de disciplinas que tratem sobre esta temática. De modo geral pode-se dizer que os universitários possuem conhecimento médio sobre envelhecimento, uma vez que os iniciantes acertaram 40% e os concluintes 44% das questões. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a educação e a formação acadêmica dos futuros profissionais da área da Fisioterapia, devem possuir em sua trajetória, os conteúdos e a prática que se relacionam

ao conhecimento e cuidados da população idosa. Os resultados mostraram que os universitários do curso de Fisioterapia (iniciantes e concluintes) possuem médio conhecimento em relação aos domínios cognitivo, físico e , porém nos domínios social e psicológico eles não possuem conhecimento satisfatório, devido ao pequeno número de acertos nestes domínios, necessitando aprofundar conhecimentos sobre envelhecimento.

DINOSSAURO COMO ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO A UMA CRIANÇA NO SETOR DE PEDIATRIA

SILVA Leticia Tosts da; PINTO Ermenilde da Silva.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

leticia_tosts@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desenho favorece a criança exercitar suas habilidades motoras, desenvolva a sua imaginação através de riscos no papel utilizando diversos movimentos, busque o controle do seu próprio corpo, possibilitando maior autonomia no contato com objetos durante a exploração espacial. O processo de desenvolvimento vai variar entre as crianças, dependendo das condições de interação dessa criança com seu meio, resultando na construção de suas estruturas cognitivas. A anormalidade do tônus muscular presente na paralisia cerebral favorece o surgimento de problemas relacionados à coordenação motora influenciando nas alterações do equilíbrio e dificultando o controle postural.

OBJETIVOS: Buscou-se explorar atividades de pintura para facilitar a interação entre a aluna e a criança, logo, possibilitar maior aceitação a fisioterapia e objetivos do dia, onde a criança viesse a permanecer mais tempo em ortostase e associação de movimentos funcionais, facilitando sua função motora e social. **METODOLOGIA:** Realizada no setor de pediatria da Clínica Escola da Emescam. Desenho com tinta e giz de cera em folha de papel fixado na parede, com objetivo de favorecer descarga de peso em membros inferiores e proporcionar postura em ortostase, da melhor forma possível. A criança desenhou e criou uma história junto com a aluna favorecendo a interação e a estimulação da linguagem da forma que desejasse, permanecendo em ortostase sem apoio e alcance para os objetos necessários para pintura ao lado (trabalho de alcance funcional). **RESULTADOS:** Ao longo da sessão a criança foi contando uma história e juntos foram desenhando contando os detalhes que resumo assim: Aluna e criança passeavam na floresta, quando encontraram um dinossauro enorme que tinha quatro olhos, patas grandes e estava furioso, para combatê-lo a criança chamou seu super herói, seu pai, que em um helicóptero jogou cordas para salvá-los

e com espadas lutaram com o dinossauro, mas não o mataram e em seguida, o pai os levou em seu helicóptero até um portão mágico, passaram por ali e trancaram com cadeado o dinossauro na floresta. Vale ressaltar que esta criança está em tratamento e não fala com ninguém, é muito tímida a interação na terapia é difícil, respondendo com sinais de sim e não com a cabeça. **CONCLUSÃO:** Por conta do sucesso dessa atividade estimulamos que continuasse com os outros alunos, onde conseguimos que a criança interagisse, falasse e tivesse ganhos motores. Consequentemente entramos no mundo dos dinossauros com desenhos para colorir, quebra cabeça, pés de dinossauro, sons dos dinossauros pelo celular, fotos de dinossauros usando aplicativos do celular durante o tratamento o que culminou com a criança e outros alunos desenhando um grande dinossauro pintado no espelho do setor de pediatria. As atividades jurássicas colaboram com outras crianças e por conta temos vários dinossauros para usarmos na terapia tanto individual como em grupo ressaltando que eles conhecem os diferentes tipos.

DIRETRIZES DE PRÁTICAS CLÍNICAS PARA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA COM UTILIZAÇÃO DE VENTILAÇÃO INVASIVA EM ESTADO CRÍTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA Taís Fernanda da; D'ARRUDA Júlia Vitória Torres.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

tais.fsilva@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Milhões de pessoas são admitidas nas UTIs para receber ventilação mecânica invasiva (VMI) para insuficiência respiratória aguda (ARF) no Brasil a cada ano. A pandemia destaca aproximadamente que 260.000 desses pacientes experimentaram insuficiência respiratória aguda/ARDS, com taxas de morbidade permanecendo altas de 50% a 70% comuns em doenças críticas, dessa forma, os custos anuais são superiores a R\$ 35 bilhões. Uma série de práticas baseadas em evidências (PBEs) estão associadas para obter os melhores resultados de pacientes. **OBJETIVOS:** como as (PBEs) podem otimizar o fornecimento de IMV reduzindo dias e até mesmo os óbitos com o uso do ventilador. **METODOLOGIA:** Este resumo se trata de uma pesquisa literária com caráter descritivo, realizada em junho de 2022, por meio da base de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e PubMed Unique Identifier (PMID/PubMed), utilizando descritores pré-estabelecidos pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) sendo "ventilação mecânica" and "ARF or síndrome do sofrimento respiratório agudo" and "diretriz". Foram incluídos estudos que continham evidências que ligavam PBE a menos dias de ventilação e/ou melhores taxas de mortalidade e com

idiomas em português e inglês publicados no período de 2019 a 2022. **RESULTADOS:** De acordo com as pesquisas realizadas constatou 24 manuscritos que obteve 20 (PEBs), com nível de evidência variando entre baixo e moderado em qualidade com base no risco de viés, sendo nenhuma delas considerada de alta qualidade, porém a maioria atingiu evidências moderada na melhor das hipóteses. Totalizando todos os estudos basearam-se, em mais de 30.000 participantes, nas quais utilizavam-se de recomendações como: terapia conservadora de oxigênio, visto que, a exposição ao oxigênio > 80 mm Hg está associada a piores desfechos do paciente, pressão de condução, ventilação protetora pulmonar, agente do bloqueador neuromuscular, recomendação condicional para posicionamento propenso, ventilação oscilatória de alta frequência, minimizar o uso de opioides e sedativos entre outros. Logo, capturar todas as (PBEs) de forma assistencial mostra a eficiência e evidência de resultados significativos dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Os estudos indicam que uma visão integrada das evidências para as melhores práticas na (VMI) e apoiam a otimização do cuidado em uma ampla gama de configurações da UTI. Ainda assim, é visível o desafio que é o cuidado com a insuficiência respiratória aguda e demais doenças críticas, por essa razão é importante o uso de uma abordagem que priorize evidências consideráveis, já que, elucidou melhores desfechos entre os pacientes e reduziu os riscos de morte desde a intubação até liberação. Portanto, é inerente condutas conservadoras e que não admita reformular a utilidade de práticas específicas e alterar a base de evidências, dadas as dificuldades à implementação de diretrizes em ambientes de cuidados complexos, como UTIs, torna-se apropriado ser mais conservador a essas evidências clínica.

EDUCAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA DA DOR EM PACIENTES CINESIOFÓBICOS E COM DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA.

SILVA Tamires Paula da; PAZ Gizelia Vitória Ester da Silva; CUNHA Drielly Andrade da; COUTINHO Renata Soraya.

Instituto Pernambucano de Ensino Superior - IPESU

tamipaula561@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Dor Lombar (DL) é a sintomatologia que assume o primeiro lugar entre os distúrbios musculoesqueléticos. Tornou-se uma preocupação de saúde pública mundial urgente e tem como consequência alta incapacidade e baixa qualidade de vida. Conceitua-se como Dor Lombar Crônica Inespecífica (DLCI), a exposição longa à dor por período igual ou superior a 12 semanas e na ausência de um fator etiológico identificável. A associação

com fatores psicofísicos, nessa condição, tem sido muito explorada, sendo corriqueiro nessa população: cinesiofobia, catastrofização, restrição nas atividades físicas, transtornos de humor, ansiedade e as modificações de funcionalidade. Em pacientes com DLCI, a cinesiofobia pode ser definida por um medo extenuante de realizar determinados movimentos, e a catastrofização como concentração excessiva na crença da incapacidade de controlar a dor, assumindo um papel preditivo de prognóstico desfavorável. Tendo em vista que o perfil psicológico da pessoa com DLCI interfere no prognóstico e no sucesso do tratamento, a Educação em Neurociência da Dor (PNE) é sugerida como um instrumento capaz de atenuar níveis de cinesiofobia, com eficácia no manejo das dores musculoesqueléticas. Assegura que a compreensão da neurofisiologia da dor pode agir como um facilitador na formação de novas crenças. A ciência oferece uma compreensão limitada sobre como os fisioterapeutas tomam decisões clínicas utilizando essa abordagem. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia da educação em PNE na redução da dor e dos sintomas cinesiofóbicos em pacientes com DLCI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com artigos selecionados no mês de Junho de 2022. A busca foi realizada nas bases de dados: Pubmed, Cochrane Library, LILACS e PEDro. A pesquisa utilizou as palavras-chave: Neuroscience Education, Chronic Low Back Pain, musculoskeletal pain e catastrophizing and kinesiophobia. Foram considerados apenas ensaios clínicos randomizados e controlados que analisaram a eficácia da educação em dor em pacientes com DLCI, publicados nos últimos cinco anos em língua inglesa e portuguesa. Foram excluídos: artigos indisponíveis na íntegra, fora do intervalo temporal dos últimos 5 anos, guias de prática clínica, estudos de viabilidade e predição de incapacidade. **RESULTADOS:** Foram localizados 70 estudos, dos quais 61 foram excluídos por não se enquadrarem na proposta da pesquisa. Os 9 estudos selecionados foram avaliados com base na Escala PEDro, e mostraram-se consideravelmente adequados por apresentarem Score ? 6/10. Os estudos relataram que as evidências disponíveis favorecem o uso de educação em PNE quando no tratamento de pacientes cinesiofóbicos com DLCI. **CONCLUSÃO:** Fortes evidências encorajam o uso da educação em PNE para DLCI. Essa abordagem terapêutica apresenta redução dos índices de dor, cinesiofobia, incapacidade, catastrofização e medo. Estimula atitudes e comportamentos mais saudáveis ??em relação à dor e utilização de cuidados de saúde.

EFEITO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO SOBRE A FUNÇÃO CARDÍACA E A FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA CRÔNICA NÃO-TRANSMISSÍVEL: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

AMORIM Natalia Tarcila Santos; NUNES Maria Julia de Siqueira E Torres; FREITAS Bianca Natália Amorim de; OLIVEIRA Tatyane Gomes de; MOURA Elaine Cristina Santa Cruz de; SILVA Juliana Rodrigues da; MARINHO Patrícia Érika de Melo.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

natalia.samorim@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Os benefícios do treinamento com vibração de corpo inteiro (VCI) sobre a performance humana têm sido descritos na literatura desde meados de 1960. Além dos efeitos sobre a força e a potência muscular, a flexibilidade, o equilíbrio e a densidade mineral óssea, a estimulação neural, desencadeada a partir de reflexos espinhais, também parece promover modificações sobre a função autonômica cardíaca, sendo estudada tanto atletas quanto em pessoas com disfunções respiratórias, metabólicas e cardiovasculares. **OBJETIVOS:** Investigar evidências do uso do treinamento de VCI na função autonômica cardíaca e na funcionalidade em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis relacionadas aos sistemas cardiovascular, respiratório e metabólico. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada por duas revisoras independentes, nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS, PEDro e Scopus, através das palavras-chave: treinamento com vibração de corpo inteiro; variabilidade da frequência cardíaca, função autonômica cardíaca; teste de caminhada de seis minutos. Ensaio clínicos randomizados ou quasi-randomizados publicados de 1950 até fevereiro de 2022 foram elegíveis para esta revisão ao comparar grupo de pacientes com condições cardiovasculares, respiratórias ou metabólicas que treinaram com VCI com grupo controle sem intervenção ou outras modalidades de treinamento. **RESULTADOS:** Doze estudos foram incluídos e a amostra final foi composta por 312 indivíduos, com idade variando de 18 a 80 anos. Foram realizadas análises de subgrupo considerando o tamanho da amostra e a idade dos participantes. O treinamento VCI melhorou o equilíbrio simpatovagal e provocou redução da pressão arterial sistólica em pacientes com obesidade e hipertensão. Houve tendência ao aumento da distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos (TC6M) em pacientes com DPOC e redução da frequência cardíaca (FC) em mulheres com sobrepeso ou obesidade e hipertensão após VCI, porém sem diferença entre os grupos. Não foi observada repercussão em pacientes transplantados renais. **CONCLUSÃO:** A VCI pode ser uma modalidade de treinamento alternativa para melhorar a função autonômica cardíaca e a pressão arterial sistólica de pacientes com obesidade e hipertensão, com moderada qualidade de evidência. Por outro lado, sugere-se que estudos maiores sejam realizados para

avaliar o efeito da VCI sobre desfechos como distância percorrida no TC6M, FC, VO₂máx, pressão arterial diastólica, velocidade da marcha e equilíbrio.

EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTIMULAÇÃO CEREBELAR NÃO-INVASIVA E TREINO DE EQUILÍBRIO NOS SINTOMAS RELACIONADOS A ATAXIA CEREBELAR

LIMA Fernanda; SOUSA Rodrigo Brito; Bárbara; RIBEIRO Ana Cecília; ALBUQUERQUE Rhayssa; BARRETO Gabriel; MONTE-SILVA Kátia.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

fernandaalima97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ataxia cerebelar é caracterizada pela perda do controle de movimentos devido a lesões cerebelares ou de suas vias, levando a alterações na marcha, equilíbrio e destreza. Não há tratamento farmacológico capaz de melhorar essas desordens, sendo a fisioterapia a principal opção terapêutica. Recentemente, as estimulações cerebelares por corrente contínua (ctDCS, do inglês: cerebellar transcranial direct current stimulation) tem ganhado destaque por modular a atividade cerebelar, proporcionando redução de sintomas da ataxia, melhora do aprendizado motor e do controle postural. Em adição, a ctDCS também tem sido empregada para potencializar os ganhos obtidos pela fisioterapia. No entanto, os efeitos desta associação ainda são pouco explorados na ataxia cerebelar. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito de uma única sessão de ctDCS associada ao treino de equilíbrio sobre os sintomas da ataxia de indivíduos com ataxia cerebelar. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo crossover, sham-controlado e triplo-cego. Foram incluídos 10 indivíduos com ataxia espinocerebelar do tipo 3 (05 mulheres; 49,5 ± 12,46 anos de idade). De forma randômica e contrabalaneada, todos os participantes foram submetidos a duas sessões de ctDCS, uma real (2 mA, 20 min) e outra fictícia (sham; 30 segundos), durante o treino de equilíbrio, respeitando um período de wash-out de 7 dias entre as sessões. Para ambas condições, dois eletrodos de 35 cm² envoltos por esponjas umedecidas em solução salina foram utilizados. O eletrodo anódico foi posicionado 2 centímetros abaixo do ílion, e o cátodo no músculo deltóide direito. Concomitantemente à ctDCS real ou sham, o treino de equilíbrio foi realizado no Biodex Balance System (BBS) durante 20 minutos, respeitando um protocolo de quatro atividades (3 minutos cada, seguido por 2 minutos de descanso) de equilíbrio estático e dinâmico. Os sintomas da ataxia (marcha, postura em pé, postura sentado, distúrbios de fala, teste de perseguição do dedo, teste index-nariz,

disdiadococinesia e teste calcanhar Joelho) foram avaliados pela scale for assessment and rating for ataxia (SARA) antes (T0) e imediatamente após a sessão (T1). A normalidade dos dados foram analisados através do teste de Shapiro-Wilk. O teste de Wilcoxon foi realizado para comparações inter e intra-grupo. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que a associação entre ctDCS real e treino de equilíbrio foi possível reduzir os sintomas da ataxia cerebelar avaliados pelos testes de índice-nariz (T0: 0,50 [0 - 1,50]; T1: 0,25 [0 - 0,62]; Z = -2,07, p = 0,04), movimentos rápidos e alternados das mãos (T0: 1,50 [0,50 - 2]; T1: 0,75 [0,37 - 1,00]; Z = -2,15, p = 0,03) e, calcanhar-Joelho (T0: 1,50 [1,00 - 2,00]; T1: 1,00 [0,37 - 1,62]; Z = -1,91, p = 0,05). Enquanto que não houve nenhuma alteração nos sintomas da ataxia cerebelar quando os voluntários receberam a associação entre o sham e treino de equilíbrio. **CONCLUSÃO:** Uma única sessão da associação entre ctDCS e treino de equilíbrio pode melhorar os sintomas da ataxia cerebelar avaliados pelos itens da SARA relacionados aos testes de índice-nariz, movimentos rápidos e alternados das mãos e manobra calcanhar Joelho.

EFEITOS DA AURICULOACUPUNTURA NA DOR LOMBAR, FUNCIONALIDADE E SINTOMAS DEPRESSIVOS: COMPARAÇÃO ENTRE USO DE AGULHAS E SEMENTES

SANTOS Nathália Lucena; MATIAS Lucas Madureiro; BARRETO Thaynara do Nascimento Paes; SIQUEIRA Gisela Rocha de; DIAS Vitória Beatriz Nascimento Alves; SOUZA NETO Ernandes José de; OLIVEIRA Amanda Laís Santana de; SILVA Adna Thalita do Nascimento.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

nathalialucenasant@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor lombar acomete grande parte da população mundial, provocando além da dor, diminuição da capacidade funcional e pode ter relação com a depressão, gerando um impacto negativo na saúde física e psicológica. **OBJETIVOS:** Identificar o efeito da auriculoacupuntura na redução da intensidade da dor lombar crônica inespecífica, melhora da funcionalidade e dos sintomas depressivos na população adulta, comparando a aplicação de agulhas associadas a sementes e a aplicação utilizando apenas sementes. **METODOLOGIA:** Estudo experimental, composto por 33 participantes, sendo randomizados 21 para o grupo agulhas e sementes (GAS) e 12 para o grupo sementes (GS), com idade entre 18 e 59 anos. Todos os participantes foram submetidos a uma anamnese, coleta de dados sociodemográficos e foram utilizados a Escala Visual Analógica da Dor (EVA), o Questionário de Incapacidade de Rolland Morris (RMDQ) e o Inventário de Depressão

de Beck. Todos os instrumentos utilizados na avaliação, foram utilizados também na reavaliação. O tratamento em ambos os grupos foi realizado uma vez por semana durante 5 semanas. **RESULTADOS:** Foi verificado que houve uma diferença significativa em cada grupo para todos os desfechos analisados, EVA (p=0,000), RMDQ (p=0,000) e Inventário de Depressão de Beck (p=0,000), mas quando comparado o GAS com o GS verificou-se similaridade para o tratamento da dor lombar, não existindo diferença estatística significativa entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Ambas intervenções demonstraram ser efetivas para diminuição da dor lombar, aumento da funcionalidade e diminuição de sintomas depressivos em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica, podendo ser uma opção de tratamento prática, rápida e de baixo custo para esta disfunção.

EFEITOS DA TERAPIA MANUAL EM PACIENTES ACOMETIDOS POR CEFALÉIA TENSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

TOSCANO Renata Crespo Simas; SILVA Andressa Campos da; MENEZES Mayara Cristina Macêdo.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Renatinhacrespo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cefaleia tensional é um dos vários tipos de dor de cabeça existentes e tem a maior prevalência em adultos. Consiste em uma dor bilateral, em pressão ou aperto, de intensidade leve a moderada, com duração de minutos a dias, que não piora com atividade física e pode estar associada ou não a náuseas, fonofobia e fotofobia. Além de representar um problema de saúde pública. Em razão da prevalência das cefaleias e dos impactos causados na vida de quem as têm, a terapia manual, objeto deste estudo, é uma técnica não invasiva e de baixo custo, com eficácia evidenciada de moderada a forte no tratamento das cefaleias. Dentro da terapia manual existem diversas técnicas específicas como a mobilização cervical, massagem, técnicas posturais, relaxamento cervical, terapia de ponto gatilho e alongamentos, que vêm sendo apontadas como eficazes na redução da intensidade, duração, frequência da dor e aumento da amplitude de movimento (ADM) cervical. **OBJETIVOS:** Em razão da prevalência das cefaleias e dos impactos causados na vida de quem as têm, o objetivo deste trabalho é entender e destacar os efeitos da terapia manual em pacientes acometidos por cefaleia tensional. **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão de literatura. As pesquisas foram realizadas entre os meses de janeiro e maio de 2021, através de buscas nas bases de dados PEDro, LILACS, PubMed e SciELO. As seguintes palavras-chaves foram utilizadas na pesquisa: Fisioterapia; Terapia manual;

Cefaleia tensional. As chaves de busca utilizadas nas bases de dados foram, respectivamente: "Fisioterapia" [Palavras] and "Cefaleia Tensional" [Palavras]; (Tension-Type Headache) AND (Manual Therapy) AND (Physical Therapy); e (Fisioterapia) AND (Cefaleia Tensional). Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados a partir de 2015, ensaio clínico, livros, documentos e artigos com intervenções em humanos. Foram excluídos os artigos (1) de revisão sistemática (2) que não estavam disponíveis na íntegra, (3) nos quais o público-alvo fossem crianças ou adolescentes, (4) que abordavam outros tipos de cefaleia, (5) que abordavam intervenção medicamentosa ou uso de medicamento abortivo durante o tratamento, (6) que não abordavam terapia manual como intervenção e (7) os artigos duplicados. Não houve restrição de idioma. **RESULTADOS:** Foram encontrados 51 artigos e após leitura prévia dos títulos, resumos ou texto completo, foram excluídos 44 por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. No total 7 artigos foram selecionados. **CONCLUSÃO:** Através deste trabalho foi possível evidenciar que as técnicas de terapia manual são eficazes e promovem benefícios aos pacientes acometidos por cefaleia do tipo tensão.

EFEITOS DE TRATAMENTO POR EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS DOMICILIARES ORIENTADOS POR TELEATENDIMENTO NA DOR LOMBAR, INCAPACIDADE E FATORES PSICOSSOCIAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO

DIAS Vitória Beatriz Nascimento Alves; BEZERRA Tami- res Mayalle; BARRETO Thaynara do Nascimento Paes; OLIVEIRA Amanda Laís Santana de; D'ARRUDA Júlia Vitória Torres; SANTOS Nathália Lucena; PINTO Priscila Karla Leoncio; SIQUEIRA Gisela Rocha de.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

vitorianad@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Devido ao isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19, houve um aumento e surgimento considerável das queixas de dor lombar. Dentre as opções de tratamento da lombalgia, destacam-se os exercícios de estabilização segmentar associados à funcionalidade trazendo benefícios também pelo teleatendimento. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos de tratamento por exercícios de estabilização segmentar domiciliares supervisionados por teleatendimento na dor lombar, incapacidade e fatores psicossociais em adultos no contexto da pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Métodos: A amostra foi composta por ambos os sexos, com idade de 18 a 60 anos recrutados via e-mail e redes sociais, sendo 12 no grupo de estabilização (GE) e 10 no grupo controle (GC). Foram coletados dados de identificação,

intensidade da dor pela Escala Visual Analógica (EVA), incapacidade pelo Oswestry Disability Index (OST), nível de atividade física pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e fatores psicossociais pela versão reduzida da Escala de Depressão, Estresse e Ansiedade (DASS-21). O GE realizou meditação e alongamentos globais associados a exercícios de estabilização segmentar domiciliares e o GC realizava apenas a meditação e os alongamentos. **RESULTADOS:** Resultados: A manutenção da melhora da dor no follow up foi maior para o GE (1,75 + 2,70) que para o GC (1,9 + 3,18) e na reavaliação foi melhor para os fatores psicossociais de ansiedade: GE (2,17 + 1,99); GC (7 + 7,61), depressão GE (1,33 + 1,56); GC (4,80 + 5,35) e estresse GE (5,83 + 4,63); GC (8,6 + 11,43). **CONCLUSÃO:** Conclusão: O protocolo de exercícios de estabilização segmentar proporcionou melhora na intensidade da dor quando comparado ao grupo controle e trouxe redução significativa nos níveis de ansiedade, depressão e estresse. No entanto, não houve diferença significativa na incapacidade lombar.

EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA PARA MEMBRO INFERIOR NO EQUILÍBRIO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UM ESTUDO DE CASO

REIS Emanuel Roger dos Santos; VIEIRA Deborah Steffany Lima Cavalcanti; SANTOS Rayanara Oliveira dos; SANTANA Camilla Gabrielly de Lima Souza; SILVA Tais Fernanda da; NASCIMENTO Natália Feitoza do.

Centro Universitário Estácio do Recife - ESTÁCIO

Emanuelrsr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido como um dano neurológico agudo de origem vascular, que apresenta início súbito e com duração maior que 24 horas. A hemiparesia é muito frequente após o acidente vascular cerebral (AVC) e contribui para alterações motoras e/ou sensitivas unilaterais. Somado a isso, a alteração na propriocepção, no controle postural, e na capacidade de se manter na postura ereta, contribuem para o déficit de equilíbrio. Tais comprometimentos podem gerar risco de queda e diversos prejuízos na funcionalidade do indivíduo, diminuindo sua qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Determinar os efeitos de um protocolo de Terapia por Contensão Induzida (TCI) no equilíbrio de um paciente idoso com AVC. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, com número do parecer de aprovação do comitê de ética: 4.980.236, de um paciente do sexo masculino, 61 anos, com diagnóstico de AVC isquêmico e hemiparesia à esquerda, causado pela calcificação da artéria cerebral média direita. Como medida de desfecho primário para avaliar o equilíbrio do paciente

no pré-tratamento (A1) e pós-tratamento (A2) foi utilizada a Escala de Equilíbrio de Berg (BERG), além de outras medidas de desfechos secundários, sendo elas: Teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) Teste de Sentar Levantar 5x (TSL 5X), Teste "Timed Up and Go" (TUG TEST), Teste de Caminhada de 10 Metros (TC10M). Além dos instrumentos de avaliação utilizados, o paciente também foi avaliado através do "Lower Extremity Motor Activity Log" (LE-MAL) uma medida de autorrelato criada no Alabama para avaliar o uso da extremidade inferior no dia a dia do paciente, através do desempenho, nível de assistência necessária e segurança em realizar 14 tarefas distintas. O LE-MAL auxiliou na criação dos shapings e no pacote de transferência das atividades clínicas para as atividades da vida diária (AVDs), entretanto ele não foi utilizado como medida de resultado. **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo de caso sugerem aumento no equilíbrio do paciente após a intervenção, com um aumento de 9 pontos na pontuação na Escala de Equilíbrio de BERG, saindo de 43 para 52 pontos. Além disso, foi observado uma diminuição de 17,3 para 14 segundos no TUG TEST, e uma diminuição de 23,05 para 13,75 segundos no TSL 5X; um aumento de 71 metros na distância percorrida no TC6M e um aumento na velocidade da marcha normal de 0,9 para 1,1 e na velocidade rápida de 1,1 para 1,3. Por fim, permitiu-se ainda verificar o aumento da independência após a TCI. **CONCLUSÃO:** O protocolo adaptado de TCI foi capaz de melhorar o equilíbrio do paciente pós-AVC, além de gerar benefícios no desempenho motor e capacidade funcional no membro inferior parético, o que contribuiu para o aumento de sua percepção de funcionalidade e independência, e consequentemente melhorando sua qualidade de vida. Espera-se que futuros estudos possam utilizar a técnica com uma amostra maior de pacientes hemiparéticos, e desenvolvam ensaios controlados randomizados, para um método de pesquisa adequado para analisar eficácia de intervenções e obter resultados mais fidedignos.

ESTUDO DA AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE BACURI - PLATONIA INSIGNIS NA INFLAMAÇÃO AGUDA DE PULMÃO INDUZIDA POR ISQUEMIA E REPERFUSÃO EM RATOS

REIS Vitória Raquel da Silva; MAIA FILHO Antônio Luiz Martins; COELHO Nayana Pinheiro Machado de Freitas; CORREIA Denise Eller Lobo; LIMA Deusdeth Constantino Muniz de; LEAL Beatriz Arnaldo; OLIVEIRA Miguel Mendes de; LEITE Bianca Layra Barbosa.

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

vi.toriareis@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo inflamatório corresponde à primeira linha de resposta de defesa do organismo a patógenos ou a estímulos nocivos colaborando para a proteção e reparo do organismo. A lesão pulmonar aguda (LPA) e sua forma mais crítica, a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), são os agentes comuns de várias enfermidades que podem gerar inflamação exagerada nos pulmões. Evidencia-se a importância do funcionamento pulmonar de forma regular após isquemia-reperusão, para a manutenção da adequada atividade do órgão e do organismo como um todo.

OBJETIVOS: Avaliar o efeito anti-inflamatório do extrato etanólico das folhas de bacuri - *Platonia insignis* na inflamação aguda de pulmão induzida por isquemia e reperusão em ratos. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa está de acordo com os princípios éticos de experimentação animal definidos pela lei nº 11.794 de outubro de 2008. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Usos de Animais (CEUA) da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, protocolo número 0518/2020. Foram utilizados 35 ratos machos da linhagem Wistar divididos aleatoriamente em 7 grupos distintos: Grupo 1- Grupo controle, não manipulado; Grupo 2- Cirurgia Sham (incisura abdominal) não manipulado; Grupo 3- ratos submetidos à isquemia e reperusão sem tratamento; Grupo 4- ratos submetidos à I/R-i tratados com veículo; Grupo 5- ratos submetidos à I/R-i tratados com o extrato liofilizado de *P. insignis* em dose de 500 mg/kg; Grupo 6- ratos submetidos à I/R-i tratados com 1ml de Berotec® e Grupo 7- ratos submetidos à I/R-i tratados com associação de extrato liofilizado de *P. insignis* e Berotec®. Após a reperusão intestinal ou inalação, os animais foram anestesiados e sacrificados por dose excessiva de anestésico. Para verificação dos efeitos das terapias foi realizado o Lavado Broncoalveolar para contagem de células na câmara de Neubauer e o tecido pulmonar foi corado pela técnica da hematoxilina-eosina (HE) para análises histológicas. As análises estatísticas foram conduzidas utilizando o GraphPad Prism 5.0. e submetidos à análise de variância (ANOVA), seguida do teste Tukey para comparação das médias. **RESULTADOS:** Os resultados do LBA indicaram que o tecido pulmonar dos animais submetidos ao tratamento com nebulização da infusão das folhas de Bacuri apresentou significância estatística de $p < 0,001$ em relação ao grupo IR e IR/V (tratados com veículo), sugerindo a diminuição de células inflamatórias, causados pela I/R-i; Os achados histológicos indicam que o modelo experimental utilizado induziu lesões pulmonares agudas acentuadas, caracterizadas especialmente pela presença de abundantes macrófagos livres nos espaços alveolares e os Grupos tratados com Berotec® (G6) ou Berotec® + extrato (G7) apresentaram os melhores resultados, quando comparados com o Grupo tratado apenas com o veículo (G4). **CONCLUSÃO:** O tratamento com a nebulização da infusão das folhas de Bacuri (*Platonia insignis* L.) diminuiu consideravelmente a resposta inflamatória pulmonar, proveniente da ação sistêmica de I/R-i em ratos.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO EM PACIENTES PÓS-COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA

OLIVEIRA Tatyane Gomes de; FREITAS Bianca Natália Amorim de; MOURA Elaine Cristina Santa Cruz de; AMORIM Natália Tarcila Santos; MARQUES Ana Isabel Caetano dos Santos; CHAVES Yzaabel Manga Lopes; SILVA Juliana Rodrigues da; MARINHO Patrícia Érika de Melo.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

biana.natalia@ufpe.br

INTRODUÇÃO: O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) pode ocorrer em situações de surtos de doenças infecciosas, especialmente em situações de pandemia, como a atual Covid-19. O impacto de uma pandemia dessa proporção necessita ser avaliado quanto aos fatores de risco associados que desencadeiam o TEPT em pacientes que sobreviveram a Covid-19, para que estratégias de intervenção terapêutica possam ser instituídas de forma eficaz uma vez detectadas. **OBJETIVOS:** Avaliar os fatores de risco associados ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em pacientes pós-Covid-19 por meio de uma revisão sistemática de estudos observacionais. **METODOLOGIA:** Foi conduzida nas bases de dados PubMed/Medline, Embase, Scopus e Web of Science, com dados relativos ao início da pandemia até agosto de 2020, sem restrição linguística. Foram considerados estudos transversais, que tivessem avaliado a saúde mental de pacientes pós Covid-19 e seus fatores de risco associados por meio de escalas padronizadas e validadas. A qualidade dos estudos foi avaliada por meio do New Castle - Ottawa Quality Assessment Scale. **RESULTADOS:** Oito estudos foram incluídos, China (n=2), Irã (n=3), Índia (n=1), Turquia (n=1) e Bahrain (n=1), com total de 3.630 participantes. A qualidade dos estudos foram de moderada a alta. Os fatores de risco incluídos foram gênero feminino, idade entre 40 e 50 anos e patologias progressivas principalmente de ordem psicológica, o status econômico e a crença no aumento da mortalidade por Covid-19, assim como a admissão na UTI e tempo de internamento hospitalar. **CONCLUSÃO:** Verifica-se que a pandemia de Covid-19 impactou negativamente sobre a saúde mental da população, se fazendo necessário atenção quanto aos fatores de risco associados ao TEPT em pacientes pós Covid-19.

FISIOTERAPIA E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA, COMO É POSSÍVEL A APRECIÇÃO TERAPÊUTICA?

CORREA Grazielle Martins.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

graziellemartinscorrea@gmail.com

INTRODUÇÃO: O presente ensaio trata-se de uma reflexão no que diz respeito ao acesso da população negra aos serviços de saúde, este ensaio é parte de um conjunto de pesquisas e reflexões que vêm sendo realizadas dentro da perspectiva do fazer fisioterapêutico e formas de acesso a esse serviço disponibilizado pelo SUS.

OBJETIVOS: Partindo do pressuposto que a população negra quando se trata de acesso à saúde, possui determinantes que tornam o seu cuidado defasado, o Ministério da Saúde elaborou em 2013 a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) que tem como objetivo "promover a saúde integral da população negra, priorizando a redução das desigualdades étnico-raciais, o combate ao racismo e à discriminação nas instituições e serviços do SUS". **METODOLOGIA:** Embora existam políticas públicas que reparem a população negra quando se trata do acesso à saúde e a educação, é possível verificar que essas políticas que contribuem para a inserção no sistema ainda são insuficientes pois ainda não há mecanismos de superação das barreiras enfrentadas pela população negra no acesso à saúde, particularmente aquelas inseridas pelo racismo. Mesmo que existam políticas públicas de promoção à saúde e educação em que o público-alvo é a população negra, percebe-se que quando se trata de acesso à serviço de saúde essa população é assolada pelo fantasma da Lei Áurea, ou seja, a população negra foi colocada em situação de vulnerabilidade e nunca houve preocupação por parte do Estado em buscar soluções para as questões que nasceram junto ao abandono desse público. **RESULTADOS:** O atendimento fisioterapêutico ainda é um serviço do SUS que pouco acolhe e muito exclui, as demandas da população em Fisioterapia demoram a ser atendidas pois existem diversos caminhos para acessar o serviço e pouquíssimos contemplam as populações que foram colocadas em situação de vulnerabilidade e necessitam desse serviço que ainda funciona na maioria das vezes em horário comercial, de segunda a sexta não atendendo o maior público usuário do SUS que composto de trabalhadores, chefes de família e pessoas que muitas vezes tem dificuldade de fazer manutenção em saúde nesses horários. **CONCLUSÃO:** Com base na bibliografia escassa existente, percebe-se que é evidente que ainda existe a ausência da reflexão sobre como questões como o racismo pode ser um atravessamento que influencia no cuidado em saúde e sobre como fisioterapeutas ainda não estão preparados para lidar com corpos que foram colocados em situação de vulnerabilidade. Estudos são necessários para que seja possível entender como a Fisioterapia pode ajudar essa população.

FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA

LEAL Laisa Andrade; CABRAL Rosângela de Melo.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento começa desde a concepção e é definido como um processo dinâmico e progressivo no qual há modificações tanto morfológicas quanto funcionais, as quais determinam a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente. Os processos patológicos que acometem o sistema osteomioarticular, que são agravados ou acelerados pelo processo de envelhecimento, levam ao aumento dos casos de traumas e, consequentemente, fraturas nessa população. Diante deste quadro, faz-se necessário o acompanhamento do profissional fisioterapeuta, para reabilitação, prevenção de fatores, e tratamento adequado no pós operatório (PO) de fraturas. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a importância do tratamento fisioterapêutico após fraturas em membros inferiores em idosos. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura realizada através de banco de dados Pub-Med e Scielo. Foram selecionados artigos publicados no idioma inglês, português ou espanhol, em que as palavras-chave tivessem contidas nos descritores: Ciências da Saúde: envelhecimento AND fractures (fratura) AND physical therapy (fisioterapia). Foram incluídos estudos experimentais na área da fisioterapia que abordassem tratamento no PO de fraturas em idosos e excluídos artigos que utilizaram outro tipo de amostra que não os idosos. Foram encontrados 4 artigos, destes foram selecionados 3 para a pesquisa, após a seleção dos artigos e revistas sobre o envelhecimento humano, foi feita a leitura dos mesmos e os aspectos relevantes de cada estudo foram relatados. **RESULTADOS:** A maioria dos artigos sinalizaram que mais de 80% dos idosos, após sofrerem fratura, são submetidos a intervenção cirúrgica e acabam necessitando de tratamento fisioterapêutico, ainda no hospital. Um estudo observou e comprovou a importância da fisioterapia na prevenção das quedas que resultaram em fraturas, além da atuação no pré e pós operatório. Alguns pacientes não ganham total funcionalidade após a fratura, porém, ainda assim é obtido um leve ganho funcional. Um estudo asseverou que a prescrição de exercícios terapêuticos, realizados duas vezes ao dia, com foco no fortalecimento dos músculos abdominais, paravertebrais, lombares e membros inferiores é muito importante para evitar quedas e possíveis fraturas, além de manter e/ou ganhar equilíbrio no idoso. Nos casos em que já exista consolidação da fratura, os estudos recomendam descarga de peso total ou parcial, associado ao ganho de amplitude de movimento, treino funcional, fortalecimento muscular, treino de equilíbrio, propriocepção e treino postural. **CONCLUSÃO:** A partir do levantamento bibliográfico foi possível observar que a fisioterapia tem um papel fundamental no PO de fraturas nos idosos, podendo atuar tanto na prevenção das quedas que resultam em fraturas, quanto no pós-trauma, incluindo o pré-operatório e pós-operatório imediato, objetivando uma recuperação mais

breve. Não há um tratamento específico, porém vários são os exercícios e meios terapêuticos para trabalhar diversos fatores, tais como: mobilidade, força muscular, equilíbrio, coordenação motora, propriocepção e marcha. Importante estabelecer condutas fisioterapêuticas individualizadas, prevenir as quedas e tratar pacientes com pós fratura, embora muitos pacientes não tenham garantia do seu retorno funcional total pós fratura.

IMPACTO PÓS-TRAUMÁTICO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

OLIVEIRA Mônica Soares de; PATRÍCIO Thayane Stefany dos Santos; NASCIMENTO Alyne Rafaelly de Souza; MOURA Elaine Cristina Santa Cruz de; OLIVEIRA Tatyane Gomes de; AMORIM Natália Tarcila Santos; FREITAS Bianca Natália Amorim de; MARINHO Patrícia Érika de Melo.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

thayane.patricio@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma síndrome clínica que causa principalmente distúrbio respiratório associado à infecção por SARS-CoV-2, no entanto, em consequência ao decreto de estado de pandemia pela Organização Mundial de Saúde, as medidas de quarentena impostas podem ser consideradas traumáticas e resultar em transtornos psicológicos aos afetados e afetar a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto pós-traumático e a qualidade de vida de pacientes internados com Covid-19. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, desenvolvido na enfermaria de doenças infecciosas e parasitárias do Hospital das Clínicas/UFPE no período entre julho e agosto de 2020 e realizado com pacientes internados diagnosticados com Covid-19. Os pacientes foram avaliados quanto a presença de eventos traumáticos decorrentes da doença por meio da escala de eventos pós-traumáticos (Impact of Event Scale - IES) e a qualidade de vida por meio do questionário Short Form 36 Health Survey Questionnaire - SF-36. **RESULTADOS:** Dezesesseis pacientes foram incluídos no estudo, onde a maior parte deles eram homens (56,3%) e a média de idade da amostra foi de $44 \pm 18,64$ anos. Onze pacientes (68,8%) apresentaram impacto pós-traumático de moderado a grave. Quanto a qualidade de vida (SF-36), os domínios dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental foram os mais comprometidos, apresentando escores médios entre 19,33 a 24,34 de uma escala onde 100 pontos representa a melhor qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A frequência de impacto pós-traumático foi elevada em nosso estudo e os domínios da qualidade de vida mais comprometidos foram dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental. O presente estudo chama atenção para a importância do rastreamento

de sintomas psicológicos decorrentes do internamento e dessa doença para que soluções possam ser implementadas pela equipe multidisciplinar que os acompanha.

INCIDÊNCIA DE LESÕES NA TEMPORADA PRÉ E PÓS INÍCIO DA PANDEMIA POR COVID-19, EM UMA EQUIPE DE FUTEBOL NO OESTE CATARINENSE

KRINDGES Charles Ruan; KASMIERSKI Fernando Cesar Reichert; SILVA Marcia Regina da; BRANDALISE Vinícius; CORBELLINI Felipe.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
- UNOCHAPECÓ

marciaf@unochapeco.edu.br

INTRODUÇÃO: A busca pelo desenvolvimento dos jovens atletas e, conseqüentemente, por resultados, muitas vezes envolve altas demandas de cargas de treinamento, exigindo rigoroso controle desse processo, a fim de evitar o desenvolvimento de lesões. No ano de 2020, ocorreu um problema de saúde mundial devido à pandemia do COVID-19 e, que se mantém até o momento atual. Essas circunstâncias causaram a interrupção de atividades que acarretassem aglomerações, o que afetou os eventos esportivos com a suspensão de treinos e jogos. **OBJETIVOS:** Analisar a ocorrência de lesões na temporada pré e após o início da pandemia por COVID-19, em uma equipe de futebol do oeste catarinense. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, analítico, longitudinal e retrospectivo, cujo público-alvo foram atletas da categoria de base sub-17 e sub-20 de um clube de futebol do oeste de Santa Catarina. A pesquisa destinou-se a coletar dados do registro de lesões dos atletas do clube nas temporadas 2019 e 2020. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da instituição, sob parecer nº 4.677.889. Os dados foram armazenados em planilha do excel e, posteriormente, analisados no software SPSS for Windows, versão 20.0. Inicialmente realizou-se a estatística descritiva das variáveis, sendo as quantitativas representadas por média e desvio padrão e as qualitativas por frequência relativa e absoluta. Após foi realizada a normalidade dos dados sobre lesões, por meio do teste de Kolmogorov Smirnov. A comparação do número de lesões por temporada foi realizada por meio do teste t de student independente e, a associação entre o tipo de lesão por temporada foi realizado pelo teste qui-quadrado (X^2). O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Dos 143 atletas que participaram nas temporadas 2019 e 2020, 86 (60,1%) estavam na categoria Sub-20 e 57 (39,9%) na Sub-17. Quando comparado a média do número de lesões nas temporadas pré (2019) e durante a pandemia (2020), não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,201$), embora tenha havido um pequeno aumento do número de lesões na temporada 2020. Quanto à ocorrência de lesões, 23 (31,9%) atletas se lesionaram

no ano de 2019 e 21 (29,6%) em 2020. Identificou-se o registro de 54 lesões nas duas temporadas, das quais 28 (51,9%) ocorreram no ano de 2020. Não houve diferença estatisticamente significativa entre o tipo de lesões ocorridas entre as temporadas pré-pandemia e pandemia ($X^2= 2,889$; $p=0,089$). **CONCLUSÃO:** Considerando a ocorrência de lesões por temporada, 23 (31,9%) atletas sofreram lesões em 2019 e, 21 (29,6%), no ano de 2020. O estudo identificou 54 lesões entre as duas temporadas, das quais 28 ocorreram em 2020. Apesar de ter havido aumento do número de lesões do pré para o período da pandemia, esse aumento não foi estatisticamente significativo, assim como não houve associação entre o tipo de lesões por temporada. Sugere-se que novos estudos sejam realizados para explorar melhor os fatores de risco para o desenvolvimento de lesões no futebol em períodos como esse, assim como poder traçar estratégias nos clubes para minimizar os efeitos gerados por um evento pandêmico no esporte.

INDICAÇÃO E AQUISIÇÃO DE ÓRTESES DAS CRIANÇAS COM DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS ASSISTIDAS PELA FISIOTERAPIA DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO ES

PINTO Ermenilde da Silva; SOUZA Lhais Andrade; NASCIMENTO Milena da Silva; QUEIROZ Pollyanna.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de
Vitória - EMESCAM

ermenilde.pinto@emescam.br

INTRODUÇÃO: O número de crianças com disfunções neurológicas tem aumentado cada vez mais e com isso dependendo do grau, local, e tamanho da lesão no Sistema Nervoso teremos as alterações nas estruturas e funções do corpo. As órteses são instrumentos capazes de proporcionar uma importante opção de tratamento para uma série de distúrbios que afetam a marcha e postura dessas crianças. **OBJETIVOS:** Caracterizar a indicação e a aquisição de órteses das crianças atendidas no setor de neuropediatria de um Centro de Reabilitação Física CREFES CER II - ES. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, sendo abordado de maneira descritiva, onde foi realizado uma análise de 114 prontuários dos pacientes do setor de neuropediatria, atendidos pelo CREFES CER II - ES no ano de 2019. Os dados foram coletados através de uma ficha elaborada e preenchida pelas pesquisadoras, contendo itens referentes a indicação, aquisição, tipos de órteses (AFO, KAFO ou Outros) e o perfil sociodemográfico dos pacientes como sexo e faixa etária, nível de escolaridade das crianças e dos genitores, renda familiar e estrutura familiar, em seguida os mesmos foram tabulados em planilha do Software Microsoft Excel e analisados de forma descritiva. Esta pesquisa faz

parte de um projeto guarda-chuva aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EMESCAM. **RESULTADOS:** A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (64%) com uma faixa etária de 3 a 6 anos (41%) e no que diz respeito ao nível de escolaridade 57% possuíam o ensino primário incompleto. Em relação ao nível de escolaridade dos genitores 13% possuíam o ensino médio completo, no que se refere a renda familiar, a maior parte (29%) recebiam até um salário-mínimo e, 24% das crianças residiam somente com a mãe. 53% das crianças com disfunções neurológicas atendidas pelo CREFES receberam indicação de OPM's (órtese, prótese e meios auxiliares), entretanto apenas 23% adquiriram o seu dispositivo. Verifica-se que 53% dessas crianças obtiveram indicação para o uso de órteses, e somente 23% possuíam a aquisição, já em relação aos tipos de órteses mais indicadas com 23% foi a AFO. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tipo de órtese mais indicada é a AFO, os materiais utilizados na confecção vão de acordo com cada órtese, o processo de indicação e aquisição das órteses irá depender da demanda dos pacientes que estão na fila de espera, da compra de material e dentre outros fatores. Metade das crianças que tiveram a indicação de uma órtese, não obtiveram a aquisição, o que nos faz pensar que deve haver algum déficit administrativo em relação a solicitação de novos materiais, o que prejudica a confecção das órteses.

INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NOS ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

MESQUITA Ana Paula Bernardes; LEITE Gabriela Farias de Souza; SILVA Camila Mayara Rocha; PEREIRA Bruna de Marco; SANTOS Vinícius Ramon da Silva; SILVA Maria Jasmine Gomes da; CABRAL Danylo Lucio Ferreira; OLIVEIRA Augusto César Alves de.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
– UNCISAL

papaulabm@gmail.com.br

INTRODUÇÃO: A prática regular de atividade física (AF) é uma estratégia eficaz no combate das doenças advindas do envelhecimento. Um grande desafio para a implementação sistemática da prática de AF regular para melhoria da saúde física e cognitiva durante o envelhecimento é a baixa adesão em idosos. O Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento compreende a mudança do comportamento sedentário como um processo cíclico, individual, contínuo e dinâmico que necessita de planejamento e conhecimento sobre a população. Sendo assim, é importante conhecer os determinantes sociais de saúde que influenciam os estágios de mudança de comportamento (EMC) para a prática de AF da população idosa melhorando as propostas de atenção à saúde.

OBJETIVOS: Analisar a influência dos determinantes sociais de saúde nos EMC para AF em idosos sedentários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal. Foram incluídos idosos com idade ≥ 60 anos; sedentários (< 150 minutos de AF por semana) e sem diagnóstico neurológico, psiquiátrico ou limitação física para AF. Os EMC para a prática de AF foram avaliados através da Escala de Mudança de Comportamento que classifica os idosos nos estágios de pré-contemplação (sem intenção em mudar de comportamento), contemplação (intenção em mudar de comportamento), preparação (plano para agir no futuro próximo), ação (realiza AF) e manutenção (realiza AF há mais de 6 meses). Os determinantes sociais de saúde coletados foram idade, sexo, índice de massa corporal (IMC), escolaridade, tipo de moradia, renda, doenças/morbididades. A análise descritiva das variáveis foi realizada com média, desvio padrão e frequência relativa. Para testar as hipóteses inferenciais entre os determinantes sociais de saúde e os EMC foi realizado o teste de qui-quadrado (χ^2) com significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** 72 idosos ($68,3 \pm 6,8$ anos; 69% sexo feminino) foram incluídos no estudo. Os determinantes sociais de saúde predominantes foram: 39% com baixa escolaridade, 53% declararam renda média e 57% com IMC compatível com sobrepeso ou obesidade. Os idosos apresentaram média de doenças/morbididades $2,1 \pm 1,8$ com maior proporção em hipertensão arterial (49%), hipercolesterolemia (25%), depressão e ansiedade (22%), diabetes e artrite (21%). No questionário EMC, 30% dos idosos estavam no estágio de pré-contemplação, 18% no de contemplação, 15% no estágio de preparação. Apesar de serem considerados sedentários, 37% dos idosos estavam no estágio de ação ou manutenção. Os idosos com renda mensal baixa ($\chi^2 = 6,1$, $p = 0,04$), baixo nível de escolaridade ($\chi^2 = 9,7$, $p = 0,007$), que moram em casa (em comparação a apartamento ou condomínio) ($\chi^2 = 8,9$, $p = 0,003$) e com diagnóstico de diabetes ($\chi^2 = 4,2$, $p = 0,04$) apresentaram maiores proporções nos estágios de pré-contemplação, contemplação e preparação em comparação com os idosos que reportaram estar nos estágios de ação e manutenção. **CONCLUSÃO:** Os determinantes sociais de saúde que mais influenciaram o EMC para a prática de AF foram renda, escolaridade, tipo de moradia e a presença de doenças e morbididades como a diabetes. Assim, a tomada de decisão do clínico para investigar esses fatores e promover a construção de uma melhor relação profissional-paciente é crucial para suscitar a conversa sobre a mudança do comportamento sedentário e planejar estratégias eficazes para a maior adesão à prática de AF.

LOMBALGIA EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA EM PERÍODO DE PANDEMIA

MAZZEGA Marya Luiza; OLIVEIRA Fabiola dos Santos Dornellas de; VIDAL Pamela Reis; PINTO Ermenilde da Silva.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

mazzegamarya@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho do home office tem sido uma alternativa para as empresas se manterem ativas no mercado durante a pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), o que implica na necessidade de se entender sobre a saúde do trabalhador e os impactos da pandemia. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de dor lombar durante o período de home office nos funcionários de uma instituição de ensino privado. **METODOLOGIA:** Foram abordados 150 funcionários da instituição, e após conscientizados sobre os benefícios e riscos da pesquisa, os participantes incluídos no estudo, receberam um questionário que abordava sobre perfil, sobre o Índice de Capacidade para o trabalho, a Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração de dor no momento da avaliação e fazer a comparação a dor em home office. **RESULTADOS:** Os funcionários do corpo técnico administrativo possuíam dor lombar leve durante o trabalho em home office e de leve a moderado na volta das atividades no ambiente de trabalho, porém houve uma diminuição significativa do número de funcionários que estavam sem dor no home office em relação ao trabalho na instituição. Os funcionários que alegaram realizar a prática de atividade física foram os que tiveram a menor intensidade de dor pela EVA. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se em primeiro momento este estudo trouxe sobre os aspectos de gravidade da lombalgia na vida da pessoa, sendo necessário inserir no cotidiano algum tipo de atividade física buscando melhores condições de saúde e promovendo também maior expectativa de vida. O presente estudo apontou que a maioria dos investigados não sofreu nenhum impacto significativo em relação às dores lombares durante o home office. Porém é importante ressaltar os benefícios da ginástica laboral e a prática de atividade física para a manutenção do bem-estar e da saúde, como para a redução da prevalência das referidas dores.

MAPEAMENTO DAS LESÕES TRAUMÁTICAS DE PLEXO BRAQUIAL EM ADULTOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

SILVA Elayne de Oliveira; VASCONCELOS Edgar; GONÇALVES Iasmim Gusmão de Mesquita; ARAUJO Ana Beatriz Vitor de; CHAGAS Alessandra Caroline; CRESPO Renata; FEITOSA Hugo; OLIVEIRA Daniella Araujo de.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

elaynesilva014@gmail.com

INTRODUÇÃO: Introdução: Devido à sua distribuição anatômica, sua localização em uma região bastante móvel, e por dispor de uma proteção óssea e muscular limitada, o plexo braquial é bastante suscetível a danos, de modo que essas lesões traumáticas do plexo braquial (LTPB) representam de 10 a 20% dos casos de lesão de nervos periféricos. Além disso, a LTPB é considerada uma lesão complexa que conseqüentemente repercute não apenas em sequelas físicas, mas também no âmbito social e emocional. Esse tipo de lesão apresenta maior incidência em homens jovens que estão em idade economicamente ativa e tem como sua principal etiologia os acidentes de trânsito, fatores que acabam tornando a LTPB um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Objetivo: Explorar e descrever a situação dos indivíduos diagnosticados com LTPB no Estado de Pernambuco, explanando, portanto, o perfil sociodemográfico e as dificuldades encontradas no acesso geográfico aos tratamentos. **METODOLOGIA:** Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa; realizado com 107 pacientes no setor de prontuários do Hospital da Restauração (HR) - Recife - PE e no ambulatório de traumatologia do Hospital Getúlio Vargas no período de setembro de 2021 a junho de 2022. **RESULTADOS:** Resultados: Houve prevalência da LTPB no sexo masculino (95,3%), com idade entre 31 a 40 anos (42,9%). A principal etiologia foi o acidente de moto (81,9%) e a maioria dos pacientes precisou de cirurgia (71%). Quanto à procedência, verificou-se que houve predomínio da Região Metropolitana do Recife (34,6%) seguida, respectivamente, do Agreste (27,8%) e da Zona da Mata (22,1%). **CONCLUSÃO:** Conclusão: Foi possível observar que muitos pacientes precisam se deslocar das suas cidades até a Região Metropolitana para que possam receber os tratamentos necessários. Desta forma, foi possível identificar que esse é um problema de centralização hospitalar que acaba dificultando o acesso ao tratamento especializado.

MULHERES GESTANTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO SOBRE AS BARREIRAS PARA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE

MAIA Caio Henrique Aquino; MELO Antonyel Silva Gonçalves; FREITAS Débora Fernanda Machado de; MEDEIROS Lucas Leonardo Vilela; LIRA Mayara Sterfany Silva Melo de; BARBOSA Juliana Fernandes de Souza; LIMA NETO Joaquim Sérgio de; ALVES Erika Valeska da Costa.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

caio.aquinomaia@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher visa a promoção e o desenvolvimento de estratégias em saúde, desde o planejamento reprodutivo, até o puerpério, sem discriminação de qualquer espécie. Pessoas em situação de rua encontram-se em maior risco de desnutrição, de traumas físicos e psicológicos e de doenças crônicas. A condição de gravidez nesse contexto configura maior complexidade e desafio para o sistema de saúde. **OBJETIVOS:** Investigar as barreiras para a assistência à saúde vivenciada por gestantes em situação de rua. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO. Utilizou-se o seguinte endereço de busca, por meio da combinação de descritores: (Direitos da Mulher OR Serviços de Saúde da Mulher) AND Gestantes AND Pessoas em Situação de Rua. Encontrou-se 12 artigos. Foram excluídos 10 artigos por razões como: duplicidade, tempo de publicação maior que 10 anos, artigos de revisão, e amostra exclusiva com gestantes com HIV ou usuárias de drogas. **RESULTADOS:** Foram selecionados dois artigos. O primeiro é um estudo qualitativo realizado no Reino Unido, com amostra intencional de 11 mulheres recrutadas da comunidade. Teve como objetivo explorar as perspectivas de mulheres que tiveram experiências de gravidez em contexto de rua, para investigar meios de melhoria do cuidado perinatal. Foram identificados: insegurança das gestantes diante dos profissionais, devido ao receio da perda da guarda da criança para o Serviço Social; estigma por parte dos profissionais da saúde e falta de uma rede de suporte emocional. Os autores reconhecem que a gravidez pode ser uma "porta de entrada" para o serviço de saúde. O segundo artigo relata a experiência exitosa de um programa piloto que oferta cuidados de saúde pré e perinatal e serviços sociais a gestantes em situação de rua, em uma comunidade do Hawaí. O programa, constituído por parteiras e assistentes médicos, conta com a distribuição, entre as participantes, de dispositivos móveis para contatar a equipe de referência quando necessário, independentemente da localização. O programa conta com serviços parceiros para suplementação nutricional de mães e bebês e para assistência familiar. Além disso, o programa se estende às necessidades sociais como emissão de documentos. Entretanto, algumas barreiras para a viabilidade do programa foram identificadas: déficit do acesso a serviço psiquiátrico; incompatibilidade do sistema de seguro/benefícios para lidar com indivíduos em situação de rua e a expectativa irreal de equipes médicas no cumprimento de suas recomendações. Ambos os artigos concordam com o despreparo dos profissionais, em especial os de saúde, em lidar com os determinantes de saúde vivenciados por essa população. **CONCLUSÃO:** A ausência de uma rede de suporte emocional; o estigma de profissionais; a insegurança em perder a guarda da criança e a carência de programas que contemplem as necessidades além da gravidez são barreiras para a assistência integral a gestantes em situação de rua. A pouca quantidade de pesquisas reflete sua invisibilidade

na sociedade e por consequência, na ciência. É preciso que a formação de profissionais de saúde considere essa população como um alvo das políticas de saúde.

O CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO NOS CENTROS ESPECIALIZADOS EM REABILITAÇÃO DA REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

RIBEIRO Kátia Suely Queiroz Silva; OLIVEIRA Leânia Geriz Pereira de; FERNANDES Tiótreffis Gomes; MEDEIROS Natasha Seleidy Ramos de; NOGUEIRA Rafaela Raulino; SCHMITT Ana Carolina Basso.

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

katiagsribeiro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As políticas públicas para as pessoas com deficiência vêm apresentando uma evolução no sentido da garantia de direitos, sobretudo no que tange ao direito à saúde. No ano de 2011 foi publicado o Plano Viver sem Limite - Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, como desdobramento deste Plano, no ano de 2012 foi publicada a Portaria nº 793/2012 instituindo a Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência (RCPD) no âmbito do SUS, objetivando a oferta de cuidado integral e assistência multiprofissional, de forma interdisciplinar, e o desenvolvimento da lógica do cuidado baseado na construção do projeto terapêutico singular (PTS), com apoio matricial (AM), quando necessário. **OBJETIVOS:** Analisar as ações realizadas por fisioterapeutas de Centros Especializados em Reabilitação (CER) com base nas atribuições previstas na Portaria que instituiu a RCPD. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário estruturado com 507 fisioterapeutas que atuam nos CER de oito estados que representam as cinco regiões geográficas do Brasil, a saber: Paraíba (PB) e Bahia (BA) na região Nordeste; Amazonas (AM) na região Norte; Mato Grosso do Sul (MS) no Centro-oeste; São Paulo (SP), Minas Gerais (MG) e Espírito Santo (ES) na região Sudeste, e Rio Grande do Sul (RS) na região Sul. Amostra foi realizada por um censo, exceto no estado de São Paulo no qual foi realizado um plano de amostragem estratificada segundo método de alocação proporcional ao número de CER, dada a discrepância numérica em comparação aos demais estados. **RESULTADOS:** A utilização do AM e o PTS por profissionais da atenção especializada vem sendo incentivada como tecnologia para gestão do cuidado nas Redes de Atenção à Saúde (RAS). O estudo evidenciou que 40% dos fisioterapeutas realizam sempre PTS e 13,6% fazem apoio matricial, salienta-se que 12% e 22,6%, dos fisioterapeutas desconhecem, respectivamente, o PTS e o AM. No que se refere às demais ações previstas para o trabalho nos CER observou-se que, em sua maioria, os fisioterapeutas realizam ações construindo vínculo com a equipe, usuários e familiares

(60,9%), disponibilizando informações e orientações (86,7%) e estimulando a inclusão social dos usuários (51,6%). Em menor percentual realizam ações de prevenção à deficiência (36,5%), atividades em grupo de pessoas com deficiência (34,9%) e utilizam instrumentos específicos para avaliar funcionalidade (31,1%). Dentre as ações de articulação com outros setores destacaram-se as ações para identificar crianças e adolescentes com deficiência juntamente com a rede de ensino, contudo, a maioria dos fisioterapeutas (49,9%) responderam não realizam qualquer ação intersetorial. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que a atuação dos fisioterapeutas nos CER estudados ainda é bastante intramuros dos serviços, prevalecendo as ações de cuidado individual. O PTS e o apoio matricial como dispositivos que favorecem um cuidado integral, ainda não são amplamente utilizados.

O INSTAGRAM COMO ESTRATÉGIA DE PUBLICIDADE E DE DIÁLOGO COM USUÁRIOS DO E-INFRA-DRE-CRI

ASSUNÇÃO Bruna Ferreira; BARCELLOS Camila Rodrigues de; OLIVEIRA Catarina da Silva; GARCIA Cristiane Sousa Nascimento Baez; ASSIS Isabelle Motta de; CAVALCANTI Juliana Veiga; VAN EYKEN Elisa Beatriz Braga Dell'orto.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

2001.brunafa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A divulgação do Inventário de Fatores de Risco no Ambiente Domiciliar para o Sistema Respiratório da Criança, na versão aplicativo móvel da rede mundial de computadores internet (Web App), E-INFRA-DRE-CRI, pelo Instagram, primeiro como uma estratégia de educação sobre a sua criação e sua utilização, depois como incentivo para a sua aplicação por estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da área da saúde da criança, pretendeu o diálogo com os seus seguidores. Este processo favorece o feedback sobre o aplicativo e subsídios para sua versão com programação. O INFRA-DRE-CRI é um questionário aplicado ao cuidador principal da criança para avaliar os riscos extrínsecos e intrínsecos para o sistema respiratório dela, com ênfase no ambiente domiciliar. Este inventário foi desenvolvido e validado por acadêmicos de Fisioterapia, devido a carência de instrumentos padronizados e validados para avaliação dos riscos para o sistema respiratório da criança. **OBJETIVOS:** O objetivo é aprimorar o Web App E-INFRA-DRE-CRI com base no diálogo com os usuários através da conta do Instagram @einfradrecr.iufrj, por meio de mensagens privadas, enquetes nos stories, comentários em publicações e no WhatsApp Business. **METODOLOGIA:** Pesquisa baseada na opinião dos usuários com a finalidade de coletar dados para o aprimoramento do Web App

E-INFRA-DRE-CRI através da conta do Instagram @einfradrecr.iufrj. Foram desenvolvidas, na plataforma Canva, postagens informativas sobre o INFRA-DRE-CRI, o Manual do INFRA-DRE-CRI e questões relacionadas ao sistema respiratório infantil. As postagens foram organizadas na plataforma Trello e publicadas na conta do Instagram @einfradrecr.iufrj por meio do feed e stories. Após cada postagem, os dados, como comentários e curtidas foram coletados e armazenados, também na plataforma Trello. As opiniões e feedbacks dos usuários continuarão sendo registradas até agosto de 2022. **RESULTADOS:** Até o mês de junho de 2022 a conta do Instagram @einfradrecr.iufrj possuía 215 seguidores, 37 publicações, 94 stories, sendo 29 enquetes, a partir das quais foi possível coletar a opinião dos usuários sobre: utilização dos recursos tecnológicos na prática profissional ou acadêmica, sobre aplicativos do tipo Web App, e sobre o E-INFRA-DRE-CRI. Entre as opiniões dos usuários destacam-se: a praticidade de aplicar o inventário pelo aplicativo em comparação com o INFRA-DRE-CRI impresso; e sugestões de aprimoramento, como a necessidade do aplicativo calcular automaticamente a classificação de risco domiciliar direcionando as orientações para as famílias de acordo com o risco apresentado. Durante a divulgação do Web App e do Instagram para a coordenadoria da área programática da saúde do entorno do campus acadêmico outras opiniões foram colhidas, tais como: a disponibilização do aplicativo offline e a apresentação dos resultados por micro áreas para o diagnóstico local em saúde. Vinte e sete usuários estão cadastrados para a utilização do E-INFRA-DRE-CRI. Durante o mês de junho de 2022, dez questionários foram aplicados. **CONCLUSÃO:** As estratégias adotadas no Instagram promoveram maior disseminação do E-INFRA-DRE-CRI, assim como sua divulgação entre os gestores das unidades de saúde da área programática do entorno do campus acadêmico. Apesar disso, ainda é necessário expandir o número de usuários do Web App para aumentar o volume de opiniões, e assim desenvolver melhorias para o E-INFRA-DRE-CRI.

PERFIL CLÍNICO DE RECÉM-NASCIDOS DIAGNOSTICADO COM COVID-19

LIMA Karolayne dos Santos; ALVES Rhayara Beatriz Wanderley; COUTINHO Wanderliza Laranjeira; ZIMPEL Sandra Adriana.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

karolaynehk@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, causador da Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), desafia os órgãos de saúde mundiais e tornou-se um grande problema de saúde pública. Sua evolução ainda é pouco conhecida,

principalmente na faixa etária neonatal, pois grande parte das orientações descritas são baseadas em casos de adultos. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um local onde são realizados cuidados altamente especializados e individualizados, conhecer o perfil dos pacientes com COVID-19 nela internados pode contribuir com a melhora da assistência. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil clínico dos recém-nascidos (RNs) diagnosticados com COVID-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo. Os dados coletados foram provenientes dos prontuários do banco de dados do Hospital Universitário (HU). Foram incluídos recém-nascidos (RNs) diagnosticados com COVID-19, internados na UTIN de abril de 2020 a abril de 2021 e excluídos aqueles que apresentaram diagnóstico de alguma outra doença durante o pré-natal ou pós-parto. **RESULTADOS:** Foi obtida uma amostra de 21 prontuários, entretanto 1 responsável rejeitou a participação, 3 apresentaram patologias estabelecidas no pós-parto, 1 estava com o prontuário incompleto, concluindo uma amostra de 16 prontuários, desses 6 RNs apresentaram quadro grave, 3 assintomáticos e 3 evoluíram para o óbito. Os sintomas de infecção foram encontrados em 13 dos prontuários, que pode ter sido agravado pela condição de internação hospitalar e pelo uso da ventilação mecânica (VM). A cianose e o sangramento pulmonar foram os sintomas mais recorrentes entre os RNs. No que diz respeito às complicações, apresentou-se desconforto respiratório e icterícia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil clínico dos recém-nascidos infectados com COVID-19 internados na UTIN do HU são de RNs pré-termo, baixo peso, cujos sinais e sintomas mais recorrentes foram a cianose seguida de sangramento pulmonar e as complicações mais prevalentes foram a icterícia seguida do desconforto respiratório. Além disso, destaca-se a atuação da fisioterapia que teve papel de extrema relevância, junto da equipe multiprofissional, que atua na UTIN, utilizando como principais recursos a monitorização ventilatória, o posicionamento no leito e a aspiração traqueal. No tocante aos cuidados do paciente que evolui com complicações respiratórias a ventilação mecânica foi o suporte ventilatório mais utilizado na UTIN, pelos RNs.

PERFIL DAS CRIANÇAS COM DISFUNÇÃO NEUROLÓGICA ASSISTIDAS PELA FISIOTERAPIA DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER II) NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO ES

SANTOS Bianca Lorenzoni; PINTO Ermenilde da Silva; STEIN Hellen Monteiro; VIEIRA Jhenyfer Nascimento.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

ermenilde.pinto@emescam.br

INTRODUÇÃO: As doenças neurológicas mais prevalentes são a Paralisia Cerebral (PC) e a Lesão Encefálica Adquirida, as quais geram prejuízos funcionais como o comprometimento do movimento, postura e em alguns casos dificuldades de cognição, e após o nascimento pode gerar sequelas cognitivas e físicas. De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, no ano 2000 foram detectados no total de 24,6 milhões, 48% de pessoas com deficiência visual, 23% com deficiência motora, 17% com deficiência auditiva, 8% com deficiência intelectual e 4% com deficiência física. As principais causas das deficiências, estão na hereditariedade e em causas congênitas. **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil de crianças com disfunções neurológicas assistidas por um Centro de Reabilitação Física. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de coorte retrospectivo com análise de todos os prontuários do setor de pediatria no atendimento a crianças com doenças neurológicas do Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo no ano de 2019, de acordo com o critério de inclusão e exclusão considerando as variáveis raça, faixa etária, nível de escolaridade, sexo, institucionalização, origem, estrutura familiar, local de moradia, orientação domiciliar, tipo de parto, critério de alta, tempo de terapia, nível de escolaridade dos genitores e renda familiar. **RESULTADOS:** A partir desta pesquisa foi possível observar que a maior parte das crianças que foram atendidas no CREFES (CER II) eram do sexo masculino (59,1%), sendo que o parto cesariano foi o mais prevalente (34,5%), com idade de 0 a 3 anos (57,2%), declarados como pardos (30,9%), capixabas (93,6%) que residiam em Vila Velha - ES (38,1%). Não frequentavam a escola devido à idade (56,3%), possuíam estrutura familiar composta além de pai, mãe e irmãos (16,3%) com uma renda de até um salário mínimo (20,9%). A maior parte dessas crianças abandonaram a terapia (45,5%) mas receberam orientação domiciliar (32,7%) pelos profissionais do Centro de Reabilitação. **CONCLUSÃO:** Com base neste estudo, o perfil ficou caracterizado predominantemente por crianças do sexo masculino, declarados pardos, com idade de 0 a 3 anos, nascido de parto cesárea, residentes em Vila Velha - ES. Na elaboração deste estudo foi enfrentado severa incompletude de dados, impactando no real perfil das crianças atendidas no setor de neuropediatria do CREFES (CER II).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS JOVENS E ADULTOS MORTOS PELA COVID-19 NO ESTADO DE ALAGOAS

ALVES Rhayara Beatriz Wanderley; SILVA Sandro Rodrigo Barbosa da; CÉSAR Lorena Maria Medeiros de Brandão; MORAIS Thaywisson Kennedy Pereira de; SILVA Juliane Cabral; CABRAL Adriane Borges.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

rhayarawanderley@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2019, na cidade de Wuhan, na China, foram observados casos de pneumonia sem razões pre-existentes. Após os estudos acerca desses casos, foi identificado o SARS-CoV-2, causador da covid-19. Até o dia 16 de julho de 2022, foram contabilizados cerca de 558 milhões de casos e 6 milhões de mortes pelo mundo. No Brasil, o primeiro caso foi em 26 de fevereiro de 2020. Hoje, o país conta com mais de 675 mil óbitos. Em Alagoas, os óbitos chegaram a 7.013 até o dia 16 de julho. Muitos estudos têm alertado para os fatores de risco para casos mais graves da covid-19 necessitando da internação hospitalar e de cuidados intensivos, principalmente, em idosos. **OBJETIVOS:** Com isso, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos fatais de jovens e adultos por covid-19 no estado, e identificar os fatores associados aos óbitos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com dados de bases secundárias (dados oficiais da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas - Sesau/AL) dos óbitos de pessoas entre 20 a 59 anos e seus fatores associados no estado de Alagoas, realizado no período de abril a outubro de 2020. **RESULTADOS:** Foram identificados 531 casos de óbitos, a média de idade foi de 51,64 anos e 57,06% dos indivíduos eram homens, as comorbidades mais frequentes foram diabetes (n=116), outros fatores (n=115) e doenças cardiovasculares (n=55), as etnias que apresentaram maior casos de óbitos foram pardas (n=315), ignorado (n=88) e branca (n=55), e a faixa etária 50 a 59 anos apresentou 273 casos de óbitos que foi aumentando conforme a idade avançou. **CONCLUSÃO:** Apesar do estudo ter limitações, tais como grau de escolaridade, condições socioeconômicas e demográficas, entre outras variáveis sociais, a tabela dispõe de dados relevantes para a investigação dos dados epidemiológico, de modo que contribui para traçar aspectos importantes da população, os quais servirão para planejar estratégias de controle e vigilância epidemiológica. O presente estudo, evidenciou que há um número elevado de óbitos em jovens e adultos vítimas da covid-19 em Alagoas. Entre os fatores associados aos óbitos estão: gênero masculino, idade mais avançada, diabetes e etnia parda.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM AVC: UM RECORTE DO ESTUDO TRANSVERSAL.

LIMA Cristiane de Oliveira; OLIVEIRA Juliana Américo da Silva; ARAÚJO Francisca Rêgo Oliveira de; LUCAS Erotides Tereza de Oliveira Damasceno.

Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN

francisca.rego.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Acidente Vascular Cerebral é o evento causado pelo bloqueio ou rompimento de vasos cerebrais provocando a paralisia da área lesionada. É classificado pelo Ministério da Saúde como a segunda maior causa de morte no Brasil, sendo registrados 192.189 casos em 2021 e em 2022 já foram registrados de janeiro a abril 64.252 novos casos. Representa uma causa importante de deficiência, com problemas difusos que afetam a funcionalidade humana, sendo possível preveni-la, com fatores de riscos modificáveis e ou controlados. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos pacientes acometidos com AVC. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, retrospectivo de caráter exploratório e abordagem descritiva, através de prontuários de pacientes com diagnóstico de AVC, admitidos no Hospital em Natal-RN, no período de 01/01 a 30/06 de 2021. A amostra foi composta por prontuários de pacientes com 18 anos e mais, de ambos os sexos. Aprovado pelo CEP sob nº 5333392. Os dados coletados por meio de questionário estruturado com perguntas fechadas, tabulados e analisados através do banco de dados em Excel (versão 2007, Microsoft Office Enterprise), por meio da média, mediana e desvio padrão, observando a margem de erro e o intervalo de confiança de 95%, os demais dados foram analisados através da frequência absoluta e frequência relativa, sendo apresentados em frequência absoluta e porcentagem e análise descritiva simples. **RESULTADOS:** Dos 544 prontuários analisados 68% (370) dos pacientes tinham acima de 60 anos e 54% (294) eram do sexo masculino. O AVC isquêmico foi o mais evidenciado, em 73,3% (399) dos pacientes, enquanto o AVC hemorrágico atingiu 16,2% (88) e 10,5% (57) dos pacientes não tiveram o tipo de AVC especificado em seus prontuários. O fator de risco prevalente foi a hipertensão arterial, seguido da HAS associada a DM com 24% (131). 46,7% (254) dos pacientes eram de raça parda e 50,9% (277) não possuíam este dado em seu prontuário. 34,4% (187) tinham apenas o nível fundamental de escolaridade, 36,2% (197) não possuíam escolaridade referida em seu prontuário, 44,9% (244) dos pacientes eram aposentados e 25,6% (139) dos prontuários não referiam o dado ocupação. Em 440 prontuários não constavam nenhum atendimento fisioterapêutico, os pacientes que receberam a fisioterapia tiveram seu atendimento fisioterapêutico iniciado a partir do terceiro dia. **CONCLUSÃO:** Confirmou-se relevante a investigação dos aspectos epidemiológicos e sociodemográficos no processo de entendimento dos fatores permeiam e predispõem o AVC, o indicativo de intervenções a partir das necessidade e realidades encontradas e em consonância com a literatura. O perfil que se desenhou foi de AVC Isquêmico em pessoas acima de 60 anos para ambos os sexos, com incidência para o sexo masculino. Maior acometimento em aposentados, com grau de instrução para o nível fundamental e cor parda. As patologias de HAS, DM e Cardiopatias são fatores de

risco em potencial para o AVC e se associadas, o risco para a ocorrência do AVC aumentam. O perfil é sugestivo de ações de cunho preventivo, sugerem um trabalho em equipe interprofissional para uma assistência em saúde na perspectiva do cuidado integral, do acesso amplo, equânime e humanizado.

PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A AVALIAÇÃO DE SENSIBILIDADE EM PACIENTES DIABÉTICOS

GALDINO Isabelle Cristina Salles; MAMEDE Ana Beatriz Lourenço; BENÍCIO Layssa do Nascimento; XAVIER Patrícia de Sousa; PESSOA Juliana da Costa Santos.

Centro Universitário Uniesp - UNIESP/PB

layssabenicio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O crescente avanço do envelhecimento e o declínio rápido e acentuado da fecundidade na população brasileira tem gerado maior incidência de uma diversidade de doenças crônicas, como o diabetes mellitus, o qual está associado a diversas complicações crônicas e agudas. Entre elas, destaca-se o pé diabético pela sua alta incidência e pelo grande poder mutilador, ocorrendo muitas vezes em decorrência da precariedade de instrumentos avaliativos. **OBJETIVOS:** Diante do exposto, o presente trabalho buscou analisar a percepção dos profissionais de saúde em relação à avaliação da sensibilidade de paciente com pé diabético. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa sobre a perspectiva dos profissionais da saúde acerca do protocolo de avaliação de sensibilidade em pacientes diabéticos. Participaram da pesquisa nove profissionais de saúde, que atuam na Atenção Básica do município de Cabedelo-PB, selecionados de forma aleatória não probabilística. Os dados foram coletados através de dois questionários semiestruturados, o primeiro abordando aspectos socio-demográficos dos profissionais, e o segundo, abordando aspectos relacionados com a importância da avaliação multidisciplinar no paciente com pé diabético e a importância dos instrumentos de avaliação do pé diabético. **RESULTADOS:** A partir do estudo, pode-se observar que todos os profissionais entrevistados relataram a importância de um processo de avaliação rigoroso, devido as suas diversas complicações das quais podem levar o paciente a hospitalizações. Apontaram também a necessidade da realização de exame periódico dos pacientes com diabetes, visto que é uma das principais estratégias que pode identificar precocemente as alterações, permitindo o tratamento oportuno e evitando o desenvolvimento de complicações. Entretanto, foi possível identificar ainda uma escassez de instrumentos de avaliação de sensibilidade nos pacientes diabéticos, e que existem lacunas no que diz respeito à participação de alguns profissionais de

saúde, que poderiam contribuir para o processo avaliação do paciente diabético. **CONCLUSÃO:** Foi verificada a importância de uma avaliação e acompanhamento dos pacientes com diabetes, assim como a necessidade da participação de uma equipe interrelacionada, a fim de trazer uma melhor qualidade de vida para estes pacientes. Mas, é preciso também investir em ferramentas para a qualificação dos profissionais envolvidos na avaliação da pessoa com diabetes, modificando as formas de abordagem aos pacientes e considerando as melhores evidências para a prática clínica cotidiana, fazendo uso de instrumentos avaliativos já existentes, de fácil utilização, que irão garantir uma abordagem mais ágil e capaz de mostrar precocemente possíveis complicações.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES EFETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO DÍSTRITO DE SÍTIO DOS NUNES/FLORES-PE

TAVARES Thierry da Silva Pedrosa; GÓES Renara Maria Nunes de; PEREIRA Maria Célia Dantas; FRAGA Lucas Rafael da Silva; SILVA David Lucas de Albuquerque; VASCONCELOS Cínthia Rodrigues de; MELO Renato de Souza; BEZERRA Luciana Ângelo.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

thierry.pedrosa@ufpe.br

INTRODUÇÃO: O mercado de trabalho apresenta uma concorrência maior em todas as funções e classes trabalhadoras, a sociedade está pautada por valores capitalistas, devido a essa competitividade gerou-se uma sobrecarga maior de trabalho, acarretando em estresse no dia-a-dia das pessoas (LOPES, 2009), aumentando os índices de Síndrome de Burnout (SB). Bem como um processo cumulativo, sublevado por fatores externos perante a ação do profissional no ambiente escolar, há três fatores importantes que caracterizam a SB que são: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de Síndrome de Burnout em professores da rede Pública Municipal no distrito Sítio dos Nunes- Flores/PE. **METODOLOGIA:** Estudo quanti-qualitativo, realizado na Escola Municipal Dr. Paulo Pessoa Guerra no distrito de Sítio dos Nunes - PE. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o número de CAAE: 96713318.5.0000.8267 (nº de parecer 3.016.865). Foram entregues os questionários sócio-demográfico e Maslach Burnout Inventory (MBI) aos professores, que preencheram e devolveram a pesquisadora, junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi composta por 23 professores efetivos, de ambos os sexos, da rede pública. Foram incluídos no estudo professores com faixa etária entre 25 a 55 anos,

de 5 a 35 anos no cargo de professor em rede pública, exclusivamente. **RESULTADOS:** Em relação ao sexo, houve predominância do feminino com 87% (n=20) e o masculino com 13% (n=3). As docentes que não têm filhos apresentaram alta e baixa exaustão emocional, docentes com filhos alta exaustão emocional, as casadas apresentaram alta exaustão emocional com 17 (73,92%) e as solteiras com 4 (17,39%). Professores sem filho tem baixa despersonalização 3 (13,04%), com filho alta despersonalização, sexo feminino alta 12 (52, 18%), masculino alta 2 (8,68%), solteiros baixo 2 (8,68%), casados alta 8(34,78%). A baixa realização profissional está concentrada em 100% no sexo feminino. Em relação à formação docente, as professoras que tem nível superior completo tem alta exaustão emocional com 4(17,39%). Cerca de 9 (39,13%) possuem ansiedade diagnosticada, com uma prevalência alta. **CONCLUSÃO:** Após as análises dos resultados extraídos desse estudo, conclui-se que os docentes apresentaram um alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização pessoal, além de 62,37% dos professores apresenta a síndrome de Burnout em níveis elevados, sendo a predominância no sexo feminino, casadas e com filhos.

PROGRAMAS DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ROCHA Rayane Maria Claudino de Oliveira; ROCHA Renata Silva Romeiro da; LEITE Gabriela Farias de Souza; SILVA Camila Mayara Rocha; MESQUITA Ana Paula Bernardes; SANTOS Vinícius Ramon da Silva; OLIVEIRA Augusto César Alves de.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
- UNCISAL

rayane.rocha@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida está relacionada com a estimativa do número de anos que se espera que uma pessoa possa viver, com melhor condição de vida, o que remete ao fato de que não basta viver mais e sim viver com qualidade de vida (QV). Em paralelo a este aumento da expectativa de vida ocorre alterações fisiológicas e patológicas que podem interferir na condição de vida comprometendo a funcionalidade do idoso, como a ocorrência de quedas, o que exige estratégias de atenção à saúde do idoso, como a prevenção de quedas, colaborando no bem-estar e na condição de saúde desses indivíduos. Assim, a prática de exercício físico (EF) ajuda no processo de retardo dessas alterações, colaborando para a manutenção da força, melhora da flexibilidade e do equilíbrio, evitando ou reduzindo o medo de cair e a ocorrência de quedas, o que resulta em benefícios para o bem-estar físico e mental, proporcionando uma melhor condição de vida e um envelhecimento saudável. **OBJETIVOS:**

Realizar uma revisão integrativa da literatura para analisar os programas de exercício físico na prevenção de quedas em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2012 até 2022; com uma amostra de idosos com 60 anos ou mais; que utilizaram programas de EF para prevenção de quedas e ao menos um instrumento de avaliação da QV. Após a busca, os artigos foram avaliados por títulos e resumos e em seguida, foi realizada avaliação do texto completo. **RESULTADOS:** O resultado dessa pesquisa trouxe a análise de 128 artigos no total, após leitura inicial do título e resumo foram selecionados 29 artigos para leitura completa do texto, em seguida foi realizada a análise crítica e, por fim foram inseridos 7 artigos na revisão para avaliação dos programas de EF. Dos artigos selecionados, 3 trouxeram intervenção eficazes para a prevenção de quedas, mas referente QV não teve melhora significativamente, já outros 3 artigos mostraram bons resultados sobre a ocorrência de quedas e obteve melhoras significativas na QV, 1 artigo apresentou uma abordagem diferente dos outros observados, o qual mostrou um período de destreinamento, em que é possível observar que a ausência do programa causou declínio significativo na QV dos idosos, enquanto referente a quedas foi observado uma maior ocorrência do que o esperado. Assim, pontos observados na análise dos artigos que são relevantes para os resultados apresentados seriam: o tempo de duração do programa, a importância de ser realizado presencialmente e o programa de intervenção ser adequado para prevenção de quedas. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou compreender e analisar os programas de EF, o que traz contribuição na vida do público participante, prevenindo a ocorrência de quedas, melhorando a funcionalidade e aumentando a QV dos idosos.

PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES NO CONTEXTO DA COVID-19 ORIENTADOS POR TELE-ATENDIMENTO COMPARADO COM A ORIENTAÇÃO PRESENCIAL PARA A DOR E INCAPACIDADE NA CERVICALGIA

SANTANA Gabriela Esterfany Oliveira Lima de; MORAIS Nívea Rosa de; BARRETO Thaynara do Nascimento Paes; SIQUEIRA Gisela Rocha de.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

gabriela.esterfany@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A dor cervical pode levar ao aumento da incapacidade e, devido a essa evolução, há uma crescente procura por tratamento fisioterapêutico como solução para seus sintomas, uma vez que interferem no desenvolvimento e qualidade das atividades da vida diária. Dentre as opções de tratamento para a cervicalgia,

destacam-se os exercícios de estabilização segmentar com atendimentos presenciais ou por teleatendimento. **OBJETIVOS:** Avaliar um protocolo de exercícios domiciliares orientados por teleatendimento comparado com a orientação presencial para a dor e incapacidade na cervicalgia. **METODOLOGIA:** Estudo comparativo entre dois protocolos de atendimento. A amostra foi de 20 participantes, sendo 10 deles em cada grupo; grupo de orientações por teleatendimento (GOT) e grupo de orientações presencial (GOP), composto por 4 semanas de exercícios. A intensidade da dor foi mensurada através da Escala Visual Analógica (EVA), coletada no momento da avaliação e uma média da intensidade na última semana. Para avaliação da funcionalidade da coluna cervical foi aplicado o Índice de Incapacidade Relacionada ao Pescoço (Neck Disability Index - NDI). **RESULTADOS:** Na avaliação geral após o tratamento, houve uma redução da intensidade de dor cervical em aproximadamente 4 pontos na EVA, tanto no momento da avaliação quanto nos últimos 7 dias, mostrando assim que o protocolo obteve satisfatoriedade na redução da intensidade da dor para ambos os grupos. Quanto à funcionalidade da coluna cervical através do NDI, ambos os grupos apresentaram uma melhora da função cervical, considerando o antes e após tratamento, sendo em média, em torno de 14 pontos para o GOT e 5 pontos para o GOP. **CONCLUSÃO:** o protocolo de exercícios domiciliares foi efetivo na redução da dor e na melhora da incapacidade funcional em indivíduos com cervicalgia em ambos os modelos de orientação (presencial ou por teleatendimento).

QUALIDADE DE VIDA EM ASSENTAMENTOS PRODUTORES DE LEITE NO PONTAL DO PARANAPANEMA

ALMEIDA Ana Lucia de Jesus; PIZZOL Renilton José.

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista - UNESP

ana-lucia.almeida@unesp.br

INTRODUÇÃO: O Questionário de Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL-abreviado) investiga, através de 26 questões, a satisfação da pessoa com a qualidade de vida (uma questão) e com a saúde (uma questão) e com quatro domínios considerados importantes para a vida: Físico (com 7 questões que abordam aspectos relacionados ao funcionamento físico/corporal); Psicológico (6 questões e aspectos que abrangem a autoestima e autoconhecimento, a espiritualidade e os transtornos psicológicos); Social (3 questões e aspectos que envolvem as relações com a família, o companheiro e os amigos) e Ambiental (8

questões e aspectos que abrangem o acesso aos serviços, a sensação de segurança, o ambiente de vivência e as oportunidades culturais). **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade de vida em assentamentos rurais produtores de leite na região do Pontal do Paranapanema. **METODOLOGIA:** O WHOQOL-abreviado avalia a percepção sobre a qualidade de vida e analisa os resultados considerando a pontuação de zero (máxima insatisfação com a QV e com os domínios) a cem (máxima satisfação), sendo que entre esses extremos existe uma graduação baseada em escalas qualitativas que refletem a percepção de insatisfação, nem satisfação/nem insatisfação e satisfação. Foram investigados 10 assentamentos: Bom Pastor (79), Dom Thomas (28), Florestan Fernandes (51), Nova Pontal (14), Porto Maria (46), Rancho Grande (20), Santa Rosa (15) e Santa Rosa 1 (23), São Paulo (107) e Yapi-nari (34), somando 417 questionários de QV aplicados. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que as pessoas entrevistadas nos dez assentamentos apresentaram uma boa percepção da QV e boa satisfação com os domínios Físico, Psicológico e Social. Já o domínio Ambiental nos assentamentos recebeu uma avaliação regular e menos positiva. O Assentamento Rancho grande apresentou os maiores valores nos domínios Físico (79.8), Psicológico (81.7) e Social (82.5), já o Assentamento Nova Pontal apresentou o maior valor no domínio Ambiental (72.1) e o Assentamento Florestan Fernandes teve melhor percepção na QV (79.4). Os valores menores foram observados no Assentamento São Paulo nos domínios Físico (61.7), Ambiental (53.5) e Social (69,6) e no Assentamento Santa Rosa 1 observou-se o menor valor no domínio Psicológico (68.4) e Santa Rosa o menor valor na QV (65.0). **CONCLUSÃO:** Nossos esforços estão direcionados a buscar compreender, com o apoio dos recursos estatísticos, as relações entre a percepção da QV e seus domínios com os aspectos do desenvolvimento territorial e da aproximação ou não dos assentados da agroecologia enquanto alternativa viável ao jeito empresarial de fazer agricultura na produção de alimentos. No entendimento de que a produção agroecológica camponesa é ao mesmo tempo unidade de produção e reprodução da vida, produção e consumo. Nessa perspectiva, não pode ser isolada das demais esferas da vida. O cruzamento desses dados aprofundará o entendimento dos fatores que favorecem ou prejudicam a percepção dos assentados. As informações sinalizam para a necessidade de qualificar as percepções de satisfação/insatisfação observadas e associá-las com fatores que reconhecidamente podem influenciar positiva e negativamente a qualidade de vida e os seus componentes.

REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS PÓS-TRANSPLANTE DE MENISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MESQUITA Laryssa Barros; GONÇALVES Iasmim Gusmão de Mesquita; FEITOSA Hugo.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

laryssa.barrosm@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Estudos apontam que o suporte de carga e absorção de impactos se relacionam diretamente com a articulação do joelho, sendo o menisco um dos atuantes principais nessa biomecânica. É observado um alto risco de se desenvolver artrose pós meniscectomia, sendo o transplante de aloenxerto meniscal (MAT) uma alternativa para indivíduos fisicamente ativos, em que é evidenciado uma taxa de sobrevivência do enxerto em até 76%. Por outro lado, a reabilitação adequada é necessária para evitar o excesso de peso e forças compressivas articulares que possam impedir a recuperação do paciente pós-cirúrgico.

OBJETIVOS: Analisar como a reabilitação pode atuar no pós-transplante de menisco promovendo eficácia no alívio da dor, edema e melhorar os resultados funcionais dos pacientes. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em uma pesquisa literária de caráter descritivo, realizada em maio de 2022, por meio da base de dados Scientific Electronic Library (SciELO), PubMed Unique Identifier (PMID/Pubmed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), utilizando descritores pré-estabelecidos pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) sendo "reabilitação (rehabilitation)" AND "transplante (transplant)" AND "menisco (meniscos)". Foram incluídos estudos que continham informações sobre como a reabilitação é executada em indivíduos que realizaram o procedimento de transplante de menisco e com idiomas em inglês e português, no período de 2000 a 2022. Foram excluídos estudos que se limitassem a uma faixa etária específica. **RESULTADOS:** De acordo com as pesquisas realizadas constatou 198 manuscritos, entretanto apenas 3 se encaixam na proposta do estudo, eles apresentam nível de evidência variando entre baixo e alto. Dos estudos encontrados, não há uma comparação de diferentes protocolos de reabilitação após um transplante de menisco.

As técnicas usadas após o procedimento são semelhantes às realizadas em reparação meniscal. A reabilitação foi estudada em 170 pacientes que realizaram o transplante, com idade predominante abaixo de 50 anos. As principais intervenções foram classificadas e estruturadas em uma tabela, são elas: os movimentos ativos e passivos da flexão do joelho, exercícios de equilíbrio e propriocepção, a exemplo do exercício de equilíbrio unipodal, e uso de dispositivos para ajudar com o retreinamento da marcha, como o suporte parcial de peso corporal. O período de reabilitação durou de 9 a 12 meses. Os pacientes foram examinados em média 40 meses após o período de reabilitação e o resultado da investigação clínica demonstrou sua segurança e eficácia na restauração do movimento do joelho, músculos e características da marcha. Nenhum

paciente que tenha se submetido a um transplante de menisco isolado necessitou de cirurgia artroscópica adicional ou lise de aderências para uma complicação de movimento do joelho, após realizar a reabilitação de forma correta. **CONCLUSÃO:** Nos manuscritos encontrados é possível observar que planos de reabilitação realizados por profissionais especializados são eficazes na melhora funcional do pós-operatório de indivíduos que realizaram a cirurgia de transplante de menisco. A pesquisa indicou que essa abordagem não é muito explorada, visto que ainda não há estudos científicos suficientes a respeito deste tema. Portanto, são necessárias mais pesquisas direcionadas para evidenciar essa temática.

RELAÇÃO ENTRE OS MOTIVADORES PERCEBIDOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E OS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

SILVA Camila Mayara Rocha; MESQUITA Ana Paula Bernardes; LEITE Gabriela Farias de Souza; ROCHA Rayane Maria Claudino de Oliveira; SANTOS Vinícius Ramon da Silva; SILVA Maria Jasmine Gomes da; CABRAL Danylo Lucio Ferreira; OLIVEIRA Augusto César Alves de.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
– UNCISAL

camila.silva@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Apesar da prática de atividade física (AF) ser eficaz para reduzir o risco de doenças crônico-degenerativas consequente do envelhecimento, grande parte da população idosa continua sedentária. A motivação é um dos fatores relatados na literatura que são essenciais para a adesão e permanência dos idosos na prática regular de AF. Dessa forma, é necessário conhecer os determinantes sociais de saúde que influenciam a motivação dos idosos sedentários para melhores estratégias de atenção à saúde do idoso. **OBJETIVOS:** Analisar a influência dos determinantes sociais de saúde nos motivadores para a prática de AF em idosos sedentários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal que incluiu idosos com idade ≥ 60 anos; sedentários (< 150 minutos de AF por semana) e sem diagnóstico neurológico, psiquiátrico ou limitação física para AF. Os motivadores foram analisados através da Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas Revisada (MPAM-R) contendo 30 itens divididos em cinco domínios: diversão, competência, aparência, fitness/saúde e relações sociais. O escore total da MPAM-R varia entre 30 à 130, e para análise de cada domínio foi realizado a média ponderada. Os determinantes sociais de saúde incluíram idade, sexo, índice de massa corporal (IMC), escolaridade, cor da pele, renda, doenças/

morbidades, preocupação com memória, percepção de perda auditiva e quantidade de horas sentado. Para a análise inferencial, foram realizados os testes t de Student, Welch's ANOVA e correlação de Pearson, com nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** 72 idosos ($68,3 \pm 6,8$ anos; 69% sexo feminino) foram incluídos no estudo. Os determinantes sociais de saúde predominantes foram: 39% com baixa escolaridade, 53% declararam renda média, 57% com IMC compatível com sobrepeso ou obesidade. Os idosos apresentaram média de doenças/morbidades $2,1 \pm 1,8$ com maior proporção em hipertensão arterial (49%). A média total de motivação foi de $74,3 \pm 22,1$ representando uma motivação moderada. Os domínios com maior média ponderada de motivação foram fitness/saúde ($3,6 \pm 1,1$) e diversão ($3,2 \pm 1,0$). Idosos com baixa renda ($F = 4,5$, $p = 0,02$) e baixa escolaridade ($F = 5,4$, $p = 0,009$) foram significativamente diferentes em motivação total e nos domínios de diversão, aparência, fitness/saúde ($p < 0,05$) quando comparado aos com renda e escolaridade média ou alta. Nos idosos do sexo masculino, o IMC apresentou uma correlação moderada com o domínio de aparência ($r = 0,5$, $p = 0,02$) e entre doenças/morbidades e o domínio de relações sociais ($r = 0,46$, $p = 0,04$). Não houve correlação significativa entre motivação e os determinantes analisados no sexo feminino. Idosos que responderam demonstrar menor preocupação com o estado da memória, maior percepção de perda auditiva e que passam mais de 6 horas sentado demonstraram menor motivação total para a prática de AF ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Identificamos que importantes determinantes sociais de saúde como a renda, escolaridade, sexo, IMC, e morbidades influenciam a motivação de idosos sedentários para a prática de AF. Tais achados poderão servir como um guia para melhorar as orientações de profissionais da saúde sobre mudança de estilo de vida com os idosos. Isso possibilita a melhor compreensão dos motivos que levariam esses indivíduos a praticarem AF e auxilia a mudança de políticas públicas de saúde para a população idosa.

RELEVÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

COELHO Nayana Pinheiro Machado de Freitas; JORGE Izakelly Mendes; FELIPE Mileane do Vale; DIAS Maria Ferreira Gomes; BRITO Ennaira Galeno; CASTRO Anna Clara; CARVALHO Eliene Leal de; MONTEIRO Luana de Moura.

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

nayanapinheiro@ccs.uespi.br

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma síndrome dolorosa que se caracteriza pela presença de dor difusa com duração superior a três meses, dor à palpitação de no mínimo 11 a 18 pontos específicos (tender points) localizados nas junções músculos tendíneas. A fisioterapia atua no sentido de minimizar os sintomas da fibromialgia, buscando o controle da dor e a manutenção ou melhora das habilidades funcionais dos pacientes, além do papel educativo, para que os ganhos da intervenção possam permanecer em longo prazo e os pacientes consigam se tornar menos dependentes dos cuidados de saúde. **OBJETIVOS:** Avaliar a relevância do tratamento fisioterapêutico em pacientes que sofrem de fibromialgia e o alívio da dor. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de saúde: Pubmed e Scielo. Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes termos: "Physiotherapy and Pain and Fibromyalgia & quot, utilizando o operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram selecionados estudos nos idiomas inglês e português no período de 2014 a 2018, dos quais constam os descritores pelo menos no título, no resumo ou nas palavras-chaves. Foram excluídos os estudos de artigos de revisão, textos incompletos, resumos, periódicos pagos ou artigos incompatíveis com o tema. Após a pesquisa bibliográfica, foi feita uma leitura dos títulos e resumos para escolher aqueles que se encaixavam nos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** A pesquisa bibliográfica retornou 109 artigos dos quais apenas 12 foram incluídos por estarem dentro dos critérios de inclusão. Dos estudos analisados, quase todos apresentaram resultados positivos na condição dolorosa dos pacientes portadores de fibromialgia, demonstrando a importância do tratamento fisioterapêutico. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados sugerem que a Fisioterapia possui relevância significativa no tratamento de pacientes portadores de fibromialgia, especialmente quanto ao alívio da dor, sendo a continuidade do tratamento essencial para a obtenção dos benefícios em longo prazo.

RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

DURCE Karina; ZIBINI Giuliana; BARRADAS Isabella; MEURER Isabella; PELLINI Larissa; NICOLAI Yasmin; VIEIRA Luciane.

Centro Universitário São Camilo

karina.durce@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A institucionalização é considerada

fator contribuinte para o risco de quedas, uma vez que a mudança do ambiente familiar para a instituição de longa permanência (ILPI) pode levar a alterações psicológicas, cognitivas e funcionais associado ao isolamento e à falta de atividades físicas. Ademais, o medo de cair é frequente em idosos e é considerado como fator de risco para a dependência do indivíduo. A queda pode comprometer a estabilidade, ou seja, o mecanismo envolvido na manutenção da postura. **OBJETIVOS:** Investigar os fatores que influenciam o risco de queda em idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados científicas (PubMed, Scielo e Pedro), utilizando as palavras chaves balance, risco de quedas em idosos, déficit de equilíbrio, elderly e balance, utilizando operador booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** Foram encontrados 17 artigos sobre o tema nas plataformas de dados científicos PubMed, Pedro e Scielo, foram excluídos 13 artigos por não tratarem do tema e por não estarem disponíveis por completo. De acordo com os artigos lidos, em uma pesquisa transversal, em 45 idosos institucionalizados evidenciaram que ocorreram 30 quedas, sendo 20% (9) na área externa, com 66,7% (30) dos participantes tendo hipertensão como doença prévia, como consequência, a fratura foi destacada com 11,2% (5). Em outro artigo foi utilizado o método de coorte longitudinal ao longo de 1 ano com amostra composta por indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, residentes em 10 lares de idosos que caminhavam e possuíam capacidade cognitiva preservada, apontou que as quedas são recorrentes e comuns nos lares de idosos e que a fadiga constitui um grande fator de risco. Segundo o estudo transversal, observacional, quantitativo, realizado em três ILPI's, de ambos os sexos e avaliada por meio do Índice de Katz e Índice de Tinetti, atestou que a maior parte dos idosos foi classificada como funcionalmente independente (89,6%), com baixo risco de quedas (58,3%), concluiu que quanto mais independente for o idoso, menor o risco de quedas. Em um outro estudo, apontaram que idosos com declínio cognitivo caíram com menos frequência do que aqueles sem declínio cognitivo. Foi realizado uma revisão sistemática da literatura, composta por 62 estudos, e identificados 50 fatores de risco, onde apenas 38 constam na classificação, que são propostas as novas categorias de fatores de risco: psicológicos e socioeconômicos. **CONCLUSÃO:** As quedas são recorrentes e comuns nas ILPI's, a fadiga constitui um grande fator de risco e quanto mais independente for o idoso, menor o risco de quedas, o declínio cognitivo, psicológicos e socioeconômicos também influenciam para as quedas.

RISCO DE VIÉS DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS SOBRE PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

TEMÓTEO Cleiny dos Santos; CAMPELO Lucas Lisboa; SAMPAIO Adélia Luiza Gomes; SANTOS Vinícius Ramon da Silva; SILVA Maria Jasmine Gomes da; PORFÍRIO Gustavo José Martiniano; OLIVEIRA Augusto César Alves de.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
– UNCISAL

cleiny.temoteo@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: À medida que o indivíduo envelhece, aumenta-se as chances de se tornarem sedentários, havendo crescimento na busca por um envelhecimento ativo. Diante desse cenário, a preocupação em relação à confiabilidade das informações apresentadas nesses estudos também aumenta, tendo em vista que seus resultados podem ser utilizados como proposta de programas de atividade física para os idosos. Consequentemente, o número de Ensaios Clínicos Randomizados (ECRs) que testam intervenções que promovem atividade física também cresce e, apesar de ser o desenho de estudo mais adequado para testar intervenções, esses estudos podem apresentar vieses e para identificá-los a ferramenta mais utilizada é a Risk of Bias (RoB 2.0). **OBJETIVOS:** Realizar uma Revisão Sistemática (RS) avaliando a confiabilidade de ECRs que utilizaram intervenções de promoção de atividade física para idosos sedentários, através do risco de viés. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma RS da literatura, com protocolo registrado no PROSPERO (CRD42021274483). A busca nas bases de dados foi realizada na MEDLINE, Embase, Cochrane Library e LILACS. Foram incluídos ECRs com intervenção sobre promoção de atividade física para idosos sedentários. Foram excluídos estudos randomizados por conglomerado ou por cruzamento. O risco de viés foi analisado por meio da ferramenta RoB 2.0. Todos os resultados foram tabulados e as variáveis foram analisadas por meio de estatística descritiva para caracterização dos estudos com cálculo de intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** A busca resultou em 2069 artigos, sendo 122 incluídos nesta revisão. Os estudos incluídos totalizaram 30.281 participantes randomizados, com mediana de 60. O critério para classificar o participante como idoso foi "idade \geq 60 anos", utilizado em 41,80% dos artigos, sem significância estatística. Na classificação como sedentário, predominou o critério subjetivo, correspondendo a 57,38% (IC 95%, 48,51% a 65,80%). Quanto ao risco de viés, o viés global teve resultado significativo com o julgamento "Algumas preocupações", correspondendo a 72,95% (IC 95%, 64,43% a 80,07%). Nos domínios, o viés no processo de randomização foi julgado com "Algumas preocupações" em 54,10% dos artigos (IC 95%, 45,27% a 62,68%). O viés devido a desvios das intervenções pretendidas também foi julgado como "Algumas preocupações" em 74,59% dos artigos (IC 95%, 65,91% a 82,04%).

O viés devido a dados faltantes foi julgado em 88,52% dos estudos como "Baixo risco de viés" (IC 95%, 81,54% a 93,16%). Na medição dos desfechos, o julgamento "Baixo risco de viés" foi apontado em 53,28% artigos (IC 95%, 44,46% a 61,90%). Por fim, o viés de seleção do resultado relatado, apresentou resultado não significativo, com frequência de 54,10% para "Baixo risco de viés" (IC 95%, 45,27% a 62,68%). **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados sugerem maior atenção no processo de execução dos ECRs, sobretudo nos vieses de processo de randomização e desvios da intervenção pretendida, sugerindo que esses estudos que testaram intervenções que promovem atividade física para idosos sedentários apresentam algumas preocupações nesses domínios. Os demais domínios obtiveram resultado positivo, apontando maior confiabilidade nos aspectos investigados.

SINTOMAS PERSISTENTES DA COVID-19 NA POPULAÇÃO IDOSA RESIDENTE NA FRONTEIRA DE MATO GROSSO DO SUL

DUTRA Lorrainy Marques da Silva; PITOMBEIRA Hércia Carla dos Santos; SILVA Felipe Aquino da; BÉÉ Gabriela Maria da Silva; BUENO Thaylla Mwryha Maciel; FERREIRA Fernando Pierette; BONILHA Laís Alves de Souza; MEDEIROS Arthur de Almeida.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

arthur.medeiros@ufms.br

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 a China notificou a ocorrência de casos de pneumonia de etiologia desconhecida, e posteriormente descobriu-se que se tratava de infecção por um novo coronavírus. A doença em decorrência a este novo agente zoonótico foi denominada de COVID-19. A disseminação dessa doença pelo mundo se deu de maneira exponencial, levando a Organização Mundial de Saúde decretar situação de pandemia em 11 de março de 2020. O primeiro caso da doença no Brasil foi notificado em 26 de fevereiro de 2020, em um idoso com histórico de viagem pela Itália. Desde o seu descobrimento, essa nova doença tem inquietado os pesquisadores diante do desconhecimento de suas repercussões a curto, médio e longo prazo, em especial na população idosa que se caracteriza como população de risco para essa doença. **OBJETIVOS:** Identificar os sintomas persistentes da COVID-19 em pessoas idosas residentes na fronteira do Paraguai em Mato Grosso do Sul após trinta dias do diagnóstico da doença. **METODOLOGIA:** Foi conduzido um estudo transversal em oito municípios de Mato Grosso do Sul na região de fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Foram incluídos na pesquisa as pessoas com 60 anos ou mais,

de ambos os sexos, que são assistidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família em seus respectivos municípios e que foram acometidas pela COVID-19 nos trinta dias anteriores a pesquisa. Após a identificação destas pessoas pelas equipes de saúde procedeu-se visitas domiciliares para realização de uma entrevista na qual foi aplicado um instrumento estruturado com questões relativas as características sociodemográficas e a respeito da persistência de sintomas da COVID-19. A partir dos dados coletados realizou-se análise descritiva. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 136 pessoas idosas sendo a maioria mulheres (63,2%), que se autodeclararam brancas (50,7%), casadas (50,0%) e que praticavam alguma religião (52,9%). Verificou-se que trinta dias após o diagnóstico da COVID-19 72,8% das pessoas apresentavam ao menos um sintoma persistente, e 52,9% apresentavam mais de dois sintomas simultaneamente. Os sintomas persistentes mais frequentes foram sensação de cansaço excessivo (29,4%), emagrecimento (26,5%), perda de memória (21,3%), tosse crônica (19,1%), coceira nos olhos (19,1%), sensação de boca seca (15,4%) e dores musculares (10,3%). Em menor frequência foram relatados perda de olfato, perda de paladar, dificuldade para engolir, dor no peito, dores nas articulações, falta de ar, palpitações, coceira no nariz e problemas de pele. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar uma alta proporção de pessoas idosas com sintomas persistentes da COVID-19 nos trinta dias após o diagnóstico da doença. Os sintomas relacionados ao trato respiratório foram os mais prevalentes, e ainda se destaca a elevada taxa de pessoas que relataram emagrecimento e perda de memória.

TIPO DE PÉ, DE ACORDO COM ESCALAS DIFERENTES, EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE SERRA TALHADA, PE

TAVARES Thierry da Silva Pedrosa; SOUZA Robertson Arlan Coelho de; FRAGA Lucas Rafael da Silva; SILVA David Lucas de Albuquerque; MELO Renato de Souza; BEZERRA Luciana Ângelo; VASCONCELOS Cíntia Rodrigues de.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

thierry.pedrosa@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Os músculos intrínsecos e extrínsecos do pé são estruturas fundamentais para o corpo humano, sobretudo para a manutenção da postura, dada a capacidade de se adaptarem às irregularidades do meio externo. Além disso, sobre eles há também a distribuição da carga corporal, responsável pela estabilidade e equilíbrio. Assim, como expressa Razeghi e Batt10, em

seus estudos de revisão crítica correlacionado aos métodos para classificar os tipos de pé, não há consenso geral entre os métodos para classificação. **OBJETIVOS:** Avaliar o tipo de pé, segundo a classificação de índice do arco plantar (IAP), de Viladot e linha de Feiss, em estudantes de uma instituição de ensino superior na cidade de Serra Talhada - PE. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo e analítico, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Integração do Sertão (CLINEFIS), no período de fevereiro a março de 2020, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o número de CAAE 20206719.3.0000.8267 (Nº do parecer: 3.656.671). Foram avaliados os pés de 69 voluntários regularmente matriculados no semestre corrente, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos. Foram excluídos aqueles com deformidade óssea no pé, pé torto congênito, déficit cognitivo, incapaz de compreender e/ou executar comando verbal simples, e com amputação de dedos do pé e/ou pé. Com o voluntário sentado, a planta de um dos pés era pintada com tinta de carimbo (Radex) e em seguida o mesmo era solicitado a ficar em pé, com apoio unipodal, colocando o pé pintado no meio de uma folha de papel A4 em branco, permanecendo com uma flexão de 30° de joelho por 10s. Primeiro mensurava-se o pé direito e depois o esquerdo. **RESULTADOS:** Foram analisados 69 voluntários, sendo 27 (39,1%) do sexo masculino, com idade média de 22,56 anos, peso médio de 68,25kg, altura média de 168,06cm e IMC médio de 24 Kg/m². Ao todo, foram coletadas 138 impressões plantares somados pé direito e esquerdo. O método da linha de Feiss não classificou nenhum dos pés como cavo nos 69 voluntários, enquanto o IAP classificou a maioria dos pés como plano -- sendo 61 pés direitos e 63 pés esquerdos. Os únicos métodos que apresentaram os três tipos de pés nos voluntários foram o IAP e o de Viladot. Para comparar os resultados deste método com os dos demais, os pés foram classificados apenas como, cavos, planos ou normais já que nem todas as metodologias subdividem os tipos de pés. **CONCLUSÃO:** Embora não haja um consenso na literatura sobre qual seja a melhor técnica para avaliação do tipo de pé, os métodos de Viladot e da linha de Feiss apresentaram uma menor diferença entre seus resultados para pés planos e para pés normais em comparação ao IAP. Contudo, não mostraram frequências repetidas ou resultados mais próximos para serem considerados ideais para avaliação dos pés. Quando comparados os resultados de todos os métodos para suas respectivas classificações, conclui-se que os métodos de Viladot, IAP e linha de Feiss apresentam divergência quanto às suas classificações.

TRABALHO, RISCOS ERGONÔMICOS E SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS EM DOCENTES (DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19)

GUIMARÃES Bruno; MUNHOZ Diego; MINIKOVSKI Heloisa; CHIMENEZ Tiago; LIRA Júlia; CAVALCANTI Laura; COSTA Renata; SILVA Thiago.

Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus São Bento do Sul

lauracavalcantivcruz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde no ano de 2020. Considerando que não existem opções eficazes de tratamento, o afastamento físico se fez necessário, para minimização da propagação do vírus. Diante desse cenário, medidas de distanciamento social envolveram a necessidade de migrar do modelo presencial, para o teletrabalho. As discussões sobre aplicações e implicações do teletrabalho ganharam fôlego no Brasil recentemente. No ensino superior não foi diferente, pois todas as atividades tiveram que ser adaptadas ao modo remoto. Os docentes passaram a trabalhar de suas residências, enfrentando a elaboração de um local de trabalho que atendesse essa demanda. Contudo, muitas vezes esses ambientes podem não se ajustar às necessidades ergonômicas, gerando sintomas de natureza diversa, destacando-se o sistema musculoesquelético. **OBJETIVOS:** Avaliar os sintomas osteomusculares e os riscos ergonômicos nos ambientes de teletrabalho, dos docentes das Instituições Federais do Sul do Brasil na pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Pesquisa quantitativa, analítica, exploratória e amostra por conveniência. A pesquisa foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2020 e a população foi composta por todos os docentes dos Institutos Federais da região Sul do Brasil, totalizando 7.140 professores. Os critérios de inclusão foram: exercer a função de docente e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão: estar afastado das atividades de trabalho, ou não assinar o TCLE. A amostra foi de 508 docentes. Como instrumento da coleta de dados, foi desenvolvido, pelos autores, um questionário online com 25 questões, com opções de múltipla escolha, através da plataforma Google Forms, com perguntas sociodemográficas do ambiente de trabalho dos professores e a presença de sintomas osteomusculares. **RESULTADOS:** Quanto à distribuição por sexo, 274 (54,05%) eram do sexo feminino e 234 (45,95%) do sexo masculino, com média de idade de 40,8 (DP ± 8,13) anos. A maioria (59,8%) dos entrevistados exercia a docência há mais de 6 anos, possuía o regime de dedicação exclusiva (90,0%) e tinha carga horária semanal de até 15 horas (75,0%). Os riscos ergonômicos mais frequentes foram: elevada sobrecarga mental (80,3%)

quando comparada ao período pré-pandêmico, mesa de trabalho inadequada, sendo a presença de quinas vivas (63,4%), altura incorreta (59,4%) e ausência de espaço para apoio do antebraço (54,1%) e altura inadequada do monitor (59,4%). Os docentes apresentaram queixas de dor no sistema musculoesquelético (95,3%). As regiões mais frequentes foram: pescoço (70,5%), coluna lombar (66,7%) e ombro direito (49%). Ao cruzar as variáveis pesquisadas, observou-se que o sintoma demanda mental foi significativo ($p=0.02$) com relação às queixas de dor lombar e dor no ombro. Quantidade de horas por semana que utiliza o computador foi significativo ($p=0.00$) com relação à dor lombar. A frequência de pausas foi significativa para todas as queixas e Quinas vivas na borda da sua mesa de trabalho, para dor na lombar e dor no ombro (ambos $p=0,04$). **CONCLUSÃO:** Este estudo identificou os riscos ergonômicos presentes no teletrabalho, durante a pandemia da COVID-19 e a elevada prevalência de dor musculoesquelética entre os docentes das Instituições Federais do Sul do Brasil.

USO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO

CASADINHO Manuela Amado; ARAUJO Maria Fernanda Oliveira Tabosa de; PEYNEAU Leticia Guimarães; BARBOSA Ana Julia Marçal; VALBUZI Bruna Dalma-gre; ASSIS Letícia Dalfiôr de; DIAS Lilian Louise; LIMA Scheila da Silva.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

leticiapeyneau@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica não invasiva (VNI) em recém-nascidos é um modo utilizado nas Unidades de Terapia Intensiva afim de diminuir o uso de ventilação mecânica invasiva (VM) que apesar de ser benéfica para o neonato, está associado com a alta mortalidade e morbidade neonatal, de acordo com a literatura. Além disso, a VNI tem como objetivo melhorar a fadiga muscular, melhorar a troca gasosa, diminuir as áreas de atelectasias, melhorar a capacidade residual funcional, entre outros. **OBJETIVOS:** Descrever o uso da ventilação não invasiva e o sucesso da extubação orotraqueal em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de baixo risco. **METODOLOGIA:** Estudo observacional retrospectivo, foi realizado através de uma análise de prontuários, dos recém-nascidos internados na UTIN da maternidade Pró-Matre de Vitória - ES, no período de 2018 a 2020, que receberam tratamento fisioterapêutico. Após a coleta passaram por critérios de inclusão e exclusão tendo uma amostra final de 117 prontuários. **RESULTADOS:** O presente estudo teve

a prevalência do uso da VNI de 72% da amostra, o que impactou na redução do uso da ventilação mecânica invasiva em recém-nascidos internados. Dentro do uso da VNI, nota-se também que o modo CPAP é o mais frequente dentro da UTIN, com utilização de 85%. Todos os recém-nascidos que foram intubados tiveram sucesso na extubação orotraqueal. **CONCLUSÃO:** A ventilação não invasiva é um método essencial para redução de morbidades neonatal, trazendo internações mais curtas e menores custos hospitalares. Além disso, a utilização de VNI evita a intubação orotraqueal, mas também para sucesso da extubação orotraqueal é indicado o CPAP, pois é eficaz para a prevenção da falência respiratória pós extubação.

TRABALHOS DE PESQUISA

EIXO II: Formação e Educação Permanente

NEUROCIÊNCIA E METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ARAÚJO Vitória Celice Campos; ALVES Ádila Ferreira; SILVA Lícia Vasconcelos Carvalho da.

Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA
vitoriacelice@gmail.com

INTRODUÇÃO: O modelo tradicional de ensino, que considera o docente como transmissor do conhecimento e o discente como mero receptor, tem sido questionado com relação à efetividade no processo de aprendizagem do estudante, ao desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Tendo em vista tal cenário, algumas metodologias foram criadas com o intuito de promover cenários de aprendizagem mais colaborativos, com participação ativa dos estudantes, levando em conta aspectos biopsicossociais e trazendo a problematização da realidade para a sala de aula. Do ponto de vista da neurociência, as metodologias ativas de aprendizagem parecem favorecer a ativamente a neuroplasticidade cerebral e a construção de competências e habilidades esperadas para os profissionais da saúde. **OBJETIVOS:** Contextualizar a interação da neurociência na efetividade das metodologias ativas na formação de profissionais da saúde dentro do contexto educacional de aprendizagem ativa. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura disponível nas bases de dados Scielo e PubMed, no mês junho do ano corrente, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores: neurociência, metodologias ativas, active learning, metacognition, education e health, associado ao operador booleano "and". Foram incluídos artigos que abordaram o tema na formação da área da saúde como um todo, de forma integral. Por outro lado, excluímos aqueles artigos que abordavam uma profissão específica. **RESULTADOS:** Foram encontrados 56 artigos na base de dados Scielo, dentre esses apenas 9 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, além

disso, encontraram-se 48 artigos no PubMed, mas apenas 2 atenderam aos critérios, totalizando 11 artigos nesta pesquisa. Segundo a literatura, as metodologias ativas (MA), comparadas aos métodos tradicionais de ensino, estimulam a aprendizagem significativa, inovadora, ativa, focada no discente, contribuindo para a efetividade do processo de construção do conhecimento dos profissionais de saúde. Todo esse processo se alinha aos princípios da neurociência, que leva para o contexto educacional conceitos sobre memória, interesse, engajamento, emoções, estímulos/feedback, tempo, sono, e outros, que colaboram com as práticas pedagógicas, pois, a aprendizagem e a educação estão intimamente ligadas ao desenvolvimento do cérebro. Fica evidente que a compreensão dos mecanismos biológicos interligados à aprendizagem possibilita novas estratégias eficientes para a aquisição de competências e habilidades, sendo importante a contextualização por meio de situações vivenciadas no cotidiano. Na área da saúde surgem questionamentos sobre o perfil do profissional formado, uma vez que, é essencial que o profissional em formação conheça a si próprio, tendo controle e autonomia como gestor de sua aprendizagem, englobando aspectos da metacognição. **CONCLUSÃO:** As metodologias ativas estão embasadas nos fundamentos da neurociência e oferecem diversas possibilidades de aprendizagem, proporcionando experiências que levam ao aprimoramento de habilidades cognitivas e processos emocionais. Contudo, a literatura ainda é muito limitada em relação ao tema desta pesquisa.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ATUAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS INSERIDOS EM NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DO RIO GRANDE DO SUL.

ANTUNES Julianne; MORAES Marielly de; TRINDADE Jorge Luiz de Andrade.

Universidade FEEVALE
jorge.trindade@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mesmo os Núcleos de Apoio à Saúde da Família tendo sido criados há quase 15 anos prevendo a presença do fisioterapeuta, no Rio Grande do Sul parecem ainda ser um cenário incipiente de atuação para esse profissional. Deste modo carece de alguns esclarecimentos e definições principalmente no que tange à função deste profissional na equipe. O presente trabalho discorre sobre a dicotomia entre o modelo de formação profissional de fisioterapeutas atrelada à uma fragmentação do cuidado; e os princípios do modelo atual de atenção à saúde vigente no país. **OBJETIVOS:**

Este trabalho teve como objetivo conhecer a formação e a atuação de fisioterapeutas inseridos em NASFs do Rio Grande do Sul (RS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de análise qualitativa. Foram entrevistados 11 fisioterapeutas inseridos em 9 NASFs no RS. **RESULTADOS:** A parcela maior dos participantes não tinha conhecimento prévio sobre o NASF antes de sua atuação, tampouco alguma formação complementar na área da atenção básica. A principal forma de capacitação destes profissionais se deu pela leitura das diretrizes do programa, entretanto seu fazer foi prioritariamente voltado às demandas de reabilitação advindas do território. O programa de Residência Multidisciplinar apresentou-se como via de capacitação efetiva de profissionais para a realização de um cuidado integral, uma vez que as participantes que se inseriram através deste programa ou posteriormente à realização dele obtiveram melhor conhecimento sobre os fazeres do NASF de acordo com as diretrizes. Os participantes relataram ainda, uma abordagem deficitária durante a graduação sobre os conceitos que permeiam esse campo; bem como a necessidade de fomentar a multidisciplinaridade dentro do ambiente acadêmico. Segundo os entrevistados, as atividades extramuros como: participação em projetos de extensão, estágios extracurriculares e práticas vivenciadas na comunidade contribuíram para a preparação enquanto estudantes para sua atuação. A partir da análise das informações, observou-se que existe uma lacuna entre a formação do fisioterapeuta e sua atuação junto as estratégias relacionadas ao fortalecimento da atenção primária como o NASF, o que pode estar relacionado com a gênese da profissão voltada exclusivamente à reabilitação. Os profissionais relataram falta da abordagem de temas sobre saúde pública e a necessidade de um trabalho multidisciplinar ainda na graduação. Como principal desafio além da formação, referiram a excessiva demanda advinda do setor secundário, mostrando um déficit na execução do modelo de Redes de Atenção e seus respectivos fluxos. A percepção sobre o papel de fisioterapeutas em NASF pelos participantes mostrou estar atrelada a seus fazeres diários, centrados, em sua maioria, em atividades como: atendimentos domiciliares, grupos de educação em saúde e consultas compartilhadas. **CONCLUSÃO:** Torna-se claro a percepção dos fisioterapeutas entrevistados em relação a ineficiência da formação para uma atuação preconizada pelas diretrizes do NASF. Sendo assim, espera-se que estes resultados possam servir como incentivo ao fomento da discussão deste assunto, para que a academia busque superar a lógica da atuação do fisioterapeuta ainda engessada na reabilitação, bem como conhecer e buscar a valorização da profissão nessa área.

A PERCEPÇÃO DO DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE EM RELAÇÃO AS AULAS ON-LINE DURANTE A COVID-19

DIAMANTE Cristina; FERREIRA Vanessa Custódio; AZEVEDO Márcia Rosangela Buzanello; BERTOLINI Gladson Ricardo Flor; BIM Cintia Raquel.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
diamante669@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ensino, durante a pandemia Covid-19, foi alterado de forma brusca tanto para os docentes como para os estudantes, surgiu desta forma um grande desafio a ser enfrentado por todos que trabalham com a educação. A maioria dos docentes se viram em uma situação sem qualquer preparo, planejamento ou organização no que se relacionava a toda instrumentalização para o uso de ferramentas que muitos não tinham ideia de como utilizar. **OBJETIVOS:** Foi realizar uma revisão sistemática da literatura para verificar como os docentes universitários da área de saúde perceberam o ensino on-line durante a pandemia. **METODOLOGIA:** As palavras-chave do Medical Subject Headings (MeSH), descritores definidos em Ciências da Saúde (DeCS), do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ainda termos livres foram utilizados. Estratégias de pesquisa individuais foram desenvolvidas para as bases de dados indexadas: Education Resources Information Center (ERIC), Pubmed, EMBASE, Web of Science, Saúde da América Latina e Caribe Ciências (LILACS), Medline e Scopus. As bases de dados de literatura cinzenta pesquisadas foram: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Google Scholar e Open Grey. Não houve limitação de período e nem de idioma. E para a avaliação do risco de viés foi utilizada a Newcastle - Ottawa de estudos transversais. **RESULTADOS:** Durante a busca foram selecionados 7360 artigos cujos temas estavam relacionados aos descritores utilizados na pesquisa. A busca foi realizada em todas as bases de dados no mesmo dia, 14 de fevereiro de 2022. Duas bases de dados Ebsco (n= 192) e Catálogo de teses e dissertações da CAPES (n=3) não possibilitaram a importação para os gerenciadores de referência (Endnote e Rayyan). Dos 7360 estudos o EndNote identificou automaticamente 1038 estudos duplicados e manualmente 603 estudos. Na sequência, em nova remoção de duplicados no Rayyan, foram deletados manualmente mais 101 estudos, sendo então um total de 1815 estudos duplicados excluídos manual e automaticamente. Restaram para a Fase 1 - leitura de títulos e abstracts (n= 5841) e para a Fase 2 - leitura dos estudos na íntegra (n=10). Para esta revisão restaram 3 artigos, de acordo com os critérios de elegibilidade. Segundo a classificação do risco de viés os estudos encontrados tiveram baixa qualidade metodológica. **CONCLUSÃO:** Conclusão: Concluiu-se que os poucos estudos existentes mostram a insatisfação dos docentes que realizaram a modalidade de ensino on-line durante a pandemia Covid-19, percebeu-se

uma necessidade urgente de aprimorar as habilidades dos membros do corpo docente para usar tecnologias avançadas de computador e outro grupo de docentes sentiram que a qualidade do curso permaneceu a mesma, porém o engajamento e o desempenho dos alunos diminuíram. Da mesma forma a carência de estudos primários sobre a satisfação do docente em ensino on-line durante a pandemia COVID-19, assim como estudos com melhor qualidade metodológica e instrumentos de coleta validados que possibilitem a comparação entre os estudos.

A PLATAFORMA SDVM COMO FERRAMENTA PARA AUXILIAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

MARQUES Jefferson Luiz Brum; OLIVEIRA FILHO Getúlio Rodrigues de; GIRARDI Daniel.

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
taty_assis@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica invasiva destacou-se na pandemia da COVID-19 e também sinalizou a carência por profissionais bem treinados e experientes no manuseio de pacientes ventilados mecanicamente. Uma das maneiras encontradas pelas Instituições, tanto as de ensino, quanto as hospitalares, para ensinar e treinar os acadêmicos e os profissionais da linha de frente foi a adoção de ambientes virtuais de ensino, que permitem simular o que é visto na prática clínica, em um ambiente seguro. Por isso, é uma estratégia de ensino que tem se mostrado eficaz para a capacitação e aquisição de competências e habilidades em ventilação mecânica invasiva. **OBJETIVOS:** Desenvolver e validar a Plataforma SDVM, que é uma plataforma adaptativa baseada na Web para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem em ventilação mecânica invasiva. Estudo metodológico e descritivo com abordagem quantitativa. **METODOLOGIA:** Este estudo foi dividido em duas etapas distintas. A primeira constou no desenvolvimento da plataforma adaptativa baseada na Web e para isso foram criados sistemas de controle de acesso de usuários, sistemas de criação de pacientes e casos clínicos simulados e a implementação de um sistema tutor inteligente para tornar a plataforma adaptativa. A segunda etapa consistiu na avaliação e validação da plataforma e para isso, uma amostra intencional de 10 juízes especialistas, composta por enfermeiros, fisioterapeutas e médicos, os quais concordaram em avaliar a qualidade da plataforma pelo instrumento Equali-OAS, que é um instrumento validado e que avalia a qualidade dos objetos de aprendizagem da área da saúde. **RESULTADOS:** A Plataforma SDVM

possui um simulador virtual de ventilação mecânica, com um layout que corresponde a de um ventilador mecânico real. Atualmente, há 775 exercícios sobre o conteúdo de ventilação mecânica invasiva básica, sendo que destes, 290 correspondem a casos clínicos simulados e interativos com o simulador virtual, os quais possuem feedback imediato auxiliando na resolução das situações simuladas. Com a avaliação dos juízes especialistas foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo total, sendo obtido o valor de 0,93, o que indica concordância entre os juízes quanto à qualidade da plataforma e a válida como ferramenta de ensino. A Plataforma SDVM pode ser usada em qualquer dispositivo com acesso à Internet e adotada pelos professores em sala de aula, com a possibilidade de criação de turma e casos clínicos. Além disso, o simulador virtual permite vários ajustes encontrados em ventiladores mecânicos mais modernos e na plataforma há vários conteúdos, como quase duas horas de vídeos instrucionais, 26 materiais de apoio em PDF de todos os tópicos abordados e um E-book, com conteúdos atualizados e contextualizados com a prática. **CONCLUSÃO:** A Plataforma SDVM é adaptativa e baseada na Web, gratuita e online. As características do simulador virtual permitem replicar os ajustes realizados em um ventilador mecânico real e a observação destes ajustes em um ambiente seguro e controlado, o que possibilita uma aprendizagem mais significativa ao aproximar o treinamento com a prática à beira do leito.

A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE ANKI PARA APRENDIZADO NA ÁREA DA SAÚDE: ESTADO DA ARTE

DURCE Karina; SENDA Eduardo; GUERATO Gabriel; GONDO Francine.

Centro Universitário São Camilo
karina.durce@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Ao longo dos últimos anos, em virtude do desenvolvimento constante de métodos e técnicas de aprendizagem, os estudantes e as instituições de ensino têm optado cada vez mais por utilizar a metodologia ativa para retenção do conhecimento. Métodos que aprimoram a qualidade do estudo otimizando o tempo, são prioridade para melhorar a eficácia do aprendizado. O sistema de repetição espaçada é um método de memorização baseado na curva do esquecimento de Herman Ebbinghaus, que relaciona a retenção do conteúdo aprendido com o passar do tempo, visando o arquivamento das informações em memória de longo prazo. Esse conceito pode ser reforçado através do uso de novas tecnologias e dos flashcards, pois

permitem aplicabilidade prática e novas formas de aprendizado. O Anki é um software que apresenta uma infraestrutura em integração de nuvem aos seus usuários, possibilitando a sincronização de dados entre celular e computador, facilitando a utilização dos conceitos de repetição espaçada, sendo possível manejar o estudo de forma automática pelo aplicativo. Esse recurso parece aumentar a praticidade do estudo, aprimorando a retenção da memória de longo prazo, diminuindo a curva de esquecimento e aumentando a eficácia do estudo, instrumentalizando o indivíduo para assumir o protagonismo de seu aprendizado, viabilizando revisões constantes por meio dos flashcards. **OBJETIVOS:** Verificar na literatura a utilização do software Anki para aprendizado na área da saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada busca nas plataformas Google Acadêmico, Pubmed e ERIC durante o primeiro trimestre de 2022, nos idiomas português e inglês, publicados entre 1964 a 2022 com os termos language learning, spaced repetition e medicine, sendo utilizado como critério de inclusão, a utilização do software Anki e, como critérios de exclusão a utilização de outros softwares similares ao Anki e estudos não relacionados à área da saúde. **RESULTADOS:** Foram localizados 85 estudos relacionados ao aprendizado na área da saúde, dos quais foram selecionados 19, os quais utilizaram o software Anki e os flashcards. Verificou-se que os estudos apresentam diferentes objetivos: 31,6% exploram a aplicabilidade do software Anki para a retenção de conhecimento entre os estudantes de Medicina comparando novos métodos de aprendizagem com os convencionais; 21% o uso do software para estudo regular, durante o período de quarentena para maximizar o aprendizado durante o ensino remoto; 31,6% a efetividade do recurso nos estudos de assuntos específicos como anatomia, anatomia radiológica, obstetria e ginecologia; e 15,8% dos estudos discutiram a utilização do aplicativo, como ferramenta de estudo preparatória para provas de seleção ou concursos de Medicina. **CONCLUSÃO:** O Anki é uma ferramenta digital de estudo gratuito que apresenta uma infraestrutura em integração de nuvem aos seus usuários, possibilitando a sincronização de dados entre celular e computador, justificando sua praticidade e flexibilidade de uso. Esse recurso parece ser eficiente para o estudo na área da saúde, pois facilita o processo de aprendizagem através do uso de flashcards e repetição espaçada, estimulando novos hábitos e oferecendo uma nova experiência de aprendizado ao indivíduo.

CAMINHOS DA CONSTRUÇÃO DO "SER PROFESSOR": UM ESTUDO SOBRE O ESTAR DOCENTE DE PROFESSORES FISIOTERAPEUTAS

SANTOS Fernanda Romaguera Pereira dos; REY Saskia Aanholt.

INTRODUÇÃO: A formação em Fisioterapia atualmente tem projetado um perfil de egresso fisioterapeuta com aprendizados focados na prática clínica e atenção à saúde. Apesar disso, após a realização de uma pós-graduação, uma das muitas possibilidades de atuação destes profissionais é também o caminho da docência em nível superior, que fica limitado pelo perfil dos cursos de graduação e de pós-graduação, que coloca a preparação docente dos fisioterapeutas em segundo plano, sendo esta insuficiente diante da responsabilidade assumida durante o desempenho da docência. Mesmo durante a carreira universitária, normalmente não são disponibilizados recursos formais para a continuidade da formação pedagógica, colocando os professores em um lugar de desamparo profissional. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi, portanto, aprofundar os conhecimentos nesta área, verificando quais as contribuições das atividades de formação para o desenvolvimento profissional e a atuação docente do professor fisioterapeuta. **METODOLOGIA:** Afim de atingir o objetivo traçado, foram realizadas entrevistas individuais de forma online, com participantes selecionados através de um formulário eletrônico respondido anteriormente, tendo como critérios de inclusão: ter formação em fisioterapia; estar atuando como professor em curso de fisioterapia. Foram excluídos aqueles que tinham graduação em licenciatura. Análise de conteúdo realizada pelo método de Bardin. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 10 professores de diversas regiões do Brasil e destes todos realizaram pós-graduação stricto sensu. As formações, de acordo com os resultados encontrados, demonstraram contribuir para o desenvolvimento da formação docente dos professores através de aprofundamento teórico na área; trazer maior criticidade; gerar mudanças pessoais, porém indicou falhas no cumprimento desta tarefa em sua totalidade, não apresentando garantia de uma formação didático-pedagógica, que foi apontada ao longo do trabalho como essencial para a atuação efetiva do profissional docente. Ao longo do texto foi trazido como os entrevistados tentam suprir essa carência formativa, lidando com o problema de uma forma individual e muitas vezes insuficiente. **CONCLUSÃO:** A pesquisa aponta, portanto, para a importância de repensarmos e discutirmos amplamente a necessidade de uma reformulação do modelo de formação de professores para o ensino superior, alterando a lógica de que a docência não exige conhecimentos, atitudes e habilidades específicas, caminhando em direção de uma valorização da educação e do ensino.

CAMINHOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA "SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA" NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA.

FORTUNATO Vanessa A. Bernardo; GERALDO Rafael Marques; COUTO Leticia; MARINHO Stephanie; SCHMITT Ana Carolina Basso.

Universidade de São Paulo - USP
vanessa.fortunato@fm.usp.br

INTRODUÇÃO: A Política Nacional da Saúde Integral da População Negra instaurada em 2009, prevê a "inclusão dos temas Racismo e Saúde nos processos de formação e educação permanente dos trabalhadores da saúde". Atualmente há poucas instituições de ensino superior que implementam a temática. **OBJETIVOS:** Nesse contexto, o objetivo foi investigar o currículo informal/oculto sobre "Saúde da População Negra" na graduação de fisioterapia. **METODOLOGIA:** O estudo foi descrito com convite à participação dos 144 estudantes e 79 docentes de um curso de fisioterapia do estado de São Paulo. A entrevista via formulário eletrônico de 24 questões foi enviada aos e-mails institucionais. Nesse resumo o foco foram as perguntas "Em sua concepção, existe relação entre saúde e raça? Se sim, qual? Se não, por quê?", "Como você poderia contribuir em prol da implementação do tema "Saúde da População Negra" no curso de Fisioterapia?" e "Qual a forma mais adequada de abordagem do tema Saúde da População Negra no curso de Fisioterapia, considerando o processo ensino-aprendizagem?". A análise de conteúdo foi realizada por estudantes negros e docente branca. **RESULTADOS:** O estudo contou com as respostas de 47 pessoas, sendo 16 docentes e 31 estudantes de graduação. Os participantes foram predominantemente mulheres (n=35; 74,5%) e brancos (n=31; 66%). Negros (pretos+pardos) (n=13; 28%) foram majoritariamente estudantes, e apenas um (2,1%) supervisor. A média de idade dos estudantes foi 25 anos (DP 4,2) e a dos docentes, 51,2 anos (DP 11,8). A maioria contemplou pelo menos um dos aspectos relacionados à saúde e raça: socioeconômico, ambiental, biológico, histórico e de acesso. Falas mais próximas foram "As desigualdades sociais presentes entre estas populações tornam determinadas raças mais vulneráveis a determinados tipos de doenças" (docente branco) e "...pessoas negras sofrem racismo em diversas esferas de suas vidas, interfere na sua saúde psicossocial e qualidade de vida" (estudante branca). Entretanto, também tiveram respostas "Não. Para mim são iguais" (docente branco) e "só há 1 raça" (estudante branco). Tivemos diversas propostas adequadas em prol da implementação "Saúde da População Negra" no curso de fisioterapia, entre elas de promover o "desenvolvimento de

disciplinas e experiências de extensão que relacionassem a questão racial à reflexão crítica e formação prática" (docente branco) e "estudos de casos em sala de aula para os alunos discutirem a temática... e aulas práticas" (estudante branco), "é necessário abordar o tema em todas as matérias" (estudante preta). Também tiveram contribuições importantes "incentivando a discussão em sala de aula..." (estudante branca) e na disponibilidade de "colaborar na estratégia de ter a incorporação deste tema nos diversos cursos" (docente branco). **CONCLUSÃO:** Essa investigação aponta possibilidades e estratégias de implementação sobre "Saúde da População Negra" na graduação de fisioterapia.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA NO BRASIL E EM PORTUGAL: DESVELANDO CONTEÚDOS, PRÁTICAS E CAMINHOS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

SILVA Marcia Regina da; FERRETTI Fátima; FERNANDES Preciosa.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
- UNOCHAPECÓ
marciaf@unochapeco.edu.br

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia tem evoluído enquanto profissão e, para dar conta de uma formação contemporânea, requer o aprofundamento das bases de conhecimentos. A internacionalização surge como possibilidade de ampliação de experiências e conhecimentos para qualificar o processo formativo. **OBJETIVOS:** Conhecer a organização curricular quanto aos conteúdos e práticas na formação profissional em Fisioterapia no Brasil e em Portugal, para implementar ações de internacionalização. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, com estudo de casos múltiplos e integrados, constituídos de cinco cursos de Fisioterapia no Brasil e quatro em Portugal, de diferentes regiões de cada país. Utilizou-se análise documental das ementas e planos de estudos dos cursos, entrevista semiestruturada com oito gestores e um grupo focal (GF), em uma das instituições pesquisadas por país, com seis integrantes em cada GF. Análise documental analisou os conteúdos por áreas de conhecimento com base nas diretrizes nacionais e internacionais para a formação em Fisioterapia, enquanto as entrevistas e GF ocorreram para aprofundar as fontes de informações a respeito dos conteúdos e organização dos saberes, práticas, assim como os desafios vivenciados na formação para implementar ações de internacionalização entre os dois países. A análise documental ocorreu por meio da contagem dos conteúdos

e, para as entrevistas e GF, realizou-se análise de conteúdo temática, conforme Minayo (2014). Organização e análise dos dados ocorreram com o auxílio do programa NVivo, versão 20.0. **RESULTADOS:** Os cursos brasileiros possuem integralização de cinco anos, com carga horária entre 4.260 e 4.740 horas e, os portugueses integralizam em quatro anos e possuem carga horária entre 6.000 e 6.480 horas. Esse diferencial ocorre devido ao sistema de créditos europeus que contabiliza horas de contato e não contato na carga horária. A pesquisa resultou quatro artigos, sendo um oriundo da revisão integrativa (RI) que produziu o estado da arte sobre a temática; o segundo foi elaborado com o objetivo de analisar os conteúdos previstos nas ementas ou planos de estudos dos cursos de graduação em Fisioterapia, no Brasil e em Portugal, conforme referencial adaptado da WCPT e DCN; o terceiro desvelou práticas realizadas durante o processo de formação profissional em Fisioterapia em cursos de graduação do Brasil e Portugal e, para esta produção, utilizamos as entrevistas e os GF em cada caso pesquisado e, suas múltiplas unidades de análises (cursos); já o quarto artigo foi concebido com o objetivo de analisar desafios que se colocam em cursos de Fisioterapia no Brasil e em Portugal para implementar ações de internacionalização entre esses dois países. Ao final, se produziu um capítulo síntese mediante análise das convergências entre Brasil e Portugal, para sugerir proposições de ações de internacionalização do currículo e dupla titulação. **CONCLUSÃO:** As análises produzidas nessa pesquisa demonstraram convergências nos modelos curriculares, quanto aos conteúdos e práticas realizadas que permitem aproximações suficientes para a implementação de ações de internacionalização do currículo entre os dois países. No entanto requerem planejamento coletivo e integrado. Sugerimos que novos estudos possam aprofundar as possibilidades de internacionalização da graduação, com vistas a ampliar os espaços de debates e a produção acerca dessa temática.

IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA SOCIALIZAÇÃO DE ALUNOS DE FISIOTERAPIA NOS PRIMEIROS PERÍODOS DA FORMAÇÃO

GUERRA Sérgio Vitor Carvalho; BARBOSA Taiwan Roberto; PATRÍCIO Thayane Stefany dos Santos; VASCONCELOS Cinthia Rodrigues de.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
sergio.vitor@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 obrigou a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) pelas universidades de todo

o mundo, tornando os primeiros períodos das turmas ingressas durante a pandemia, escassos de encontros presenciais. O período de adaptação na universidade é crucial, especialmente nos cursos de saúde, como a Fisioterapia, marcados pela interação direta entre discentes. Portanto, no retorno às atividades presenciais, é importante monitorar possíveis impactos do ERE na relação interpessoal dos estudantes, que podem afetar o rendimento acadêmico. **OBJETIVOS:** Analisar como o ERE impactou o relacionamento interpessoal de estudantes do curso de Fisioterapia, em uma Instituição de Ensino Superior Pública de Pernambuco. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo descritivo, do tipo corte transversal, com grupo controle, desenvolvido no Laboratório de Cinesiologia e Avaliação Funcional (LACAF) do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com estudantes de Fisioterapia do quarto ao oitavo período, maiores de 18 anos, de ambos os sexos e que tiveram contato com a modalidade de ERE. Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo ERE, com alunos cursando 4º e 5º períodos (durante a coleta de dados), que cursaram os primeiros semestres remotamente; Grupo P, com alunos do 6º ao 8º períodos, que vivenciaram os três primeiros semestres da graduação de forma totalmente presencial, antes da pandemia. O recrutamento aconteceu por redes sociais e respondeu-se a um questionário estruturado no Google Forms, baseado na Escala de Interação com Pares, uma ferramenta que avalia as interações sociais entre acadêmicos, formado por 26 perguntas, divididas em quatro categorias (oferecimento de auxílio; recebimento de auxílio; convívio social e lazer; e interações íntimas). O questionário apresentava duas alternativas de resposta, onde respostas afirmativas associavam-se à aptidão às competências questionadas, enquanto as respostas negativas associavam-se ao contrário. **RESULTADOS:** 28 estudantes foram analisados, sendo 75% do sexo feminino, com idade média de 22,42 anos. Destes, 22 alunos foram incluídos no Grupo ERE (42,9% do 4º período e 35,7% do 5º período) e 6 alunos (21,4%) no Grupo P (todos do 7º período). Analisando integralmente as respostas, o Grupo ERE teve 20,98% de negatividade em suas perguntas, enquanto que no Grupo P foi de 13,46%. Analisando, por categoria, verificou-se que em "oferecimento de auxílio", o Grupo ERE teve 28% de respostas negativas, enquanto que o Grupo P teve 4,76%. Em "recebimento de auxílio", no Grupo ERE, constatou-se negatividade em 11,04% das respostas. A única pergunta que todos responderam "sim" foi: "Realizou trabalho em grupo em atividades para as disciplinas?". No Grupo P, 100% responderam ter a competência questionada. Em "convívio social e lazer", 51,3% das respostas do Grupo ERE foram negativas, enquanto no Grupo P, 40,48%. Em "interações íntimas", o percentual de negatividade do Grupo ERE foi de 21,22%, enquanto o do grupo P

foi de 6,67%. **CONCLUSÃO:** Os alunos que cursaram o ERE, nos três primeiros períodos, tiveram maior impacto negativo no relacionamento interpessoal entre si do que os que cursaram os períodos iniciais presencialmente, em todas as competências. É pertinente a continuidade deste estudo, ampliando-se essa amostra.

O PERFIL DOS DISCENTES MATRICULADOS NO CURSO DE FISIOTERAPIA NA UFPE SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

SILVA Macilio Manuel da; FERNANDES Juliana.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
maciliomanuel@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação Popular pode ser definida como a educação realizada pelo povo como forma de organização e fortalecimento da comunidade, visando uma educação autônoma e libertadora, tornando protagonista o saber do indivíduo, favorecendo uma face crítica e consciente diante da classe opressora. A Educação Popular em Saúde (EPS) é estratégica para o SUS, pois pode ser considerada um pilar na garantia dos princípios doutrinários e organizativos do SUS como a integralidade e participação social, uma vez que valoriza as experiências de vida, reconhecendo a cultura, arte, espiritualidade e os saberes populares como dimensões fundamentais para a construção do vínculo comunitário e para a produção do cuidado. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em fisioterapia apontam que a formação destes profissionais deve abordar todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Ante o exposto, a formação destes profissionais capazes de atuar para o SUS, requer novas formas de fazer/produzir saúde. Principalmente no sentido de que a formação em Saúde esteja articulada com o serviço e a comunidade e possam fortalecer a participação social no SUS. Neste sentido, a EPS como forma de estreitar a distância entre os serviços de saúde e a população é estratégica para a atuação do fisioterapeuta coerente com os princípios do SUS. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil dos discentes do curso de Fisioterapia na UFPE acerca da Educação Popular em Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional de caráter qualitativo com a finalidade de analisar os conhecimentos dos discentes do curso de Fisioterapia na UFPE relacionados a EPS. A coleta de dados foi realizada de forma online através de um formulário do google com questões sobre: gênero, período da graduação, se em algum momento da graduação teve contato com o tema e se o contato com o tema foi por

meio de que forma. A coleta dos dados através ocorreu entre 17/06/2022 a 14/07/2022. **RESULTADOS:** Ao todo 49 discentes do 1º ao 10º período do curso de Fisioterapia na UFPE responderam o questionário online, 38 (77,6%) dos discentes afirmaram ser do gênero feminino, 10 (20,4%) do gênero masculino, 1 (2%) não-binário. Em relação ao contato com o tema Educação Popular em Saúde durante a graduação, 32 (65,3%) dos discentes tiveram contato com o tema, e 17 (34,7%) afirmaram que não tiveram contato com o tema. O contato com o tema Educação Popular em Saúde aconteceu em aulas da graduação para 30 (93,8%) discentes, 1 (3,1%) em congresso e 1 (3,1%) em projeto de extensão. **CONCLUSÃO:** Os discentes de Fisioterapia na sua maioria tiveram contato com o tema Educação Popular em Saúde e que este contato foi por meio das aulas de graduação. O conhecimento sobre a EPS pode contribuir com a superação das estruturas políticas e econômicas geradoras de pobreza e opressão, e o contato com o tema na graduação contribui para o raciocínio crítico dos futuros profissionais que estarão em atuação.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO UNI-RN

ARAÚJO Francisca Rêgo Oliveira de; ADELINO Francisco Walfran Santos; PAJEÚ Matheus da Costa; NASCIMENTO Angelo Augusto Paula do.

Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN
francisca.rego.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 202, com 672 cursos de graduação e 220.550 fisioterapeutas em uma população de mais de 204 milhões de habitantes, totalizando uma média de 1,08 fisioterapeuta por mil habitantes, mostra crescimento de 1.340% na proporção de fisioterapeutas por mil habitantes. É sabido que o tempo esperado para que um profissional se estabeleça no mercado de trabalho pode ser de até três anos, pois a competitividade tem aumentado em função do próprio acréscimo de profissionais graduados, além de ter se tornado mais exigente. O entendimento e a ciência de como vem ocorrendo a inserção dos profissionais da saúde no mercado de trabalho revelam a importância da temática, visto que a universidade, em sendo responsável pela formação, deve observar as necessidades de saúde e ainda ser agente de transformação social, fazendo elo entre a academia e o mundo do trabalho. **OBJETIVOS:** Traçar o Perfil Sociodemográfico dos Egressos do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte e identificar as percepções quanto à inserção no mercado de trabalho. **METODOLOGIA:** O estudo caracterizou-se como descritivo e transversal. A população

foi estabelecida por todos os egressos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN e a amostra ocorreu por conveniência totalizando 64 egressos. Como critérios de inclusão, foi ser egresso do curso no UNIRN e registrado no CREFITO-1. Foram excluídos os egressos que não responderam/atenderam a abordagem inicial ou que responderam o instrumento de coleta proposto, de forma incompleta, além dos que se recusaram assinar o TCLE. Pesquisa aprovada no CEP sob número 4.194.189. Os dados foram armazenados no banco de dados do Google Forms. As respostas fechadas foram analisadas a partir da frequência de ocorrências, e os dados descritivos foram apresentados através da frequência absoluta e divididos através dos domínios. As respostas subjetivas pergunta foram analisadas de forma qualitativa, utilizando-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre (2003). **RESULTADOS:** Dos 336 questionários enviados aos egressos de Fisioterapia, 64 (19%) foram devidamente preenchidos. Dentre os questionários que foram devidamente preenchidos, 43 (67,2%) são do sexo feminino e 21 (32,8%) do masculino, resultando em uma proporção de 2 mulheres para 1 homem. Ao serem questionados sobre sua percepção a respeito da profissão quanto a aspectos distintos, os participantes da pesquisa responderam que: 61 (95,3%) responderam que valeu a pena ter se graduado em Fisioterapia; 52 (81,3%) que recomendaria o curso para outras pessoas; 45 (70,3%) que há dificuldade para conseguir emprego. **CONCLUSÃO:** Os fisioterapeutas em sua maioria eram do sexo feminino, jovens, solteiros, com atuação em diversas áreas da Fisioterapia. Os profissionais, em sua maioria estavam trabalhando, carga horária superior a 40h semanais, recebiam baixos salários e não se consideravam reconhecidos profissionalmente. A maioria estava trabalhando e apesar desta realidade os profissionais se mostravam preocupados com sua formação, realizavam muitos cursos, visando ampliar o leque de atuação. O presente estudo oferta subsídios para que a instituição de ensino do UNI-RN tenha condições de qualificar cada vez melhor os profissionais que nele ingressem.

PERTINÊNCIA DO INTERCÂMBIO ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM DETRIMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MELO Pedro Vanderlei de Sousa; VASCONCELOS Cinthia Rodrigues de.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
pedro.vanderlei@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Como resultado das parcerias criadas

entre as universidades, especialmente as públicas, torna-se possível a realização de intercâmbio entre as mesmas, o que se transforma numa ótima oportunidade de realizações e criações de novas perspectivas aos acadêmicos, uma vez que existe a troca de experiências e conhecimentos, somando para ambas as instituições. Diante disso, o intercâmbio apresenta-se como um instrumento para aperfeiçoar a formação de fisioterapeutas que procuram ter uma nova visão, seja na atuação profissional como terapeuta ou mesmo como pesquisador. Entretanto, para tal, faz-se necessário a disponibilidade de recursos financeiros, o que se apresenta dentre os discentes das universidades públicas como uma barreira real para esse feito. **OBJETIVOS:** Demonstrar que mediante de algumas dificuldades que são encontradas nas universidades públicas, os acadêmicos tem oportunidades de ter novos horizontes e pensar grande. **METODOLOGIA:** O intercâmbio foi realizado por um acadêmico do sexto período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vinculado ao Laboratório de Cinesiologia e Avaliação Funcional (LACAF), beneficiado pelo auxílio estudantil decorrente da vulnerabilidade socioeconômica. A Universidade intercambista foi a Federal de Minas Gerais (UFMG), mas especificamente com o Laboratório de Análise de Movimento (LAM), já que no mesmo eram desenvolvidas pesquisas sobre a área de interesse do acadêmico. Toda a experiência aqui relatada foi intermediada pelo próprio aluno, sob acompanhamento e supervisão da docente coordenadora do LACAF, desde a pesquisa para identificação da Universidade e Laboratório disponível para o intercâmbio, como envio de e-mail com a apresentação do acadêmico e com a intenção da visita técnica. Imediatamente a comunicação aconteceu entre as universidades, o que possibilitou a criação de vínculo entre as partes envolvidas e o planejamento para a visita. Nesse meio tempo, foi observado que não havia na universidade subsídios que pudessem custear esse intercâmbio, então com o auxílio do LACAF, juntamente com economias do estudante, foi traçado um plano para que essa viagem fosse realizada, tendo a duração de oito dias, acontecendo em janeiro de 2022. Mediante o êxito deste networking, o acadêmico após seu retorno à UFPE, começou a participar remotamente das atividades do LAM, o que possibilitou o retorno à UFMG, sendo que desta vez com duração de 30 dias, já que a estadia na cidade foi obtida dentro da própria universidade, o que viabilizou esse intercâmbio. **RESULTADOS:** Esse intercâmbio teve importância especial na vida acadêmica e pessoal do acadêmico em questão, não só pelas questões de aprendizado técnico, mas principalmente pelo fato de representar a primeira experiência do mesmo fora do seu estado, mesmo com todas as limitações socioeconômicas a que está inserido. **CONCLUSÃO:** Apesar de todas as limitações orçamentárias das Universidades Públicas Federais, ainda verifica-se nas mesmas a oportunidade de equidade de oportunidades entre a comunidade acadêmica, como o

relato aqui apresentado, o que permite aos acadêmicos, em especial, a criação de novos horizontes e a esperança que sonhos podem ser concretizados, desde que sejam planejados, buscando sempre o alcance de objetivos traçados.

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA UTI

BARBOSA Taiwan Roberto; RIBEIRO Emanuelle Olympia Silva; MORAIS Caio César Araújo; CAMPOS Shirley Lima.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
taiwan.roberto@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A simulação clínica é uma metodologia ativa de ensino que consiste na representação de situações complexas, com intuito de promover a autonomia dos discentes no atendimento fisioterapêutico através da reprodução de uma possível realidade. Esta ferramenta é bastante útil para o desenvolvimento de habilidades clínicas e não-clínicas imprescindíveis para o profissional de saúde, principalmente na terapia intensiva, onde pacientes necessitam de cuidados e monitorização constantes.

OBJETIVOS: Analisar a autoavaliação de desempenho de habilidades e competências de graduandos em Fisioterapia durante as práticas de simulação clínica da disciplina de fisioterapia aplicada à terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado na Unidade de Simulação Clínica do Hospital das Clínicas - UFPE, que analisou a percepção de estudantes de fisioterapia na disciplina de fisioterapia aplicada à UTI quanto ao seu desempenho no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação profissional no ambiente de terapia intensiva. Foi realizada a aplicação de um questionário autoavaliativo online, estruturado na ferramenta Google Forms, após uma aula de simulação clínica na qual um cenário estruturado para o manejo de pacientes críticos foi aplicado. O questionário era composto por dois domínios que avaliavam o desempenho durante a simulação clínica e durante a disciplina, respectivamente. O desempenho durante a simulação foi avaliado através de oito itens (Biossegurança, relacionamento com os pacientes, habilidade de entrevista, habilidade de aconselhamento, habilidade de investigação laboratorial, organização e eficiência, competência clínica geral e desempenho profissional) ambos com pontuação em uma escala de 0 a 10 pontos, onde 0 - Não desenvolveu nenhuma habilidade e 10 - Desenvolveu totalmente as habilidades esperadas, sendo considerado um bom desempenho uma nota maior ou igual a 7 na escala. Os dados foram apresentados em frequência absoluta

e relativa. **RESULTADOS:** 26 voluntários participaram da pesquisa, 80,7% do sexo feminino. Em relação ao desempenho durante a simulação, quanto às práticas de biossegurança, relacionamento com os pacientes e habilidade de entrevista durante o atendimento simulado, 100% dos alunos assumiram ter um bom desempenho como notas igual ou maior a 7. Em relação à capacidade de esclarecer as dúvidas, orientar os pacientes quanto à interpretação dos dados avaliados (habilidade de aconselhamento) e à habilidade integrar os dados obtidos na avaliação e identificar os problemas do paciente (habilidade de investigação) 96,2% dos pacientes tiveram um desempenho bom, no primeiro item 56% indicaram ter atingido total desempenho e no segundo 24% indicaram ter desenvolvido totalmente a habilidade. Nos itens organização e eficiência, competência clínica geral e desempenho profissional 96,2% dos alunos consideraram seu desempenho bom e destes 16%, 60% e 44% desses alunos respectivamente, consideraram seu desempenho ótimo nos itens anteriores. **CONCLUSÃO:** A simulação clínica promove o desenvolvimento de habilidades necessárias para aluno, como a prestação de um atendimento humanizado, assertividade e agilidade nas decisões a serem tomadas durante as práticas terapêuticas, sob a percepção de estudantes da disciplina de Fisioterapia Aplicada à UTI.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA NOS CURSOS DE FISIOTERAPIA EM PERNAMBUCO

SILVA Gizelia Vitória Ester da Paz; SANTOS Aline Antônia dos; SILVA Tamires Paula da; FERREIRA JÚNIOR Manoel Patrocínio; ANGELO Rita di Cássia de Oliveira; COUTINHO Renata Soraya.

Universidade de Pernambuco – UPE; Instituto Pernambucano de Ensino Superior – IPESU
esterpaz001@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Suporte Básico de Vida (SBV) é o primeiro atendimento à parada cardiorrespiratória (PCR), realizado por intermédio da sistematização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Apesar da Resolução nº 501 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) reconhecer a atuação do fisioterapeuta na assistência à saúde nos setores de urgência e emergência, e da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia inserir o fisioterapeuta na equipe multiprofissional que compõe o Time de Resposta Rápida (TRR), observa-se que a maioria dos fisioterapeutas não reúnem fundamentação teórica e habilidades psicomotoras para executar os primeiros

socorros à PCR. Este fato está relacionado à ausência ou insuficiência do ensino teórico-prático de SBV nas componentes curriculares (CC) dos cursos de graduação em fisioterapia. **OBJETIVOS:** Este estudo pretende avaliar a oferta do conteúdo teórico-prático de SBV, segundo critérios das diretrizes da American Heart Association e da Sociedade Brasileira de Cardiologia, nos cursos de graduação em fisioterapia no estado de Pernambuco, procedendo análise documental comparativa dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) e o confronto com a legislação atual. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa documental qualitativa e descritiva, vinculado ao programa de pós-graduação em formação de professores e práticas interdisciplinares - UPE CAMPUS PETROLINA. Como critério de inclusão, estabeleceu-se que a Instituição de Ensino Superior (IES) deveria ter regularização junto aos órgãos competentes e autorização para funcionamento de acordo com a sua missão, além de livre acesso ao PPC. Os critérios de análise dos PPCs foram: presença da CC de urgência e emergência; presença da temática abordada em outra disciplina; conteúdo abordado individualmente ou em conjunto com Suporte Avançado de Vida (SAV); presença do conteúdo na ementa e nas referências bibliográficas da CC; relação carga horária teórico-prática e período de oferta da disciplina. **RESULTADOS:** Foram analisados 9 PPCs de IES pernambucanas, sendo 2 da rede pública e 7 da rede privada. Os resultados mostram que em 4 IES, 1 pública e 3 privadas, os PPCs apresentam a CC de urgência e emergência e a temática SBV é abordada em outras disciplinas, individualmente ou em conjunto com SAV. O conteúdo de SBV está presente na ementa e nas referências bibliográficas das CC de apenas 3 IES. Exclusivamente 2 IES apresentam relação equiparada entre carga horária teórico-prática e o período no qual a disciplina é ofertada. **CONCLUSÃO:** Os resultados constatarem discrepâncias dos PPCs dos cursos de fisioterapia quanto à oferta do conteúdo de SBV na sua estrutura curricular. Além de mostrar o desrespeito à Resolução nº 501 do COFFITO, tais resultados confrontam as Diretrizes Curriculares Nacionais, que preconizam a elaboração dos currículos de graduação sob uma perspectiva interdisciplinar, contemplando competências e habilidades necessárias ao desempenho do fisioterapeuta na inter-relação entre educação e sociedade.

TELECONSULTA FISIOTERAPÊUTICA: ESTRATÉGIA DE ENSINO REMOTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA

VARELLA Fernanda Tambosi; ALVARENGA Luiz Fernando Calage.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
fernandatvarella@gmail.com

INTRODUÇÃO: Como medida de enfrentamento à pandemia de COVID-19, muitas atividades presenciais das Instituições de Ensino Superior foram suspensas e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi instituído pela Portaria nº 544/2020, do Ministério da Educação. Nas áreas de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, o desenvolvimento de atividades na modalidade de teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento foi regulamentado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional através da Resolução nº 516, de 20/03/2020. Durante o período de ERE, parte das atividades do Estágio Supervisionado (ES) do curso de Fisioterapia de uma universidade federal foram desenvolvidas também de forma remota. **OBJETIVOS:** Analisar a utilização da teleconsulta fisioterapêutica (TF) como estratégia de ensino remoto no ES em Fisioterapia a partir dos princípios norteadores do SUS, sob a ótica de estagiários, docentes supervisores de estágio e pacientes. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo qualitativa exploratória, composta por revisão integrativa da literatura, análise documental e entrevistas semiestruturadas com 6 professores supervisores de estágio e 6 egressos do curso de fisioterapia de uma universidade federal do sul do Brasil e 6 pacientes atendidos através de TF pelos estagiários do ES em Fisioterapia do curso de fisioterapia dessa universidade durante o ERE. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). **RESULTADOS:** O uso da TF possibilitou aos estudantes entrar na casa dos pacientes, manter contato mais próximo com a realidade deles e seu acompanhamento contínuo, estimulou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, pensamento criativo e resolução de dificuldades não previstas. Entretanto, também trouxe desafios relacionados à dificuldade de conexão de internet, disponibilidade de rede, uso e familiaridade com recursos tecnológicos. O uso da TF como ferramenta de ensino possibilitou o desenvolvimento de algumas habilidades, entretanto, não supre todas as necessidades do ensino. Ela não substitui a prática do atendimento presencial e sua ausência deixa uma lacuna na formação de futuros profissionais, que não tiveram a experiência de praticar a técnica manual. O uso da TF parece ser benéfico para um perfil de paciente, que possui familiaridade com o uso de tecnologias, experiências prévias de tratamento fisioterapêutico ou de prática de atividades físicas, que é mais engajado ou cuja família é mais engajada. Apresentaram evoluções aqueles mais participativos e com corresponsabilização pelo tratamento. Sendo assim, é preciso avaliar quais pacientes são elegíveis para essa modalidade de atendimento, que pode ser utilizada de forma complementar ao atendimento convencional. Entretanto, configura estratégia complementar no tratamento e não substitui o atendimento presencial. Através da TF, é possível criar vínculo com os pacientes e realizar um atendimento humanizado, contudo,

não oportuniza o toque, que é terapêutico e parte importante de um atendimento integral. **CONCLUSÃO:** O uso da TF mostrou-se uma possibilidade eficaz de atendimento para alguns perfis de pacientes, especialmente se utilizada de forma complementar ao atendimento presencial. Também configurou importante ferramenta de ensino, que oportunizou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e criatividade dos estudantes. Entretanto, não substitui as atividades presenciais de ensino ou de atendimento fisioterapêutico. Por isso, configura uma ferramenta de ensino complementar às presenciais.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EIXO I: Atenção integral a saúde

(RE)PENSANDO AS AÇÕES EM SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENEZES Eloisa Ester Veiga de; FERREIRA Olívia Galvão Lucena.

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
estermenezes.2002@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ao longo do tempo, as atividades laborais realizadas em condições adversas podem levar a alguns problemas de saúde física e mental, por isso é importante que os empregadores entendam a relação entre as condições de trabalho e seu possível impacto na produtividade dos funcionários. O objetivo do projeto de extensão (Re)pensando as ações em saúde do trabalhador como estratégia de valorização dos fatores humanos do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê é através da fisioterapia, conscientizar trabalhadores de diversos setores e funções e desenvolver atividades de saúde durante o trabalho para combater o sedentarismo, diminuir o stress ocupacional, aumentar a produtividade e reduzir

o absenteísmo por doenças ocupacionais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Esse relato de experiência teve como finalidade descrever as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão durante o semestre letivo 2022.1. O projeto ofereceu serviços preventivos para trabalhadores potencializando o modelo biopsicossocial. Os trabalhadores da instituição tiveram a oportunidade de receber orientações e desfrutar de momentos de relaxamento. Uma semana os setores eram visitados pelos extensionistas que entregavam cartilhas educativas que abordavam temas como pausa no trabalho, formas de se alongar, também eram feitas fiscalizações posturais seguidas de orientações sobre a postura correta a ser adotada. Na semana seguinte os trabalhadores visitavam a clínica escola para uma pausa e relaxamento, onde desfrutavam dos benefícios dos recursos terapêuticos manuais associados a osteopatia, dry needling e práticas integrativas e complementares como aromaterapia e musicoterapia. Além disso, foi criada uma página no Instagram com o objetivo de alcançar os funcionários e alunos da instituição abordando temas sobre a saúde e os direitos do trabalhador. **IMPACTOS:** O retorno das atividades presenciais na instituição aumentou o fluxo de pessoas nos setores, visto isso, as atividades foram planejadas de uma forma que os trabalhadores pudessem ser alcançados sem intervir na sua produtividade. Sendo assim, foram realizadas atividades no final do expediente de um turno e os participantes relataram que as atividades programadas causaram bem estar físico, mental e social, a partir das técnicas utilizadas, recursos fisioterapêuticos e redes sociais com o propósito de atingir esse objetivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a vivência no projeto possibilitou a percepção da importância da atuação fisioterapêutica na saúde do trabalhador para cooperar com uma experiência de trabalho melhor e mitigar possíveis patologias relacionadas ao trabalho.

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS À GESTANTE NO PRÉ-NATAL

MARQUES Adna Gabriela dos Santos; SILVA André Lucas Lima da; FÉLIX Maria Helloysa Cabral; ANDRADE Surya Da Silva; CALDAS Jayany da Silva; SILVA Rodolfo de Araújo; LUCENA Renata Newman Leite dos Santos.

Uniesp Centro Universitário - UNIESP
renatanewman@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fisioterapia é uma ciência que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes dos sistemas do corpo humano. Sua atuação se dá por meio da promoção à saúde, prevenção de doenças e reabilitação. Durante o período gestacional ocorrem diversas alterações na biomecânica do sistema

musculoesquelético da mulher. Essas mudanças podem gerar agravos à saúde intensificando um quadro algico como a lombalgia, edemas nos pés, varizes, dentre outros, que se não tratadas podem interferir na qualidade de vida da gestante. Diante disto, o curso de graduação de Fisioterapia proporciona aos seus acadêmicos a experiência da atuação Fisioterapêutica na atenção básica. Neste estágio, os estagiários realizaram ações de promoção e prevenção à saúde diante de um público alvo (gestantes) como parte das atividades do Estágio Supervisionado. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos do oitavo período do curso de graduação em fisioterapia na prevenção de agravos à saúde de mulheres no período gestacional.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O estudo foi realizado em uma USF, na cidade de Cabedelo - PB, como parte do semestre letivo 2022.1, abordando aproximadamente dez gestantes, e propondo através de cartilhas, informações e novos saberes. As gestantes de baixo risco frequentam o pré-natal, em média, uma vez por mês, nestes momentos havia o acompanhamento da equipe multiprofissional da USF, o qual contava com: médica obstetra, enfermeira, dentista e nutricionista. Durante a realização do estágio supervisionado, foi acrescido a atuação dos estudantes de fisioterapia no cuidado com as gestantes que frequentam o pré-natal. Por meio de rodas de conversas os estudantes abordavam temas sensíveis ao período gestacional e possibilidades de agravos e orientavam quanto às práticas corporais para minimizar as queixas de dores e edemas. Além disso, foi oportunizado um espaço para discutir e dirimir dúvidas sobre os principais mitos do período gestacional. **IMPACTOS:** Diante às principais queixas e dúvidas das gestantes da USF foi relatado: lombalgia, edema em membros inferiores e amamentação. Foi elaborado cartilhas educativas e através de rodas de conversas mostrou-se a importância do alongamento no alívio das dores lombares e redução dos edemas. Além disto foi proposto uma cartilha falando sobre mitos e verdades na gravidez e as formas de amamentação. Os resultados mostram a importância das ações preventivas em saúde no pré-natal, buscando qualidade de vida para às gestantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através do estágio supervisionado I foi possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, visando a resolutividade dos casos e o nosso crescimento profissional e pessoal.

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

GOMES Denise C. C.; MACIEL Rhandra G. G.; PIMENTEL Daniel E.; MARTINES Lorena C.; DAURIA Raysa C.; FERRARI Fernando P.

INTRODUÇÃO: O estágio obrigatório supervisionado realizado na atenção primária tem como objetivo estimular o desenvolvimento da prática profissional a fim de compreender o processo de construção da rede de cuidado e a inserção do fisioterapeuta nas unidades de saúde. Além disso, proporciona a formação de profissionais com visão crítica, prontos para identificar e atuar, com competência, nas necessidades da saúde da comunidade. Este trabalho relata a experiência sobre as atividades realizadas pelos estagiários do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os acadêmicos foram designados para as unidades de saúde da família (USF) em diferentes regiões da cidade, acompanhados sempre de preceptores ou professores. Foram realizados desde participação em reuniões de equipe, estudos teóricos de temas diversificados como vacina, pé diabético e tuberculose contribuindo para (re)construção do aprendizado e o trabalho multiprofissional, acontecendo integração com outros profissionais da unidade, como enfermeiros, assistente social, educador físico, agentes comunitários e médico. Além disso, os discentes ficaram responsáveis por realizar sala de espera seguindo o calendário da saúde, utilizando metodologias ativas (diferentes metodologias) para melhor adesão dos usuários. Aconteceram, também, atendimentos compartilhados entre equipe tanto na unidade quanto a domicílio e grupos de acordo com a demanda, realizando educação em saúde e sendo incluídas terapias complementares. Um diferencial são as rodas de conversa semanais realizadas entre alunos e professores para expor as percepções das vivências no estágio, relatando os pontos positivos e negativos uns aos outros favorecendo a formação acadêmica e profissional, provocando o desenvolvimento de habilidades relacionais, comunicação e praticando o ato de atribuir e receber críticas. Portanto, durante o período de dois meses, o estágio possibilitou a experiência de trabalhar em grupo, programando atendimentos direcionados a grupos populacionais estimulando sempre a explorar diversas estratégias para melhor adesão dos usuários. **IMPACTOS:** Os alunos tiveram a oportunidade de aproximar-se da realidade da prática profissional e das relações do processo da construção de trabalho e atribuições direcionadas à profissão. O atendimento em grupo possibilitou exercitar as capacidades de comunicação e também a troca de conhecimento entre os integrantes do grupo em busca de um só objetivo. Já o atendimento domiciliar permitiu que entrássemos na casa do paciente, acompanhando de perto o estilo de vida, cultura e crenças de toda família e também identificando fatores que podem interferir positivamente ou negativamente no processo saúde e doença. Observando a dificuldade, muitas vezes, da integração das equipes e como isso afeta a rede de

cuidado. Ademais, a devolutiva das experiências vividas, feitas pelos alunos, aos seus preceptores e professores que surte resultados e modificações na organização do processo de ensino e aprendizado a partir desses relatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência do estágio foi relevante para formação de futuros profissionais humanizados e conscientes da importância de sua atuação na atenção primária. Foi possível colocar em prática o aprendizado agregando no entendimento das necessidades e desafios da profissão. Dessa forma, possibilitando a formação de profissionais de saúde qualificados para a realidade da população.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL EM PEDIATRIA (LAMEP)

SILVA Lívia Maria da; ALVES Ádila Ferreira; MELKES Natália Ferraz.

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA
2021104505@app.asc.es.edu.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, no Brasil, o modelo de atenção à saúde, visa a abordagem integrativa do ser, garantindo o olhar biopsicossocial no atendimento. Para tanto, foi estruturado o trabalho das equipes multiprofissionais. A interdisciplinaridade dos saberes profissionais, implica em se pensar na coletividade e abdicar de uma visão fragmentada pautada na saúde apenas como na ausência de enfermidades, para tratá-la como um conjunto de aspectos que resultam no pleno bem-estar do indivíduo e em especial, das crianças, já que diversas são as transformações em seu organismo durante o crescimento, como a aquisição de funções sensoriais, motoras, de linguagem, sociais, emocionais e cognitivas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: As atividades acontecem quinzenalmente, às terças feiras, cumprindo um cronograma pré-estabelecido pelos próprios estudantes, com supervisão das professoras orientadoras. De forma integrada, a Liga Acadêmica Multiprofissional em Pediatria (LAMEP) conseguiu demonstrar a efetividade do tratamento multidisciplinar, contando com um grupo de em média 25 alunos, discentes dos cursos de fisioterapia, enfermagem, odontologia, farmácia e biomedicina do Centro Universitário Tabosa de Almeida. Por meio de atividades dinâmicas e ativas, houve uma grande facilidade no processo de aprendizado e uma maior adesão às práticas de ensino. Com o intuito de promover o raciocínio crítico-reflexivo foram realizadas palestras, discussões

temáticas, fóruns e dinâmicas. Dessa forma, foi possível fomentar a capacidade do trabalho em equipe, as habilidades de comunicação (escrita e oral), resolução de problemas, planejamento e organização. Nos fazendo entender o quão complexo é o atendimento e o quão enriquecedor é trabalhar em equipe. **IMPACTOS:** A Liga Acadêmica Multiprofissional em Pediatria (LAMEP) integra os campos de ensino, pesquisa e extensão universitária por meio de intervenções multidisciplinares, desenvolvidas pelos estudantes de graduação, na área de pediatria, considerando as habilidades de cada curso, possibilitando diversas melhorias na qualidade da assistência, tais como o aprimoramento da comunicação interpessoal e a ampliação do senso crítico e raciocínio científico, tendo em vista que cada participante contribui em sua área de expertise, resultando em um conjunto de saberes que beneficia profissional e paciente. Entende-se portanto, que as ligas acadêmicas multiprofissionais são formadas, para integrar saberes e que a participação faz-se necessária para uma visão mais ampla no processo de aprendizado do aluno e, além disso, são importantes para a socialização e para difusão do conhecimento do estudante universitário entre cursos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, a Liga Acadêmica Multiprofissional em Pediatria (LAMEP) conseguiu efetivamente demonstrar a importância do cuidado integrado proporcionando para os envolvidos uma troca de experiência única. Enquanto pessoa, foi nítido o amadurecimento encontrado após encontro, uma vez que cada tema nos proporcionou sair de nossas bolhas e vivenciar realidades distintas. Portanto, torna-se indiscutível os impactos positivos que vão para além dos muros da universidade. Uma vez que, a atenção de forma multidisciplinar nos tirou de nossa zona de conforto e nos fez ver crianças e adolescentes como um ser biopsicossocial.

A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NO GRUPO TERAPÊUTICO PARA CESSAÇÃO DO TABAGISMO

SILVA Gabriela Gomes; MOREIRA Leticia Alves; AFFONSO Victoria Cândido Souza; BOMFIM Gabryella Luna do; SOUZA Maia Aparecida de Abreu de; SILVA Eliza de Farias Machado; ARANHA Fátima Bruna Rodrigues; BARBIERI Marcelly Da Silva.

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ)
marcellybarbieri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A interprofissionalidade preconiza uma

relação interdependente de aprendizado entre duas ou mais profissões, na qual a colaboração entre todos os profissionais envolvidos é fundamental. Nesse sentido, entende-se sua importância no grupo terapêutico para cessação do tabagismo que objetiva potencializar o compartilhamento de experiências entre pessoas que enfrentam a mesma dificuldade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Essa experiência ocorreu em uma Centro Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro no grupo terapêutico para cessação do tabagismo. Houve participação dos profissionais do NASF e da ESF, além de estagiárias de fisioterapia e serviço social. A abordagem foi realizada com quatro encontros guiados pelos manuais "Deixando de fumar sem mistérios" do Ministério da Saúde. Foram confeccionados diários para cada participante, como uma forma de proporcionar um espaço confidencial, no qual deveriam colocar a suas vitórias e as angústias durante o processo de parar de fumar, além de um mural com a pergunta "Porque você deseja parar de fumar?", onde os participantes colocaram o motivo mais importante para essa decisão. O primeiro encontro foi sobre "Entender por que se fuma e como isso afeta a saúde", abordando tipos de dependência (psicológica, física e associada a comportamentos) e métodos para deixar de fumar. No segundo dia, o caderno "Os primeiros dias sem fumar" tratou da síndrome de abstinência e estratégias que podem aliviar esses sintomas. O terceiro encontro, através do manual "Como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar", discorreu sobre benefícios físicos que aparecem ao parar de fumar e por fim, o quarto dia, com o manual "Benefícios obtidos após parar de fumar". **IMPACTOS:** Modernamente, o profissional mecanicista, com olhar voltado para a patologia e a técnica, ainda se encontra persistente na área de saúde. No entanto, a interprofissionalidade traz uma realidade diferente, em que todos os profissionais podem atuar com suas especificidades, e ainda sim se complementarem, enxergando os pacientes com todas as suas complexidades, para além de uma doença, acarretando assim grandes benefícios. Nesse contexto, o grupo terapêutico para a cessação do tabagismo contou com a presença de diversos profissionais trabalhando em equipe. Cada um contribuiu com suas competências específicas, observando os desafios dos participantes e dialogando sobre atuações conjuntas e individuais. Por exemplo, nos exercícios houve intervenção direcionada pela fisioterapeuta e profissional de educação física. Em outro momento, as orientações alimentares contaram com a nutricionista. Assim como, dúvidas específicas sobre o uso de medicamentos foram esclarecidas pela farmacêutica. E desta maneira ocorreu de forma contínua o estímulo ao desenvolvimento de competências

colaborativas, como a clareza dos papéis profissionais. Evidenciando que com entendimento, comunicação e coesão entre os profissionais, a interprofissionalidade foi essencial, trazendo maior compreensão e adesão dos participantes do grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação do fumante no grupo terapêutico para a cessação do tabagismo é um passo importante, visto que este encontrou o desejo de parar de fumar e procurou apoio. Desse modo, se faz de suma importância, a interprofissionalidade nos grupos, para que as práticas sejam orientadas da melhor maneira para o alcance da cessação do uso do tabaco.

A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DURANTE AS AULAS PRÁTICAS

FERREIRA Antônia Sara Machado; SOARES Geiselly Maria Porto; MONTEIRO Giovanna Gabrielly de Souza; SANTOS Kelly Mayara da Silva; SILVA Marcelle Moraes da Fonseca Teodosio da; GOMES Maria Eduarda da Silva; BARBOSA Juliana Fernandes de Souza; OLIVEIRA Ana Paula Silva de.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
saramachadof16@Gmail.com

INTRODUÇÃO: Introdução: A atenção primária à saúde possui como objetivo não apenas possibilitar a reabilitação e o tratamento dos pacientes e suas enfermidades, mas também agir na prevenção e manutenção da saúde da população. Dessa forma, é válido ressaltar que a participação do fisioterapeuta, muitas vezes vista apenas como um profissional da reabilitação, é de suprema importância na construção de um ideal de saúde aplicado para além do conceito de ausência de patologias. Seguindo essa premissa, tanto atividades assistenciais quanto de reabilitação são realizadas pelos fisioterapeutas. Além disso, as aulas práticas permitem que o profissional desenvolva as habilidades adquiridas durante a graduação, de forma mais ampla e humana, comparando-as a como ocorreria apenas no âmbito acadêmico. Paralelamente a isso, as unidades básicas de saúde e seus pacientes, que muitas vezes enfrentam dificuldades com a escassez de profissionais da área, se beneficiam com o aumento na qualidade e na quantidade de atendimentos no local. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Descrição da experiência: As aulas práticas da disciplina Fisioterapia Aplicada à Saúde Coletiva são realizadas nas próprias Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas no Distrito

Sanitário IV da cidade do Recife. A interação com a equipe de saúde da Unidade possibilita conhecer melhor o território, bem como suas necessidades. O papel do agente comunitário de saúde (ACS) é fundamental para fazer a comunicação entre os usuários da comunidade e os profissionais de saúde. Dessa forma, de acordo com a demanda repassada, é possível realizar atividades diversas, tais como: acompanhar usuários através de visitas domiciliares, promover atividades de educação em saúde por meio salas de espera na próprias unidade, realizar atividades em grupo com indivíduos com dor crônica e interagir com a equipe multiprofissional do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), o que possibilita uma troca de saberes e vivências entre os profissionais que, por muitas vezes, não é vivenciado pelos estudantes durante a graduação. **IMPACTOS:** Impactos: Poder acompanhar na prática a realidade de cada indivíduo, levando em consideração os fatores pessoais e ambientais que são facilitadores e/ou barreiras para ele, permitindo uma ampliação do olhar do fisioterapeuta. Além do direcionamento das condutas terapêuticas serem mais resolutivas, permite que o profissional exercite sua empatia diante das diferentes condições de vida que ele acompanha. Dessa forma, o docente consegue demonstrar na prática um cuidado de saúde mais humanizado, auxiliando na formação de profissionais socialmente engajados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerações finais: Nessa perspectiva, é necessário a presença do fisioterapeuta na unidade básica de saúde, visto que a permanência desse profissional acarreta diretamente na evolução do paciente, havendo um contato primário com o indivíduo que pode possibilitar uma reabilitação de forma mais eficaz e, conseqüentemente, proporcionar um aprendizado de forma dinâmica e empática para os discentes.

ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR DOS ATLETAS PARALÍMPICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRIOTA Laura Raynelle Oliveira; CARVALHO Daniela Cristina Rodrigues; OLIVEIRA Gabriela Nóbrega; MELO Renato de Souza; MENDONÇA Horianna Cristina Silva de; VIEIRA Maryllian de Albuquerque; FERREIRA Ana Paula de Lima.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
laura.patriota@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A participação de deficientes físicos na prática esportiva recreativa como também de competição é um importante fator de socialização e é compreendido

como uma extensão do processo de reabilitação. Nesse contexto, a Fisioterapia apresenta um arsenal de recursos e procedimentos que favorecem a execução dos gestos esportivos e progressão da prática esportiva. O projeto acompanhamento interdisciplinar dos atletas paralímpicos da Universidade Federal de Pernambuco: Contribuições para a Socialização, Recreação, Minimização de Risco de Lesões e Melhora de Desempenho Esportivo tem por finalidade capacitar profissionais para atuação na área esportiva bem como contribuir para a progressão do desempenho de paratletas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As atividades foram iniciadas no primeiro semestre de 2022 com a aplicação do screening epidemiológico para caracterização da amostra através de formulários google forms e com encontros presenciais semanais para avaliações antropométricas, testes físicos e de desempenho dos paratletas das modalidades de pista e campo. A segunda fase do projeto que ainda está em andamento, foca no condicionamento destes atletas, por meio de atendimentos individuais voltados com foco para as metas a serem atingidas nas competições previstas. O planejamento é realizado de forma interdisciplinar envolvendo profissionais e acadêmicos de Fisioterapia e Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. **IMPACTOS:** Para os estudantes de fisioterapia, é mais uma forma de aprender na prática sobre como cada corpo é singular e precisa de um tratamento individualizado, além de trazer impactos à pesquisas na área paradesportiva, que ainda é muito escassa. Os dados coletados nessa primeira fase estão sendo processados e analisados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de extrema importância a participação dos alunos de Fisioterapia em projetos ou experiências como essa, visto que os paratletas ainda relatam dificuldades em conseguir o suporte necessário para tratamentos. Durante as intervenções realizadas, os alunos estão tendo a oportunidade de identificar fragilidades e potencialidades de atletas deficientes e elaborar protocolos de intervenções terapêuticas. Os resultados são obtidos em uma via de mão dupla que preenche a necessidade de formação profissional na área e contribui para a formação dos paratletas preenchendo uma lacuna social e contribuindo para as ações que visem a integração de pessoas com deficiência na sociedade.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESFORÇO DE UM PACIENTE PÓS-AVE SUBMETIDO À UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMPOS Fernando Gabriel da Rocha; CARDOSO Kerollen Augusta Caldas; SANTANA Gabriela Esterfany Oliveira Lima de; MENDONÇA Horianna Cristina Silva de; VIEIRA Maryllian de Albuquerque; MELO Renato de Souza; FERREIRA Ana Paula de Lima.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO SETOR DE HEMODIÁLISE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

IGLESIA Kerley Sarmento Ferreira Nobre; MUNIZ Vitória Aranha; CAMILO Richardson Morais.

Associação Vitoriana de Ensino Superior - IESFAVI
richardsonmorais@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) se caracteriza por ser uma síndrome de desenvolvimento rápido, com sinais clínicos de alterações neurológicas funcionais. Sendo causada pela interrupção abrupta do aporte sanguíneo para uma determinada região do cérebro, com diversos fatores de risco; como: hipertensão, tabagismo, alcoolismo, dislipidemia e outros fatores. O AVE pode causar várias sequelas como redução da capacidade de força, alterações na marcha e equilíbrio, além de problemas na fala afetando a qualidade de vida e, principalmente a capacidade funcional. Sabe-se que a fisioterapia aquática pode atuar no tratamento dessas sequelas visando mitigar os efeitos pós-AVE, a fim de restabelecer a função do indivíduo, proporcionando melhor qualidade de vida. O objetivo desse relato de experiência foi analisar a evolução da percepção do esforço físico global do paciente antes e durante as sessões de fisioterapia Aquática. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O presente relato de experiência refere-se a um paciente do gênero masculino, 34 anos, gerente comercial. O paciente realizou o teste Time Up and Go (TUG); baropodometria, estabilometria e marcha. Durante o programa, foram aplicadas 6 sessões de fisioterapia aquática, utilizando as técnicas de treino de marcha, Halliwick, Bad Ragaz e hidrocinesioterapia. Durante as sessões foi aplicada a escala de percepção global de esforço físico com gradação de BORG, sendo 0 nenhum esforço/cansaço e 10, esforço exaustivo. **IMPACTOS:** De acordo com o resultado do TUG, o paciente apresentou uma média de tempo relativamente alta para a realização do teste, apresentando ($57,64 \pm 3,50$ segundos), caracterizando um esforço maior para realizar a marcha, as demais variáveis analisadas encontram-se em análise e processamento de dados. Ao longo das sessões o paciente foi relatando melhora do seu quadro clínico, com relação a percepção global de esforço físico houve relato de maior facilidade para fazer os exercícios no ambiente aquático e durante execução das atividades de vida diárias (AVD's). Segundo a percepção de esforço pela escala de BORG, o paciente apresentou uma média de $7,5 \pm 3,53$ pontos nas duas primeiras sessões. Já nas quatro sessões seguintes, o indivíduo apresentou uma média de $3,5 \pm 0,57$ pontos, o que aponta para melhora do condicionamento físico após o início do programa de fisioterapia aquática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o paciente apresentado nesse relato de experiência tem se beneficiado da fisioterapia aquática na recuperação do condicionamento físico, apresentando melhora no quadro de percepção de esforço e nível de fadiga. O tratamento está sendo continuado e ao final do mesmo serão reavaliados o teste Time Up and Go (TUG); baropodometria e estabilometria e marcha para conclusão final dos resultados.

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é considerada um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade em todo o mundo. Ela desencadeia múltiplos sinais e sintomas para o paciente tornando necessário a realização de sessões de hemodiálise. A hemodiálise é o processo de filtragem e depuração de substâncias indesejáveis do sangue. Indivíduos com DRC apresentam alterações na morfologia e na funcionalidade dos músculos esqueléticos, perda da massa muscular e alta prevalência de sintomas como fadiga, o que acarreta fragilidade e diminuição progressiva da capacidade físico-funcional e qualidade de vida. A inatividade, fraqueza muscular e desesperança afetam o estado físico e psicológico pois, na maioria das vezes, o período de hemodiálise dura muitos anos e a fisioterapia, por meio de um programa de exercícios durante o período intradiálítico, pode proporcionar a preservação da autonomia, melhorando a capacidade física e qualidade de vida do paciente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Esse trabalho foi realizado por alunos do curso de fisioterapia no setor de hemodiálise, durante o estágio hospitalar. Antes dos alunos terem acesso aos pacientes foi realizado um levantamento bibliográfico, discussões e apresentações de propostas, em forma de protocolos, para a abordagem adequada. A assistência fisioterapêutica foi realizada durante o período da hemodiálise, respeitando as condições físicas, psicológicas e hemodinâmica de cada paciente. A empatia e criatividade durante a fisioterapia foram fatores de extrema importância que colaboraram para o sucesso nos atendimentos. Ouvir o paciente e tornar a rotina dele diferente contribuíram para a aceitação e desenvolvimento das atividades. Percebemos que os pacientes que aceitaram o tratamento fisioterapêutico, se mostravam mais dispostos, alegres, permitindo a progressão dos exercícios, favorecendo o ganho de força e equilíbrio, muitas vezes comprometidos nesse perfil de pacientes. Para realizar os atendimentos encontramos algumas barreiras tais como: dor, fadiga, privação do sono, recusa do paciente, desmotivação, ansiedade, poltronas sem ergonomia adequada, número limitado de profissionais e de equipamentos, ausência de uma cultura de exercícios físicos e falta de conhecimento dos benefícios por parte dos pacientes mas isso não impossibilitou o trabalho da fisioterapia e em todo tempo tivemos apoio da equipe multidisciplinar. Observou-se que os indivíduos que estavam a mais tempo na fila de transplantes,

encontram-se profundamente desesperançosos em relação a sua condição, que os levava a diálise apenas para a sobrevivência, e não com o desejo da melhora na qualidade de vida. **IMPACTOS:** A dependência da hemodiálise traz alterações biopsicossociais negativas para o paciente com DRC. As orientações e exercícios realizados durante a abordagem fisioterapêutica trouxeram mudança no estilo de vida dos pacientes proporcionando uma melhora na qualidade de vida dos mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Participar desse projeto nos trouxe uma vivência prática e oportunidade de adquirir conhecimento específico afim de contribuir na melhora e na adequação das necessidades funcionais, particulares da DRC, agregando experiência na vida acadêmica contribuindo para uma formação acadêmica humanizada e abrindo o leque para o profissional.

ATENDIMENTO EM GRUPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA

MACIEL Rhandra G. G.; GOMES Denise C. C.; PIMENTEL Daniel E.; MARTINES Lorena C.; DAURIA Raysa C.; FERRARI Fernando P.

Universidade Federal de Mato Grosso Sul - UFMS
rhandra.maciel@ufms.br

INTRODUÇÃO: O estágio obrigatório consiste na atuação fisioterapêutica supervisionada na atenção primária à saúde e tem como um de seus objetivos desenvolverem competências para a participação e condução de ações de educação e promoção de saúde junto à comunidade para diferentes grupos populacionais. O seguinte trabalho relata a experiência dos acadêmicos de fisioterapia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul no atendimento de grupos na Unidade de Saúde da Família (USF). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os acadêmicos atuaram na USF Arnaldo Estevão de Figueiredo, acompanhados de professores e uma preceptora, onde realizaram atendimentos em grupo, direcionado ao público que possuía dores crônicas sendo ele heterogêneo e com indivíduos acima de 40 anos. Esses pacientes chegaram até ao grupo através da equipe de saúde da unidade ou até mesmo levado pelos próprios pacientes. As intervenções foram programadas pelos discentes, discutidos com os professores e realizadas no espaço cedido pela associação de moradores do bairro, que é vinculado à unidade. O atendimento era iniciado com aferição de pressão, aquecimento e em seguida eram propostos exercícios de fortalecimento, equilíbrio, alongamentos, atividades lúdicas e também de integração de grupo. A programação é bastante inclusiva e quando necessário, realizavam-se adaptações para que os pacientes pudessem executar todas as atividades e exercícios propostos. Portanto, foi observado, também, interação e o fortalecimento do paciente com a unidade de saúde da família. **IMPACTOS:** Um dos principais desafios do estágio em grupo foi o desenvolvimento de

habilidades de comunicação e relações interpessoais sendo estas importantes para o desenvolvimento do trabalho. Ademais, alguns pacientes apresentaram a solidão como sendo a principal queixa e muitas vezes, as atividades realizadas na associação são a única forma que algumas pessoas têm de ter um convívio social. Sabendo que o fator emocional afeta todas as áreas da nossa vida, o grupo veio agregar de diversas formas, integrando as pessoas, realizando atividades físicas e, principalmente, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Outro grande desafio foi incluir todos os participantes com as suas especificidades e necessidades no grupo, estimulando a criatividade dos discentes na elaboração de atividades e exercícios que englobasse e fossem efetivos a todos, mesmo que de forma diversificada. E também, foi observada a mudança de estilo de vida, positivamente, dos pacientes depois que entraram no grupo fisioterapêutico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio cumpriu o objetivo proposto de desenvolver habilidades pessoais, profissionais e de comunicação dos acadêmicos. Contribuiu, também, proporcionando saúde para o público da Atenção Primária de diversas formas. Além disso, auxiliou para o desenvolvimento do domínio de participação e condução de ações de educação permanente junto às equipes e administração de ações de educação em saúde junto à comunidade.

ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS REALIZADOS NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM APARELHO LOCOMOTOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR ACADÊMICOS DA FACISA/UFRN

NASCIMENTO Paulo Henrique das Chagas; SOUZA Clécio Gabriel de; PACHECO Thaiana Barbosa Ferreira; CACHO Roberta de Oliveira; LUCENA Eleazar Marinho de Freitas.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
paulohenriquefisio19@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN - 2002), a formação do fisioterapeuta deve alcançar o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais para atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Dentre as ações desenvolvidas pelo fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde (APS), destacam-se os atendimentos individuais, os quais devem priorizar a avaliação das condições físico-funcionais para permitir a identificação de intervenções e/ou serviços da rede de saúde que sejam compatíveis com as necessidades dos usuários. Além disso, entende-se que consultas e atendimentos individuais realizados pelo fisioterapeuta neste nível de atenção precisam enfatizar o autocuidado em saúde e o autogerenciamento de possíveis disfunções no movimento humano. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca dos atendimentos fisioterapêuticos

individuais realizados na prática fisioterapêutica em aparelho locomotor, desenvolvidos por acadêmicos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Santa Cruz/RN, no período de 08/03/2022 a 30/05/2022. Durante a prática foram assistidos 34 usuários, sendo 12 assistidos em domicílio (35,29%); e 22 na UBS (64,71%). As práticas eram realizadas 3 vezes na semana, durante o turno matutino, ao total foram realizados 110 atendimentos, onde 57 (51,82%) domiciliares e 53 (48,18%) na UBS. A assistência individual aconteceu em três caracterizações: escuta/orientação inicial: 2 (1,82%); consulta agendada/programada ou consulta no dia: 32 (29,09%); cuidado continuado: 76 (69,09 %). Durante o período de práticas no serviço, a principal demanda foi para reabilitação de alguma disfunção no aparelho locomotor, totalizando a assistência de 34 usuários. As principais comorbidades apresentadas por esses pacientes foram Hipertensão: 14 (41,18%), Diabetes: 5 (14,71%) e o Tabagismo: 4 (11,76%). Nesse contexto, as condutas propostas variaram em 4 desfechos: 50 retornos para consultas agendadas; 60 retornos para cuidado continuado; 4 encaminhamentos para serviço especializado; 1 encaminhamento para atendimento em grupos. **IMPACTOS:** A experiência favoreceu a compreensão da demanda e organização do processo de trabalho do fisioterapeuta na APS, contribuindo para o fluxo dos usuários na rede de atenção à saúde, além de possibilitar uma devolutiva à equipe de profissionais da saúde da família acerca da produção de cuidado realizada durante a experiência na UBS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A grande demanda para reabilitação justifica-se pela dificuldade de acesso aos serviços de atenção especializada para o tratamento de disfunções no aparelho locomotor, como dor crônica, diminuição da amplitude de movimento, deficiências neuromusculares, dificuldade de locomoção e/ou restrição para realizar atividades da vida diária. Portanto, a experiência permitiu o reconhecimento do perfil dos usuários que necessitam de assistência fisioterapêutica no território da UBS, assim como viabiliza a utilização dos dados para intervenções futuras na APS.

ATIVIDADES COLETIVAS REALIZADAS NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM APARELHO LOCOMOTOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR ACADÊMICOS DA FACISA/UFRN

NASCIMENTO Paulo Henrique das Chagas; SOUZA Clécio Gabriel de; PACHECO Thaianara Barbosa Ferreira; CACHO Roberta de Oliveira; LUCENA Eleazar Marinho de Freitas.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
paulohenriquef19@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN - 2002), a formação do fisioterapeuta deve alcançar o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais para atuação em todos os níveis

de atenção à saúde. Dentre as ações desenvolvidas pelo fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde (APS), as atividades coletivas constituem-se como espaços privilegiados para o cuidado centrado na educação e promoção de saúde, cujo propósito principal é fornecer aos usuários caminhos para a aquisição de melhores comportamentos e hábitos de saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades coletivas realizadas na prática fisioterapêutica em aparelho locomotor, desenvolvidos por acadêmicos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no território de abrangência de uma UBS localizado em Santa Cruz/RN, no período de 12/01/2022 a 12/07/2022. Durante a prática, foram desenvolvidas 43 atividades coletivas, sendo essas divididas em três modalidades: atendimentos em grupo (39,53%), ações de educação em saúde (53,49%) e procedimentos coletivos (6,98%). Foram realizados 17 atendimentos em grupo, tendo como público a comunidade em geral, idosos, pessoas com doenças crônicas e mulheres; sendo realizados no pátio de uma igreja. O número de participantes variou de 4 a 10, com mediana de 6 participantes. As intervenções nestes atendimentos foram práticas corporais e atividade física. Quanto à educação em saúde foram desenvolvidas 23 ações, com público heterogêneo: comunidade em geral, idosos, pessoas com doenças crônicas, crianças de 04 a 05 anos, crianças de 06 a 11 anos e gestantes. Nestas ações foram abordadas temáticas como: autocuidado de pessoas com doenças crônicas; cidadania e direitos humanos; alimentação saudável; lixo e Meio ambiente; prevenção de doenças respiratórias na infância; prevenção de acidentes de trânsito; e cuidados com o assoalho pélvico. O número de participantes variou entre 4 a 41 pessoas, com mediana de 19. Foram realizados ainda 3 procedimentos coletivos tendo como prática em saúde a atividade física para crianças de 04 a 05 anos e crianças de 06 a 11 anos. O número de participantes variou de 28 a 32 pessoas, com mediana de 31 participantes. **IMPACTOS:** A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências para realizar o planejamento, a execução e o registro de atividades coletivas para públicos diversos de acordo com as necessidades do território. Além disso, possibilitou a apresentação de uma devolutiva à equipe de profissionais da saúde da família acerca da produção de atividades coletivas, o que contribui para o planejamento de outras ações educativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os atendimentos em grupo por meio de práticas corporais e estabelecimento de vínculo favoreceram a assistência de pessoas com disfunções crônicas no aparelho locomotor ao tempo que contribuem para a prevenção de agravos, enquanto as ações de educação em saúde e os procedimentos coletivos foram importantes para o desenvolvimento da promoção de saúde e contribuem para a prevenção de doenças.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DORSALGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARQUES Anderson Leonardo; CABRAL Dinalva Lacerda.

Centro Universitário Estácio do Recife
andersoon19marques@gmail.com

INTRODUÇÃO: As dores musculoesqueléticas representam uma das principais causas de morbidade e incapacidade funcional da população, podendo se apresentar de forma aguda ou crônica. Dentre as causas mais prevalentes de dores crônicas, encontram-se as lombalgias, que podem comprometer a realização das atividades de vida diária (AVD) e gerar afastamento laboral, com alto custo assistencial, pois, exige um cuidado contínuo, e impacto negativo na qualidade de vida (QV) dos indivíduos. Diante desse problema de saúde pública, as ações de educação popular vêm sendo utilizadas como ferramenta para a melhoria no estado geral da saúde, ao propiciar saberes que podem promover uma proteção específica contra doenças/agravos, ampliação da autonomia e capacidade de intervenção das pessoas sobre suas próprias vidas, estimulando o autocuidado.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: No período de março-maio/2022, foram desenvolvidas ações fisioterapêuticas, no âmbito da promoção da saúde e prevenção de doenças, com a criação de um grupo destinado a pessoas de ambos os sexos, com ou sem dores, agudas ou crônicas, na coluna vertebral. As atividades foram desenvolvidas por graduandos em Fisioterapia, sob supervisão de uma professora, no estágio curricular obrigatório em Atenção Básica. O projeto ocorreu no Centro Comunitário da Paz, Recife-PE, e teve como base a metodologia das Escolas Posturais. Uma média de 12 mulheres participaram de forma voluntária do grupo e todas tinham queixas de dorsalgias. Foram desenvolvidos oito encontros teórico-práticos, com a duração de duas horas/semana, sendo abordados os seguintes temas: Noções básicas de anatomia e biomecânica da coluna, a importância dos exercícios físicos na prevenção de dores e uso de recursos térmicos para alívio do quadro algico; exercícios cinesioterapêutico; orientações posturais para executar adequadamente as AVD; relaxamento muscular global e massoterapia, que favorecem a percepção corporal, o autocuidado e auxiliam no alívio das dores. Foram utilizadas músicas durante a realização dos exercícios propostos; apresentações das temáticas, com uso de Datashow, nos momentos de explicações teóricas; além de disponibilizar cartilhas educativas às participantes e confecção de objetos terapêuticos, com materiais reciclados. **IMPACTOS:** A educação em saúde é um recurso de baixo custo e de grande importância, pois, pode gerar um empoderamento do indivíduo sobre

a sua saúde, favorecendo a mudanças positivas nos hábitos de vida. No grupo de coluna, observou-se que a maioria das participantes relataram redução na intensidade da dor, melhoria da funcionalidade e otimização da QV. Na perspectiva acadêmica, essa vivência foi importante para o aprendizado técnico dos estudantes, pois as ações em grupo são pouco exploradas na graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência no grupo de coluna proporcionou aos discentes uma experiência intersetorial, que faz parte das práticas do profissional de saúde na Atenção Básica, além das trocas de conhecimentos entre os graduandos, supervisora e voluntárias, que foram proporcionadas pelo desenvolvimento das atividades em grupo, exigindo um planejamento coletivo que buscou atender as necessidades das participantes. Destacando a importância da temática abordada, recomenda-se que projetos de extensão sejam desenvolvidos para mensurar de forma longitudinal os resultados de um programa, teórico-prático, direcionado à prevenção dores e melhoria da QV dos indivíduos acometidos por dorsalgias.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CUIDADO INTERDISCIPLINAR NA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS CANGURU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORAIS Elisa Sonehara de; CARVALHO Stênio Medeiros de; CRUZ Maria Clara Lima da; MACEDO Luiza Eduarda Silva de; RODOLFO Jully Israely de Azevedo; DINIZ Edienne Rosângela Sarmento; SILVA Maria de Lourdes Costa da.

Maternidade Escola Januário Cicco; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; EBSEH
sonehara.elisa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fisioterapia dentro da Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa), desempenha o importante papel de prevenir e reduzir possíveis complicações decorrentes do período de internação hospitalar, melhorar a função pulmonar do neonato, trabalhar a estimulação sensório-motora, otimizar o crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor, e incentivar o vínculo materno infantil. Os cursos da área da saúde vivenciam o desafio de construir e organizar o conhecimento sobre o qual fundamenta sua prática, principalmente em relação ao ensino da humanização. Levando em consideração os pilares para a formação, é preciso que exista tanto a aquisição teórica, quanto a experiência prática, no entanto, a formação acadêmica do profissional fisioterapeuta ainda possui déficits na área da fisioterapia neonatal. Dessa forma, torna-se indispensável atividades extracurriculares que preencham tais lacunas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Experiência do projeto

de extensão ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto ocorreu na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC//EBSERH/UFRN) entre o período de março a dezembro de 2021. Os discentes foram distribuídos nos setores da maternidade para realização de atividades de caráter teórico, teórico-prático, prático e atividades de produção científica. As atividades teóricas foram realizadas por meio de aulas com utilização de metodologias ativas, abordando o conteúdo materno infantil e da alta complexidade. Durante as atividades práticas, os extensionistas tiveram a orientação e supervisão dos preceptores, visando o desenvolvimento de habilidades básicas com os recém-nascidos e suas genitoras, possibilitando assim, o entendimento do processo de gestação, parto e puerpério de alto risco. As atividades teórico-práticas e de produção do conhecimento científico ocorreram simultaneamente de março a dezembro, com carga horária específica destinada para tais. **IMPACTOS:** O cuidado centrado na família, aplicado no ambiente neonatal, pode restabelecer a competência parental, a interação entre família e profissionais, além de contribuir para o desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido prematuro. Dessa forma, os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental no apoio aos RN e aos seus pais; por isso se faz necessário capacitá-los eficazmente, de forma a favorecer a assistência ideal. A vivência dentro dos diversos setores da maternidade e, principalmente, na Unidade Canguru proporcionou um fortalecimento no contato com paciente e agregou na qualidade do atendimento voltado à assistência materno-infantil na rede de alta complexidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto foi um importante espaço de aprendizagem e uma grande oportunidade para os discentes, uma vez que os inseriu em um ambiente multiprofissional, promovendo a prática baseada em evidências, aquisição do conhecimento, maior raciocínio clínico, novas noções sobre a realidade do mercado de trabalho e sobre relações interpessoais. Além disso, a participação no projeto propiciou a troca de experiências em relação aos cuidados aos recém-nascidos prematuros e/ou de alto risco, o que ainda é pouco aprofundado na estrutura curricular da fisioterapia e é de grande valia na formação profissional.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA Distrofia Muscular: um relato de experiência na comunidade

MAMEDE Ana Beatriz Lourenço; BENÍCIO Layssa do Nascimento; XAVIER Patrícia de Sousa; PESSOA Juliana da Costa Santos.

Centro Universitário UNIESP/PB
layssabenicio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A distrofia muscular é uma patologia genética que causa degeneração dos músculos de forma progressiva e irreversível, acarretando no comprometimento da funcionalidade do paciente. O acompanhamento fisioterapêutico contínuo torna-se fundamental para manutenção da qualidade de vida do indivíduo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Paciente S.C.O, sexo masculino, 62 anos de idade, portador de distrofia muscular do tipo não identificada, era assistido pelas estagiárias de fisioterapia na Atenção Básica, sob a supervisão de uma docente responsável pelo campo de estágio. Na sua avaliação fisioterapêutica, foi relatado que em 2011 o paciente começou a apresentar extremidades distais frias, fraqueza muscular em MMII, ocasionando quedas frequentes que com o avançar da doença, culminou com a necessidade do uso de cadeiras de rodas. Na avaliação física, foi observada hipotonia generalizada, que repercutia também na expressão facial, na deglutição e comunicação, grau de força muscular zero em MMII e grau 2 para alguns movimentos de MMSS, edema em MMII com sinal de cacifo presente, escoliose e escápulas aladas, sendo então determinado como diagnóstico fisioterapêutico a tetraparesia. Os atendimentos fisioterapêuticos ocorreram no próprio domicílio do paciente, na área de abrangência da USF Jacaré, na cidade de Cabedelo-PB, toda quarta-feira às 9h, com duração de 40 minutos cada sessão. Os atendimentos totalizaram 12 sessões, que foram iniciadas em 23/02/2022 e concluídas em 30/05/2022. Quanto proposta de conduta, foram realizadas terapias cognitivas com foco na memorização e estímulos táteis com jogos lúdicos, DLM para redução de edemas dos MMII, exercícios de ADM para manutenção da funcionalidade de MMSS e MMII, exercícios de mímica facial e terapia de expansão pulmonar. Também foram abordadas reeducações posturais por se tratar de um paciente cadeirante. **IMPACTOS:** Esta experiência foi importante porque, além de não termos vivenciado este caso clínico na Clínica Escola da faculdade, ela ocorreu no próprio domicílio do paciente, exigindo mais criatividade e proatividade durante os atendimentos com a finalidade de adaptar as estratégias fisioterapêuticas aos recursos existentes no domicílio do paciente e principalmente a sua situação clínica. É importante ressaltar também que esta experiência evidenciou a necessidade da participação da família no bem-estar do paciente, uma vez que sua esposa era bastante participativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar das limitações, a experiência tornou-se enriquecedora, permitindo a construção de profissionais mais humanizadas e com um olhar mais empático ao próximo. As diferentes experiências nos permitem vivenciar a diversidade da atuação da fisioterapia, tendo em vista que o fisioterapeuta pode atuar desde a prevenção, promoção até a reabilitação do paciente, tendo um olhar voltado a sua melhor qualidade de vida e bem-estar.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Viviane Guerra Negromonte de Alencar; Bruna Fernanda Silva; Clarissa Pessoa Lopes; Maria Julia de Siqueira E Torres; Andreia Mayara da Silvia Barros

Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES UNITA
vivianealencar@asces.edu.br

INTRODUÇÃO: O sistema vestibular periférico participa do controle do equilíbrio corporal, juntamente com a visão e o sistema somatossensorial. As desordens no sistema vestibular são chamadas de vestibulopatias e tem como sinais e sintomas mais frequentes a tontura e a perda do equilíbrio. A Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB) é uma das mais frequentes afecções do sistema vestibular que acometem todas as idades, sendo mais prevalente entre os idosos e geram problemas emocionais e físicos, limitando, muitas vezes, o desempenho das atividades de vida diária, a independência e qualidade de vida. A fisioterapia atua desde a avaliação e diagnóstico cinético funcional ao tratamento, com manobra de reposição canalítica, evitando assim o uso contraindicado de medicamentos que causam o declínio da função labiríntica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A anamnese é a etapa mais importante do processo de hipótese e impressão diagnóstica, sendo a manobra Dix-Hallpike o padrão ouro para diagnosticar a VPPB. O nistagmo é o principal sinal apresentado e sua direção identifica qual canal semicircular foi afetado. As manobras de reposição canalítica são eficazes para o tratamento dessas disfunções. Escalas que quantificam a sensibilidade motora e a qualidade de vida também são utilizadas. As manobras de tratamento são realizadas no mesmo dia da avaliação, Em média, sete dias após, é realizada a reavaliação, podendo evoluir para alta fisioterapêutica. A vertigem causada pela movimentação rápida da cabeça é o principal sintoma que desaparece após a reposição canalítica, gerando impacto na funcionalidade do paciente, diminuindo assim o risco de queda. **IMPACTOS:** A reabilitação vestibular é fundamental para o diagnóstico e tratamento assertivo das disfunções vestibulares, reduzindo os sintomas e assim evita o uso desnecessário de medicamentos supressores do labirinto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A reabilitação vestibular aplicada em indivíduos acometidos pela VPPB é fundamental para reduzir os sintomas, melhorar a independência funcional e qualidade de vida.

AValiação Integral Multidisciplinar do Paciente com Amputação dos Membros Inferiores.

MORAIS Elisa Sonehara de; LIMA Caroline Beserra de; FIALHO Caroline Dias de Macedo; BORGES Lorena Raquel Dantas de Macedo; SILVA Diana Lidice Araújo da; MORAIS Maria Salomé Alves Câmara; TEIXEIRA Ivsonaide Félix; CALDAS Vécia Vieira de Alencar.

Centro de Reabilitação Infantil e Adulto do Rio Grande do Norte
sonehara.elisa@gmail.com

INTRODUÇÃO: As amputações são um problema de saúde pública no Brasil. Segundo as Diretrizes de Atenção à Pessoa Amputada, estima-se que as amputações do membro inferior correspondam a 85% de todas as amputações de membros no Brasil, e que, cerca de 94% das amputações realizadas pelo SUS foram de membro inferior. A principal causa das amputações advém de patologias vasculares, como a doença vascular periférica combinada ou não com diabetes, em indivíduos com faixa etária mais avançada. Por outro lado, os traumatismos são a segunda maior causa de amputação, que acomete adultos jovens. Por se tratar de um tipo de paciente bastante complexo, a equipe de saúde multidisciplinar possui papel fundamental no atendimento ao paciente amputado em processo de reabilitação, visualizando o indivíduo como um todo, em seu conjunto biopsicossocial. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca de um fluxo da assistência multidisciplinar ao paciente amputado, Centro de Reabilitação Infantil e Adulto do Rio Grande do Norte, na cidade de Natal/RN, vinculado ao Sistema Único de Saúde e referência na assistência e protetização de pacientes amputados. Este fluxo iniciou pela avaliação integral, com escuta qualificada, buscando identificar a existência de comorbidades que irão interferir no processo de protetização do paciente. Foi realizada por uma equipe multiprofissional composta por Enfermeira, Nutricionista, Fisioterapeutas, Assistente Social. Na identificação de comorbidades, algumas foram direcionadas para avaliação e tratamento médico especializado; outras como exemplo a diabetes descompensada (principal causa das amputações), dão seguimento com acompanhamento feito pela enfermagem e nutrição até sua compensação. Assim como, os cuidados com o coto para tratamento de feridas fica aos cuidados da enfermagem. A fisioterapia atuou na prevenção do surgimento de encurtamentos, na modelagem do coto e fortalecimento muscular e equilíbrio do indivíduo. As condições sociais foi analisada concomitantemente pela assistente social. A conduta foi pactuada entre a equipe com o intuito de garantir um cuidado individualizado e uma indicação assertiva da protetização e/ou sua contra indicação, evitando a existência de decisões conflituosas e fragmentadas. **IMPACTOS:** O impacto desse fluxo foi na melhoria no cuidado integral do paciente com amputação dos

membros inferiores, na mudança dos hábitos alimentares do indivíduo, no aprendizado do cuidado da pele e da cicatrização do coto ; e na reabilitação do indivíduo feito pela fisioterapia desde o preparo do coto até o ganho de força e equilíbrio para desenvolver a marcha com a prótese. Reduziu a indicação de prótese de membros inferiores para indivíduos sem condições clínicas (cardiopatas graves, idosos com sequelas neurológicas, DPOC grave, entre outras patologias incapacitantes). Para estes indivíduos foi prescrito cadeira de rodas para sua integração nas atividades diárias. Desta maneira, considerando o alto custo das próteses, evitou - se gastos desnecessários para o SUS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação da equipe multidisciplinar no paciente amputado, é importante para a melhoria na qualidade de vida, promovendo a inclusão social dos sujeitos e de seus familiares , possibilitando a diminuição de seu sofrimento e a retomada de sua vida cotidiana.

CRIAÇÃO DE UM JARDIM SENSORIAL ANEXO À CLÍNICA-ESCOLA COMO MÉTODO DE INTEGRAÇÃO E ESTIMULAÇÃO SENSORIAL EM PACIENTES NEUROMUSCULARES

GOMES Daniela da Silva; PINTO Emenilde da Silva; GAMA Gabrielly Scardini; COUZI Isabela Souza; SILVA João Carlos Ferreira; WELNECKER Juliana Massariol; GOMES Mylena Machado; LOYOLA Raphael dos Santos Gabriel.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM
ermenilde.pinto@emescam.br

INTRODUÇÃO: Os déficits sensoriais decorrentes das doenças neuromotoras apresentam barreiras para a evolução do tratamento e integração do paciente na comunidade. Diversas doenças com fisiopatologias diferentes podem acarretar um mesmo comprometimento do sistema somatossensorial. Visto a importância do binômio sensorio-motor para qualquer tarefa motora, a integração sensorial é essencial para a execução do movimento. Além disso, diferentes contextos vividos nas sessões terapêuticas promovem uma recuperação induzida pela função dada a capacidade do sistema nervoso de se modificar em resposta a alterações na atividade e no ambiente. O jardim sensorial surge, então, não somente como um alternativa ao ambiente fechado, controlado e previsível da clínica mas também como um uma forma de incluir e humanizar o cuidado juntamente dos familiares e cuidadores visto a semelhança do jardim com os espaços percorridos por eles em seu cotidiano. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Descrição da experiência: O jardim foi planejado e executado

entre os meses de maio e setembro de 2021. Toda a literatura consultada embasou o planejamento do circuito terapêutico implementado e de outros elementos postos no jardim. Membros de uma liga acadêmica do curso de fisioterapia foram envolvidos no processo e pacientes finalizaram alguns detalhes do espaço. **IMPACTOS:** Impactos: O envolvimento na criação e execução desta proposta traz um senso de responsabilidade e humanização dos estudantes para com os pacientes e seus responsáveis. Além de promover trabalho em equipe e senso de coletividade. Também promoveu a percepção ampliada do profissional para com o paciente considerando a funcionalidade na terapêutica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerações finais: A implementação promoveu uma maior interação tanto entre os pacientes quanto entre os profissionais envolvidos no cuidado do paciente. Além disso, tornou-se nítido o que um ambiente lúdico trazido pelo jardim às crianças fazia com que elas se apresentassem mais dispostas as atividades propostas no plano terapêutico.

CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO PÓS PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA "CIDADANIA NÃO SE APOSENTA"

SILVA Livia Maria da; ALVES Ádila Ferreira; ARAÚJO Vitória Celice Campos.

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA
2021104505@app.asces.edu.br

INTRODUÇÃO: Com a pandemia da COVID-19 e o isolamento social, a parcela da população que mais sofreu foi a terceira idade. Tendo em vista que este era considerado o principal grupo de risco na pandemia. Após o fim do período de maior pico, as marcas deixadas pela pandemia ainda são relevantes, seja no aspecto biológico, psicológico ou social. Com o intuito de reduzir essas questões, o projeto de extensão "Cidadania não se Aposenta" atua. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Contando com em média 25 alunos e 27 idosos, as atividades são realizadas toda quarta-feira, das 10:00 às 12:00 horas, presencialmente, no Centro Universitário Tabosa de Almeida. Contando com a supervisão de 4 professores coordenadores dos cursos de: fisioterapia, farmácia, enfermagem e educação física, favorecendo, dessa forma, o trabalho multidisciplinar, tendo em vista que os alunos participantes do projeto são dos respectivos cursos. As atividades desenvolvidas abordam os três eixos educacionais: ensino, pesquisa e extensão. Garantindo, dessa forma, uma atenção integral ao idoso, o considerando como um ser holístico. **IMPACTOS:** Diante dos impactos gerados pela pandemia, ao retornarmos às atividades presenciais, pôde-se observar aspectos positivos, como a reinserção social dos idosos, acompanhamento

ativo destes presencialmente e através de redes sociais. Entretanto, pontos negativos decorrentes do isolamento ainda são notados, como ansiedade. Dessa forma, o Cidadania não se Aposenta, trás consigo o papel de reinserir os idosos no "novo normal", por meio de atividades físicas, palestras, atividades lúdicas e recreativas, tendo como objetivo principal a autonomia, independência e uma melhor qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Projeto de extensão Cidadania Não Se Aposenta encontram-se realidades diferentes, idosos com personalidades distintas, proporcionando para todos que fazem parte uma troca de experiências única. Aprendemos que o cuidado integral, atenção e amor é identificado com pequenos e singelos gestos, contribuindo para uma vivência real sobre a arte do cuidar fraterno dentre os cursos envolvidos na extensão. Portanto, torna-se indiscutível os impactos positivos que vão para além da extensão universitária. Uma vez que o cuidado integral tem sido feito de forma efetiva, através de encontros com profissionais capacitados e alunos que proporcionam atividades olhando para o idoso como um ser biopsicossocial.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: ATUAÇÃO VOLTADA A CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

NASCIMENTO Francisco de Assis do Vale; CARVALHO Ana Luiza Teixeira de Oliveira.

Faculdade Estácio - Natal - Campus Ponta Negra
franciscovale@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidadores de idosos familiar necessitam de uma rede de apoio para auxiliá-los no processo de cuidar, haja vista que muitos deles possuem carga horária considerável no que diz respeito aos cuidados de outra(s) pessoa(s), não recebem remuneração e, além disso, possuem outros afazeres em sua rotina diária, o que pode comprometer sua saúde, desempenho e, por conseguinte, a saúde do assistido. Muitos daqueles não praticam o autocuidado devido à falta de tempo dedicado diuturnamente a pessoa assistida que acaba por acarretar estafe físico; mental; emocional; social. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto de extensão iniciou-se com a captação dos cuidadores que foi realizada através de mídias digitais, e visitas dos extensionistas nas UBS de Natal-RN. Participaram do projeto 15 cuidadores que foram divididos em dois grupos: terças-feiras à tarde, e, quintas-feiras à noite. Como forma de avaliação inicial e final foi aplicado a escala de Zarit com a finalidade de avaliar a sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos. Os encontros aconteceram de forma remota pela plataforma Google Meet e de forma presencial na instituição Estácio - Natal - Campus Ponta Negra a cada 15 dias. **IMPACTOS:** De acordo com um questionário de satisfação e a avaliação da escala de sobrecarga do cuidador (Zarit), que o projeto proporcionou aporte de forma eficaz para os cuidadores familiares de idosos, afim de um

melhor desempenho no manejo do assistido e no autocuidado do cuidador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Levando-se em consideração esses aspectos, O projeto de extensão: "Rede de apoio integrada para o bem estar" desenvolvido em 2021, conseguiu proporcionar uma rede de apoio para cuidadores familiares de idosos. Visando promover ações de autocuidado aos cuidadores.

DA PREVENÇÃO À REABILITAÇÃO: UM RELATO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA BASEADAS NAS CARACTERÍSTICAS PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS

SANTOS Deborah Silva Vasconcelos dos; SERAFIM Marília Gabriela Correia; ARRUDA Valeska Rios; NEVES Vanessa Pauline Francielle Ferreira das; GOMES Silvana Pereira.

Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas
- UNCISAL
deborah.vasconcelos0@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sendo as escolas locais que preenchem grande parte do dia de crianças e espaço onde estas desenvolvem diversas habilidades psicomotoras e cognitivas, entende-se, então, como um ambiente de estímulo a essas funções e detecção de potenciais atrasos. A partir da lógica de realizar ações de promoção e prevenção da saúde de forma intersetorial dentro das escolas, o Programa Saúde na Escola (PSE) nasce como uma articulação entre rede de educação e rede de saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Entre os meses de Abril, Maio e Junho foram realizadas avaliações semanais das capacidades psicomotoras de 20 crianças com faixa etária entre 2 e 4 anos, de uma creche através do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver. Esse teste avalia quatro domínios sendo eles: Linguagem, Motor Fino-Adaptativo, Motor Grosso e Pessoal-Social. As avaliações eram feitas individualmente com cada criança por duplas formadas por um grupo multiprofissional de residentes de um programa de residência em Saúde da Família. A equipe é formada por uma fisioterapeuta, uma enfermeira, uma fonoaudióloga e uma nutricionista. Os resultados dos testes foram analisados e embasaram as abordagens utilizadas para trabalhar os temas propostos pelo Programa Saúde na Escola. As metodologias utilizadas levaram em conta limitações apresentadas mais recorrentemente, logo, as atividades propostas tinham maior foco no desenvolvimento da Linguagem, que foi o domínio mais afetado, sem negligenciar os domínios mais exitosos. Dentre outras estratégias, foram utilizadas contação de histórias, fantoches, músicas e circuitos. Os temas desenvolvidos incluíram "Alimentação Saudável", "Saúde Bucal" e "Cultura de Paz". **IMPACTOS:** Essa experiência proporcionou para as profissionais que não haviam tido contato com o Teste Denver II durante a graduação o conhecimento sobre essa ferramenta e o desenvolvimento de uma forma padronizada, porém abrangente, de observar e avaliar o crescimento neuropsicomotor

de crianças. A interação interprofissional propiciou um olhar ampliado do desempenho infantil em áreas pouco exploradas em cada uma das profissões, superando as limitações impostas pela formação acadêmica uniprofissional e evidenciando a importância da atuação multiprofissional na saúde. Através dessa experiência foi possível compartilhar diferentes formas de interpretar condutas infantis e meios de exercitar os domínios apontados. Além de poder usar o próprio método para abordar os temas preconizados pelo PSE para impactar o perfil psicomotor dos estudantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do exposto, destaca-se a importância que o ambiente escolar tem no monitoramento e rastreamento de possíveis atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças. Por isso, destaca-se a necessidade das equipes de Saúde da Família em manter comunicação constante com o corpo de profissionais das creches e escolas, visando a promoção de ambientes estimulantes para os estudantes sob um olhar intersetorial e a manutenção de um fluxo mais eficiente de encaminhamento para serviços especializados. É imprescindível que haja uma relação estreita e forte entre os serviços para que o cuidado longitudinal seja efetivo. Salientamos que essa relação deve ser mantida diretamente entre os profissionais fixos de ambos os serviços, sem que haja como intermediário equipes, como os profissionais residentes, assumindo essa posição de forma passageira.

DESAFIOS DO ATENDIMENTO REMOTO À PESSOAS IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO BOA IDADE

SOUZA Jackson Nascimento de; CRUZ Izabela Millery da Silva; MESQUITA Laryssa Barros; PORFÍRIO Pedro Vinícius Manso; MEDEIROS Rafaela de Lima; SILVA Stephane Roseno Trajano da; ALVES Erika Valeska da Costa; PEDROSA Marcia Alessandra Carneiro.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
pedro.porfirio@ufpe.com.br

INTRODUÇÃO: A osteoartrite é uma doença crônico-degenerativa das articulações que apresenta maior prevalência entre indivíduos com mais de 60 anos, os quais podem apresentar declínio na capacidade funcional e na participação na comunidade. A universidade, por meio da extensão, pode proporcionar ações no sentido de amortecer os agravos das doenças crônicas, como a osteoartrite. Assim surgiu o projeto de extensão Boa Idade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto conta com 12 extensionistas, 3 professoras e 12 usuários. Tem como objetivo garantir tratamento fisioterapêutico para pessoa idosa com osteoartrite e proporcionar aos estudantes de Fisioterapia o aprendizado através da extensão. A assistência é realizada através de intervenções em grupo, cujos objetivos funcionais são traçados após avaliação fisioterapêutica. São aplicados recursos cinesioterapêuticos, palestras educativas e dinâmicas para estimular socialização e cognição. No período de

isolamento social, em virtude da pandemia da COVID-19, a assistência foi realizada por telemonitoramento dos idosos. As experiências vivenciadas pelos extensionistas e as adaptações realizadas para garantir assistência aos usuários serão apresentadas neste relato. Antes de iniciar o teleatendimento, foi elaborado um questionário com perguntas sobre as condições socioambientais e o interesse das pacientes em permanecer no projeto. Com base nessas informações, foram designadas duplas de alunos responsáveis por avaliar e elaborar o protocolo de exercícios, com horários e dias combinados previamente, com cada um das 6 participantes que aceitaram continuar o tratamento remoto. O repositório de material foi uma sala de aula virtual do Google e os atendimentos foram realizados através de chamada de vídeo do Whatsapp. Após avaliação, foram enviados vídeos e cartilhas com imagens explicando os exercícios e semanalmente eram realizadas as sessões de telemonitoramento. Foram utilizados objetos encontrados nas casas das usuárias, como bolas de gude, roupa de tecido extensível e elásticos de cabelos para ajudar nos exercícios de alongamento e fortalecimento. Os desafios vieram logo no começo: falta de habilidade com os recursos digitais, instabilidade de internet e lugares apropriados para fácil visualização das videochamadas foram os mais frequentes. **IMPACTOS:** O telemonitoramento surgiu como uma forma de dar continuidade às atividades do projeto, mantendo o contato com as usuárias e proporcionando uma nova modalidade de atendimento, de acordo com o modelo biopsicossocial que cada paciente. Com essa nova realidade, foi possível verificar uma participação ativa das idosas que não estavam dispostas a simplesmente receber algo pronto, mas desejavam construir com os extensionistas o que seria melhor para elas. Acompanhar, a cada sessão, a melhora funcional dos pacientes, apesar dos obstáculos enfrentados, aumentava a empolgação da equipe que foi capaz de vencer os desafios com criatividade e perseverança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia da Covid-19 trouxe a necessidade de adaptar o que há anos era feito presencialmente para realidade virtual, a fim de continuar promovendo as práticas de ensino em saúde e ao mesmo tempo manter o cuidado e a assistência às idosas participantes da ação de extensão. O uso repentino da tecnologia, que surgiu como um desafio, terminou por se tornar a principal ferramenta de trabalho nos momentos necessários.

[ELABORAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO SOBRE TABAGISMO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SILVA Andreza Veríssimo da; SACRAMENTO Letícia Bernardo do; SANTOS Thaís Silva dos; NUNES Verônica Moraes; FERRAZ Luciene Deluca Ferreira; COSTA Aline Moreira; BARBIERI Marcelly da Silva; CAVALCANTI Juliana Veiga.

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro – SMS-RJ
marcellybarbieri@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tabagismo é uma doença crônica que se caracteriza como fator de risco para diversos agravos à saúde, sendo meta da saúde pública a redução de sua prevalência na população. A promoção e educação em saúde devem ser vistas de forma integral a fim de intervir nas etapas de saúde-doença trazendo impacto positivo na vida dos indivíduos. As dinâmicas e jogos em grupo utilizam técnicas e linguagens que facilitam a aprendizagem e favorecem a relação interpessoal. Nesse contexto, foi elaborado um jogo de tabuleiro sobre tabagismo, por uma equipe de estagiárias de fisioterapia em colaboração com profissionais de saúde do NASF e da ESF com o objetivo aumentar o conhecimento dos participantes sobre os desafios e benefícios de deixar de fumar. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O jogo é composto por 1 tabuleiro com 23 casas, 1 dado, 2 cartas coringas, 4 cartas desafios e 19 cartas com perguntas de múltipla escolha. As cartas desafio contêm ações relacionadas ao tabagismo que devem ser direcionadas a outro participante. As coringas contêm vantagens ou desvantagens de acordo com a movimentação das pessoas. A elaboração das perguntas foi baseada nos manuais do Programa Nacional de Controle do Tabaco, do Ministério da Saúde. Os temas abordados foram: mitos e tabus sobre tabagismo, benefícios em parar de fumar, malefícios à saúde, tabagismo passivo e ativo, rede de apoio durante o processo de cessação do tabagismo, síndrome da abstinência, narguilés e cigarros light, atividade física e alimentação adequada, entre outros. Sua utilização piloto ocorreu em uma ação voltada para o Dia Mundial sem Tabaco dentro do Programa Academia Carioca. Após avaliação da primeira aplicação e ajustes, o jogo foi usado novamente no último encontro do Grupo Terapêutico para Cessação do Tabagismo. **IMPACTOS:** A elaboração do jogo educativo estimulou a criatividade das acadêmicas que participavam, além de possibilitar experienciar o contexto da educação em saúde com a utilização de um jogo, buscando trazer uma linguagem de simples entendimento, tornando o conhecimento mais acessível para a população, assim como a utilização de um recurso lúdico e interativo. Em ambos os momentos em que foi utilizado, o jogo permitiu que os usuários trouxessem relatos e contribuições individuais acerca do tema que estava sendo discutido. Assim, foram estimulados interação e vínculo entre os participantes e profissionais, e maior conhecimento dos mesmos acerca dos impactos do tabagismo no contexto individual e coletivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fumantes de tabaco necessitam ter conhecimento dos malefícios do uso do cigarro, e, quando optam por cessar o vício, necessitam de apoio adequado e conhecimento das estratégias facilitadoras do processo. O jogo de tabuleiro como meio de educação em saúde, ampliou o conhecimento dos tabagistas sobre o ato de fumar, promovendo uma reflexão nos usuários sobre o cuidado em saúde ampliado, mostrando-os como estes também são responsáveis pela sua saúde e de seus pares. Não obstante, o jogo se mostrou efetivo

no fortalecimento de laços interpessoais que favoreceram o estímulo à decisão de parar com o ato de fumar.

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA NA NEUROPRAXIA DO NERVO RADIAL: RELATO DE CASO

ALMEIDA Davi Coutinho de; VASCONCELOS Poliana Candido; CHAGAS Alessandra Caroline; MOTÉ Paulo; GONÇALVES Iasmim Gusmão de Mesquita; ARAUJO Ana Beatriz Vitor de; FEITOSA Hugo; OLIVEIRA Daniella Araújo de.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
davi.coutinho@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A neuropatia radial compressiva aguda ocorre por compressão direta e prolongada do nervo radial na região do sulco espiral do úmero e tem como sinal clínico a queda do punho, o qual permanece em um padrão flexor, ocasionando uma perda de função no que tange às atividades que exijam destreza manual, como abrir a mão antes de iniciar a preensão. Evidenciada essa privação na capacidade funcional do paciente, o conceito de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), por meio da sua filosofia, princípios e procedimentos, é uma alternativa no processo de reabilitação e melhora da condição física do indivíduo, promovendo uma maior aprendizagem motora e performance. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Descrição da experiência: O caso relatado foi o de um paciente, homem, 62 anos de idade, que apresentou lesão do nervo radial após ingestão alcoólica. O tratamento fisioterapêutico foi realizado entre as datas de 12/07/2021 (primeira avaliação) e 29/09/2021 (alta do tratamento). Uma avaliação neurológica foi realizada e o exame de eletroneuromiografia revelou comprometimento acentuado das fibras provenientes do nervo radial, provavelmente de localização no sulco espiral à esquerda, com desnervação em atividade, porém com importantes sinais de reinervação presentes. Foram utilizados testes para avaliar a funcionalidade do membro superior onde foi utilizada a escala DASH (Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand). Também foram mensurados a força muscular e amplitude de movimento articular do punho, avaliadas pela Medical Research Council (MRC) e goniometria, respectivamente. A força de preensão palmar foi avaliada através do dinamômetro ajustável de Jamar®. A sensibilidade tátil foi avaliada usando uma almofada de algodão em área correspondente aos dermatômos de C5 a C8, em dois pontos pré-determinados (proximal e distal) para cada raiz e foi classificada em normal, alterada ou ausente. Um protocolo de tratamento fisioterapêutico com base nos conceitos da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva foi planejado. **IMPACTOS:** Impactos: Com o

protocolo de FNP proposto, foi possível recuperar a funcionalidade do membro superior acometido, em um período de dois meses e meio, totalizando 36 sessões, inicialmente três vezes na semana, passando a duas vezes até a alta do paciente. Em relação aos desfechos avaliados, houve melhora importante em todos os parâmetros. Além disso, o protocolo utilizado permitiu recuperar as habilidades motoras, utilizando movimentos funcionais, agregando as teorias de aprendizado e controle motor, além de acrescentar o foco na estabilidade escápulo-torácica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerações Finais: O paciente apresentou melhora da funcionalidade, força muscular, sensibilidade tátil e amplitude de movimento após aproximadamente três meses de tratamento. Ademais, o presente estudo traz uma proposta de tratamento que pode ser considerada de baixo custo e fácil aplicabilidade por não precisar de recursos ou aparelhos adicionais, porém é necessário a experiência prática associada ao conceito da FNP.

FISIOTERAPIA NA GESTAÇÃO E OFICINA DE PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO GESTAR

HENTZ Maiara Laís; TRINDADE Jorge; KUNZLER Ilse Maria; PICOLOTO Daiana.

Universidade Feevale
maiarahentz@gmail.com

INTRODUÇÃO: No parto, há centenas de anos, vem intrínsecas as falas de pior dor, como sendo a parturição. As leituras nos mostram também, principalmente no aspecto de religiões, uma conotação da dor como um castigo, por ter tido o prazer do envolvimento sexual, conforme descrito na Bíblia sagrada, em Genesis. Este medo da dor permeia o imaginário da mulher o que frequentemente as levam a optar por um parto cirúrgico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Diante disso, o Projeto de Extensão Gestar, formado por professores e alunos da Universidade Feevale, no Vale do Sinos, RS, desenvolve um trabalho direcionado a mulheres e/ou casais em período gestacional. Tendo como base a realidade dos casais grávidos participantes do projeto, as suas bagagens intelectuais, crenças e valores do senso comum. O objetivo do projeto, com atividades de fisioterapia para as gestantes e oficina de parto em um contexto interdisciplinar (Fisioterapia, enfermagem, medicina, psicologia e nutrição), é justamente atuar na vivência mais harmoniosa da gestação, considerando as diversas mudanças, dentre outras, do eixo corporal, necessitando uma maior adaptação musculoesquelética. Neste contexto, realizar exercícios de mobilidade, relaxamento, alongamento e de fortalecimento da pelve para as gestantes, permite que elas tenham uma melhor relação e entendimentos de suas mudanças corporais e movimentos adequados para redução de algias, sempre com um olhar humanizado.

Culminando com o acompanhamento, geralmente semanal de fisioterapia obstétrica, com a oferta da oficina de parto. Entende-se que falar, ou mesmo mostrar os movimentos relacionados ao manejo não farmacológico de alívio a dor do parto são importantes, mas nem sempre suficientes se a mulher não puder, ela mesma, se colocar nas posições, realizar os movimentos e utilizar os equipamentos, como a bola suíça. Desta forma, sendo orientada para a correta realização dos movimentos, do auxílio do acompanhante com suporte emocional, amparo físico, massagens, respiração e sentar na bola ou agachamento com auxílio de suporte, instrumentalizará a mulher a aderir ao manejo não farmacológico de alívio a dor do parto de uma maneira mais confiante. Ao mesmo tempo, ela tem o conhecimento dos movimentos realizados pelo bebê para percorrer o trajeto do parto e a importância dos seus movimentos para vivenciarem, mãe e feto, em sintonia o trajeto do nascimento. **IMPACTOS:** As atividades do projeto vêm ao encontro das expectativas das gestantes e acompanhantes, através das sessões de cinesioterapia realizado pela fisioterapia, enquanto as outras áreas de conhecimento em um contexto interdisciplinar, contribuem esclarecendo questionamentos e dúvidas das gestantes que envolvem outros saberes. As oficinas também tem um papel fundamental pois é o momento onde a gestante é auxiliada em suas escolhas além de promover o alinhamento de suas vontades conhecendo os seus direitos. Preferencialmente, as atividades são realizadas junto com o(a) companheiro(a) da gestante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência do projeto Gestar, com docentes, acadêmicos e usuários, tem sido de grande valia, com relato positivo das participantes que se sentem muito mais confiantes para um dos momentos mais importantes das suas vidas.

GINÁSTICA LABORAL NO AMBIENTE HOSPITALAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

VELASCO Izabela Vieira; HOLZ Karla Cristina da Silva; CAMILO Richardson Morais.

Associação Vitoriana de Ensino Superior - IESFAVI
richardsonmorais@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar expõe o trabalhador a uma infinidade de riscos de saúde e segurança ocupacional, incluindo riscos físicos, biológicos, químicos, ergonômicos e psicossociais. A ginástica laboral (GL) é um conjunto de exercícios físicos realizados no ambiente de trabalho, com o objetivo de exercitar as regiões corporais mais sobrecarregadas e reduzir os desgastes neuromusculares do trabalhador, prevenindo o aparecimento de lesões por esforço repetitivo e doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho (LER/DORTs), trazendo inúmeros benefícios, conseqüentemente, melhoria na qualidade de vida (QV) dos trabalhadores, que vem sendo alvo de

pesquisas há algum tempo no Brasil. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Esse trabalho foi realizado por alunos do curso de fisioterapia, durante o estágio hospitalar, com os funcionários que exercem sua atividade profissional nas enfermarias, ambulatórios, unidade de terapia intensiva e no setor administrativo do hospital. Antes dos alunos terem acesso aos colaboradores foi realizado um levantamento bibliográfico, discussões e apresentações de propostas, em forma de protocolos, para a abordagem adequada. A GL foi realizada pela manhã, no setor de trabalho, antes dos colaboradores iniciarem suas atividades, respeitando as condições físicas, psicológicas de cada empregado assim como as particularidades de cada setor. A empatia e criatividade durante as atividades foram fatores de extrema importância que favoreceram a adesão dos participantes aos exercícios propostos. Ouvir o colaborador e tornar sua rotina diferente contribuíram para a aceitação e desenvolvimento das atividades. Percebemos que os colaboradores que se envolveram nesse projeto a cada dia se mostravam mais dispostos, alegres e participativos e isso refletiu de forma positiva na autoimagem, redução de dores, estresse, alívio de tensões, melhora no relacionamento interpessoal, aumento da disposição e motivação para a jornada de trabalho. Encontramos barreiras para a implantação da GL no ambiente hospitalar, tais como: recusa do colaborador, desmotivação, falta de um local adequado para a atividade, ausência de uma cultura de exercícios físicos e falta de conhecimento dos benefícios por parte dos funcionários, que pode ter dificultado a participação de mais colaboradores, mas isso não impossibilitou nosso trabalho, em todo tempo tivemos apoio da equipe da segurança do trabalhador, da educação continuada e da gestão dos setores envolvidos. **IMPACTOS:** O aumento da demanda e da carga de trabalho associado a falta de equipamentos, materiais e de infraestrutura adequada afeta a saúde dos trabalhadores, essas questões não trazem prejuízos somente aos trabalhadores, mas para o hospital e também aos pacientes sob seus cuidados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Participar desta prática nos trouxe conhecimento e uma grande satisfação no quesito acadêmico e profissional, abrindo o leque de atuação da fisioterapia. Tivemos a oportunidade de vivenciar a rotina e a prática do fisioterapeuta nesta função. Os resultados desse projeto despertaram a importância de mais empresas adotarem esse benefício aos seus trabalhadores a fim de prevenir problemas biopsicossociais. Tais estratégias podem melhorar a QV dos trabalhadores, otimizar os processos de trabalho e aumentar a qualidade da assistência à saúde.

MATRIPOTENCIA TAMBÉM É CUIDADO, MATRIPOTENCIA TAMBÉM É SUS

MARTINS Grazielle; ROCHA Vera.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
grazielemartinsscorrea@gmail.com

INTRODUÇÃO: Havia uma menina em Porto Alegre que gostaria de ser mãe, sim menina porque aos olhos de Oxum, orixá que a acompanhava, ela era uma menina. Filha de Iansã, dona dos ventos, forte como um búfalo porém tinha a leveza de uma borboleta. A medicina ocidental e tradicional não acreditava na potência daquele útero de ter uma gestação saudável e completa sem que houvesse uma perda, como já havia acontecido uma vez. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Oxum traz dentro de si a potencialidade da criação, chamada de dona do ouro e dos encantos femininos, a fecundidade das mulheres é coordenada conforme o desejo de Oxum. Oxum e Oyá são orixás femininas que trazem dentro de si a força matripotente, Oyewumí afirma que o conceito de matripotência coloca a figura da iyá (mãe) no centro de poder espiritual, econômico e material já que a partir da colonização a figura de mãe foi associada a um papel inferior. A maternidade nada tem a ver com os conceitos ocidentais de feminino, que coloca a mulher no centro como figura frágil e subalterna, o conceito iorubá de maternidade é centralizado no fato de que matrigestar é lugar de potência e não gênero. Oxum presenteou sua doce menina com uma gestação e junto a essa presente uma promessa de que iria até o fim, sua menina ganharia um bebê forte e cheio de saúde. Do primeiro dia de gestação até o último Oxum Demun Talabiomi foi como as paredes do útero de sua filha, paredes essas que sustentaram um bebê muito esperado e que antes mesmo de nascer já era muito amado. O que a medicina ocidental não entendia era a determinação da filha dos ventos, afinal sua grande mãe carrega dentro de si força, segurança, sustento e a lealdade. Iansã não é um orixá doce como Oxum, afinal tempestividade não combina com docilidade, Iansã é forte como um relâmpago, é como um rio que faz seu próprio caminho. É capaz de rupturas e transformação, Iansã traz dentro de si a matripotência. **IMPACTOS:** O caso da menina filha dona dos ventos mostra como sua fé foi uma importante aliada da medicina tradicional para manter sua gestação firme e saudável, podendo considerar a fé como forma complementar de cuidado em saúde. Este fato nos leva a questionar por que os saberes ancestrais tanto de matriz africana quanto das comunidades indígenas e povos originários são discriminados nas práticas de saúde e de formação de profissionais das mais diversas áreas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As práticas integrativas e complementares no SUS (PICs) surgem como uma nova alternativa para

estudar, aprender e praticar saúde, é uma forma de trazer para perto do usuário do serviço as subjetividades no cuidados e torná-las ativas no processo de saúde, pois existe a visão de que o ser humano é um indivíduo amplo que possui diversas complexidades que interferem no seu bem estar. O cuidado em saúde ao romper com o preconceito epistemológico poderá trazer para o universo do SUS outros saberes.

O OLHAR DE UMA ACADÊMICA PARA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA Yasmin Eduarda da; SANTOS Elicilda Barbosa; OLIVEIRA Amanda Laís Santana de; VASCONCELOS Cinthia Rodrigues de.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
eyasmin016@gmail.com

INTRODUÇÃO: Acessibilidade significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações, tendo na Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a descrição dos critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Porém, no cotidiano, observa-se um cenário diferente do que está previsto na lei, mesmo sabendo que há seis tipos de acessibilidade consideradas ideais para a inclusão social: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se da percepção de uma acadêmica do 7º período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, ao ser estimulada por uma das docentes do curso para seguir o perfil @da_pra_ir, da plataforma Instagram, enquanto conversavam sobre o desejo de desenvolver um olhar mais amplo sobre a acessibilidade e os impactos na vida social da pessoa com deficiência. Este perfil nasceu da necessidade da mãe de um jovem, diagnosticado como tetraplégico espástico decorrente de uma encefalopatia crônica, em proporcionar ao mesmo uma rotina de participação social, levando-o a visitar e desfrutar de espaços em que demonstra interesse de conhecer, seja sozinho com a mãe ou nas atividades familiares. Essa mãe, imaginando que esse projeto poderia ter uma relevância social, especialmente para outras famílias, desenvolveu um critério avaliativo a ser utilizado durante seus passeios com o filho, baseando-se nas principais barreiras ambientais consideradas pela experiência de sua família. A acessibilidade é mensurada por estrelas que são atribuídas ao local da visita: uma (1) estrela = estacionamento com vaga de cadeirante; duas (2) estrelas = vaga + acesso; três (3) estrelas = vaga + acesso + banheiro adaptado para "todos"; quatro (4) estrelas = vaga + acesso + banheiro adaptado + elevador/plataforma

de acessibilidade); cinco (5) estrelas = vaga + acesso + banheiro adaptado + elevador + ter pelo menos um (1) "plus" (qualquer artifício em busca de promover acessibilidade ao indivíduo). **IMPACTOS:** No @da_pra_ir, o item mais impactante é o banheiro adaptado para adultos, pois mesmo com o uso de fraldas descartáveis, muitas vezes faz-se necessário a troca da mesma e, quando não é possível, a programação social é interrompida de imediato, frustrando todos os envolvidos. Essa experiência favoreceu a ampliação do olhar da acadêmica sobre o quanto a falta de acessibilidade pode impactar negativamente na formação da identidade do indivíduo com deficiência, já que a escassez de locais acessíveis a serem frequentados impedem a participação plena e efetiva destas famílias, em igualdade de condições com os demais indivíduos da sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É oportuno ressaltar que a sociedade e os ambientes devem estar adaptados às necessidades da pessoa com deficiência, e não a pessoa com deficiência é que deve se adaptar nesses contextos que não os atendam. Isto porque a acessibilidade é um meio de garantir ao indivíduo o direito de viver e de conviver e a falta da mesma pode, em muitas situações, contribuir para a não socialização do deficiente e, principalmente, exercer grande efeito na qualidade de vida do próprio e de toda a sua rede de apoio.

O USO DE EXERCÍCIOS BASEADOS NO PROTOCOLO SHAPING PARA O MEMBRO SUPERIOR PARÉTICO. RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GOULART Maikon Vieira; VIEIRA Marilucia Souza; PEREIRA Rouse Barbosa; CARDOSO Silvani Barreto de Assumpção; FRANÇA Juliano da Silva.

Universidade Iguazu - UNIG
maikongoulart2203@gmail.com

INTRODUÇÃO: Existem várias intervenções comprovadamente eficazes no tratamento pós-AVC. Uma em destaque é a terapia de contensão induzida (TCI) desenvolvida inicialmente por Edward Taub e sua equipe em 1970. Baseia-se em trabalhar a desprogramação do desuso motor e não apenas da disfunção motora. Contenção do membro não afetado 90% do ciclo de vigília, utilização máxima do membro afetado, inserção em atividades funcionais e cotidianas caracterizam essa técnica. Mesmo com o destaque e comprovada eficácia, ocorre pouco uso tradicional nos centros de atendimentos fisioterapêuticos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em primeiro momento o participante, aposentado apresentando quadro de hemiparesia direita por seqüela de AVC sofrido em Agosto de 2019, foi submetido a avaliação onde constatou-se

uma redução dos movimentos do membro superior direito (MSD), dificuldades para realizar as atividades instrumentais de vida diária (AIVD's), fraqueza de preensão palmar na mão direita e presente clônus ao movimento. A proposta de tratamento para o participante foi embasada no conceito de shaping procedures e exercícios domiciliares, componentes do roteiro de tratamento tradicional do método TCI. O roteiro tradicionalmente usado constitui em duas semanas consecutivas de treino, 6 horas diárias de prática supervisionada, contenção do membro não afetado em 90% do ciclo de vigília, realização do pacote de transferência e a prática de exercícios domiciliares visando transferir os ganhos para fora do ambiente terapêutico. **IMPACTOS:** Os impactos pessoas para um acadêmico, sem experiência com atendimentos de pacientes neurológicos e sem experiência com o protocolo shaping é de grande relevância para minha formação acadêmica bem como para o meu futuro profissional. Foi promovida a utilização de métodos não convencionais em um tratamento de sequelas crônicas pós-AVC onde o participante relatou que não conseguia segurar objetos, realizar tarefas simples e onde visivelmente era percebido atraso funcional no MSD. Resultando em avanços funcionais, tomando o quadro inicial do participante como referência, posteriormente ao tratamento onde o mesmo consegue realizar tarefas de forma funcional e independente com o MSD. A problemática principal durante os atendimentos foi o tempo disponibilizado. Não impedindo resultados significativos, pois o procedimento shaping e o pacote de transferência são os componentes primordiais para a melhora do paciente. O pacote de transferência gera maior engajamento de forma ativa no tratamento, além de estimular a utilização do membro afetado. E através do protocolo shaping o indivíduo é estimulado a executar atividades funcionais que estimulavam os movimentos do membro afetado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados positivos apresentados, onde o número de repetições na execução das tarefas realizadas em 45 segundos é quase equivalente com os valores das tarefas realizadas em 1 minuto, além dos avanços em relação a diminuição da compensação postural e melhor controle motor do MSD, sugerem que um tratamento com o uso do protocolo shaping associado com a utilização do pacote de transferências é mais uma possibilidade que deve ser adicionada ao tratamento de pacientes hemiparéticos. Sendo uma ferramenta valiosa até mesmo em casos de sequelas crônicas, tornando assim seu uso, além de viável, indicável para esses casos.

PRÁTICA ATRAVÉS DO ACOMPANHAMENTO DE IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PRAÇA DA FÉ

PORFÍRIO Pedro Vinícius Manso; CASTRO Samuel Mateus Félix de; LIMA NETO Joaquim Sérgio de; FITTIPALDI Etiene Oliveira da Silva.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
pedro.porfirio@ufpe.com.br

INTRODUÇÃO: De acordo com a Política Nacional do Idoso, considera-se assim todo indivíduo acima de 60 anos. No aspecto anatômico, é a partir dessa faixa etária que há o ápice da deficiência de massa óssea e, em contrapartida, redução da força muscular. Para evitar que quadros patológicos desenvolvam-se, é de suma importância que haja uma maior atenção na execução dos movimentos e o estabelecimento de uma frequência mínima de exercícios, uma vez que há diminuição natural da atividade cotidiana e amplitude de movimentos diários desses indivíduos, que acabam comprometidos. Sob esse contexto, o projeto Praça da Fé atua promovendo uma melhora muscular e fisiológica auxiliando idosos nesse sentido. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto é executado no bairro do Cordeiro, em Recife, e acompanha um grupo de cerca de 15 idosos, denominado "Boa Idade", durante uma dinâmica de exercícios físicos e caminhada que acontecem duas vezes por semana. Esse acompanhamento é feito por um professor de fisioterapia, uma agente de saúde e cerca de 5 graduandos do curso de fisioterapia, que posicionam-se entre os idosos para garantir maior abrangência desse acompanhamento. Observa-se, ainda no momento de exercícios e alongamentos, quais são os idosos que apresentam alguma dificuldade e em quais movimentos. Com base nessa observação, compreende-se em que pontos faz-se necessário maior atenção e posterior intervenção. Para além desse momento, há palestras com temas relacionados à saúde, e também um acompanhamento remoto, feito pelos graduandos com a orientação do professor, através de ligações e mensagens via WhatsApp, com o intuito de orientar e estimular uma série de atividades em ambiente domiciliar, com objetos de fácil acesso que são encontrados na casa dos usuários. **IMPACTOS:** Na rotina laboral de profissionais de saúde, faz-se necessário um olhar clínico para identificar sinais de possíveis quadros patológicos e pontos que podem ser monitorados para evitá-los. O projeto Praça da Fé, e esse contato semanal com idosos e suas queixas, contribui para que os graduandos desenvolvam habilidades e competências aliando teoria e prática ao fazer profissional, além de ter impacto também na prática de uma comunicação simples e compreensível, com atenção especial não só na aplicação de saberes científicos, mas na forma com que isso é transmitido para os usuários, de modo que não só entendam porque estão realizando uma atividade, mas

também possam compartilhar essas orientações e novos saberes, atuando como multiplicadores da promoção de saúde que norteia o projeto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto Praça da Fé cumpre seu papel enquanto projeto de extensão em atuar na comunidade para diminuir desigualdades e promover um ambiente de saúde inclusivo, ao mesmo tempo que proporciona aos graduandos, uma experiência única e transformadora, desenvolvendo neles autoconfiança para os momentos de práticas clínicas.

PRÁTICAS CORPORAIS EM COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SOUZA Rafael dos Santos; LIMA Monique Vitorio de; SANTOS Suéllen Ramos dos Santos e; SOUZA Janaina Oliveira de; DANTAS Dayane Pereira; VIANA Adriano Santos; SOUZA Madlene de Oliveira.

Universidade Federal da Bahia - UFBA
rafael.ss@ufba.br

INTRODUÇÃO: Em meio à pandemia da COVID-19, diversas práticas de cuidado foram suspensas e/ou modificadas, e, nela, a formação aos profissionais de saúde também acompanhou os desafios sanitários e organizacionais. Neste cenário, a interrupção das atividades presenciais por quase dois anos trouxe impactos para a saúde da população e para as ações dos serviços de saúde, com exemplo, aumento do sedentarismo e redução das práticas grupais na Atenção Básica. O objetivo deste relato é descrever a vivência dos estudantes de fisioterapia na mediação de práticas corporais durante a pandemia da COVID 19, na comunidade Alto das Pombas em Salvador-BA. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram realizados cinco encontros na praça pública no Alto das Pombas, no período de janeiro a fevereiro de 2022, com um grupo de mulheres, entre 10 a 22 participantes, com idades entre 46 a 91 anos e todas declararam-se negras. A maioria relataram apresentar alguma doença crônica não transmissível, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e cardiopatias, além de condropatias, dores na coluna e sedentarismo por causa da situação da pandemia e o isolamento social. A organização das atividades de grupo seguiu as orientações do "Cadernos de Atenção Básica, nº 39 - Núcleo de Apoio à Saúde da Família: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano". Assim, cada encontro foi estruturado no formato de roteiro em três fases - apresentação, desenvolvimento e encerramento, que foram previamente elaborados pelos alunos na disciplina Fisioterapia em Comunidades da Universidade Federal da Bahia. As práticas corporais

buscaram trabalhar de forma global a funcionalidade corporal associado a valorização cultural, por meio de exercícios de automassagem, relaxamento, respiração, alongamento, mobilização articular, fortalecimento muscular, equilíbrio, exercícios funcionais e de dupla tarefa, circuitos, esportes, dança e capoeira. **IMPACTOS:** A realização de práticas corporais no território proporcionou ações de promoção à saúde, principalmente no que refere-se a ressocialização e reintegração do grupo de mulheres e sua ampliação da rede de apoio em meio às restrições pandêmicas. O contato dos graduandos na comunidade durante este período provocou a necessidade de produção criativa para os encontros, de forma que permitisse realizar as práticas corporais e lúdicas ao mesmo tempo que atentasse às medidas preventivas contra a COVID-19. A experiência de organizadores das práticas corporais também foi um elemento importante para a formação, compartilhando habilidades e competências para atuar no e para o coletivo, trazendo a importância de contextualizar as práticas que seriam realizadas com atenção mais próxima à realidade social e as formas de atuação na Atenção Básica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação de mulheres nos grupos de saúde configuraram-se como espaços de apoio social onde buscam melhorias para a comunidade, compartilham situações e problemas parecidos e com o tempo vão estabelecendo vínculos e construindo referências para o cuidado à saúde de seus membros e desenvolvendo mudanças em seus hábitos de vida. Para a formação em saúde, faz-se necessário promover maior contato dos estudantes com a realidade das populações e ambientes, humanização no atendimento e expandindo o olhar para além da relação indivíduo-doença, mas a ampliação das práticas de cuidado ao indivíduo e coletivo.

PROJETO BOA IDADE: ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA A IDOSOS COM OSTEOARTRITE E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO EXTENSIONISTA

SILVA Ana Karoliny Soares da; OLIVEIRA Camila Maria Pereira de; ALVES Erika Valeska da Costa; PEDROSA Marcia Alessandra Carneiro.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
karolinysoares@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A osteoartrite é uma doença crônico-degenerativa que afeta principalmente indivíduos com mais de 60 anos. Esta se caracteriza por degeneração articular crônica, causando dor, inchaço e vermelhidão, o que afeta o indivíduo biopsicossocialmente. Com isso, através do projeto Boa Idade, promovido pela UFPE, indivíduos com

a doença são acolhidos e atendidos, diminuindo assim as demandas do SUS e os impactos da doença na vida dos indivíduos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto é voltado para o atendimento de homens e mulheres com 60 anos ou mais, acometidos com osteoartrite, além de contribuir na formação dos estudantes de fisioterapia. Situado na Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia da UFPE, o projeto conta com 12 extensionistas, 3 professoras e 12 usuários, sendo 11 mulheres e 1 homem. São realizadas reuniões para o planejamento das intervenções estratégicas, e a assistência fisioterapêutica é realizada em sessões semanais com 60 minutos de duração, onde são aplicados recursos cinesioterapêuticos, palestras educativas e dinâmicas para estimular socialização e cognição dos pacientes. No início do período, é feita a avaliação de cada paciente individualmente, onde observamos as queixas funcionais mais recorrentes e durante todo o período trabalha-se em cima de restaurar as atividades e a participação social dos usuários. Cada protocolo de atendimento é planejado em reuniões semanais da equipe de extensionistas. Já no dia do atendimento, a sequência de atividades inicia-se com aferição da PA dos pacientes, seguida por atividades de aquecimento e exercícios de alongamento dos grupos musculares que serão recrutados ao longo da sessão. Força muscular, equilíbrio, coordenação, treino de marcha, cognição, atenção e propriocepção são trabalhados através de circuitos de atividades, explorando cada uma das variáveis funcionais. Para finalizar o atendimento, são realizadas dinâmicas em grupo para aprimorar as relações e o trabalho em equipe. **IMPACTOS:** Ao longo do caminho houve muitas barreiras e vários atendimentos foram impossíveis de acontecer, devido a grande quantidade de feriados, as fortes chuvas, a falta de equipamentos, o não comparecimento dos idosos e até de alguns dos membros da equipe, contudo tornar-se capaz de lidar com situações adversas do dia a dia de um fisioterapeuta não é fácil e o projeto Boa Idade tem auxiliado os alunos a pôr em prática tudo o que foi estudado durante graduação, a serem criativos mediante as adversidades, além de aprenderem a trabalhar em equipe, respeitar a opinião dos colegas e dos pacientes, a serem comunicativos, flexíveis, responsáveis e produtivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, o projeto tem cumprido com os objetivos propostos e suprido a necessidade de parte da população afetada pela osteoartrite. O que contribui para diminuir a demanda do SUS e promove o acesso a um serviço de saúde por parte de uma população hipossuficiente. Ademais, ainda é válido salientar a importância do projeto na profissionalização dos alunos de fisioterapia, que têm adquirido experiência, conhecimento e amor pela profissão.

PROJETO "CÂNCER VAMOS FALAR SOBRE ISSO?": DESMISTIFICANDO O CÂNCER PARA ESTUDANTES ADOLESCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE

LIMA Victor Hugo Moreira de; BRANCO Alexandre Lima Castelo.

Centro Universitário Estácio do Recife
victor.hg.ml@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Assim como nos países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 17 anos. Nas últimas quatro décadas, o progresso no tratamento do câncer na infância e na adolescência foi extremamente significativo. Hoje, em torno de 80% das crianças e adolescentes acometidos pela doença podem ser curados, se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados. Nesse contexto, dialogar com adolescentes sobre o câncer, torna-se relevante e esclarecedor, considerando não ser um tema normalmente discutido em sala de aula. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto foi realizado no período de julho/2021 a junho/2022 de forma voluntária pela equipe de uma Liga Acadêmica do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Recife/PE, composta pelo coordenador docente e acadêmicos, contemplando palestras interativas para estudantes dos últimos anos do ensino fundamental II na rede municipal de ensino, sobre os principais tipos de câncer cujos fatores de risco são comuns no público adolescente (câncer de colo do útero, pênis, mama, pele, intestino, entre outros). Tais palestras foram conduzidas no formato de "quiz" no qual diversas afirmativas eram expostas em projeção e os estudantes deveriam responder levantando cartão verde caso concluísse que a afirmativa era verdadeira ou vermelho se era falsa. A partir das respostas, a equipe do projeto explicava, numa linguagem de fácil entendimento, qual a resposta correta e abria espaço para que os estudantes esclarecessem suas dúvidas. **IMPACTOS:** O projeto possibilitou que estudantes adolescentes obtivessem conhecimento sobre o câncer de forma geral e dos principais tipos que acometem adolescentes, tornando-os multiplicadores desse conhecimento e desmistificando um tema considerado até então de difícil entendimento, de uma forma prazerosa e dinâmica. Além disso, o projeto também se tornou um referencial dentro dos programas da rede municipal de ensino, abrangendo um público carente de informação e conscientizando-os sobre um tema de grande importância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência do projeto alcançou o objetivo esperado, promovendo ações de conscientização voltadas para a comunidade estudantil,

colaborando com o conhecimento da mesma sobre formas de prevenção e detecção precoce dos diversos tipos de câncer, possibilitando conhecimento a todos os envolvidos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO "MULHERES COM DOR" EM UM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE JOÃO PESSOA/PB

LIMA Victor Hugo Moreira de; MACHADO Jade Cristine Bezerra; FREITAS Anna Júlia de Souza; CHAVES Dalyane Lucia Santos; MOUZINHO Glaudivania Maria; ABRANTES Eliene; OLIVEIRA Zita Atanásio de; BRANCO Alexandre Lima Castelo

Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa
victor.hg.ml@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Historicamente, a mulher foi reprimida, trazendo consigo o sentimento de culpa e medo, conquistando a sua liberdade com o passar do tempo. As ações educativas com grupos de mulheres tem sido uma estratégia que permite conhecer melhor os seus anseios e fragilidades, proporcionando um atendimento mais acolhedor a este público. A promoção da educação em saúde pode ser definida como prática ancorada nas relações sociais estabelecidas entre os profissionais de saúde e os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto, é relevante propiciar ações educativas voltadas ao cuidado à saúde da mulher em grupo assistido pela Estratégia Saúde da Família (ESF) para a apreensão de conhecimentos necessários à adoção de atitudes de promoção e manutenção da saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O grupo chamado "Mulheres com dor" foi realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada na cidade de João Pessoa/PB. A atividade envolveu os profissionais da unidade de saúde, residentes multiprofissionais, discentes e uma docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba. Participaram das atividades uma média de 25 mulheres da comunidade. Os encontros ocorreram todas as terças-feiras no turno da manhã durante o período de maio a junho de 2022. As mulheres foram convidadas pelos agentes comunitários de saúde para participar das ações educativas através de rodas de conversas e dinâmicas em grupo. Após essa etapa, as atividades do grupo foram iniciadas através do acolhimento e sensibilização das mulheres participantes acerca das dores físicas e emocionais que sentiam. As temáticas dos demais encontros foram construídas por pautas trazidas pelas próprias participantes. Os assuntos escolhidos pelo grupo como de interesse para discussão foram: autoconhecimento, autoafirmação, fisiologia do corpo feminino, práticas saudáveis, exercícios de alongamento e fortalecimento muscular e práticas integrativas e complementares (fitoterapia e auriculoterapia). **IMPACTOS:** A execução do grupo de mulheres possibilitou

identificar que há muitas lacunas na atenção à saúde da mulher. A maioria delas pode ser sanada ou minimizada com a implementação de atividades educativas, levando em consideração o conhecimento prévio e as experiências vividas por cada mulher da comunidade, valorizando a educação popular. O grupo se mostrou enriquecedor para os profissionais de saúde, residentes, estudantes e docente, porque possibilitou a identificação de deficiências na atenção à saúde desse público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência colaborou com a assistência à saúde da mulher, demonstrando que a educação em saúde é uma ferramenta importante para a construção e disseminação de conhecimentos e práticas. O impacto social foi positivo, pois as mulheres se sentiram mais valorizadas nos aspectos biopsicossocial, estreitando relações sociais entre si e ampliando suas redes de amizade para dialogar e compartilhar experiências.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DE ESTUDANTES EM GRUPOS DE IDOSAS NO ESTÁGIO FISIOTERAPÊUTICO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA

MARQUES Adna Gabriela dos Santos; SILVA André Lucas Lima da; FÉLIX Maria Helloysa Cabral; ANDRADE Surya da Silva; CALDAS Jayany da Silva; SILVA Rodolfo de Araújo; LUCENA Renata Newman Leite dos Santos.

Uniesp Centro Universitário
renatanewman@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção primária é a porta de entrada para a busca de uma assistência integral à saúde. Há muito tempo era comum se ter um pensamento da atuação fisioterapêutica voltado apenas para o processo de reabilitação, deixando de lado a prevenção e a promoção à saúde da população. Desta forma, tem-se o objetivo de relatar a experiência adquirida durante o estágio supervisionado na Atenção Básica, relacionando com a sua importância para o processo de formação em fisioterapia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O Estágio Fisioterapêutico Supervisionado I, foi realizado em uma unidade básica de saúde da cidade de Cabedelo/PB, durante o período letivo 2022.1. Dentre as atividades desenvolvidas no estágio, a experiência no grupo de idosas teve grande destaque para os estudantes. As atividades foram executadas com um grupo de mulheres (22 mulheres), uma vez por semana, com duração aproximada de 1 hora em cada encontro. A maioria das participantes eram idosas, embora duas participantes tinha idades de 47 e 52 anos. Durante os encontros eram realizadas rodas de conversa sobre diversos temas que abordavam a saúde e bem estar desta população, a fim de promover diálogo sobre cuidados em saúde na terceira idade. Em seguida, dava-se início às atividades físicas em

grupo, as quais constavam de: alongamentos corporais, exercícios de fortalecimento muscular para MMSS e MMII e circuitos onde era trabalhada a funcionalidade. Os circuitos envolviam treino de marcha com obstáculos, coordenação motora, equilíbrio e concentração. **IMPACTOS:** Impactos: Na atenção básica um dos pontos mais importantes praticados pelo profissional da fisioterapia é o processo de educação em saúde da comunidade acerca dos principais fatores que podem colocar a saúde em risco, pois através dessa prática é possível diminuir significativamente a ocorrência de agravos à saúde, minimizando assim, a necessidade de pacientes para os demais níveis de atenção a saúde. E assim, não restringir seus saberes apenas para o processo de reabilitação. Importante destacar, o quanto o grupo representava melhora na vida das participantes além do contexto físico, uma vez que ele foi capaz de gerar vínculos afetivos entre as participantes, contribuindo para a socialização e percepção de melhora no estado geral de saúde, como verbalizado pelas participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerações finais: O estágio na atenção básica proporcionou enxergar o indivíduo como um todo e não apenas enxergá-lo quando a doença já se encontra em desenvolvimento. É na atenção básica que podemos identificar quais fatores de risco interferem na saúde da comunidade, podendo assim, executar ações mais específicas para cada região a fim de promover saúde de qualidade à todos. Além de poder identificar como o vínculo, o cuidado e a percepção de saúde são importantes na relação terapeuta-usuário.

RETORNO PRESENCIAL PÓS PERÍODO PANDÊMICO E QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UATI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA Camila Leite Nunes da; SANTOS João Victor Lima; SANTOS Karine Santana Palma dos; SANTOS Raiza de Jesus.

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
joavlimafisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) é um componente extracurricular de extensão dos cursos de saúde do Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia. Neste, são ofertados aos idosos da comunidade externa à universidade atendimentos e práticas educativas em saúde que fazem parte de um processo em desenvolvimento contínuo de aprendizado e cuidado à saúde do idoso que devem ser realizadas por meio do contato academia-comunidade. O intuito do projeto é promover atividades para a população idosa, visando estimular o envelhecimento ativo e de qualidade. À medida que o graduando é inserido nesses espaços, tendo a possibilidade de adquirir experiência ao se relacionar com indivíduos da terceira idade, faz com que

esteja melhor capacitado para atuar com esse público. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A UATI é apresentada como um projeto extensionista prático, que atua dentro da universidade e estabelece uma ligação entre o graduando e indivíduos que fazem parte das comunidades na cidade de Salvador. Durante o período pandêmico e de distanciamento social, esse contato foi interrompido, sendo, posteriormente, retomado com o auxílio tecnológico. Ainda assim, nem todos os idosos conseguiram participar das atividades, devido a dificuldade de acesso e manuseio dos aparelhos necessários para essa mediação. Por conta disso, houveram impactos negativos significativos tanto na qualidade de vida quanto na saúde física e mental desses indivíduos. Após serem tomadas as medidas de segurança e prevenção da COVID-19, foram retomados os encontros presenciais. **IMPACTOS:** Logo nos primeiros dias de retorno do projeto o feedback obtido foi bastante positivo, sendo relatado como essencial pelos idosos, pois, estes estavam reclusos em suas casas e, muitas vezes, sem contato algum com outras pessoas. O impacto que a interação entre os idosos e graduandos têm é de grande importância, pois conta com práticas educativas em saúde, atividades de integração social, foco em memória, estimulação cognitiva, entre outras atividades. Nesse sentido, o projeto tem um diferencial enorme na vida dos idosos que participam, já que, permite a inserção de exercícios físicos e maior interação social no cotidiano dos mesmos. Segundo a sociedade brasileira de geriatria, a prática de exercícios físico regulares é um precursor direto para o bem estar físico e psicológico durante o processo de envelhecimento, gerando melhoras significativas na qualidade de vida, prevenindo possíveis problemas de saúde e ajudando no controle de doenças pré existentes. Por fim, o contato pessoa-pessoa é muito importante para a população idosa, visto que esse é um grupo geralmente recluso e com interações limitadas devido ao avanço da idade e suas limitações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dado o exposto, conclui-se que, com o retorno das práticas educativas realizadas pelos acadêmicos no modo presencial, após o período de distanciamento social, possibilitou uma importante contribuição na melhora da qualidade de vida, assim como o bem estar biopsicossocial dos idosos que fazem parte da UATI. Além disso, foi possível proporcionar um estreitamento dos laços entre os graduandos e a comunidade, deixando experiências que ultrapassam a vida acadêmica e, para os idosos, ultrapassa também apenas aquele período de atendimento.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

EXPERIÊNCIA DO TELEMONTORAMENTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

SILVA Bruna Fernanda; ALENCAR Viviane Guerra Negro-monte de; LOPES Clarissa Pessoa; TORRES Maria Julia de Siqueira; BARROS Andreia Mayara da Silvia; CABRAL Rosângela de Melo.

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA
brunnaa_fernanda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O telemonitoramento foi autorizado pelo Conselho Federal de Fisioterapia, na tentativa de minimizar os impactos na assistência fisioterapêutica durante a pandemia da Covid-19. Uma alternativa de atendimento aos pacientes que evitava aglomeração e exposição ao vírus. Através dessa modalidade foi dada continuidade na reabilitação dos indivíduos atendidos na clínica escola e fornecido uma nova experiência prática aos estudantes de graduação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O telemonitoramento é um recurso novo no exercício da profissão da fisioterapia que oferece atendimento fisioterapêutico à distância de forma efetiva aos pacientes. Em meio a pandemia da Covid-19 esta prática ganhou espaço no mercado, pela potencial redução de transmissão comunitária do vírus. Como recursos eram necessários o celular ou computador e o acesso à internet dos participantes. O teleatendimento foi adotado como uma das práticas de estágio supervisionado aos estudantes de fisioterapia do 9º e 10º período de uma instituição de ensino superior, localizada no agreste de Pernambuco, com a finalidade de dar continuidade aos atendimentos aos pacientes que já eram acompanhados na clínica escola de fisioterapia. Uma experiência que foi bem aceita pelos pacientes, além de ter proporcionado novas habilidades aos acadêmicos. Entretanto, existiram barreiras e dificuldades como: a

segurança na execução dos exercícios e a falta de monitorização dos sinais vitais, que exigiram um olhar clínico atento e resolutivo por parte dos profissionais orientadores e dos estudantes em cada atendimento. **IMPACTOS:** O telemonitoramento proporcionou aos estudantes de fisioterapia uma nova experiência de assistência fisioterapêutica durante a pandemia da Covid-19 e aos pacientes a continuidade dos atendimentos com mínima exposição ao novo vírus. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O telemonitoramento com todas as suas potencialidades e fragilidades contribuiu com a formação profissional dos acadêmicos e abriu espaço para uma nova modalidade de assistências fisioterapêuticas aos pacientes.

A FORMAÇÃO PARA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NO CONTEXTO DO NOVO CORONAVÍRUS E AS FRAGILIDADES EXPOSTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NASCIMENTO Ana Maria Guedes do.

Universidade Federal da Paraíba -UFPB
anaguedes@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: Introdução: A pandemia por covid-19, cujo início se deu no distante dezembro de 2019, momento em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, permanece, embora com menos letalidade, descontrolada e sem perspectivas de fim. Quando, em 11 de março de 2020, a OMS declara uma pandemia, o vírus por ela responsável (SARS-CoV-2 - (Severe Acute Respiratory Syndrome - related Coronavirus 2), já circulava no Brasil, mas ainda sem mortes confirmadas. Naquele momento, ainda que sob alerta de autoridades sanitárias sobre a gravidade do problema, não era fácil antever a onda de adoecimento e morte que estaria por vir, descortinando diversos problemas, entre eles a escassez de mão de obra qualificada em saúde. A covid-19 é uma doença que, em sua forma grave, afeta inicialmente os pulmões, provocando falência destes órgãos, afetando outros sistemas de forma agressiva e tantas vezes fulminante. Este fato implica na necessidade de assistência à saúde, capaz de minimizar o impacto da doença sobre os indivíduos acometidos. Pela perspectiva da fisioterapia, os profissionais da grande área de cardiopulmonar e de terapia intensiva preenchem os requisitos, cuja expertise tornou-se tão necessária. No entanto, o que se revelou foi a insuficiência de especialistas na área, levando ao recrutamento de fisioterapeutas de outros campos de atuação e um interesse súbito e contínuo por especialização e aperfeiçoamento neste setor. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Descrição da Experiência: Como professora desta área de conhecimento há quase duas décadas, pude observar duas linhas de comportamento que se desenharam neste contexto, um

primeiro nos ambientes de graduação e um segundo, nas salas de pós graduação lato sensu. Independentemente do grau de formação, verificou-se um perfil heterogêneo de alunos que, naquele momento, decidiram exercer a fisioterapia nas especialidades de Fisioterapia Respiratória ou em Terapia Intensiva e a maior heterogeneidade se dava quanto aos interesses prévios na formação acadêmica. Quando estimulados a falarem de suas afinidades na atuação em fisioterapia, cerca de 80% dos inquiridos, relatavam que nunca ou pouco haviam pensado em atuar neste campo. Diante deste cenário, comecei a aumentar a minha atenção quanto aos motivos reais de busca tão frenética por especialização na área, que se mostrava para além de um interesse teórico, técnico ou profissional e se esvaziava na justificativa de "tendência de mercado" ou "oportunidade de emprego". **IMPACTOS:** Impactos: Dito isto, vale refletir sobre o real desejo para a formação em um campo tão especializado, quando não são identificados interesses acadêmicos que os respaldem. Será que, como professores e fisioterapeutas, também não nos cabe discutir aspectos de formação para além de preenchimento de vagas e para além do interesse financeiro? **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerações Finais: A pandemia por covid-19 escancarou diversas ranhuras e feridas nos diversos setores da sociedade. No meio acadêmico, em especial em saúde, pode-se observar de forma mais clara que, em algum ponto, a formação em saúde, cedeu o lugar da afinidade teórica e prática, tão necessárias ao fazer terapêutico, para o da afinidade por status e retorno financeiro.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS Maria Clara Clemente; SANTOS Denise Ferreira de Lima.

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA
mc61373@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria serve como um projeto educativo desenvolvido pelas Instituições de Ensino Superior que visam aperfeiçoar a formação dos discentes. Como definição, a monitoria acadêmica é uma ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem, contribuindo tanto para a formação dos discentes quanto do aluno-monitor. O exercício da monitoria promove a oportunidade para o estudante de aprimorar seus conhecimentos na disciplina específica, desenvolver aptidões relacionadas à docência e ser um elo entre os professores e os alunos da disciplina, facilitando a comunicação e a formação do perfil de aprendizado da turma. Nesse contexto, este trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina de Socorros de Urgência, bem como, promover a discussão da importância da monitoria

como uma ferramenta de aprendizagem para a formação do aluno-monitor. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As atividades realizadas pelos monitores da disciplina tiveram o objetivo de consolidar o conhecimento adquirido pelos alunos durante as aulas teóricas e através do estudo das referências bibliográficas indicadas pela disciplina. Os monitores participaram das aulas práticas com a função de auxiliar o professor na supervisão dos alunos, além de orientá-los acerca das atividades que devem realizar, como por exemplo: sinais vitais, avaliação primária e secundária, manobras de desengasgo, protocolo para fraturas, luxações e entorses, entre outros. Outro método utilizado pelo professor e auxiliado pelos monitores para fixação do conteúdo, foram avaliações em forma de encenações de urgências e emergências para resolução de casos problemas. **IMPACTOS:** A monitoria foi facilitadora do processo ensino-aprendizagem dos monitores durante a graduação, contribuindo na vida acadêmica dos alunos que querem alcançar os objetivos propostos pelos currículos obrigatórios de seus cursos, além de promover experiência com a docência, e com isso, desenvolver as habilidades e competências que o mercado de trabalho exige. As aulas teóricas e práticas de Socorros de Urgência são de grande importância para a formação do fisioterapeuta e dos demais profissionais da área de saúde que podem lidar diariamente com situações de urgência e emergência. Ademais, os monitores adquirem conhecimento, experiência e capacidade para procederem em diversas situações durante a graduação e após a mesma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, pode-se inferir que a monitoria acadêmica tem um importante papel na formação dos alunos-monitores, tanto em relação ao aprendizado específico quanto acerca da iniciação à docência. Além disso, a monitoria também serviu como um período em que os monitores puderam avaliar suas vocações em relação à docência através das experiências vividas no ambiente de sala de aula e também nos procedimentos que antecedem as aulas, como momentos de estudos e preparação para avaliação.

ADAPTAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS LABORATORIAIS PARA ALUNOS COM BAIXA VISÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA Lais Rodrigues; RODRIGUES Lorena Sales; BARBOSA Taiwan Roberto; PATRÍCIO Thayane Stefany dos Santos; VASCONCELOS Cinthia Rodrigues de.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
lais.rpereira@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, observou-se o aumento do ingresso de pessoas com deficiência no ensino superior, especialmente em universidades públicas, mesmo sem estarem aptas para a inclusão desses indivíduos nas atividades disponibilizadas na instituição,

especialmente as da área da saúde, que são caracterizadas pelo uso da visão para o aprendizado. Assim, torna-se um desafio adequar as metodologias clássicas das aulas, sobretudo nas práticas, fazendo com que essa barreira, muitas vezes, tenha que ser superada de maneira não planejada. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se da experiência vivida pela Monitora da disciplina de Embriologia do curso de Biomedicina, durante as aulas práticas presenciais, no laboratório destinado para esta atividade, ao acompanhar um dos discentes matriculados que apresentava uma baixa visão, comprometendo a sua capacidade funcional deste sistema. A monitora da turma foi designada pela docente para ficar responsável por auxiliar, integralmente, esse discente durante toda a aula. Para isso, fez-se necessário adaptações na estrutura metodológica da aula, bem como do auxílio da docente e da monitora para conseguir descrever as estruturas celulares a serem observadas no microscópio ou desenhadas no quadro branco. Outras estratégias também foram adotadas, de forma particular, para o aluno em questão como as configurações do microscópio, aumentando o contraste e diminuindo a luminosidade, permitindo ao discente visualizar melhor a imagem e, a partir disto, fotografar e observar os detalhes, utilizando o zoom do seu aparelho celular. Outros sistemas também foram utilizados para amenizar as incapacidades trazidas pela baixa visão, que foram os relacionados às questões sensoriais, como as táteis. Recursos artesanais foram construídos com desenhos coloridos das lâminas, feitos sobre uma placa de papelão grande, com textura e profundidade; além de esculturas em massa de biscoito dos órgãos demonstrados nas lâminas, as quais possibilitaram estimulações sensoriais e permitiam ao discente realizar a identificação das peças estudadas. **IMPACTOS:** Essa vivência criou a necessidade de uma adaptação nos métodos de ensino clássicos, a fim de tornar acessível o aprendizado prático laboratorial, fomentando a inovação e a responsabilidade social, podendo ser estendida para outros discentes em condições funcionais semelhantes. Desta forma, essa experiência pedagógica inovadora estimula a permanência da pessoa com deficiência no meio estudantil, por meio de suporte em sala, trazendo equidade para o acesso ao ensino e oportunidade de participação ativa nas aulas. Associado a isso, o impacto gerado nos monitores possibilita uma quebra de estigmas e o desenvolvimento de uma abordagem educativa com outros colegas da graduação, que tenham deficiência visual, ou qualquer outra incapacidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com esta experiência, evidencia-se a emergência da promoção de ações de inclusão nas metodologias pedagógicas do ensino superior, com o intuito de promover não só um ensino inclusivo e acessível, mas construir um conjunto de ações afirmativas que favoreçam a permanência de pessoas com deficiência na comunidade acadêmica. Além disso, a disponibilização de materiais didáticos e a oferta de uma formação continuada dos docentes e discentes com esta temática, garantem às

pessoas com deficiência o direito de vivenciar uma educação superior digna e de qualidade.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O USO DA REDE SOCIAL INSTAGRAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PETROLA Karen Alves; BARROS Shirley Maria da Silva; COSTA Renata Soraya Coutinho da.

Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU
karenpetrola61@gmail.com

INTRODUÇÃO: Tradicionalmente, no contexto do ensino e aprendizagem, o professor é visto como uma figura detentora de conhecimento e preparo. Entretanto, muito se discute sobre esse papel do docente na atualidade. Uma perspectiva mais moderna e ampla tem articulado ideias nas quais o aluno seja o protagonista do seu próprio aprendizado. Visando atingir essa meta desenvolveram-se as metodologias ativas de aprendizagem. Sendo assim, é de suma importância que as instituições de ensino ofereçam aos seus discentes a oportunidade de vivenciar experiências, com o uso dessas metodologias, para um melhor desenvolvimento acadêmico e profissional. A atividade gincana do seguidor: desafio físico, foi realizada na segunda quinzena de maio de 2022, na universidade Maurício de Nassau, Campus Olinda. Trata-se de uma atividade integrativa com o uso da rede social, Instagram, realizada pela turma do 5º período do curso de fisioterapia. As temáticas abordadas na atividade têm relação direta com os conteúdos obrigatórios na disciplina de fisiopatologia nas disfunções musculoesqueléticas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A construção do material interativo, em formato de post, foi usada como uma ferramenta de aprendizagem mútua, empregando uma linguagem acessível ao público. A turma foi subdividida em grupos de até seis pessoas, cada grupo pesquisou um dos temas propostos: artroplastia de joelho, artroplastia de quadril, doença de Legg-Calvé-Perthes, luxação congênita de quadril, meningocelose e meningomielocelose, fratura de coluna e traumatismo raquimedular, fases e subfases da marcha humana e ações musculares em cada fase/subfase, amputação geral. A docente da disciplina foi orientadora e avaliadora dos posts seguindo os critérios: identidade visual do material (harmonia das cores, proporção do texto na lâmina e contrastes), qualidade e profundidade do conteúdo abordado, gramática e ortografia, engajamento (número de curtidas e comentários) e número de contas alcançadas. Foi atribuída nota a essa atividade visando complementar a pontuação da disciplina vinculada à atividade. **IMPACTOS:** Com esse desafio foi possível: fazer promoção e prevenção de saúde, instigando a sociedade a uma autoanálise, despertar curiosidade sobre marcadores de saúde, mostrar a necessidade e importância da

fisioterapia e da atuação do profissional fisioterapeuta para o tratamento das patologias e suas disfunções e promover uma melhor qualidade de vida. Além disso, a ferramenta usada gerou o alerta ao cuidado, disseminando o conhecimento de forma clara e objetiva. A experiência foi enriquecedora, pois também trouxe o desenvolvimento pessoal para os alunos, agregando informações ainda desconhecidas pelos discentes. Essa atividade promoveu o crescimento da profissão de modo geral, através da divulgação no Instagram, disseminando a noção de que as redes sociais também podem ser usadas como instrumento de reconhecimento no mercado e os alunos como agentes de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade desenvolveu aprendizado, fomentou a utilização das redes sociais como uma ferramenta útil para promover saúde e instigar o saber, da população alvo, sobre as patologias existentes. A Metodologia dinâmica de aprendizagem foi um recurso empregado para conduzir as equipes na realização da atividade, isso fez com que os alunos desenvolvessem novas competências e habilidades: comunicação, conhecimento técnico, organização, comprometimento, criatividade e inovação.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLY MITYLLENE CARDOSO DOS SANTOS;
JOÃO IGOR DE OLIVEIRA MORAIS; JÚLIA GABRIELLE
DANTAS PEIXOTO; GABRIELA MEO DE ANDRADE.

Centro Universitário Uniesp - UNIESP-PB
igormorays1705@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção primária é o contato inicial da população com o sistema de saúde, tendo como objetivo reorientar a organização da saúde, além de, possibilitar ações de promoção e prevenção de agravos. Com o advento do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), ocorre a inserção do fisioterapeuta como integrante da equipe, reformulando a ideia e mostrando a necessidade de desvincular a figura desse profissional como reabilitador, mas também, compartilhando espaço com atividades de promoção, educação em saúde e prevenção de riscos, inserindo-se de forma cada vez mais expressiva no nível primário de atenção à saúde. **DESCRIBÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Esse trabalho tem como intuito descrever as atividades práticas desenvolvidas no território e na própria Unidade de Saúde da Família-USF Jardins, localizada na cidade de Cabedelo - PB, durante o semestre letivo 2022.1 por discentes do 8º período do curso de Fisioterapia. As experiências vivenciadas envolveram: reconhecimento da população e das

peculiaridades da área de atuação da USF, conhecendo todas as subáreas. Além disso, foram ministradas palestras educativas ao público que estava em sala de espera na própria Unidade, para promoção à saúde, abordando temas diversos ("O que é Fisioterapia e serviços oferecidos na atenção primária", "Violência doméstica" e "Higiene das mãos e doenças gastrointestinais", entre outros temas). Formação de um grupo composto por mulheres com diferentes faixas etárias, que se reuniam 2 vezes na semana com duração aproximada de 1 hora e 15 minutos, que tinham como queixa principal (detectada através de uma avaliação prévia) dores na coluna e joelhos, sendo realizado trabalho de prevenção, cognitivo e de caráter informativo-educacional, além de, proporcionar maior interação social. Visitas domiciliares semanais, direcionada a criança em pós-operatório, que estava impossibilitada de acesso a USF. Na saúde do trabalhador foram desenvolvidas atividades de ginástica laboral com funcionários da própria Unidade, além de, momentos de integração e relaxamento. Houve também a atuação na escola local, realizando palestras sobre postura e higiene íntima para alunos com diferentes faixas etárias. **IMPACTOS:** A experiência teve um aspecto bastante desafiador, enriquecedor e positivo, pois permitiu conhecer uma realidade totalmente diferente do que os alunos já tinham participado anteriormente no curso. Devido as condições adversas, encontradas na USF, e por não ter os recursos básicos para desenvolver as atividades, foi preciso reinventar e construir materiais de baixo custo e reciclável, para que as atividades pudessem acontecer de forma lúdica e explorando a criatividade. A dinâmica do atendimento era totalmente diferente da realizada no local de clínica- escola da faculdade, desenvolvendo-se um trabalho mais dinâmico, agitado, atendimento em grupo e em um ambiente diferente do que era de costume. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entretanto, a experiência possibilitou aos alunos enxergar a importância de uma formação clínica generalista do fisioterapeuta, habilitando-o para atuar nas três áreas de atenção à saúde, focando não apenas na cura e reabilitação. Dessa forma, o trabalho da fisioterapia realizado na atenção básica é bastante promissor, trazendo benefício para aos usuários e melhora na qualidade de vida da população local.

ATUAÇÃO DA PRECEPTORIA EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA Bruna Fernanda; ALENCAR Viviane Guerra Negro-
monte de; LOPES Clarissa Pessoa; TORRES Maria
Julia de Siqueira e; BARROS Andreia Mayara da Silva;
CABRAL Rosângela de Melo.

INTRODUÇÃO: A atuação da preceptoria em uma clínica escola de graduação em fisioterapia exige do profissional orientador uma constante atualização teórica e das práticas baseada em evidências. Com o objetivo de fornecer um direcionamento aos atendimentos ambulatoriais condizente com a realidade que será encontrada pelos estudantes no desempenho profissional. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência de preceptoria descrita é em uma clínica escola de fisioterapia de uma instituição de ensino superior, localizada no agreste do estado de Pernambuco. As práticas supervisionadas são correspondentes ao 9° e 10° períodos do curso de graduação de fisioterapia, além de englobar os acompanhamentos dos atendimentos da residência de atenção ao câncer e cuidados paliativos presente na instituição. A atribuição da preceptoria é direcionar os estudantes e residentes para uma prática clínica baseada em evidências, humanizada e integrada. Os atendimentos realizados na clínica escola contam com a integração de outros cursos da área da saúde como: farmácia, nutrição e biomedicina, por entender que o paciente só é bem assistido se acompanhado de forma integral. E os estudantes começam a identificar desde a graduação não só as demandas direcionadas a fisioterapia, onde os estudantes e residentes atuam diretamente na resolução dessas demandas, mas também, das outras áreas para saber encaminhar e interagir com esses outros profissionais. O local da preceptoria conta com uma clínica escola estruturada para os atendimentos ambulatoriais que acontecem de forma integrada englobando as diversas áreas da fisioterapia de acordo com a individualidade de cada paciente. Na preceptoria existe as discussões dos casos clínicos presentes na clínica escola para estimular a integração do conteúdo teórico com a prática clínica. **IMPACTOS:** A preceptoria em clínica escola de graduação é fundamental para o ensino de qualidade. E repercuti positivamente no atendimento dos pacientes que tem a oportunidade de uma assistência baseada em evidências, humanizada e integral realizado pelos estudantes e residentes com os direcionamentos do profissional orientador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A preceptoria na clínica escola é importante para um melhor desenvolvimento do raciocínio clínico e contribui diretamente com a aprendizagem dos novos profissionais da área e dos residentes.

AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA PARA SOCIALIZAÇÃO DE DISCENTES APÓS O PERÍODO DE ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO: O Ensino Remoto foi uma modalidade de ensino emergencial implantada durante a pandemia da COVID-19 pela maioria das universidades brasileiras devido a necessidade do isolamento social. Porém, apesar de suprir a carência urgente da continuidade da aprendizagem, o ensino remoto apresentou, perante o cenário enfrentado, grandes impactos na socialização entre alunos. O confronto de ideias e experiências entre discentes e docentes como fundamento da metodologia ativa de ensino, encontrou dificuldade de ser implantada nesta modalidade, devido ao distanciamento físico e à falta de adaptação às ferramentas tecnológicas utilizadas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Visando desenvolver o olhar clínico dos discentes, foi realizada uma aula de campo no Parque da Jaqueira, no município de Recife-PE, local destinado a práticas esportivas, atividades físicas e de lazer de muitos indivíduos. Essa experiência envolveu docentes e alunos do segundo ano do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, matriculados na disciplina de Avaliação em Fisioterapia e que ingressaram no ensino superior duas semanas antes da decretação do "lockdown" devido à pandemia, resultando em um período de escassa convivência presencial da turma. A aula de campo foi realizada após duas semanas do reinício das aulas presenciais, como proposição docente para desenvolver competências técnicas e comportamentais do grupo, ao perceber a dificuldade dos alunos em interagir nas aulas práticas. No encontro, a docente responsável e os alunos iniciaram uma observação geral do ambiente, a fim de construir juntos a melhor forma de conduzir a aula, que buscava analisar os padrões de marcha e corrida das pessoas na pista de cooper do parque. Os alunos foram divididos em grupos, respeitando as afinidades já existentes, e espalharam-se pelo parque, mantendo suas atenções para observar nas atividades de usuários propostos por eles. Os discentes foram orientados a interagir nos subgrupos sobre os desvios da normalidade observados, fazendo os devidos registros em suas anotações. Por fim, todos se reencontraram e uma roda de conversa foi facilitada pela docente, para a exposição das experiências vivenciadas pelos grupos e confronto de variados pontos de vista sobre o que foi relatado. **IMPACTOS:** A aula de campo, além de contribuir para o aprendizado técnico da disciplina, também estimulou as "soft skills" dos participantes, como segurança, comunicação, interação e cooperação

com os outros, resolução de problemas, argumentação, criação de vínculos entre os colegas da turma. Além disso, vê-se também a importância da construção de amizades entre os discentes, para a sua própria vivência universitária, visto que a criação de laços contribui para o alívio afetivo dos estudantes, imprescindível em um ambiente tão extenuante como a universidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estratégia adotada influencia consideravelmente o processo de aprendizagem por inovar pedagogicamente, auxiliando a sanar problemáticas como o distanciamento discente-docente e a pouca interação entre a turma, tão relatados neste período de ensino remoto. Assim, emerge a adoção de estratégias que viabilizem a ressocialização e reencontro dos discentes que estiveram durante os períodos iniciais do curso em uma configuração de ensino remoto. Pois, a melhora nas relações interpessoais de uma turma podem induzir diretamente avanços no desempenho acadêmico e, conseqüentemente, profissional.

AValiação da Funcionalidade dos Pacientes DA UTI ADULTA DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA CIDADE DE VITÓRIA-ES

SECCHIN Amanda da Silva; ROCHA Gabriel Rodrigues; ROSA Rafael Silva; FERREIRA Ramon; PEYNEAU Letícia Guimarães.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM
98gabrielrr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A funcionalidade após alta é frequentemente prejudicada devido a inatividade em que os pacientes se encontram durante o período de internação, apresentando relação direta e significativa com o comprometimento da qualidade de vida dessa população. Visto isso, as consequências dessa internação podem ser reduzidas em meio a um ambiente mais preparado, com cuidados especializados, podendo e devendo contar com uma atenção multiprofissional no ambiente intensivo e uma atuação adequada do fisioterapeuta durante a internação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Considerando que a pesquisa está sendo realizada por estudantes de fisioterapia fora do período de estágio, o desenvolvimento desse estudo contribui significativamente não somente para o aprendizado acadêmico preparando-os para os estágios, como também para capacitação profissional. Construir e desenvolver um projeto de pesquisa, desde a sua escrita até a coleta e análise dos dados, atribuirá grande aporte científico aos estudantes. Ponderando que a fisioterapia na UTI ajuda a diminuir os impactos negativos da funcionalidade após alta, ao aplicar as avaliações e lidar diretamente com os pacientes, seremos capazes de compreender a importância do papel desse profissional na UTI, acompanhando de perto o quão

importante é olhar o paciente como um todo, pensando não só no biológico, mas no psicossocial e funcional, tratando de acordo com suas necessidades. Além disso, conhecer a história de cada paciente, por mais que em um pequeno momento, contribuirá na construção de um olhar mais humanizado, aprendendo a escutá-los e vê-los além de um internado. Muitas vezes esses pacientes encontram em nós um apoio, uma conversa, um olhar mais atento em um momento difícil de suas vidas, reforçando assim o laço paciente-estudante ou paciente-profissional. **IMPACTOS:** Com a aplicação do questionário e das escalas funcionais, é possível observar os impactos que o tratamento intensivo causa nos pacientes de acordo com o tempo em que ficam internados. Com isso, obter dados acerca desses pacientes possibilita conhecer a forma em que essa população é abordada e tratada dentro da UTI e dando aporte científico, a fim de contribuir na melhora e na adequação de suas necessidades, focando não somente na sua recuperação física, mas também com um olhar mais cuidadoso em sua funcionalidade fora do hospital. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Participar da construção e desenvolvimento prático de um projeto de pesquisa está sendo uma oportunidade de adquirir conhecimento específico na área científica e experiência de atuação dentro do hospital, agregando na vida acadêmica e assegurando um desenvolvimento profissional dos estudantes.

AValiação de Habilidades Clínicas Através DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO E ESTRUTURADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE FISIOTERAPIA

ANNONI Raquel; OLIVEIRA Izadira Cristina Barcelos; SOUZA Luciane Aparecida Pascucci Sande de; LUVIZUTTO Gustavo José; PINTO Juliana Martins; OLIVEIRA Karoline Cipriano Raimundo de; CARVALHO Lidiane Alves; ROSSI Denise Martineli; BERTONCELLO Dernival; FERNANDES Luciane Fernanda Rodrigues Martinho.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
rqannoni@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de competências, descrita na Lei de Diretrizes e Bases (1996), tem especial significado nas profissões de saúde uma vez que se espera que esses profissionais tenham o conhecimento teórico, técnico e que o ofereçam a seus clientes de maneira ética e humana. O termo "competências" compreende múltiplos domínios da aprendizagem como conhecimentos, habilidades e atitudes. O Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) nasceu da perspectiva de avaliar o "mostrar como fazer" da Pirâmide de Miller e tem se popularizado como método avaliativo de competências

clínicas nos cursos de saúde. Embora reconhecido como confiável, válido e reprodutível, sua implementação tem sido discreta nos projetos pedagógicos dos cursos de Fisioterapia do Brasil. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No intuito de introduzir métodos avaliativos formativos não convencionais no curso de Fisioterapia, realizamos um projeto piloto de OSCE com discentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Esse projeto está vinculado ao Projeto Latin America Grants, apoiado pelo National Board of Medical Examiners, coordenado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. No curso de Fisioterapia da UFTM, o OSCE foi realizado para avaliar as habilidades de comunicação, anamnese, exame fisioterapêutico, raciocínio clínico e proposição e execução de ações. Para tanto, após oficinas preparatórias, duas estações foram planejadas, com os temas "Fraqueza muscular adquirida na UTI" e "Disreflexia Autonômica". A equipe foi composta por 7 professores, 2 servidores (fisioterapeutas), 1 estudante de graduação e 2 de pós-graduação e 2 pacientes simulados. O exame foi executado nos laboratórios de pesquisa do Departamento de Fisioterapia Aplicada da UFTM, em um dia do mês de março de 2022. Oito discentes do último período do curso aceitaram participar do OSCE, o que incluiu a participação em ambas as estações e o feedback individual ao final de cada estação. Após a realização do exame, nos reunimos para refletir sobre a experiência, acompanhado de um momento de integralização. **IMPACTOS:** O resultado imediato da ação foi o aprendizado da ferramenta avaliativa e a reflexão emergida do processo aos integrantes do OSCE e aos discentes. Criou-se a perspectiva da implementação do OSCE no currículo do Curso de Fisioterapia como avaliação formativa em componentes curriculares, inicialmente, o que poderá ser expandido para um processo de avaliação semestral contemplando diferentes disciplinas. Dois meses mais tarde, como início da proposta, uma disciplina do 7º período aplicou, pela primeira vez, o OSCE como parte formativa e avaliativa da disciplina. Na percepção dos discentes, a experiência do OSCE foi satisfatória e ofereceu uma nova oportunidade de aprendizagem, embora relatos de ansiedade, nervosismo e falta de familiaridade com o exame foram descritos negativamente. Para os docentes, houve o despertar para a necessidade de mudança de paradigmas em relação ao processo avaliativo, como a incorporação de formação integradas e aprimoramento contínuo do processo ensino-aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O grupo foi unânime em pontuar sobre o aprendizado desenvolvido durante a aplicação do OSCE como ferramenta avaliativa formativa. Essa experiência trouxe, ainda, uma importante reflexão sobre os processos avaliativos utilizados no Curso de Fisioterapia da UFTM, oportunidades de melhoria e sobre a prática docente.

CONSTRUÇÃO DO MAPA VIVO COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO E AÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

EM FISIOTERAPIA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

VIEIRA Risomar da Silva
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
risomarvieira@servidor.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: No ano de 2016 o Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi submetido a uma atualização do seu Projeto Pedagógico, com algumas alterações no currículo. Foi proposto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) a partir de demanda dos docentes que atuam na Saúde Coletiva e na Atenção Primária, a inclusão do Estágio Supervisionado na Saúde da Família. Pleito que foi acatado pela Assembleia do Corpo de Professores do Departamento de Fisioterapia. Neste semestre 2022.1 estamos iniciando as atividades propostas para esse cenário de práticas. O último ano de curso, que concentrava a prática supervisionada nos hospitais e clínica-escola, a partir deste semestre a Saúde da Família se apresenta como possibilidade de estágio. O Estágio Supervisionado em Fisioterapia no âmbito da Saúde da Família, tem como propósito possibilitar um maior entendimento da dinâmica do processo de trabalho da equipe e as ações possíveis do fisioterapeuta a partir de um cuidado colaborativo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Sem grandes sacrifícios é observável que o processo de formação em Fisioterapia no Brasil possui como pontos fortes a atenção secundária e terciária. Os ambientes das clínicas e dos hospitais representam espaços mais fortemente utilizados no decorrer da formação fisioterapêutica. Contudo, a atenção primária à saúde conforme o que preconizam a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser um nível de atenção com possibilidades de atender cerca 80% das necessidades das populações. Diante dessas considerações, o fisioterapeuta deve ser um profissional apto para atuar na Saúde da Família. Até mesmo para atender o que se encontra disposto na lei federal de nº 14.231, de 28 de outubro de 2021. Seguindo esta linha de raciocínio, é imprescindível que na formação fisioterapêutica se fortaleça os saberes teóricos e práticos neste nível de atenção à saúde. Dentre as diversas atividades desenvolvidas no Estágio, estamos trabalhando na elaboração do Mapa Vivo, como ferramenta importante para o planejamento e a execução de ações envolvendo o fisioterapeuta. **IMPACTOS:** A Unidade de Saúde da Família que ora nos encontramos em estágio cobre um território composto por cinco microáreas com os respectivos agentes comunitários de saúde. Os estudantes num primeiro momento realizaram um plano de ação junto aos agentes, e posteriormente fizeram o reconhecimento do território. Após a coleta dos dados, foi confeccionado o Mapa Vivo, compondo as informações colhidas. A elaboração do Mapa representa uma atividade de grande importância para suscitar avaliações sobre a população

adscrita e planejar ações coletivas e específicas da Fisioterapia, considerando os aspectos cinéticos funcionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em conclusão, fica visível que a Fisioterapia na Atenção Básica possui muitas lacunas. A formação em Fisioterapia ainda é muito focada nos espaços de clínicas e de hospitais, ficando a atenção primária como um cenário que não desperta o necessário interesse para uma presença mais atuante neste nível de atenção à saúde. O conhecimento do processo histórico da Fisioterapia, nos possibilita elucidar sobre esta realidade da formação fisioterapêutica brasileira, contudo as possibilidades de mudanças existem, mesmo com muitos obstáculos.

CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAMOS Beatriz Marques; MELO Luciana Costa.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde De Alagoas – UNCISAL; Universidade Federal de Alagoas - UFAL
beatriz.ramos@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Grupo de Pesquisa (GP) se refere à união de pessoas com interesses em comum, guiado por princípios norteadores e embasamento científico, oportunizando aprendizado e construções coletivas, num espaço de desenvolvimento pessoal e profissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), norteiam princípios, fundamentos e afins, tendo como objetivo fomentar o cuidado qualificado, contemplando os princípios do Sistema Único de Saúde. A DCN do curso de Fisioterapia, prevê em seu artigo terceiro um perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar nos três níveis de atenção à saúde, alicerçado no rigor científico e intelectual, respeitando princípios éticos, bioéticos e culturais dos indivíduos. A participação em GP reflete num melhor desenvolvimento acadêmico profissional, ao incentivar a construção de raciocínio crítico-reflexivo, humanização, observação de hipóteses e busca por soluções de problemas, maior bagagem de conhecimentos e comprometimento. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O Grupo de Pesquisa em Agravos Cardiometabólicos (GPAC) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, atualmente é composto por 12 pesquisadores, incluindo professores, profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação, dos cursos de Fisioterapia, Farmácia, Medicina, Nutrição e Ciências Biológicas. As reuniões ocorrem semanalmente de forma presencial, com duração de 2 horas, onde são discutidos temas ligados à linha de pesquisa: agravos cardiometabólicos em grupos especiais, e/ou relacionados a pesquisa básica, como: elaboração de projetos, avaliação de qualidade das pesquisas em saúde, redação de artigos, ética em pesquisa, entre outros. O grupo possui um cronograma de reuniões que

é definido junto à professora orientadora, onde a cada reunião, um aluno é responsável pela busca e apresentação formal de um tema de interesse do grupo, com artigo previamente escolhido e disponibilizado ao grupo, que também se prepara para a discussão. **IMPACTOS:** A participação no GPAC contribui para a formação acadêmica nos seguintes aspectos: Aprendizagem ativa, desenvolvendo maior domínio no processo de busca e aprofundamento do conhecimento; Vivência da equipe multiprofissional, proporcionando visão holística acerca dos assuntos discutidos e expandindo o vocabulário instrumental; Oportunidade para produção científica, através da escrita de artigos, livros e resumos para eventos, projetos de iniciação científica, elaboração de produtos de educação em saúde, apresentação de trabalhos em congressos e participação em eventos científicos; Desenvolvimento de habilidades inerentes ao profissional tais quais comunicação, liderança, educação permanente, trabalho em equipe, pensamento crítico-reflexivo, administração e gerenciamento, além de despertar outras voltadas à pesquisa, como escrita e leitura crítica de artigos, somada ao manuseio de programas, provenientes da experiência de análise e tabulação de dados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Vivenciar o processo de ensino-aprendizagem, promove a autonomia do aluno, que constrói conhecimentos de forma coletiva e com caráter multidisciplinar, agregando saberes e experiências distintas, favorecendo abordagens mais integrativas do indivíduo. Gera o reconhecimento da importância da ciência na geração do conhecimento que é empregado na prática clínica, propicia a prática baseada em evidências, valorização da produção científica e qualificação dos profissionais da saúde desde a graduação. No mais, estimula a pós-graduação ao oportunizar a produção de um currículo de qualidade.

CREFITO 1 JOVEM NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERREIRA Flávia Menezes; WANDERLEY Bruno Matson; SILVA NETO José Manoel da; NÓBREGA Keise Bastos Gomes da; PAZ Luís Eduardo Santos; OLIVEIRA Maria Gisele Cavalcanti de; COSTA Tania Macêdo; SILVA Vitória das Dores Galdino da.

Faculdade dos Palmares - FAP
flavia2628@gmail.com

INTRODUÇÃO: A participação estudantil nas atividades extracurriculares enriquece a formação e oportuniza o desenvolvimento do senso crítico para além do conhecimento da técnica profissional. O CREFITO-1 Jovem (C1J) é um grupo composto por discentes e docentes, vinculados à Comissão de Desenvolvimento Científico e Educação (CDCE) do Conselho Regional de

Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1ª região (CREFITO-1), que se enquadra nessas experiências, pois oportuniza a aproximação de acadêmicos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional da realidade política de classe, esclarecendo dúvidas, contribuindo com o pensamento crítico-reflexivo acerca das profissões, além de estimular o compartilhamento de informações e aprendizagens. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A pandemia do COVID-19 trouxe novas experiências no âmbito biopsicossocial, nas relações interpessoais, no exercício profissional e no processo ensino-aprendizado. Essas mudanças impactaram no funcionamento do C1J de Pernambuco (PE), que realizava encontros mensais presenciais na sede do CREFITO-1. As medidas restritivas recomendaram o isolamento social, assim as atividades do C1J ficaram suspensas no primeiro semestre de 2020 e em julho deste mesmo ano foram retomadas de forma remota. Inicialmente, as demandas do grupo surgiram na perspectiva de acolhimento e reencontro, devido a sobrecarga emocional do momento pandêmico enfrentado. Em seguida, discutiu-se sobre as novas possibilidades de prática profissional e estágios no contexto da pandemia, disponibilizando-se documentos orientadores e normativos do Ministério da Saúde e órgãos de classe. Assim, houve a abordagem a novas temáticas, a partir das demandas trazidas pelos discentes, com discussão e compartilhamento das especificidades de cada profissão. O funcionamento na modalidade remota possibilitou a participação de profissionais convidados, de acordo com as temáticas que eram abordadas. A atividade de maior sucesso foi o Café com FITO, um encontro aberto ao público, reestruturado para ser transmitido online, ampliando-se a possibilidade de participação com pessoas de outros estados. Teve como temática, "O cuidado em Saúde Mental na perspectiva da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional", transmitido em tempo real pelo canal do YouTube do CREFITO-1. **IMPACTOS:** Impactos positivos e negativos foram constatados sobre o fazer do C1J e seus membros, mudando toda uma trajetória comportamental e processual. Dentre os impactos negativos, a suspensão das atividades do CJ no semestre 2020.1 foi a mais marcante, destacando-se a falta de presencialidade dos encontros, que dificultou uma relação de maior proximidade entre os membros e o conhecimento da sede do CREFITO-1 e das suas funcionalidades. Em relação aos impactos positivos, constatou-se que a utilização de ferramentas tecnológicas possibilitou a retomada das atividades do C1J-PE, facilitou e ampliou a participação dos discentes representantes de IES de municípios do interior do estado e promoveu novas experiências ao grupo, inserindo em seu formato cotidiano e atual, um novo modelo de funcionamento com recursos digitais, como salas de videoconferências, chamadas de vídeo em tempo real, ampliando-se as possibilidades

de ações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Muitas foram as mudanças no "novo" formato do C1J-PE frente ao período pandêmico. Espera-se incorporar as estratégias com impactos positivos, reestabelecer as relações de proximidade e sensação de pertencimento, minimizando as adversidades encontradas para manter as atividades do projeto ativas e produtivas.

DESAFIOS DA PRECEPTORIA EM FISIOTERAPIA NOS TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SANTANA

Arthur Deyvison Melo de.

arthurd.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente a formação em nível superior vem passando por várias mudanças, sejam elas na grade curricular dos cursos ou no incremento novos modelos de formação e/ou personagens. Na Fisioterapia, um personagem em especial se encontra cada vez mais em evidência dentro das universidades, a figura do preceptor vem dia a dia sendo cada vez mais eminente dentro dos campos de estágio. O preceptor geralmente é um profissional a menos tempo no mercado do trabalho e por vezes uma mão de obra mais barata do que um profissional intitulado professor. O que por um lado soa como um novo campo de trabalho dentro da docência e, por vezes, a primeira oportunidade para os que á almejam, por outro se apresenta como uma precarização de mão de obra e vínculos trabalhistas cada vez mais frágeis. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante a pandemia, os preceptores, sejam os mais experientes ou não, foram desafiados pela necessidade em ofertar uma formação prática, mesmo na ausência de condições sanitárias que propiciassem um ambiente seguro para pacientes, alunos para si mesmo. O preceptor é a pessoa que está na ponta do serviço se tornando assim uma figura de alta exposição ao risco da contaminação da COVID-19. Contudo faz parte das atribuições deste profissional o acompanhamento dos estudantes no campo de estágio. O questionamento gira em torno de como ofertar a formação prática de qualidade no cenário caótico da COVID-19. **IMPACTOS:** Tivemos oportunidade de estar na condição do profissional em questão nos semestres 2020.2 até 2021.2. Durante este período buscamos nos adequar a um modelo de formação onde normas sanitárias eram ainda mais rígidas e que o controle de acesso era algo primordial. A equipe de preceptores em conjunto com a coordenação de estágios e com o aval da Instituição de Ensino Superior (IES) elaborou um procedimento operacional padrão (POP) para que os atendimentos pudessem acontecer, não deixando assim os pacientes

desistidos. Apesar de todas as dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19 nos últimos dois anos, a figura do preceptor mostrou-se capaz de contornar a improvável possibilidade de ofertar o acompanhamento do estágio curricular obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia. O que inicialmente foi a grande dificuldade, tornou-se em um ambiente de formação diferenciada e que propiciou aos acadêmicos a imersão em experiências de tele atendimento aos pacientes que se encontravam nos grupos de risco e imersão em situações de triagem bem como busca ativa dos pacientes que não integravam os grupos de risco durante a pandemia e que se apresentavam em condições de continuarem o seu tratamento. Estas são habilidades que pouco ou quase nunca são trabalhadas nos estágios na Atenção Primária à Saúde (APS). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da pouca experiência docente deste profissional, onde em sua maioria nunca assumiram a sala de aula como professor, o preceptor por vezes se apresenta um profissional mais flexível o que facilita na utilização de tecnologias propiciando a soma de recursos para que fosse possível ofertar uma experiência prática de acordo com o código de ética da profissão.

DESAFIOS DECORRENTES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DURANTE A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

RODRIGUES Lorena Sales; PEREIRA Lais Rodrigues; BARBOSA Taiwan Roberto; PATRÍCIO Thayane Stefany dos Santos; MELO Renato de Souza.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
lorena.sales@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Uma conduta fisioterapêutica adequada ao exercício da profissão exige prévia experiência prática, que é adquirida durante a graduação, e por meio dessas vivências, o estudante sente-se mais seguro para realizar técnicas durante o manejo do paciente. Entretanto, com a pandemia COVID-19, o ensino remoto tornou-se realidade, inclusive no ensino superior, limitando a diversidade de estímulos e contatos físicos fornecidos para o desenvolvimento das competências necessárias para a formação profissional do fisioterapeuta. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com o início da pandemia COVID-19, em 2020, a Universidade Federal de Pernambuco, assim como outras universidades pelo mundo, adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE)

como forma de dar continuidade ao ensino acadêmico. Nesse cenário, esse relato trata da vivência de estudantes ingressantes no curso, no mesmo semestre em que o lockdown foi decretado no estado, impedindo-os de estarem presencialmente na universidade. A situação não planejada também impossibilitou que os docentes estruturassem adequadamente suas disciplinas, especialmente as aulas práticas, para o ensino à distância que iriam ofertar. A curto prazo, com o retorno ao ensino presencial, os docentes perceberam de imediato que as habilidades táteis, por exemplo, não estavam adequadas, provavelmente porque o contato manual não fora exercitado nas atividades práticas advindas do manejo de peças anatômicas, inclusive humanas, como normalmente acontecia nas situações regulares. Assim, na disciplina Cinesiologia (3º período da graduação), também não ofertada integralmente de modo presencial, foram adotadas estratégias compensatórias para estimular a habilidade palpatória, com o intuito de reparar a não-preparação dos alunos no que concerne ao toque e à palpação de estruturas corporais. Metodologias ativas para o processo de aprendizagem foram adotadas nas aulas práticas, sempre que possível, como o que aconteceu durante o estudo dos membros superiores e inferiores. Revisões sobre as estruturas anatômicas (osteomioarticulares) eram realizadas, fazendo uso, por exemplo, da colocação de fitas adesivas no sentido das fibras musculares, das suas origens até as inserções dos músculos estudados, destacando-se as linhas de tração a serem realizadas durante os diversos tipos de contrações musculares. Ademais, para trabalhar a palpação com os discentes, estes eram divididos em duplas, tendo o objetivo de localizar, por meio do tato, as estruturas ósseas e musculares indicadas pelo professor no início da aula. **IMPACTOS:** O ERE, aplicado nos três primeiros períodos do curso de fisioterapia, impactou diretamente no aprendizado de habilidades práticas relacionadas à palpação, já que no retorno das aulas presenciais os alunos demonstraram dificuldades no reconhecimento de estruturas anatômicas, como acidentes ósseos e músculos, durante a busca tátil das informações teóricas que aprenderam em seus estudos. Dessa forma, os alunos necessitaram da compreensão e da assistência docente, para frequentemente revisar conteúdos prévios que já deveriam fazer parte do aprendizado discente, no momento de retorno às atividades presenciais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa situação revelou a importância da flexibilidade e da adaptabilidade dos docentes durante a prática educacional, para que fossem adotadas estratégias para amenização de possíveis defasagens que possam existir na formação do Fisioterapeuta, seja por situações emergenciais, como a decorrente pela pandemia, seja por outras

situações consideradas dentro da normalidade.

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTO PARA O MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM ALAGOAS

LIMA Erivaldo Santos de; ANJOS Teresa Cristina Carvalho dos; BARROS Maria Quitéria Pugliese de Moraes; SALES Maria Lucélia da Hora.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
– UNCISAL
erivaldolimah@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi fruto de muitas discussões no que se refere a formação de recursos humanos para a área da saúde, as conferências de saúde, por exemplo, representaram espaços propulsores do debate. No ano de 2004, por meio da Portaria 198 a PNEPS foi instituída e em 2007 foi reformulada com a Portaria 1996 que trouxe diretrizes para a sua implementação nos territórios. Nesse contexto, objetiva-se relatar a experiência de construção de um formulário de monitoramento das práticas de Educação Permanente em Saúde no Estado de Alagoas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O lócus da vivência é uma Comissão de Integração Ensino-Serviço Estadual (vivência como Profissional de Saúde Residente) e o contexto que justificou a criação do instrumento foi a necessidade de monitorar as práticas de EPS desenvolvidas nos municípios, considerando o Programa para o Fortalecimento das Práticas de EPS (PRO EPS SUS) que disponibilizou recursos financeiros para o custeio de ações em 2017. Diante disso, e com base no material do Ministério da Saúde intitulado "Orientações para monitoramento e avaliação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde" criou-se um instrumento por meio do Google Forms estruturado a partir de três dimensões: político-gerencial, processo educativo e efeitos. A dimensão político-gerencial teve por objetivo o conhecimento geral sobre a situação da EPS no município, já a dimensão processo educativo visou compreender como as ações foram concebidas, quais metodologias foram utilizadas e as temáticas trabalhadas, por fim, a dimensão efeitos buscou conhecer os impactos que as atividades geraram nos processos de trabalho em saúde. O público alvo foram os(as) gestores(as) de atenção básica dos 102 municípios alagoanos. **IMPACTOS:** Na formação do profissional residente a vivência relatada contribuiu com o desenvolvimento de competências e habilidades cruciais ao trabalho na

Atenção Primária à Saúde, principalmente na perspectiva da gestão do trabalho e da educação na saúde. Além disso, o produto gerado foi disponibilizado em repositório aberto (eduCAPES) para fins de replicação ou adaptação por profissionais em todo o Brasil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O monitoramento e a avaliação é uma etapa fundamental para o desenvolvimento, aperfeiçoamento e consequente consolidação de uma política pública, uma vez que, aponta as potencialidades e fragilidades das práticas nos territórios, o que permite intervenção oportuna e assertiva aos gestores. Além disso, convém destacar que a experiência foi fruto da integração ensino-serviço entre um Programa de Residência Multiprofissional de uma instituição pública de Alagoas e a Secretaria de Estado de Saúde.

DIÁRIO DE ESTÁGIO: INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

RAMOS Isis Resende; FREITAS Juliana Viana.

Faculdade Santa Casa
Isisresende@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O formulário intitulado "Diário de estágio" foi elaborado com vistas a favorecer a integração do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem e constitui-se como um instrumento de avaliação e autoavaliação processual no contexto da prática. A participação efetiva do aluno no processo avaliativo o coloca no lugar de co-responsável pela construção do seu conhecimento, ao tempo em que oportuniza o aprimoramento da autoresponsabilização e da autonomia. O exercício da autoavaliação estimula o aluno a tornar-se autor principal responsável pelo seu desenvolvimento, pois o leva a refletir cotidianamente acerca das habilidades e competências que esperam que sejam adquiridas no contexto do estágio. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência aqui relatada trata-se do desenvolvimento e implantação de um instrumento de avaliação para alunos no estágio de um curso de uma pós-graduação lato sensu de fisioterapia hospitalar com ênfase em alta complexidade. O estágio ocorre em um hospital geral de alta complexidade, em unidades de terapia intensiva e enfermaria. O acompanhamento dos estudantes é mediado por uma supervisora, responsável pelo acompanhamento pedagógico; e uma equipe de preceptores, que são os fisioterapeutas das unidades, que os apoia in loco. Alunos e preceptores preenchem diariamente um formulário on-line, criado na ferramenta Google Forms. O instrumento é dividido em duas sessões, a primeira possui tópicos que conduzem

um processo de autoavaliação dos alunos; e a segunda destina-se ao feedback do preceptor acerca do desempenho do aluno no período do estágio. Composto de habilidades e competências buscadas na formação do fisioterapeuta intensivista, demonstrado de forma transparente os componentes comportamentais e teórico-práticos avaliados durante o estágio. São exemplos de habilidades o manejo de equipamentos hospitalares e conhecimento das medidas para controle de infecção hospitalar. Entre as competências, são listadas a capacidade de formular diagnóstico fisioterapêutico e elaborar plano terapêutico, dentre outras. Na primeira sessão o aluno assinala cada tópico quando conquistado ou conquistando, os campos não conquistados permanecem em branco; ao final há um campo para registro de impressões. Já na segunda sessão, o preceptor que acompanhou o aluno no dia registra de forma aberta a sua avaliação acerca do desempenho do aluno no período observado. As informações coletadas servem como direcionadoras para as tomadas de decisão e o acompanhamento pedagógico do estágio, sob a responsabilidade da supervisora. **IMPACTOS:** Através do instrumento os dados são reunidos em um único arquivo, que proporciona melhor visualização dos pontos fortes e pontos a melhorar numa perspectiva individual, mas também coletiva, a partir dos gráficos gerados que ilustram aspectos do desempenho da turma. A análise destes dados subsidia com maior acurácia a identificação das fragilidades individuais ou do grupo no decorrer do estágio, e orienta a elaboração de estratégias pedagógicas para saná-las. A supervisão tem o conhecimento dos feedbacks dos preceptores diariamente e estes são compilados no arquivo o que facilita a análise geral da supervisora para posterior feedback final. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Instrumento avaliativo de fácil manuseio, gratuito e enriquecedor para a prática da supervisão do estágio. Foi elaborado para estágios no âmbito da fisioterapia hospitalar, mas que pode ser adaptado às mais diversas áreas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS EM CASOS DE TRAUMA PEDIÁTRICOS ABORDAGEM EM HOSPITAL TERCIÁRIO PÚBLICO REFERÊNCIA EM TRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARMO Emillie Bianca Silva do; LEÃO Carmem Lúcia Carneiro.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
emiscarmo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Lesões traumato ortopédicas pediátricas são as causas mais comuns de admissão em serviços de emergência, sendo um desafio no diagnóstico

e tratamento devido às diferenças anatomofisiológicas ósseas conforme a idade. (SILVA, 2017). Sendo o trauma não apenas uma desordem com sequelas transitórias ou permanentes, podem conseqüentemente ocasionar danos ao desenvolvimento social e psicológico do paciente, sendo então uma questão de saúde pública.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A criação de material educativo em saúde foi dado ao observar a demanda de atendimentos fisioterapêuticos em enfermarias de trauma pediátrico dentro de Hospital Terciário de Referência em Trauma no Estado de Pernambuco durante o período de fevereiro - abril de 2022 em prática de estágio curricular obrigatório e supervisionado no referido hospital, destacando os principais mecanismos de lesão observados com base em análise documental de crianças hospitalizadas e na prática clínica abordando nele traumas domiciliares como cuidados com tanquinho de lavar roupas, portas de cadeiras, cuidados com materiais cortantes a alcance dos menores, quedas em distintas alturas e brinquedos, utilização de equipamentos de proteção em domicílio além de brincadeiras/esportes, e em diversos veículos de transporte. Concomitantemente foi desenvolvido material de primeiros socorros em caso de suspeita de trauma, informando ao leitor sobre o que realizar, o que utilizar, e a justificativa da ação de forma acessível com uso de materiais de fácil acesso. **IMPACTOS:** Conhecer as causas dos agravos assistidos em hospital terciário e contribuir com a sociedade levando informação sobre cuidados necessários, prevenindo e atendendo intercorrências cotidianas traumáticas não intencionais e evitáveis em sua maioria no público pediátrico, proporcionando redução de custos sociais, econômicos e emocionais, feito prestado pela integração de ensino-estágio nas áreas de traumatologia-ortopedia e saúde coletiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Recomendações de medidas preventivas e primeiros socorros traumáticos baseadas em evidências científica e difundida em linguagem compreensível e acessível contribuem na conscientização da população de risco e seus responsáveis na mudança de comportamentos diminuindo a incidência de traumas e lesões por acidentes.

ESTÁGIO CURRICULAR DE FISIOTERAPIA NO SETOR DE ENFERMARIA EM HOSPITAL TERCIÁRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO REFERÊNCIA EM TRAUMA ORTOPÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARMO Emillie Bianca Silva do; LUCENA Anderson Silva Lira de; OLIVEIRA Victor Franklyn de; LEÃO Carmem Lúcia Carneiro.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
emiscarmo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O saber teórico coeso com as experiências proporcionadas através de prática adquiridas com estágio supervisionado geram habilidades essenciais na prática do futuro profissional tornando possível desenvolver competências desde a atenção à saúde à educação permanente. (BENITO et al, 2012). A atuação do fisioterapeuta em enfermaria traumato-ortopédica visa diminuir as consequências da disfunção musculoesquelética ao qual o paciente foi lesado, além de reduzir o tempo de internação e contribuir para recuperação e manutenção da capacidade funcional pós intervenção, seja ela cirúrgica ou conservadora. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O Setor de Traumato-ortopedia do Hospital Terciário Público de Pernambuco conta com cinco (5) postos de enfermarias das quais três (3) estão designadas para os cuidados de jovens e adultos, enquanto duas (2) são para pediatria, alocando pacientes de acordo com a lesão/trauma sofrido ou disfunção musculoesquelética. A fisioterapia motora no respectivo serviço possui atividade ativa dispondo de autonomia no atendimento em todos os postos contando com equipe de fisioterapeutas em caráter plantonista e diarista. O estágio curricular ocorre em todos os postos com acompanhamento supervisionado dos fisioterapeutas, vivenciando atendimentos sejam eles de pré e/ou pós-operatórios com objetivos funcionais e orientações a depender da idade, disfunção, condição clínica do paciente e tipo de fixação ao qual o paciente foi submetido no tratamento hospitalar. Ademais, o estágio é composto de discussão de casos clínicos, reuniões científicas e seminários, sendo abordados assuntos como artrite séptica, osteomielite, realidade virtual na reabilitação, artroplastia de quadril, hipotensão postural na reabilitação, pós-operatório de escoliose e síndrome do imobilismo. **IMPACTOS:** O estágio curricular supervisionado proporcionou aos acadêmicos exercitar conhecimentos na área da traumato-ortopedia, exercitar raciocínio clínico teórico-prático, conhecer patologias e disfunções antes não vistas na graduação, além de tratamentos sejam eles conservadores ou cirúrgicos na área, como abordar o paciente em fase prévia ou em pós operatório mediato, reforçando técnicas e utilização de recurso terapêuticos dispostos no hospital público levando em consideração contribuir para melhora do estado funcional e quadro algico do paciente reduzindo a estadia hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cotidiano de atendimentos fisioterapêuticos exercidos na prática hospitalar possibilita o desenvolvimento de competências gerais dos futuros profissionais a respeito de conhecimentos e habilidades adequadas para o exercício da profissão, contribuindo no aprendizado desde relações interpessoais com os profissionais em serviço a práticas com os pacientes. Ademais, o estágio curricular estimula a busca identitária da profissão e de conhecimento nas diversas áreas da fisioterapia, dentro dela a área traumato-ortopédica, a

fim de intervir de modo eficaz em relação ao sistema de saúde e tudo a que ele endossa.

ESTÁGIO CURRICULAR: POTENCIALIZADOR DA CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL FISIOTERAPÊUTICA

NASCIMENTO Maiki José Gomes; SILVA Maria Mariana Ribeiro da; CARMO Emillie Bianca Silva do; SILVEIRA Grazielle BEZERRA Maria da; Luciana Ângelo; MELO Renato de Souza; MONTEIRO Milena Guimarães; SOARES Karen Maciel Sobreira.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
maiki.nascimento@ufpe.br

INTRODUÇÃO: O estágio obrigatório é uma possibilidade de inserção do estudante no processo de amadurecimento profissional, defrontando as objeções do mercado de trabalho e concretizando um conhecimento prévio, adquirindo assim novas habilidades, partindo do processo de saberes interativos, imagem da profissão, e valores éticos que norteia a construção da vivência no estágio, a partir disto passando em campos de estágio de distintas complexidades de acordo com as determinações que a classe profissional necessita, diante disto, se faz necessário que o local de estágio possa proporcionar domínio teóricos e práticos essenciais para a profissão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O serviço no campo de estágio em uma clínica particular no Espinheiro - Recife - PE é setorizado, ocorrendo rodízio interno durante o período de estágio, sendo cada setor composto por profissionais especializados e capacitados dentro da sua área de atuação, dessa forma, nos é dado todo subsídio desde a construção do raciocínio clínico, até a composição de protocolos clínicos pautados na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), com possibilidades de elaboração de planos terapêuticos traçados através de método SMART possibilitando a criação de objetivos a curto, médio e longo prazo com aplicabilidade prática embasada em evidências científicas e na expertise dos profissionais. O serviço oferece possibilidades dentro do ambulatório de fisioterapia neurofuncional adulto e pediátrica, traumato-ortopédica e aquática, de modo que oferta aprendizado em diferentes áreas. Fomos inseridos no processo de educação continuada em rotinas de seminários com múltiplos temas, discussões clínicas com a participação de entes da universidade na figura das professoras orientadoras, e contato com diferentes formações dos profissionais que se destacam em suas áreas dentro do serviço. Além disto, nos era dada a oportunidade de acompanhamento de processos interdisciplinares os quais percorria

desde o atendimento até momentos pré e pós construção do plano de tratamento individualizado dos pacientes. Também foi vivenciado a construção de indicadores de serviço, ferramenta que possibilita a observação dos pontos fortes e de melhoria de toda a equipe, tudo isso dentro da conformação de uma empresa com missão horizontalizada, no qual abria possibilidades para que todos pudessem crescer de forma profissional e humana. **IMPACTOS:** Todas as vivências culminaram para a construção mais prática do que antes era muito teórico, visto que a pandemia do covid - 19 dificultou as práticas e estágios nas instituições, os processos ali existentes possibilitaram uma maior autonomia e confiança, resultando na construção de um profissional com base mais sólida. Houve impacto quanto a observação de gestão e liderança, de serviço humanizado, de propostas coletivas, além do refinamento e amadurecimento do início de carreira, sendo factível para galgar assim degraus mais altos dos que vivenciamos na prática clínica durante a graduação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, percebemos a necessidade de um local que proporcione para o aluno/estagiário experiências para além da clínica, com situações nas quais sejam exploradas questões atitudinais, diversas possibilidades terapêuticas, e humanização do ser, pois quanto mais consolidado e repleto de experiências o serviço estiver mais preparado o estagiário estará. Dessa forma, será uma verdadeira oportunidade e não só um complemento de carga horária.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM DESAFIO DA VIDA DIÁRIA

VIEIRA Risomar Da Silva.

Universidade Estadual da Paraíba – UFPB
risomarvieira@servidor.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: É de conhecimento amplo que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a Atenção Primária à Saúde pode apresentar resolutividade para cerca de 80% dos problemas de saúde das populações humanas no planeta terra. Contudo, não se faz necessário grandes esforços para se observar que esse entendimento da OMS, se encontra distante de uma realidade concreta por diversos fatores. Dentre esses motivos, encontram-se os mais variados entraves sócio-políticos. Diante desses pressupostos, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2016 passou por uma atualização do seu Projeto Pedagógico com algumas mudanças

no currículo. Diante do fato, foi proposto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), e acatado pela Assembleia do Corpo de Professores do Departamento de Fisioterapia. Dentre as mudanças ocorridas encontra-se a inclusão da Atenção Básica, em particular a Saúde da Família como cenário do Estágio no último ano do curso. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Neste semestre 2022.1 estamos iniciando o preconizado pelo Projeto Pedagógico do Curso. Após quatro semestres no formato remoto, devido a pandemia, muitos são os efeitos deletérios a formação de qualidade e fundamentada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A Fisioterapia que se faz "presente" na Atenção Primária através do Núcleo Ampliado de Saúde da Família - Atenção Básica (NASF-AB), após a reforma do financiamento deste nível de atenção, em muitos municípios brasileiros os NASFs-AB foram extintos. É o caso desta experiência aqui relatada. No município de Campina Grande-PB, os NASFs-AB deixaram de existir. Entretanto, a Saúde da Família como cenário de práticas do Estágio permanece, mesmo porque existe uma lei federal (Lei 14.231 de 28 de outubro de 2021) que enfatiza a presença do fisioterapeuta na Saúde da Família. Os desafios são inúmeros e podemos apontar alguns possíveis fatores. No processo de formação em Fisioterapia são hegemônicas as atividades direcionadas para a atenção secundária e terciária, e com o foco na doença. E isso não acontece por acaso. Basta fazer uma leitura sistemática da História da Fisioterapia. **IMPACTOS:** É sugestivo que o Estágio Supervisionado na Saúde da Família não irá modificar o quadro hegemônico na graduação, porém ele representa um ponto importante para a discussão sobre as possíveis contribuições da Fisioterapia no âmbito do nível primário de atenção à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por derradeiro, é salutar declarar que a experiência apresentada resumidamente, aponta para muitas reflexões sobre a formação em Fisioterapia nos diversos domínios, sempre tendo o SUS como referência para a educação fisioterapêutica no Brasil.

EXPERIÊNCIA DE UM NÚCLEO EDUCACIONAL EM CLÍNICA DE REABILITAÇÃO PRIVADA: UM OLHAR PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

MONTEIRO Milena Guimarães; SILVA Jéssica Carolina Gomes da; NORA Jéssica; NASCIMENTO Maiki José Gomes; SOARES Karen Maciel Sobreira; DURAN Pepita.
Pepita Duran Clínica de Multiserviço e Homecare
Milenguimaraesm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A busca por melhora da qualidade nos

serviços de saúde envolve mudanças de comportamento individual e institucional, visando uma melhor assistência ao cliente como também oferecer maior conhecimento e capacitação aos servidores. O processo de educação continuada, instituído pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) em 2004, busca trazer atualização e aprendizagem significativa a realidade do terapeuta, oportunizando o desenvolvimento pessoal e profissional continuado, aperfeiçoando as habilidades e permitindo uma maior construção do conhecimento. Nesse contexto, a expansão da educação através de um Núcleo Educacional em clínica de reabilitação privada demonstra o interesse em incentivar o aprimoramento profissional da própria equipe, com capacitações internas, e promover para além do serviço, acesso a qualificações com profissionais de reconhecimento externo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A clínica Pepita Duran Multisserviços e homecare (CPD), prestadora de serviços em saúde a 22 anos, oferta desde 2017 educação continuada aos seus colaboradores, com cerca de 30 horas/semestre de capacitação no âmbito do aperfeiçoamento técnico e pessoal. Em janeiro/2022 houve a criação do Núcleo Educacional (NE-CPD), a partir da idealização dos próprios colaboradores, visando ampliar esse aperfeiçoamento interno, repercutindo também para além da clínica com oferta de formações para profissionais externos. As principais ações do núcleo foram incrementar o programa já existente de educação continuada, com temáticas sugeridas pela equipe nas modalidades online e/ou presencial; promover o matriciamento do conhecimento através dos colaboradores à medida que esses participavam de outras formações; facilitar o acesso ao aperfeiçoamento externo com a promoção e organização de cursos objetivando auxílio financeiro dos próprios colaboradores internos. **IMPACTOS:** O acesso ao conhecimento através do NE-CPD permitiu o preenchimento de lacunas que impediam o maior aprimoramento profissional e assim o desenvolvimento de estratégias para aperfeiçoar a assistência aos pacientes. Como exemplo, a equipe realizou uma construção coletiva de mensuração de objetivos funcionais e mensuráveis a partir das oficinas/cursos oferecidos neste semestre (cerca de 47 horas-aula), com elaboração de ficha de evolução diária como produto, através do alinhamento do raciocínio clínico pautado na prática baseada em evidências e no atendimento centrado no paciente/família. Tal produto permitiu melhor demonstração dos resultados obtidos em terapia tanto para paciente/família como para as operadoras de planos de saúde que atualmente visam a manutenção do serviço com base nos resultados. Para além do que foi descrito, os profissionais relatam maior objetividade na condução terapêutica, visando o alcance desses objetivos embasados no método SMART. Além

disso, com a oferta de cursos a partir do matriciamento dos próprios colaboradores, foi possível auxiliar financeiramente o aprimoramento externo dos profissionais, com formações de grande impacto na prática clínica que são de alto custo e por vezes realizadas em outros estados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa forma acreditamos que promover o acesso à informação de qualidade aos prestadores de serviço em saúde é a melhor forma de melhorar a assistência e ofertar um serviço digno ao cliente. Proporcionar o conhecimento é ter a certeza de que a equipe como um todo se manterá atualizada, alcançando o crescimento profissional e pessoal, estando assim apta a realização do serviço com mais qualidade e efetividade.

EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES EM UM CENÁRIO DE PRÁTICA PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ENSINO E TRABALHO PET-SAÚDE

PINCERATI Taís Rosa; CARVALHO Beatriz Moraes de; SOUZA Emilena Fogaça Coelho de; ALVES Lílian Dias dos Santos; BALEOTTI Maria Eulália.

Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA; Secretaria Municipal da Saúde de Assis - SMS
tais.pincerati@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com as constantes mudanças em diversos âmbitos da sociedade, há necessidade de traçar planos diversificados na área da educação para a melhoria do ensino. Evidências apontam que experiências interdisciplinares durante a formação de estudantes podem estimular e promover a prática colaborativa em saúde. Partindo dessas premissas o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) por meio do Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC) foi implantado em instituições de ensino superior promovendo atividades práticas profissionais, pautadas na interprofissionalidade e na prática colaborativa, aproximando o graduando do serviço no cenário real de saúde. Dentro do PET o discente pôde vivenciar experiências práticas profissionais, alinhado com as necessidades do serviço de saúde pública, preparando-o para os conflitos e desafios da futura atuação na saúde do Brasil. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Descrição da experiência: Estudantes dos cursos de saúde de uma Instituição de Ensino Superior, participantes do Pet-saúde 2018, iniciaram suas atividades em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) municipal, através do reconhecimento do espaço físico, do conhecimento da equipe de saúde, do funcionamento da rotina e da organização dos procedimentos

da unidade e apresentaram possíveis projetos à serem aplicados na unidade pelo grupo PET. Durante a vivência acompanharam consultas, organizaram grupos, salas de espera baseados na demanda dos usuários da unidade e puderam notar uma fragmentação da unidade, onde cada membro da equipe de saúde executava apenas o que era a sua função, evidenciando a inexistência de prática colaborativa. **IMPACTOS:** Impactos: Ao longo da experiência vivenciada, a dificuldade de aceitação dos trabalhadores da equipe de saúde com a presença de estudantes, tutores e preceptores foi de grande impacto, visto que, ao entrar no cenário de prática os estudantes não esperavam resistência. Outro ponto de impacto foi a falta das reuniões de equipe, que criava por diversas vezes situações de conflitos entre os próprios trabalhadores da unidade, demonstrando a necessidade de implementação de práticas colaborativas. Contudo o maior impacto foi no último dia na unidade, quando os estudantes vivenciaram uma reunião com a equipe, mesmo que de maneira informal para discussão de um caso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerações finais: Diante dos obstáculos e dificuldades encontrados na vivência no cenário de prática, consideramos que o PET-saúde pode ter sido um disparador para aproximação da equipe de saúde da unidade, estimulando práticas colaborativas propostas pela interprofissionalidade e demonstrando que através dessas práticas pode ocorrer um fortalecimento do sistema de saúde e promoção de melhores resultados em saúde. O PET proporcionou vivências de trabalho em saúde dentro da unidade que não são possíveis durante a graduação em sala de aula, e desenvolveu habilidades e competências interprofissionais nos estudantes que auxiliarão no desempenho profissional.

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA CIF NOS PERÍODOS INICIAIS DA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA Lais Rodrigues; RODRIGUES Lorena Sales; BARBOSA Taiwan Roberto; PATRÍCIO Thayane Stefany dos Santos; VASCONCELOS Cinthia Rodrigues de.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
lais.rpereira@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) tem como objetivo principal classificar como as características estruturais de um indivíduo, bem como os fatores ambientais a que está exposto, podem impactar na funcionalidade do mesmo. Na prática fisioterapêutica, a CIF torna-se uma

aliada, tanto para padronização da linguagem técnica descritiva na avaliação cinético-funcional, quanto para o direcionamento da assistência terapêutica a ser executada. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante as aulas da disciplina de Avaliação em Fisioterapia, do 4º período da graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, adotaram-se algumas estratégias metodológicas de ensino para inserção prática do uso da CIF no programa de ensino da disciplina, dentre elas, destacaram-se: (1) Simulação de uma consulta fisioterapêutica, com um caso clínico a ser utilizado como roteiro e (2) Codificação de caso clínico. No 1º momento, o da simulação, os alunos foram organizados em grupos, e nos mesmos, alguns foram designados como fisioterapeutas e outros como pacientes. Com os casos clínicos em mãos, construídos pela docente responsável baseando-se na CIF, o paciente fornecia as informações, cabendo ao terapeuta estruturar as informações nos componentes da CIF, dentro de um mapa mental baseado no modelo biopsicossocial, buscando compreender de forma integral como cada informação influencia na capacidade funcional e no planejamento do tratamento. No 2º momento, com o objetivo de mostrar aos discentes como funciona o processo de codificação das informações obtidas na anamnese, foi apresentado um caso clínico completo à turma, contemplando todos os componentes da CIF, para que os alunos construíssem um modelo de ficha de avaliação para que cada informação fosse registrada no local adequado, que fosse acrescentado o respectivo código da CIF. Para o acesso à CIF, os alunos foram estimulados a utilizar um recurso possível de ser reproduzível na prática clínica, que é o aplicativo "CREFITO Mobile", disponibilizado pelo CREFITO-4. **IMPACTOS:** A experiência relatada proporcionou aos alunos visualizarem de maneira prática como a CIF relaciona diagnóstico e objetivo funcional com seus respectivos objetivos estruturais, tornando o terapeuta capaz de entender que a disfunção no corpo causa limitações na atividade e participação social, para poder intervir com facilitadores dentro do ambiente de convívio do paciente, para que ele atinja o objetivo funcional desejado. Gerando um olhar amplo sobre a incapacidade dos pacientes e o tratamento traçado, levando em consideração a particularidade das diferentes realidades entre eles. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse contexto, torna-se imprescindível a introdução da CIF desde o início da formação do fisioterapeuta, utilizando abordagens práticas e atrativas, de forma que os estudantes já avancem nesse processo de amadurecimento com um raciocínio clínico capaz de analisar o paciente integralmente, analisando a condição do paciente para além de sua doença, levando em conta a realidade a qual ele está inserido.

INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERINSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESQUISA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Augusto César Alves De Oliveira; Vinícius Ramon Da Silva Santos; Maria Jasmine Gomes Da Silva; Adriane Pires Batiston; Gustavo José Martiniano Porfírio; Joyce Gomes-Osman; Danylo Lucio Ferreira Cabral

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
– UNCISAL
augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos aos indivíduos a nível pessoal, profissional, governamental e população em geral. No entanto, também trouxe um universo de oportunidades de aprendizagem e mudanças para pesquisadores mundialmente. O avanço na internacionalização e interinstitucionalização da pesquisa tornou-se universalmente acessível por meio do crescimento e da necessidade da utilização de meios de comunicação digitais. Especificamente, na pesquisa clínica e translacional, a pandemia permitiu a adaptação de reuniões, procedimentos e métodos presenciais para um modo totalmente remoto. Este cenário apresentou uma oportunidade relevante para facilitar e aproximar as relações científicas, possibilitando a solidificação de grupos de pesquisas visando a melhora da comunicação e a qualidade da educação em pesquisa entre pesquisadores e estudantes em locais distintos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O grupo de pesquisa é organizado hierarquicamente baseado na experiência, liderança e linha de pesquisa principal: pesquisador-principal, pesquisador-coordenador, pesquisador-colaborador, pesquisador-monitor, aluno-orientando e aluno-observador. O grupo é atualmente composto por sete pesquisadores e dez estudantes locados em duas instituições internacionais e quatro instituições nacionais. O grupo possui duas principais linhas de pesquisa: (1) avaliação metodológica de estudos que envolvam o envelhecimento humano e o exercício físico, e (2) repercussões fisiológicas, funcionais e cognitivas do exercício físico no envelhecimento humano e implicações sobre adesão ao exercício e mudança de comportamento em idosos. O grupo se reúne semanalmente através das plataformas Zoom ou Google Meet. O grupo segue três importantes pilares: (1) conduzir pesquisas seguindo a prática baseada em evidências, (2) transformar o sucesso individual e o impacto da publicação em um ecossistema multidirecional colaborativo para ampliar o impacto social através da conduta e disseminação de resultados de pesquisas clínicas, e (3) explorar o

desenvolvimento de características essenciais a um pesquisador incluindo a resiliência, pensamento criativo e colaborativo, proatividade, resolução de problemas e comunicação. **IMPACTOS:** Atualmente, a colaboração dos membros do grupo produziu três publicações em periódicos internacionais, publicação de capítulo de livro, apresentações e publicações em anais de congressos científicos nacionais e internacionais, e tem alcançado visibilidade no meio científico através da sua organização e impacto de suas publicações. Os membros do grupo têm tido destaque em premiações científicas, defesas de trabalho de conclusão de curso e seleção de bolsas de pesquisa de iniciação científica, além de aprovação em processos seletivos para mestrado em instituições nacionais CAPES Qualis 7 e pós-doutorado em renomada instituição internacional. E por fim, o grupo tem contribuído diretamente na sociedade, disseminando informação e estreitando a lacuna entre a publicação de artigos e a tradução dos achados para profissionais de saúde e o indivíduo, e defendendo a sua implementação por meio de políticas públicas que impactem na saúde geral da população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante deste contexto, um grupo de pesquisa é um espaço ideal para ampliar as oportunidades e experiências acerca da internacionalização e a interinstitucionalização da pesquisa. A organização de um grupo pesquisa e seus impactos gera uma valorização do pesquisador e produz resultados significativos na complementação da formação de profissionais com capacidade de buscar soluções para os desafios da sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional, nacional e internacional.

MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE UM DOCENTE BRASILEIRO EM UNIVERSIDADE ESPANHOLA : RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS Juliana Costa; BILITÁRIO Luciana Ribeiro; SEGUIN Lourdes Maria Fernandez.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - BAHIANA
julicostasantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os programas de mobilidade acadêmica se tornaram um importante meio de potencializar a internacionalização do ensino superior (ES), e utilizados como estratégia para aperfeiçoar as diretrizes educacionais dos países latino americanos. Dois pilares justificam a internacionalização do ES: as instituições devem se organizar com base nos arranjos multiculturais, e estudantes e/ou docentes incrementam suas empregabilidades, tornando-se mais atraentes para o mercado de trabalho. A possibilidade também de desenvolver networks, oportunidades de aprendizado, habilidades

referentes a entendimento cultural, características pessoais e modos de pensar justificam a incrementação do currículo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O intercâmbio da docente brasileira ocorreu na Universidade de Sevilla (US), uma instituição pública, localizada na Espanha, no curso de Fisioterapia. Durante um mês, foi oportunizado vivências observacionais acadêmicas e assistências hospitalares. A docente acompanhou dois professores da disciplina Fisioterapia em Cardiorrespiratória. Foi observado a dinâmica do campus da Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Podologia, assim como, de sala de aula e laboratórios. Tal como no Brasil, a disciplina possui componente teórico e prático, entretanto, embora a presença dos alunos no ensino teórico não seja obrigatória, a presença nas práticas laboratoriais se faz necessária. A disciplina é dividida em dois grupos, dos quais uma parte desses alunos permanecem na faculdade e a outra metade estão em práticas assistências ambulatoriais e hospitalares realizando rodízios. A professora brasileira realizou uma ação de prevenção de doenças cardiovasculares, entregando uma cartilha com orientações de prevenção e os alunos puderam mensurar uns nos outros, parâmetros não invasivos. Essa ação era realizada nas aulas práticas de pressão arterial e mensuração do índice tornozelo braquial, totalizando 78 alunos que participaram da ação. A vivência assistencial ocorreu no Hospital Universitário Virgen de Rócio, acompanhando o fisioterapeuta respiratório nos atendimentos na enfermaria respiratória e Unidades de Terapia Intensiva pós cirúrgicas. **IMPACTOS:** A oportunidade de complementar a formação profissional em uma instituição internacional é inquestionável. A experiência relatada permitiu que a docente estabelecesse parcerias para futuros projetos acadêmicos. Perceber que estamos na mesma direção em relação as estratégias de ensino aprendizagem, nos faz refletir sobre nossa atuação como professor/fisioterapeuta em um contexto mais amplo do que normalmente estamos inseridos. Atualizar os conhecimentos existentes, conhecer uma nova cultura do ponto de vista acadêmico-assistencial, além de viver a rotina em uma universidade estrangeira foi bastante enriquecedor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intercambialidade de estratégias entre os países pode potencializar mudanças pequenas e graduais nas práticas diárias docentes e assistenciais de um docente/fisioterapeuta. Ao se deslocar para outras instituições, sobretudo em outro país, conseguimos ter um olhar mais amplo de nossas práticas profissionais/acadêmicas e refletir quais delas devem ser modificadas e quais mantidas para aperfeiçoamento do ensino superior.

MONITORIA REMOTA NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA Anderson Emanuel da Silva; OLIVEIRA Camila Maria Pereira de; LOPES Samara de Menezes; BARBOSA Juliana Fernandes de Souza.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
anderson.55silva@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Monitoria é um espaço de aprendizagem, proporcionado aos alunos dos cursos de graduação, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino. A disciplina de Administração em Fisioterapia é vinculada ao curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e tem como objetivo proporcionar conhecimento e habilitar o estudante para defender e discutir os conceitos e os processos administrativos, na área da saúde, habilitar e realizar estudos de plantas físicas de serviços de Fisioterapia em distintos níveis de complexidade tanto na área pública quanto privada, e relacionar os itens e equipamentos necessários aos serviços de Fisioterapia, a administrar e controlar pessoal, realizar orçamentos, programas e discutir as possibilidades de atuação da Fisioterapia também em novos campos de atuação (empreendedorismo, gestão pública, processo de coaching). Objetiva ainda desenvolver através da dinâmica do processo administrativo o conhecimento da supervisão e organização de pessoal, planejamento em saúde e a política de atendimento aos pacientes/usuários. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No segundo semestre de 2020 demos início ao programa de monitoria de maneira remota, por causa da pandemia do COVID-19, que impossibilitava as aulas e as monitorias acontecerem de maneira presencial. Dessa forma, o uso de plataformas do Google, como o Classroom e o Meet foram imprescindíveis para a realização dessas aulas. A disciplina de administração em fisioterapia seguiu o mesmo modelo, as aulas eram ministradas pelos professores: Joaquim Sérgio de Lima Neto, Juliana Fernandes de Souza Barbosa, Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi e Ana Paula Silva de Oliveira. E eram realizadas às terças-feiras e os monitores acompanhavam as aulas juntos com os demais alunos. Tínhamos como objetivo e demanda realizar a frequência dos discentes, informar a eles sobre quaisquer assuntos relacionados ao professor e a disciplina, esclarecer dúvidas que surgissem ao longo da disciplina e principalmente acompanhar e orientar a realização dos seminários em grupos, que tinha como objetivo criar uma empresa em fisioterapia no modelo CANVAS que é uma ferramenta de planejamento estratégico, que permite desenvolver e esboçar modelos de negócio novos ou existentes. Ademais, o seminário era o principal método de avaliação para a nota na disciplina. **IMPACTOS:** A trajetória vivenciada como monitores possibilitou o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico dos alunos

monitores. Como também a contribuição para a melhoria do ensino de graduação, colaborando com o professor da disciplina no estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. E a atuação dos monitores como elemento facilitador nas relações entre professores e alunos, através do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização das atividades propostas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a disciplina citada, juntamente com a monitoria é de suma importância para o aluno da graduação ter uma percepção sobre a administração e empreendedorismo como futuro fisioterapeuta. Assim como a experiência enriquecedora e agregante para a vida acadêmica dos monitores.

O IMPACTO DE UM GRUPO DE PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEZERRA Maynara Cabral Silva; MESQUITA Ana Paula Bernardes; SANTOS Vinícius Ramon da Silva; SILVA Maria Jasmine Gomes da; CABRAL Danylo Lúcio Ferreira; BATISTON Adriane Pires; PORFÍRIO Gustavo José Martiniano; OLIVEIRA Augusto César Alves de.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
- UNCISAL
maynara.bezerra@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Grupo de pesquisa (GP) são espaços de aprendizado, no qual pesquisadores e estudantes se organizam em torno de linhas de estudo para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Esses grupos existem em diferentes modalidades de formação, desde a graduação até o pós-doutorado e é trabalhado o raciocínio crítico e aprofundamento em uma determinada área de conhecimento, além de fornecer experiências práticas na metodologia científica. O resultado de pesquisas desenvolvidas, principalmente na área de saúde, contribui para formação da saúde baseada em evidências, que auxilia na tomada de decisões na prática clínica. Dessa forma, dentre os benefícios da participação em um GP durante a graduação, está o incentivo à introdução da iniciação científica (IC). A partir disso, o futuro profissional estimula-se a pesquisar, buscar o conhecimento e o desenvolve com aprimoramento, contribuindo assim para a evolução do conhecimento em uma série de setores, como a atenção à saúde do idoso, buscando a promoção por um envelhecimento saudável, manutenção e melhoria da capacidade funcional e cognitiva. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano (GPEH) da Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas (UNCISAL) é formado por fisioterapeutas e estudantes de fisioterapia

de diferentes períodos, possui duas linhas de pesquisa, sobre coordenação de um orientador e um coorientador para cada linha, sendo uma na área de avaliação metodológica de estudos e outra sobre a adesão e efeitos da prática de atividade física em idosos. As reuniões do GPEH acontecem semanalmente, durante duas horas. No primeiro momento, são discutidos temas gerais que colaboram na formação de um pesquisador (Ex.: Como fazer um planejamento de pesquisa, estratégias de busca em base de dados, importância da língua inglesa na pesquisa científica), denominado de Journal Club, em que um membro do grupo é responsável por apresentar uma temática gerando discussão crítica a respeito. O segundo momento, é destinado às orientações e correções dos projetos realizados no grupo, como os trabalhos de IC, trabalhos de conclusão de curso e escrita de artigos para publicação. **IMPACTOS:** A participação no GP proporcionou vivências de temas relacionados à pesquisa em saúde, além do desenvolvimento de conhecimento, habilidades e competências para a formação acadêmica dos membros, tais como: aquisição de conhecimento para elaboração de um projeto de pesquisa, trabalho em equipe, proatividade, desenvolvimento da apresentação oral, do poder da argumentação, da capacidade de liderança e inovação, tomada de decisões baseada em evidências científicas, conhecimento de novas ferramentas para a pesquisa como software e incentivo a participação em congressos e simpósios. Além disso, oportunidade de conhecer novos pesquisadores e novos conhecimentos, pois o GP possui pesquisadores de outras universidades e diferentes países proporcionando compreensão e domínio da língua inglesa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação em um GP gera um impacto importante no desempenho acadêmico, pois, torna-se um cenário de aprendizagem, no qual o conhecimento científico vivenciado não se limita apenas a discussões científicas geradas sobre pesquisa em saúde, mas também, como um espaço de construção de competências e habilidades por meio de experiências para complementação da formação acadêmica.

O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NAS AÇÕES DE BIOSSEGURANÇA NO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA UFPB

SOUZA Rebeka Brenda Araújo Soares de; STOLT Lúcia Raquel Ortiz Gomes; COUTINHO Carina Carvalho Correia.

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
rebekabrendaassouza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Universidade Federal da Paraíba desenvolveu ações concretas de biossegurança em face

da pandemia de COVID-19, através da criação Comissão de Biossegurança Institucional - CBI e do projeto de extensão "UFPB no combate a covid-19: ações de biossegurança na elaboração, implementação e cuidados" criado para dar suporte à CBI. O projeto objetivou oferecer experiências teóricas e práticas aos extensionistas relacionadas às ações de biossegurança em tempos de pandemia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os extensionistas atuaram de forma híbrida, encontrando-se semanalmente de forma remota para discutir ações, delegar funções e realinhar a equipe, Já os encontros presenciais aconteceram na sala da CBI, localizada no prédio da reitoria da UFPB, para a realização de ações como: Aplicação de normas de distanciamento social, sinalização do fluxo de pessoas e da capacidade máxima permitida em ambientes fechados. Além dessas visitas presenciais, foram disponibilizados no site da comissão itens de sinalização dos ambientes para que fossem impressos e utilizados nos demais setores e departamentos na UFPB. Os extensionistas também atuaram diretamente na Sala de Coleta COVID/UFPB na qual se realiza coleta de material para realização de exame diagnóstico de covid-19 do tipo RT-PCR para servidores e alunos, instalada no Centro de Ciências Médicas (CCM), no Campus I. Também realizaram ações remotas dando suporte ao integrarem a equipe de triagem dos testes, e presencialmente auxiliando a equipe multiprofissional na sala de coleta. Além disso, durante o período remoto, o grupo reuniu-se para registrar imagens e vídeos de alguns setores e departamentos que estavam retornando às atividades presenciais, esses materiais foram transformados, em postagens para as redes sociais e divulgados para a comunidade acadêmica através do perfil no Instagram: @biossegurançaufpb. **IMPACTOS:** Os resultados dessa experiência foram de grande valia, pois possibilitou aos extensionistas acompanharem de perto as mudanças práticas e o funcionamento efetivo das medidas de biossegurança estabelecidas pela CBI-UFPB, cumprindo a maioria dos objetivos propostos, otimizando as condições para o retorno gradual às atividades presenciais ao implementar medidas de biossegurança efetivas na UFPB e promover o contato multiprofissional na atuação da sala de coleta. Também constatou-se que, as iniciativas do projeto de extensão junto à CBI-UFPB gerou na comunidade acadêmica um sentimento de esperança do retorno presencial, que parecia algo inalcançável durante o período pandêmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, considera-se que a experiência na extensão foi válida e enriquecedora ao proporcionar conhecimento de uma nova área de

atuação, o trabalho em uma equipe multiprofissional e a vivência do relacionamento com diversos atores no ambiente de trabalho. Acredita-se que ao participarem dessa ação de extensão os membros da equipe puderam obter um amadurecimento acadêmico e pessoal que será extremamente importante para suas ações profissionais futuras.

O RESIDENTE FISIOTERAPEUTA COMO FACILITADOR NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ROTINA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

CAMPOS Samantha de Freitas; SILVA Luíz Carlos Ferreira; VEIGA Débora Louizi Peixoto; MARINHO Renata do Prado Brazão.

Secretaria de Estado da Saúde
samfreitascampos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) possuem profissionais fisioterapeutas visitantes e plantonistas, neste caso 24 horas. Há ainda a presença de residentes atuantes dentro dos serviços diariamente. Os residentes de fisioterapia, ao longo do processo de formação, necessitam refinar suas condutas e ter bem claras suas atribuições. Nesse contexto, cabe salientar que o desenvolvimento das mais diversas atividades dentro do setor direciona o profissional a apurar seu olhar crítico-reflexivo tornando-o mais assertivo e seguro dentro de seu campo de atuação, constituindo um membro importante na educação continuada. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência se deu em uma UTI na qual os residentes em fisioterapia tiveram a oportunidade de, junto ao preceptor, realizar, por aproximadamente um mês, a implementação e condução da rotina do setor. Preceptor e residentes realizaram investigação, via sistema, de avaliações pendentes, alterações de parâmetros bioquímicos, exames de imagem, mudanças no manejo por diferentes categorias profissionais, principalmente, a fim de adequar condutas conforme o estado atual do paciente. Outro ponto preponderante da experiência é a possibilidade de, junto à equipe multiprofissional, realizar a discussão dos casos clínicos e definir possíveis propostas para o usuário, com colaboração e participação de todos os atores envolvidos no processo. Concomitantemente, o plantonista também era informado pelo visitante e residentes acerca

das mudanças ocorridas e das metas diárias para cada um dos pacientes internados, de forma que, todos, em comum acordo, caminhavam juntos a fim de construir um Projeto Terapêutico Singular (PTS). **IMPACTOS:** Foi evidente que, a partir da ideia de condução do processo de prática da residência, experienciando uma atividade semelhante à do visitador, associada à realidade do plantonista, o desenvolvimento do pensamento crítico voltado ao estado imediato do usuário tornou-se facilitado, compreendendo que o paciente se trata de um todo e que nem sempre a avaliação isolada à beira leito proporciona o conhecimento amplo a respeito de sua situação clínica. Há mudanças nas próprias condutas relacionadas ao paciente, a partir do momento que se escuta e compreende sobre processos multiprofissionais em todo o contexto do cuidado envolvido e a escuta ampliada, incluindo o paciente como ator no processo. Desta forma o profissional residente torna-se capaz de realizar condutas considerando todo o compartilhamento de informações, incluindo a sua avaliação específica, almejando conquistar as metas traçadas no PTS. Desta forma, o aprimoramento da capacidade de discutir situações clínicas e auxiliar no direcionamento de condutas com outros profissionais tornou-se um benefício preponderante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É válido salientar que houve muitos desafios ao longo deste processo, tais como: inexperiência de alguns profissionais, inabilidade no manejo, bem como dificuldades na comunicação entre visitantes e plantonistas, que podem ser minimizados com o trabalho da educação permanente. Porém, também existiram situações que fogem à governabilidade dos profissionais e residentes: como agravos clínicos de alguns pacientes, falta de materiais e déficit no quadro de funcionários. Cabe ressaltar que a noção de responsabilidade pelo local de atuação torna-se ainda mais aguçada quando vivenciada desta maneira, afinal, tornar-se parte do processo consolida o papel do residente na unidade de saúde.

O VALOR DA MONITORIA ACADÊMICA E O INCENTIVO AO CONHECIMENTO PRÁTICO DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

SOUZA Rebeca Brenda Araújo Soares de; DURAND Analuiza Batista; CARDIA Maria Cláudia Gatto.

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
rebekabrendaassouza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O programa de monitoria acadêmica possibilita o desenvolvimento da autonomia do discente-monitor, por meio de aumento da percepção de responsabilidade e de ampliação do vínculo entre acadêmicos e docentes, havendo assim, uma grande interrelação entre a prática de monitoria e o amadurecimento acadêmico. O objetivo do presente trabalho consiste em relatar as experiências dos monitores da disciplina de Semiologia e Semiotécnica II, do curso de fisioterapia, por meio das atividades de monitoria desenvolvidas através das plataformas virtuais durante o período de setembro a dezembro de 2020. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No período de aulas remotas, as atividades da monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica II se baseiam no auxílio na realização das atividades assíncronas, e além da participação das monitoras em sala de aula, foi desenvolvido pelas mesmas um tutorial de atividades práticas para auxiliar no desenvolvimento da realização do conteúdo prático pelos alunos. Durante o processo de produção do referido tutorial, as monitoras descreveram detalhadamente vários testes avaliativos de equilíbrio, força, flexibilidade e avaliação de perimetria, expondo a forma de execução, para que a turma pudesse realizar e aplicar esses testes em casa. Além disso, a monitoria se fez fundamental para ajudar na execução das planilhas, que contém os dados coletados de acordo com a realização dos testes propostos no tutorial. A experiência de introdução à docência também foi possível graças às atividades de plantões de dúvidas realizadas na plataforma Google Meet, em horários adjacentes às aulas da disciplina. **IMPACTOS:** Desse modo, foram necessárias medidas para solucionar e tentar amenizar os impasses do período remoto numa disciplina tão prática como a de Semiologia e Semiotécnica II. Ao atuar com a monitoria, foram desenvolvidas habilidades, e aprimoradas técnicas de docência e de solução de problemas e todas essas providências contribuíram como experiência para o corpo docente e para as monitoras. Considera-se que o período remoto foi uma novidade que nos alcançou desprevenidos, e por isso, foi possível um aprendizado aprofundado à cerca de desenvolvimento de ações online para o ensino à distância através dessa monitoria remota. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, considera-se que a experiência na monitoria foi válida e enriquecedora ao proporcionar conhecimento de uma nova área de atuação, desde a solução de problemas advindos das plataformas para aulas remotas, até a convivência e o relacionamento com os alunos que envolvem a docência da monitoria. Acredita-se que ao participarem dessa ação de monitoria os membros da equipe puderam obter um amadurecimento acadêmico e pessoal que será

extremamente importante para suas ações acadêmicas e profissionais futuras. Além disso, pode-se perceber que novas formas e estratégias para lidar com a crise atual no ensino são continuamente analisadas, e nesse sentido, o ensino remoto ganhou destaque em meio ao momento de crise pandêmica que passamos nos últimos anos, pelo fato de ter colocado os docente e monitores frente aos desafios de elaborar novos métodos de ensinar e aprender, redefinindo práticas pedagógicas já utilizadas.

OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA PREVINE BRASIL NA DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REFLETINDO RELAÇÕES E PRÁTICAS PROFISSIONAIS

SANTOS Deborah Silva Vasconcelos dos; SANTOS Ana Paula Alves; SERAFIM Marília Gabriela Correia; ARRUDA Valeska Rios; NEVES Vanessa Pauline Francielle Ferreira das; SILVA Janieide Ferreira da.

Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas
- UNCISAL
deborah.vasconcelos0@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Previne Brasil determina, desde 2020, o novo financiamento da Atenção Primária à Saúde. O critério utilizado para a realização de repasses financeiros para as equipes de Saúde da Família (eSF) é o número de pessoas cadastradas e a quantidade de procedimentos pré determinados em grupos específicos que é avaliado quadrimestralmente. Fazem parte dos indicadores contabilizados: Pré-natal, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Condições Crônicas (COSTA et al., 2022). Esse programa redirecionou o foco da atuação das eSF, o que se mostrou um desafio que obrigou as equipes a modificarem sua estratégia de atuação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Desde Maio até o presente momento, uma equipe multiprofissional com quatro residentes em Saúde da Família e duas enfermeiras locais em uma USF sob a preceptoria de uma enfermeira de uma eSF têm realizado busca ativa de usuários que se enquadram nos indicadores para atingir as metas do programa até o fim de Agosto. Inicialmente, foram identificados os indicadores com maior necessidade de empenho para alcançar o número ideal de atendimentos e através do Relatório Operacional de Cadastro Territorial foi realizada a identificação dos usuários. Posteriormente, foi realizada a busca ativa nos domicílios e realizados procedimentos básicos preconizados como aferição de pressão, entrega de solicitação de exames, análise de

situação vacinal e encaminhamento para consultas na unidade de saúde. **IMPACTOS:** Através dessa vivência foi possível aprofundar o debate acerca do financiamento da APS e sobre os grupos denominados como prioritários, observando as prioridades da ESF. Ademais, foi possível observar como as relações interprofissionais afetam o rendimento das equipes e a assistência ao usuário, podendo limitar o potencial do serviço. Notou-se que falhas de comunicação entre os membros da gestão das unidades com as eSF impedem a construção conjunta de estratégias para otimizar a atuação do serviço. Logo, a falta de alinhamento de prioridades entre os membros das equipes pode ser um fator impeditivo para o alcance de metas pré-determinadas. Além disso, percebe-se que a atuação das residentes e acadêmicas é entendida como suporte emergencial, devendo ficar condicionada a necessidades urgentes das equipes e perdendo autonomia. Assim, reduz-se as possibilidades de aprendizado e atuação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressalta-se que para haver uma atuação efetiva das eSF os membros das equipes devem estar em harmonia no que diz respeito a atividades básicas a serem realizadas, objetivos das ações e metas a serem cumpridas. É importante que as condutas sejam determinadas em conjunto visando o bem-estar dos usuários. Ademais, faz-se necessário que os profissionais das USF tenham clareza da atuação de residentes e acadêmicos enquanto parceiros, sem relação de subordinação.

PANORAMA DE CONCEPÇÕES E APROXIMAÇÕES DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA COM A SAÚDE COLETIVA E A ATENÇÃO BÁSICA

SIMAS José Martim Marques.

Centro Universitário do Vale do Ribeira – UNIVR
simasjmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: Introdução: A formação em saúde coletiva e as abordagens na atenção básica (AB) propiciam ao fisioterapeuta uma visão mais humanista e melhor compreensão das condições de saúde em uma dimensão biopsicossocial ampliada de uma população. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Descrição da experiência: Vivências de ensino-aprendizagem junto à disciplina de Fisioterapia em Saúde Coletiva de um centro universitário do Vale do Ribeira, São Paulo, no período de 2015 a 2022. Esta disciplina teve suporte teórico-vivencial das disciplinas: Saúde Coletiva e Políticas Públicas, e Gestão em Saúde. A disciplina foi dividida em três módulos: 1)

contextualização teórica, 2) análise e diagnóstico situacional em saúde e 3) intervenções em fisioterapia coletiva na atenção básica. No módulo 1 foram realizadas discussões e aprofundamentos nas questões relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), território e redes de atenção à saúde, níveis de atenção à saúde (foco na AB), gestão, planejamento e indicadores de saúde, determinantes sociais de saúde, determinação social do processo saúde-doença, tecnologias do cuidado (leves, leve-duras e duras), ocupação e trabalho. Neste módulo foram utilizadas as estratégias de sala de aula invertida, fishbowl, brainstorming ou tempestade de ideias, Philips 66, aulas dialogadas e debates. No módulo 2 adotou-se a problematização em situação real no território em um dos distritos de saúde do município, visando compreender na prática sobre análise e diagnóstico situacional em saúde. Realizaram atividades de cartografia do território, compreendendo os conceitos de área de abrangência de uma equipe da estratégia de saúde da família (ESF), distritos e regiões de saúde; visitas e consultas domiciliares, com foco para o desenvolvimento do diagnóstico de saúde individual, familiar e coletivo/comunitário, baseado na classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) e em outros indicadores de saúde. Ao final deste módulo desenvolvia-se um planejamento de ações para resolução de problemas no território. No módulo 3, em equipes de 5 a 6 estudantes faziam propostas de ações individuais, familiares e coletivas, como: construção de protótipos de acessibilidade para pessoas com deficiência, recursos de tecnologias assistivas para cuidadores; eventos comunitários de educação em saúde para dores crônicas e uso de tecnologias digitais, cuidados respiratórios no inverno, cuidados e higiene do sono, saúde pélvica, saúde na escola, workshops, oficinas e talk-show. Utilizavam-se de recursos lúdicos, gameterapia, dançaterapia, massoterapia, horta em casa, educação em saúde, café saudável com prosa, dentre outros. **IMPACTOS:** Impactos: A vivência da prática fisioterapêutica pautada no território contribui para a interrelação das competências teóricas trabalhadas ao longo da formação, propiciando ao futuro fisioterapeuta um olhar e um cuidado mais amplo, que abrange a funcionalidade como um todo, e não apenas em um recorte biologicista-tecnicista. Assim, contribuindo para melhor compreensão e intervenção utilizando-se diversos tipos de tecnologias, tendo em vista os determinantes de saúde, em uma prática centrada no território, na família, na comunidade e no trabalho (ou ausência-desemprego) dos sujeitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerações finais: A utilização de metodologias ativas pautadas na vivência do território proporcionou uma formação mais global, humanista e com crítica social do fisioterapeuta

no contexto da saúde coletiva e com enfoque para as estratégias desenvolvidas na AB.

PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA Erica Juliana da; MAGALHÃES Kaline Dantas.

Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN
silvamed435@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Por isto, a monitoria passa a ter responsabilidade no processo da docência universitária, assim como também na qualidade da formação profissional, contribuindo no planejamento das ações pedagógicas. Sendo assim, o presente relato tem por objetivo descrever a experiência acadêmica das monitoras das disciplinas de morfologia do curso de fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), destacando contribuição destes no processo ensino-aprendizagem. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A monitoria acadêmica tem duração de um ano e consiste em seis horas semanais de atividades, sendo elas para acompanhamento e auxílio nas atividades práticas e teóricas. As tarefas desempenhadas pelo monitor são realizadas de maneira a conciliar todas as suas atividades acadêmicas sem prejuízo. O monitor atua de forma conjunta com o docente a fim de realizar atividades tais como: organização de materiais para as aulas práticas, auxilia na preparação de lâminas no microscópio feitas pelos próprios alunos, na produção de maquetes sobre os tecidos histológicos do corpo humano, elaboração de quiz para facilitar o aprendizado, simulados com as lâminas histológicas para ajudar na aprendizagem, orientação dos alunos sobre os assuntos ministrados em sala de aula, listas de questões para facilitar o aprendizado e organização de simulados para ajudar na fixação do conteúdo. Além de proporcionar a experiência de ajudar dos alunos, e agregar mais ainda ao nosso conhecimento. **IMPACTOS:** Os impactos dessa atividade são sentidos no processo ensino-aprendizagem. Há um compartilhamento de responsabilidade durante todo o processo pedagógico, familiarizando o monitor com o dia a dia da atividade docente, propiciando solidez na sua formação acadêmica. A partir da oportunidade de experimentar uma maior interação com o ambiente acadêmico, o aluno pode descobrir os pontos fortes e fracos

de sua formação acadêmica, bem como potencialidades que podem ser trabalhadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A monitoria mostrou-se como uma atividade relevante para o crescimento pessoal e profissional. As atividades desempenhadas monitoria representam uma oportunidade de vivenciar o processo de ensino e aprendizagem sob o olhar da docência, caracterizada pela troca de conhecimento entre os discentes, monitores e docente. Com isso se faz necessário a importância da monitoria acadêmica na relação do ensino e aprendizagem.

PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE PESQUISA EM ENVELHECIMENTO HUMANO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMPAIO Adélia Luiza Gomes; TEMÓTEO Cleiny dos Santos; SANTOS Vinícius Ramon da Silva; SILVA Maria Jasmine Gomes da; CABRAL Danylo Lúcio Ferreira; GOMES-OSMAN Joyce; PORFÍRIO Gustavo José Martiniano; OLIVEIRA Augusto César Alves de.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
- UNCISAL
adelia.sampaio@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Com a pandemia da COVID-19, as atividades presenciais foram suspensas, havendo a necessidade de adaptações das atividades de maneira segura. Assim, as instituições de educação, sobretudo os grupos de pesquisa, passaram a utilizar plataformas digitais para continuar as atividades. Desse modo, o Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano (GPEH) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) adaptou-se ao novo formato e deu continuidade com suas pesquisas e reuniões. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O GPEH é formado por estudantes de fisioterapia e fisioterapeutas, cadastrado no CNPq, com duas linhas de pesquisa, uma com abordagem metodológica voltada à verificação da qualidade dos métodos de artigos publicados e outra que pesquisa sobre os efeitos e adesão da atividade física na população idosa, sendo coordenado por um orientador e cada uma das linhas possui um pesquisador coorientador. Atualmente participa o total de 16 membros efetivos, possuindo 4 trabalhos de Iniciação Científica (IC) concluídos, 2 trabalhos de IC finalizados, 3 publicações em periódicos internacionais, 2 novos trabalhos de IC concorrendo à bolsa, 4 trabalhos concluídos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e na fase de finalização dos artigos para publicação e 7 bolsistas de IC. Com a pandemia, a estrutura do grupo se manteve, mas as atividades passaram a ser online com reuniões semanais às sextas-feiras com todos os membros, e cada linha de pesquisa com uma reunião extra durante a semana, tendo em média

duas horas de duração por reunião. As atividades online mantiveram a dinâmica do "Journal Club", onde cada membro apresenta sobre determinado tema. Além disso, o grupo participou de congressos com apresentação de 4 trabalhos e teve um artigo aceito para publicação em um periódico científico internacional, fruto da pesquisa online durante o período pandêmico. **IMPACTOS:** A adaptação do GPEH de forma virtual viabilizou a ampliação de organização de eventos, como um curso de revisão sistemática e metanálise e um curso de atualização em metodologia de pesquisa, ministrados por um dos coorientadores. Desse modo, o modelo virtual aumentou a qualidade da produção científica e contribuiu na formação dos membros, ampliando o conhecimento sobre pesquisa científica, uma vez que permitiu a troca de saberes com pesquisadores de outros estados (SP e MS) e país (USA), aumentando o contato com línguas estrangeiras e networking, trazendo oportunidades na carreira acadêmica, profissional e do desenvolvimento do acadêmico como pesquisador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a pandemia, a dinâmica de reunião do grupo foi alterada, passando a ser remota. Como esperado, o meio remoto trouxe limitações, como a dificuldade de manusear as plataformas digitais e a instabilidade de conexão da rede. Diante disso, o GPEH desenvolveu estratégias a fim de contornar as adversidades decorrentes da pandemia, obtendo os benefícios que este meio propiciou ao grupo tais como, o aprimoramento da pesquisa em rede, a apresentação oral e a ampliação da possibilidade de levar trabalhos em congressos online ao redor do país.

PERCEPÇÕES DA TUTORIA EM PROGRAMA DE ENSINO E TRABALHO SOBRE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

BALEOTTI Maria Eulali a; ALVES Lílian Dias dos Santos; GARCIA Andréia Sanches.

Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA
mabaleotti@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial Da Saúde (OMS) tem trazido à reflexão a definição de educação interprofissional (EIP), ocasião em que membros de duas ou mais profissões aprendem "com", "sobre" e "entre si" para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados em saúde, vale destacar que não se trata de agrupar alunos, trabalhadores ou professores da saúde em um mesmo espaço, para além disso a EIP, objetiva que duas ou mais profissões aprendam umas com as outras sobre habilidades inerentes a cada profissão, e assim juntas possam solucionar questões de saúde de maneira colaborativa, melhorando a qualidade da assistência. Na lógica da formação interprofissional o Ministério da Saúde e da Educação instituíram no Brasil, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde),

nesta direção a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e uma Instituição Ensino Superior (IES) de um município, em parceria estabeleceram o PET-Interprofissionalidade, com participação de professores e alunos dos cursos de saúde da IES e profissionais da SMS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência ocorre por vivências de uma tutora do PET (2019-2020), coordenadora de um curso da saúde da IES inserida no programa. Na tutoria estudantes e trabalhadores de várias áreas da saúde se encontravam, trazendo situações em saúde mais prevalentes na unidade do cenário de prática, assim compartilhavam recursos de suas habilidades e competências e em colaboração desenvolviam estratégias para solução das demandas da população da unidade. Foram momentos ricos de aprendizagem compartilhada "com" "sobre" e "entre si" das habilidades e recursos dos participantes e suas áreas, o foco principal mantido era atenção à demanda do paciente/usuário da unidade de uma maneira integral, diversas ocasiões o grupo relatava a dificuldade de relacionamento dos profissionais da unidade, apontando que até o aspecto físico da construção, onde cada trabalhador fica em seu ambiente separado, impossibilitava a troca de informações sobre demandas dos pacientes/usuários. **IMPACTOS:** Ao longo das tutorias foi perceptível o envolvimento de todos para resoluções das demandas, o grupo se fortalecia e buscava estratégias conjuntas, a partir de habilidades próprias da sua expertise que se somando pudesse atender às necessidades dos pacientes/usuários, ampliando a chance de resolução dos problemas. Em contrapartida os trabalhadores, que já estavam há anos trabalhando de maneira multiprofissional, sem interdisciplinaridade, impactavam, limitando a prática colaborativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este Pet foi capaz de despertar nos estudantes através da EIP práticas colaborativas evidenciando a importância da curricularização da EIP nos projetos pedagógicos de graduação. Percebeu-se a necessidade de implementar estratégias de educação continuada que modifiquem estruturas consolidadas nos profissionais que desconhecem EIP, tendo em vista que estudos demonstram os benefícios da EIP e das práticas colaborativas na diminuição de iatrogênias e na atenção em saúde de maneira menos competitiva e mais colaborativa.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE: A FORMAÇÃO ATRAVÉS DA INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO AGRESTE PERNAMBUCANO.

SILVA Karla Kristine Dames da; SILVA Ivanise Brito da; PEDROZA Robervam de Moura.

Instituto Federal De Pernambuco – IFPE
karla.dames@pesqueira.ifpe.edu.br

INTRODUÇÃO: A necessidade de mudanças na prática pedagógica tem sido destacada com forte propósito nas DCN dos cursos superiores da saúde. Considera-se a interação entre ensino e serviço de saúde como um espaço privilegiado de aprendizagem, de educação permanente, onde os estudantes aproximam-se dos problemas reais e estabelecem uma relação efetiva com os serviços de saúde, visando as necessidades sociais da comunidade e aproximação com os cenários de prática assistencial, sobretudo no SUS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O cenário da experiência deu-se na cidade de Pesqueira, no campus do IFPE, nas disciplinas de Práticas interdisciplinares, integração, serviço e comunidade I e II do curso de graduação em enfermagem. As disciplinas têm como objetivo inserir os estudantes desde os períodos iniciais, nos cenários de prática, compartilhando com diversos profissionais de saúde, a fim de intervir nos problemas de saúde da comunidade. A abordagem metodológica se deu através do uso da problematização. Os estudantes identificaram de problemas dos cenários de prática; realizaram leitura e discussão de textos sobre as temáticas; fizeram a exposição dialogada dos conteúdos e elaboraram um plano de ação para ser trabalhado na comunidade através de atividades educativas. A disciplina ocorreu no primeiro semestre de 2022 e as turmas foram compostas por estudantes dos módulos II e IV, sendo orientados por três professores da área da saúde, dois enfermeiros e uma fisioterapeuta. Os alunos foram divididos em quatro grupos e cada grupo realizou a vivência em um cenário de prática, sendo algumas unidades básicas de saúde do município e o próprio campus do IFPE, na cidade de Pesqueira. **IMPACTOS:** A percepção acerca da experiência vivenciada apontou muitos pontos positivos para a aprendizagem, segundo a avaliação dos estudantes e alunos. Alguns pontos elencados pelos estudantes foram a proximidade da comunidade, a troca de experiências entre os colegas e profissionais dos serviços de saúde. Segundo a avaliação dos professores, destacou-se o trabalho em equipe, especialmente a proatividade apresentada pelos estudantes. A abordagem de educação em saúde, nas unidades de atenção básica, apresentou informações sobre temáticas como o uso correto de medicamentos e a importância do pré-natal e do exame citológico para gestantes. A intervenção no campus, apresentou discussões sobre alimentação saudável, a prática de exercícios físicos e contou com a realização de mensurações da glicemia, pressão arterial, índice de massa corporal, além da participação de profissionais do PNI do município de Pesqueira, que aplicaram vacinas nos profissionais técnicos administrativos, docentes e estudantes do campus. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As discussões entre professores e alunos indicaram que a proposta de aprendizagem sobre os temas foi atendida. Observou-se que o conhecimento foi construído e

possivelmente consolidado pelos estudantes de maneira ativa, crítica, reflexiva, com grande interesse e motivação. A experiência vivenciada foi considerada agradável e desenvolveu outras habilidades como a criatividade, a comunicação, a escuta qualificada e a liberdade de expressão. Ressaltamos que a interação ensino-serviço-comunidade é uma importante estratégia de aprendizagem para a formação em saúde desde os períodos iniciais, pois incitou à pesquisa, levando para a sala de aula uma parte da realidade social, de maneira viva e espontânea.

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO, ACADEMIA, SERVIÇO E COMUNIDADE - PIASC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIVÊNCIA E INTERVENÇÃO

SANTOS João Victor Lima.

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
joaovlimafisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Integração, Academia, Serviço e Comunidade (PIASC) é um componente curricular dos cursos de saúde do Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia. Neste, são ofertadas práticas educativas em saúde que fazem parte de um processo em desenvolvimento contínuo que devem ser realizadas por meio de articulações intersectoriais com os departamentos das Unidades Básicas de Saúde, NASF e demais órgãos das secretarias municipais e estaduais, e seus respectivos responsáveis a fim de atenuar lacunas de acesso à atenção básica no âmbito escolar e domiciliar aos jovens e demais população da comunidade. À medida que insere o graduando nesses espaços a fim de formar profissionais capacitados para atuar no nosso Sistema Único de Saúde - SUS, conhecendo, interagindo e compreendendo os determinantes sociais de saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O PIASC é apresentado como um componente curricular teórico-prático, atuando dentro da sala de aula e na comunidade, como uma ligação do graduando aos centros de comunicação e pontos de apoio da atenção básica dentro de comunidades em Salvador. Este é dividido em três blocos, o primeiro: territorialização, segundo: rastreamento das necessidades de prevenção e promoção em saúde da comunidade e o terceiro: tem caráter intervencionista. Com foco no terceiro bloco, foram feitas intervenções baseadas nas observações colhidas nos blocos anteriores, destas destacam-se ações de educação em saúde para a terceira idade acerca de hipertensão arterial, e para o público infante-juvenil a importância de necessidades básicas como cuidado com o corpo, higiene bucal e alimentação

saudável nas escolas. **IMPACTOS:** Para o graduando é memorável e importantíssimo a vivência nesses espaços à medida que proporciona a comparação em prática do que foi visto teoricamente em sala de aula, possibilita conhecer de modo ativo os determinantes sociais, desenvolver a habilidade de trabalhar com questionários, gestão em pessoas, a visualização de modo mais próximo da multiprofissionalidade e as relações interpessoais com componentes, com profissionais, gestores e usuários. Para além dos graduandos existem impactos importantes para o público-alvo, à medida que existe o compartilhamento de informações de modo lúdico, interativo. Dessa forma é possível consolidar e desenvolver os conhecimentos adquiridos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dado o exposto, conclui-se que as práticas educativas realizadas pelos acadêmicos é uma metodologia ativa para adquirir conhecimento e possibilita a aproximação com a comunidade, uma forma de devolutiva de conhecimento dentro do território.

PROJETO DE APOIO AO CONHECIMENTO (PAC): UMA INICIATIVA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA E DE OUTROS CURSOS DE GRADUAÇÃO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MORENO-PE

NASCIMENTO Maiki José Gomes; SILVA Marcos Jhonatan Nascimento da; ARAUJO Elvis dos Anjos; SILVA Carlos Wellington Nascimento; PEREIRA Victória Júlia de Oliveira Santos; BARROS Renan Ferreira de; PEDROSA Marcia Alessandra Carneiro; VASCONCELOS Cinthia Rodrigues de.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
maiki.nascimento@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Segundo a Constituição Federal Brasileira, o art. 205 assegura que "A educação é direito de todos e dever do Estado e da família [...]". Porém, Pernambuco em 2019 apresentou dados significativos sobre a educação básica, uma redução de 2,7% de matrículas comparando a 2015, apresentando um total de 62.659 alunos a menos, onde os obstáculos existentes estão cada dia mais multidimensionais, globais, poli disciplinares, e transnacionais. É de suma importância não só identificar esses dados da problemática escolar, mas analisá-los minuciosamente, e criar resoluções benéficas para a sociedade, e sabemos que as universidades são um arcabouço de conhecimentos e especificidades, que se faz necessário a intercomunicação, de quem necessita para com quem pode ajudar. Diante do exposto, o Projeto de Apoio ao Conhecimento (PAC), objetiva preencher lacunas sociais existentes, corroborando para a uma construção multisectorial, um olhar biopsicossocial

sobre o outro, buscando uma troca de experiências, e fortalecendo os laços dos universitários para com a sociedade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto ocorreu através de universitários que tinham protagonismo no processo, sendo eles de cursos de instituições públicas e privadas distintas, inicialmente pensando por dois estudantes da fisioterapia, um da engenharia naval e um de ciências biológicas, residentes de Moreno-PE, local de atuação do projeto, foi coordenado por docentes da UFPE, apresentou vigência de 1 ano construído por etapas do processo de trabalho, inicialmente com o planejamento dos universitários e apresentação a direção das quatro instituições que obtiveram a intervenção do PAC, seguida da intervenção, inicialmente realizado um mapeamento para que soubéssemos de forma geral quem era o grupo de estudantes que iria ser aplicado a ideia, posterior a isso o grupo de universitários realizou nas instituições palestras e debates sobre a conformação dos seus cursos, processos de entrada e permanência nas instituições, e de preparo para este processo, e em paralelo era realizado ações em rede social através de mídias e resoluções de dúvidas específicas, finalizando com a aplicação de questionários de satisfação para alunos e funcionários da instituição e a equipe de trabalho do PAC. **IMPACTOS:** Houve muitos impactos com o PAC, foi possível adentrar em processos únicos, com trocas de experiências, foi de grande cotação a realização do trabalho a partir da integralidade que o serviço obteve, o treino da dialética, retórica, e intercomunicação com a comunidade, outro aspecto importante foi a aproximação da comunidade para com o serviço acadêmico, possibilitando que os estudantes pudessem ver em nós um referencial, sendo este consequência de uma representatividade por ser da mesma cidade, e ocupar os mesmos espaços, e mostrar que sim é possível está galgando caminhos que nem sempre são fáceis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades do Projeto de Apoio ao Conhecimento proporcionou uma relação de sinergia entre a população escolar que necessita de um suporte e os estudantes de graduação que podem contribuir para que a defasagem existente venha a diminuir, não retirando a responsabilidade dos órgãos competentes, mas corroborando para frutos futuros a partir de conexões entre vários saberes aprendidos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM UM CURSO DE FISIOTERAPIA NA CIDADE DOS PALMARES/PE

FERREIRA Flávia Menezes; SILVA Ana Paula Sant'anna da; BRITO Bruno da Silva; MELO JUNIOR Ivaldo Menezes de; BARROS Jair Lucena.

Faculdade dos Palmares – FAP
flavia2628@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Trabalho Interdisciplinar Dirigido (TID) representa a produção de material teórico/prático desenvolvida pelos discentes, que propicia aos mesmos a vivência dos conteúdos ministrados nos componentes curriculares que compõem o cada semestre letivo, de modo que lhes auxiliem na construção de um conjunto de competências e habilidades no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma maior aproximação entre a realidade prática e a teoria aprendida em sala de aula. Além disso, o TID aproxima os discentes da produção acadêmico-científica, a partir do desenvolvimento do processo de pesquisa em saúde. Dessa forma, o TID configura-se como o caminho encontrado pela Faculdade dos Palmares - FAP para a efetivação da interdisciplinaridade e circulação dos saberes, e apresenta-se como uma proposta de prática interdisciplinar que desempenhará a função aglutinadora das dimensões da aprendizagem significativa, das quais destacam-se: letramento acadêmico, autonomia do discente, trabalho em equipe e espaços de aprendizagem. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Como primeira experiência no curso de fisioterapia da FAP, pois foi realizado com a turma pioneira no primeiro período de 2022 e com vistas ao desenvolvimento de habilidades para a construção da pesquisa científica, foram realizados encontros com os docentes acerca dos conceitos iniciais para prática científica: descritores em saúde, consulta em bases de dados e construção de trabalhos científicos. Em seguida, os discentes foram divididos em grupos de trabalho, os quais receberam temas (doenças mais comuns encontradas na Atenção Básica em Saúde), sobre os quais desenvolveram o TID. Os resultados dos trabalhos foram expostos, no final do semestre, por meio de pôster científico elaborado conforme template da instituição. Os grupos realizaram uma apresentação oral que sintetizou os resultados encontrados correlacionando com os componentes curriculares do semestre letivo. A avaliação do TID foi baseada nos seguintes itens: O conteúdo do trabalho; apresentação do pôster; empenho da equipe ao longo do desenvolvimento do trabalho; apresentação oral para os docentes. **IMPACTOS:** Observou-se uma excelente participação e interação dos discentes com os docentes sobre a temática abordada, além de ter sido atingido o objetivo do TID que era desenvolver pesquisa científica acerca das características anatômicas, citológicas e fisiopatológicas das doenças mais prevalentes na Atenção Básica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No decorrer do desenvolvimento das atividades do TID, observou-se a conscientização dos acadêmicos em relação a sua responsabilidade enquanto equipe e como futuros instrumentos de promoção da saúde, possibilitando uma visão integral das doenças na atenção básica em saúde, bem

como, ter oportunizado o intercâmbio de experiências entre os docentes e discentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS AÇÕES DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE.

JESUS Geovanna Figueiredo de; CARDOSO Kerollen Augusta Caldas.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
geovannafj29@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o ápice da pandemia do COVID-19, houve a circulação de diversas notícias e suposições nas mídias sociais acerca do vírus SARS-Cov2, gerando uma cascata de conteúdos falsos e pseudoinformações, conhecidas como Fake News, ocasionando uma hesitação vacinal entre a população brasileira. Assim, o projeto de extensão "Educação em Saúde nas ações de vacinação contra Covid-19: interação ensino-serviço-comunidade" é formado por uma equipe multidisciplinar de estudantes e docentes da Universidade Federal de Pernambuco, com o propósito de orientar a população da cidade do Recife sobre a importância da vacinação contra o COVID-19 e esclarecer mitos e notícias falsas circulantes nas redes e mídias sociais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os estudantes foram selecionados e divididos em grupos para atuar no Parque de Exposição do bairro do Cordeiro, da cidade do Recife, em dos principais pontos de vacinação, em dias e turnos fixos durante a semana, cada turno supervisionado por um docente. Os discentes eram responsáveis por abordar os indivíduos que estavam indo se vacinar contra o COVID-19 e aplicar um questionário previamente elaborado pelos professores orientadores, com o objetivo de coletar informações acerca de possíveis sequelas e disponibilizar para a população um número de telefone para elucidar dúvidas após a vacinação. Além disso, os alunos tinham conversas com as pessoas sobre o novo coronavírus e formas de prevenção, de forma lúdica e acessível, concedendo informações baseadas em evidências e desmentindo notícias falsas. No decorrer dos outros dias da semana em que os alunos não estavam no centro de vacinação, alguns eram responsáveis por atender às ligações dos cidadãos que apresentassem questionamentos após terem sido vacinados e conceber orientações, enquanto uma outra parte dos discentes eram responsáveis por criarem conteúdos informativos para a população nas mídias sociais do projeto, em

formato de textos e vídeos interativos. **IMPACTOS:** O projeto foi capaz de proporcionar um verdadeiro trabalho conjunto entre o serviço de saúde e a universidade, possibilitando experiência e vivência aos estudantes no processo ensino-aprendizagem, e também o desenvolvimento de habilidades voltadas à humanização do atendimento e ao cuidado centrado no indivíduo. Além disso, houve impactos significantes para a população, como o incentivo para completar o esquema vacinal baseado em informações verídicas e em evidências científicas, com uma linguagem de fácil entendimento, que fez com que eles esclarecessem suas dúvidas e se sentissem mais seguros e acolhidos, estimulando o seu círculo social a também receber a vacina de prevenção ao COVID-19, causando impacto benéfico na saúde pública da cidade do Recife. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, é de extrema importância a realização e o envolvimento de discentes em extensões universitárias que incentivem a interação ensino-serviço-comunidade, proporcionando-lhes um contato direto com os problemas da população. Como consequência disso, teremos futuros profissionais qualificados para a escuta e instrução da população no que se refere à realização de ações multidisciplinares no âmbito da atenção básica, podendo assim intervir de forma eficaz e ativa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: INFLUÊNCIA PARA A SOCIEDADE E PARA A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

MARTINS Érika; PAMPOLIM Gracielle
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
erikamartins.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: O presente relato, desenvolvido por uma aluna do segundo período de fisioterapia, tem por objetivo reforçar a importância das ações de educação em saúde na orientação para o cuidado pessoal e coletivo de adolescentes. Esta experiência foi realizada por discentes da componente de Fisioterapia na Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Pampa, com alunos do 8º e 9º anos da EMEF do Complexo Escolar Elvira Ceratti - CAIC, localizada no município de Uruguaiana-RS, em julho de 2022. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Após visita na escola e de acordo com a necessidade levantada por alunos e professores, foi decidido a abordagem do tema "Educação Sexual", com o intuito de prevenir a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, além de gravidezes na adolescência, ocorrência não tão incomum na comunidade. Para a abordagem do tema, foi preparada uma aula interativa seguido de roda de

conversa e um momento 'tira-dúvidas' individualmente, na tentativa de diminuir a limitação da vergonha. Os slides preparados e apresentados tiveram a abordagem de vários assuntos voltados ao tema proposto, tais como: anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino, ciclo menstrual, riscos da gravidez precoce, ISTs, métodos contraceptivos e planejamento familiar. Para deixar ambos os alunos mais à vontade, meninas e meninos foram separados, a fim de que a conversa possibilitasse mais trocas de experiências pessoais e um melhor esclarecimento sobre o tema. Na sequência foram apresentados os slides, seguidos de várias conversas e dicas importantes para a saúde, e por fim, foi aberto um espaço para que os alunos pudessem tirar dúvidas e interagir sobre os conhecimentos adquiridos de forma coletiva e individual. **IMPACTOS:** Presencialmente e com a possibilidade de interação, visualizou-se ainda mais os problemas que a falta de educação sexual implica no conhecimento e cuidado desses adolescentes, percebeu-se ainda a falta de acesso à contraceptivos gratuitos que são disponibilizados nas Unidades Básicas de Saúde, por conta da falta dos mesmos ou pouca informação sendo entregue para a comunidade. O impacto positivo foi visível a partir da total satisfação dos alunos com as explicações e respostas conforme as dúvidas surgidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática realizada foi de extrema importância, tanto para orientar os adolescentes e prepará-los para situações futuras, quanto para o enriquecimento profissional dos alunos responsáveis pela ação. Visando a segurança dos mesmos em suas vidas sexuais e reforçando a importância do quão relevante é a educação em saúde.

RELEVÂNCIA DO INTERCÂMBIO VOLUNTÁRIO NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES Lorena Sales; PEREIRA Lais Rodrigues; BARBOSA Taiwan Roberto; PATRÍCIO Thayane Stefany dos Santos; VASCONCELOS Cinthia Rodrigues de.

Universidade Federal De Pernambuco - UFPE
lorena.sales@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Diante de um mundo globalizado, o convívio com diferentes culturas se torna um diferencial para a carreira profissional. Ao lidar com outras realidades, o estudante enxerga o paciente sob uma nova perspectiva, avaliando-o com base nas suas particularidades e nas suas necessidades, que remetem ao ambiente em que ele está inserido. Assim, o intercâmbio se torna uma ferramenta extra para a formação de fisioterapeutas

que buscam especificar a assistência a ser prestada, por meio da compreensão das variadas culturas de vida, resultando em um atendimento humanizado e universal em quaisquer níveis de atenção à saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O intercâmbio em questão, vivenciado no Cairo, Egito, foi intermediado por uma organização não-governamental e sem fins lucrativos liderada por jovens. O trabalho voluntário, de 45 dias, como assistente de fisioterapeuta foi realizado na Escola El Yosser - for special needs, a qual é voltada principalmente para a assistência de crianças com transtornos neurológicos, como o autismo. A princípio, a experiência de trabalhar em um país, cujas língua e cultura são totalmente diferentes da realidade brasileira, foi desafiadora. Primeiramente, a maioria da população do Cairo não fala inglês, e nessa instituição o cenário não era diferente. Entretanto, isso não foi um empecilho para a realização do projeto, já que pode-se utilizar outras formas de comunicação, além da verbal. Desse modo, com o passar dos dias, a rotina se tornou fluida e a comunicação, mais fácil. Em segundo lugar, a falta de experiência prévia na área profissional, por estar no início da graduação, também foi motivo de receio, sobretudo para trabalhar com crianças. No entanto, nos primeiros dias, o fisioterapeuta permitiu que os intercambistas apenas observassem as atividades propostas. Posteriormente, ao compreenderem o que cada exercício objetivava e como realizá-los, os estudantes puderam auxiliar nas tarefas diárias. Dentre as atividades praticadas, as crianças realizavam ou um circuito proprioceptivo, executado individualmente, ou uma dinâmica em duplas, semelhante a uma competição, com o intuito de torná-las mais lúdicas. Havia, também, um ambiente denominado "sala das sensações", utilizado tanto para desenvolver os sentidos quanto para tranquilizar as crianças quando necessário, no qual era possível, por exemplo, ligar luzes coloridas e colocar música ambiente. **IMPACTOS:** Nesse relato, o intercâmbio teve destaque especial na vida acadêmica pelo fato de representar a primeira experiência lidando com pacientes reais que se encontram imersos em outra cultura. Com isso, adquiriu-se maior aptidão para o mercado de trabalho, o qual, apesar de se encaminhar para um cenário mais globalizado, exige atendimento e tratamento diferenciados para cada indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência intercultural é de extrema relevância para a construção da identidade profissional, principalmente quando vivida no início da graduação. Por meio dela, o fisioterapeuta torna-se capaz de compreender e respeitar a diversidade cultural. Essa característica é importante não apenas para seguir uma carreira internacional, mas também para ser um profissional diferenciado no Brasil, uma vez que se trata de um país de dimensões continentais e que engloba várias realidades distintas.

REPERCUSSÕES DO TELEMONITORAMENTO NA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA

DIÓGENES Marina Espíndola; PEREIRA Carolina Melim Diogo; SOUZA Carolina Barbosa de; CLARO Rafael Antônio; PEREIRA Daniel de Sá Horácio; HASUE Renata Hydee.

Universidade de São Paulo - USP
marinaespindola@usp.br

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 modificou a nossa forma de viver e de interagir. As orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) de distanciamento social fizeram com que buscássemos adaptações para a atuação na área da saúde. A regulamentação da modalidade não presencial de atendimento fisioterapêutico ocorreu em 20 de março de 2020 com a Resolução Nº 516 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. A Liga de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria da Universidade de São Paulo (LIFINEOPED-USP) é um projeto de extensão acadêmica com o principal objetivo de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o público neonatal e pediátrico e suas famílias. Uma das atividades prestadas são os atendimentos de crianças com alterações do neurodesenvolvimento, que foram impactados pelo distanciamento social. Portanto, a inovação no aprendizado pode ocorrer com a participação dos acadêmicos no telemonitoramento como forma de assistência supervisionada no âmbito da graduação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Experiência vivenciada por 21 discentes e 4 supervisoras graduadas em fisioterapia, durante o segundo semestre de 2020. Participaram do telemonitoramento síncrono 4 pacientes já atendidos pelo projeto nos anos anteriores, por meios de chamadas de vídeo pela plataforma Google Meet, quinzenalmente, com 1 hora de duração, com a presença dos pais e/ou responsáveis, que assinaram o termo de consentimento antes do início das atividades. **IMPACTOS:** Relatar as repercussões, benefícios e desafios da implementação do telemonitoramento segundo a percepção dos membros e supervisoras da LIFINEOPED. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foram identificadas fragilidades na consolidação do vínculo terapêutico, condução e continuidade das terapias, sobretudo pela imprevisibilidade dos acontecimentos externos e manejo da tecnologia. Há dificuldades de comunicação entre supervisores e estudantes no que diz respeito às abordagens

assistenciais tornando a supervisão mais desafiadora. Os participantes relatam que a experiência contribuiu para uma formação humanizada e edificada. Foram produzidos diferentes materiais para os atendimentos, incluindo vídeos, brinquedos e outros. Os atendimentos proporcionaram maior autonomia no gerenciamento do cuidado e uma rede de apoio às famílias. A prática do telemonitoramento foi uma medida que se mostrou eficaz em garantir aos pacientes a continuidade do serviço, além de proporcionar aprendizado aos discentes.

TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO DA SAÚDE DO(A) IDOSO(A): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA "CIDADANIA NÃO SE APOSENTA/ASCES-UNITA"

ALVES Ádila Ferreira; ARAÚJO Vitória Celice Campos; CABRAL Rosangela de Melo.

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA
2020104425@app.asc.es.edu.br

INTRODUÇÃO: A associação entre as tecnologias digitais (TD) e as metodologias ativas, que promovem autonomia dos estudantes e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, implica novos desafios no contexto da educação em tempos de pandemia. A parcela da sociedade que mais sofre no período pandêmico é a população idosa, tendo em vista que este é o grupo mais vulnerável. A fim de inserir os idosos no cenário digital, as TD foram utilizadas também no campo da promoção e educação em saúde desta população, visando o envelhecimento saudável, proativo e de qualidade, em razão do forte confinamento social ocasionado pela COVID-19. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência possui como base a ação educativa tecnológica desenvolvida para o público idoso, de ambos sexos, residentes, em maioria, na cidade de Caruaru (PE). O relato foi elaborado a partir das experiências vivenciadas pelo projeto de extensão universitária "Cidadania Não se Aposenta", vinculado à atividade extracurricular do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asc-es-Unita), através de encontros remotos (síncronos e assíncronos), com frequência de duas horas semanais, via Google Meet e WhatsApp, no período de maio de 2020 à junho de 2021. **IMPACTOS:** O "Cidadania não se aposenta" integra os campos de ensino, pesquisa e extensão universitária por

meio de intervenções multidisciplinares, desenvolvidas pelos estudantes de graduação (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Ed. Física), na área de Gerontologia, considerando expertises e particularidades dos cursos envolvidos. O isolamento social advindo da pandemia COVID-19, ocasionada pelo SARS-CoV-2, impacta negativamente a saúde física e integridade psicológica dos(as) idosos(as), marcando um período de muitos desafios, incertezas e, ao mesmo tempo, de inovações nas atividades extensionistas. Portanto, o uso de ferramentas digitais como plataformas virtuais e acesso remoto (síncronos e assíncronos) foram algumas das estratégias utilizadas, no intuito de minimizar o distanciamento entre os(as) integrantes. Ao longo de três semestres, 41 ações de educação em saúde remotas foram efetivadas com a participação aproximada de 20 monitores, orientados por docentes, e habilitados para atender um quantitativo médio de 25 idosos(as). As ações educativas foram distribuídas através de palestras via Google Meet, Lives, Instagram, publicações de cartilhas, tutoriais, vídeos, folders informativos e telemonitoramento (via WhatsApp), além da realização de ligações telefônicas para os(as) idosos(as) que não possuíam acesso ao mundo digital. Fatorável também foi a integração com outros projetos institucionais de extensão e Ligas Acadêmicas, possibilitando assim a multiprofissionalidade em saúde e o compartilhamento dos saberes, tendo a TD como base fomentadora desse processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nas últimas décadas, as sociedades têm suportado um grande desafio: o envelhecimento populacional. As principais razões podem ser: diminuição da taxa de fecundidade, aumento da esperança média de vida, melhoria nos cuidados de saúde e pela incorporação de hábitos de vida mais saudáveis. O confinamento imposto pela COVID-19 motivou a busca por alternativas capazes de melhorar a valorização do(a) idoso(a), como cidadão importante em nossa sociedade. Dado que a população idosa é referenciada como uma população infoexcluída, é urgente criar condições para que se promova sua inclusão digital que lhes permitirá uma verdadeira inclusão social, proporcionando assim um melhor envelhecimento ativo.

TRAJETÓRIA DE 10 ANOS DO TESTE PROGRESSO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA Roberta Ribeiro Batista; PAMPOLIM Gracielle;

PEYNEAU Letícia Guimarães; NIELSEN Mariângela Braga Pereira.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM
robertaribeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Teste de Progresso é um modelo de avaliação longitudinal, com conteúdo final do curso, que avalia o ganho progressivo de conhecimento dos alunos de um curso de graduação. Os resultados servem de indicadores de conhecimento adquirido nas áreas básicas e específicas, e situa o aluno individualmente no processo evolutivo de ensino-aprendizado. Pode ser um instrumento de mudança curricular, uma vez que permite que os Núcleos Docente Estruturantes tracem um diagnóstico das deficiências e fortalezas na matriz curricular. Portanto, o objetivo deste relato foi descrever a trajetória de 10 anos de teste progresso no curso de Fisioterapia, na visão dos gestores e docentes. **DESCRIBÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O curso de Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Vitória iniciou a aplicação do teste progresso em 2012, e desde então vem trabalhando no aprimoramento e consolidação desta ferramenta. O teste foi proposto pelo Núcleo Docente Estruturante, e tem seu planejamento e execução feita pelo Comitê Pedagógico do curso, composto pelo coordenador, professores de diferentes áreas e um pedagogo. Até 2017 o teste era aplicado semestralmente, e a partir de então passou a acontecer anualmente, totalizando 15 edições. O planejamento do teste é feito no início do semestre, elaborando uma matriz de prova, que contempla diferentes áreas de conhecimento e disciplinas, de forma integrada. As questões são solicitadas e elaboradas de forma interdisciplinar por todos os professores do curso, e revisada pelo comitê quanto à clareza da pergunta, opções de resposta, abrangência de conteúdo e contextualização. É composto de 50 questões objetivas e 3 discursivas, com temas essenciais por área de conhecimento. O teste acontece próximo ao final do semestre e tem duração de até 4 horas, sendo aplicado simultaneamente do 1º ao 10º período do curso. A participação de todos os alunos é obrigatória, e a pontuação obtida no teste compõe a última nota do semestre de todas as disciplinas. Embora, a prova seja a mesma para todas as turmas e contemple questões de todas as disciplinas e diferentes níveis de complexidade, a pontuação atribuída respeita o período em que o aluno está matriculado. Os resultados são tabulados e analisados pelo comitê pedagógico, apresentados e discutidos em reunião de colegiado e com todas as turmas.

IMPACTOS: A adesão dos alunos foi significativa, próxima a 100%, possivelmente pelo fato da atribuição da nota nas disciplinas. O momento de apresentação dos resultados aos professores e alunos foram riquíssimos em discussão, permitindo reflexão sobre os pontos frágeis. Foi possível identificar fragilidades e potencialidades na estrutura do currículo, apontando conteúdos que precisavam ser reforçados. O resultado do teste balizou o planejamento e execução de diversas ações, como recuperação paralela, nivelamento, formação complementar, mudanças de planos de ensino, alteração de conteúdos e metodologias de disciplinas, bem como mudança de matriz curricular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação do teste progresso foi uma importante ferramenta interdisciplinar de auto-avaliação do curso, fornecendo indicadores para o planejamento e execução de ações por parte dos gestores, corpo docente e discentes, contribuindo assim para o aprimoramento da formação de qualidade em Fisioterapia.

ULTRAPASSANDO OS MUROS DA SALA DE AULA: VIVÊNCIAS REAIS NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS FISIOTERAPÊUTICAS

PATRÍCIO Thayane Stefany dos Santos; BARBOSA Taiwan Roberto; GUERRA Sérgio Vitor Carvalho; VASCONCELOS Cinthia Rodrigues de.

Universidade Federal De Pernambuco – UFPE
thayane.patricio@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A avaliação físico-funcional é o primeiro e um dos principais componentes que constroem uma conduta fisioterapêutica de excelência. Assim, a qualidade desta etapa na formação do fisioterapeuta influencia diretamente na qualidade da assistência prestada no futuro. Em um sistema educacional tradicional, a sala de aula constitui-se como um ambiente restrito de experiências práticas reais, sejam elas de padrões típicos ou atípicos de funcionalidade, as quais são importantes para o desenvolvimento de competências, como olhar crítico, comunicação e organização em equipe, frequentemente exigidas na prática fisioterapêutica. Com essa restrição, o aprendizado dessa ciência pode ser, de alguma forma, prejudicado. Assim, metodologias pedagógicas, como as aulas práticas de campo, que ultrapassam os muros da sala de aula e fogem da teoria mecanicista, contribuem positivamente para este aprendizado global. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:**

A estratégia de aula desenvolvida com uma docente e quinze alunos, na disciplina de Avaliação em Fisioterapia, ofertada no quarto período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, foi realizada na terceira semana de aula em um parque com circulação livre de pessoas, voltado principalmente para prática de exercícios físicos e atividades de lazer, localizado na região central do Recife, durante o período da manhã. A prática consistiu na definição e dispersão de pequenos grupos ao redor da pista de cooper ao longo do parque, com objetivo de observar e registrar as individualidades da mecânica corporal durante a realização das atividades de andar e correr. Para a comunicação, utilizou-se o grupo de "WhatsApp", no qual os alunos sugeriram indivíduos a serem observados, a partir do vestuário utilizado. Durante duas horas de aula, os participantes se reuniam a cada vinte minutos em uma roda de conversa para discutir os padrões observados e devidamente registrados. A maioria dos grupos trouxe casos em que foram observadas atividades que estavam sendo realizadas com mecânicas corporais incomuns. Quanto ao registro escrito, verificou-se uma dificuldade dos grupos que conseguiram, mais facilmente, pontuar os aspectos estruturais. Nas discussões, a turma foi estimulada, entre outros pontos, a correlacionar as atividades (andar e correr) com possíveis estruturas anatômicas envolvidas, adaptações estruturais realizadas, etiologia da disfunção e implicações futuras. **IMPACTOS:** Com a vivência da aula de campo, foi possível identificar como os padrões de funcionalidade são plurais entre os indivíduos, o que na sala de aula seria difícil analisar com clareza. Dentro desse ambiente, os exemplos presentes, na maioria das vezes, são de indivíduos sem desvios funcionais importantes, tornando a prática dentro da sala de aula limitada. No campo, foi possível expandir a visão para além de quadros clínicos simulados, presentes nos materiais didáticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência da aula de campo evidenciou a importância de ampliar o horizonte dos alunos durante as aulas práticas de Avaliação em Fisioterapia, através da adoção de metodologias ativas de ensino para além da sala de aula, favorecendo assim, o desenvolvimento de competências favoráveis a oferta de uma assistência fisioterapêutica integral, combinando profissional, paciente e ambiente.

VIVÊNCIA ACADÊMICA NO CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 1ª REGIÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVEIRA Grazielle Maria da; CARMO Emillie Bianca Silva do; NASCIMENTO Maiki José Gomes.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
grazimaria99@gmail.com

durante as reuniões da Comissão CREFITO 1 - Jovem são difundidos com os demais estudantes inserindo-os no ambiente político da profissão antes de entrar no mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO: O Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1ª Região (CREFITO 1) através da PORTARIA Nº 120/2017, de 25 de setembro de 2017 regulamenta o funcionamento do CREFITO 1 - Jovem como uma comissão formada por acadêmicos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da sua circunscrição, vinculado à Comissão de Desenvolvimento Científico e Educação (CDCE) da 1ª Região. A CDCE tem como objetivo apresentar aos discentes a trajetória das profissões, além de discutir temas de relevância acerca de interesses e avanços relacionados às áreas, aproximando-os do mercado de trabalho e conscientizando-os em relação à realidade política da classe. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Constituído de encontros mensais, sejam eles de forma presencial ou remota, com temáticas elegidas por representantes das Instituições de Ensino Superior (IES) dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em funcionamento, temas esses que vão desde vivências acerca da rotina da Autarquia ao envolvimento nos processos de normatização e fiscalização das profissões. O CREFITO 1 - Jovem conta com apoio e acompanhamento de Conselheiros ou Profissionais designados pelo CREFITO-1. As reuniões ficam registradas em forma de relatoria e são repassadas como devolutivas aos demais acadêmicos de suas respectivas instituições de acordo com cada representante. Dessa forma, as informações discutidas no encontro conseguem ser difundidas para os demais estudantes. Além disso, os discentes que não fazem parte do corpo representante, podem entrar em contato com os representantes a fim de esclarecer dúvidas sobre os diversos temas da profissão. **IMPACTOS:** Ao vivenciar reuniões e organização de atividades para difundir conhecimentos e sanar dúvidas que concerne ao Sistema COFFITO/CREFITO, o CREFITO 1 - Jovem Pernambuco proporcionou a integração de acadêmicos de IES do Estado, reconhecimento de dificuldades na formação acadêmica das diferentes IES, as possibilidades de politizar-se sobre questões das profissões influenciando positivamente no estado de pertencimento da mesma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oportunidade de, enquanto acadêmico, conhecer e apropriar-se de questões acerca da conjuntura do Conselho e de suas vertentes com esclarecimento de dúvidas sejam elas técnicas, jurídicas e normativas, inteirar-se da identidade profissional, sua história, trajetória e avanços na valorização. Além disso, os conhecimentos adquiridos

EIXO III: GESTÃO

ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NA ABS. A PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DO FISIOTERAPEUTA/ESTAGIÁRIO É CONSIDERADA NO ÂMBITO DO SUS?

TRINDADE Jorge Luiz de Andrade; MORAES Marielly de.

Universidade Feevale
jorge.trindade@gmail.com

INTRODUÇÃO: A inserção do Fisioterapeuta na Atenção Básica em Saúde (ABS) ainda é bastante incipiente no Brasil. Da mesma forma, pensar uma atuação para além da média e alta complexidade constitui um desafio. Sobretudo na compreensão do gestor em saúde, na forma como o sistema público inclui o trabalho realizado pelo profissional com registro de produção que possa resultar em faturamento pelo SUS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As práticas dos acadêmicos do Curso de Fisioterapia no desenvolvimento do estágio curricular na Unidade de Saúde da Família (USF) envolvem o conhecimentos do território, da população adscrita; diagnóstico coletivo de saúde, de situações cinético-funcionais; educação popular, junto à comunidade e educação permanente em saúde, abordando temas variados com membros da equipe (Agentes Comunitários de Saúde); interconsultas; consultas individuais e visitas domiciliares entre outras atividades inerentes à prática do fisioterapeuta na ABS. Vale ressaltar ainda a diversidade de cenários e a transversalidade com políticas locais de inserção dos cursos de Fisioterapia no município, cenários e prática. Esta experiência foi vivenciada durante o primeiro semestre de 2022 com alunos em período de estágio na ABS, em UFS's que configuram cenários de prática em um município do interior do RS. Durante a exploração do sistema de registro eletrônico em que foi incluído o acesso do Fisioterapeuta responsável (Supervisor de Estágio) ao prontuário do paciente para pesquisa e inclusão de avaliações, foi observado a possibilidade de inserção das atividades de grupo realizadas nas unidades. Assim, havendo possibilidades processamento das práticas de educação em saúde, visitas domiciliares, para além das abordagens

individuais. **IMPACTOS:** Considerando a sistemática do trabalho adotada no processo de formação prática do fisioterapeuta, foi observado a subnotificação/registro de serviços realizados na rotina de trabalho do estagiário. E a questão: As atividades realizadas durante a rotina de trabalho pelo estagiário não são registradas usualmente nos sistemas de produção das secretarias municipais de saúde. A inserção destes dados como produção de trabalho em faturamento para o município, não tornariam o profissional fisioterapeuta mais efetivo na ABS para o gestor? E, quais os impactos futuros para o fisioterapeuta na computação de uma produção profissional com resultados financeiros no sistema do SUS? **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ainda que não haja o propósito final da relação de produção financeira para a saúde do município, do acadêmico em formação, a produção de serviços é efetiva. Cumpre então questionar se o que realizamos dentro desses serviços de saúde é entendido pelo gestor como trabalho. Neste sentido, a busca pelo retorno de faturamento dos serviços produzidos no âmbito da atenção básica pelo fisioterapeuta/estagiário e registrado nos sistemas locais com o CNES [Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde- profissional] tem o propósito de efetivar a atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica.